

Algumas espécies de plantas reunidas por famílias e suas propriedades

George Duarte Ribeiro



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Rondônia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Algumas espécies de plantas reunidas por famílias e suas propriedades

George Duarte Ribeiro

*Embrapa Rondônia
Porto Velho - Rondônia
Fevereiro/2010*

Embrapa Rondônia

BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406, CEP 76815-800, Porto Velho, RO

Telefones: (69) 3901-2510, 3225-9387, Fax: (69) 3222-0409

www.cpafro.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Cléber de Freitas Fernandes*

Secretária: *Marly de Souza Medeiros*

Membros:

Abadio Hermes Vieira

André Rostand Ramalho

Luciana Gatto Brito

Michelliny de Matos Bentes Gama

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira

Normalização: *Daniela Maciel*

Editoração eletrônica e layout: *Marly de Souza Medeiros*

Revisão gramatical: *Wilma Inês de França Araújo*

Desenhos da capa: *Itacy Duarte Silveira*

Layout da capa: *Marly de Souza Medeiros*

1ª edição

1ª impressão (2010): 100 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Rondônia

Ribeiro, George Duarte.

Algumas espécies de plantas reunidas por famílias e suas propriedades / George Duarte Ribeiro. -- Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010.

179 p.; 18,2 cm x 25,7 cm.

ISBN: 978-85-98654-06-5

1. Espécies frutíferas. 2. Planta medicinal. I. Título. II. Série.

CDD 636.085

© Embrapa – 2010

Autor

George Duarte Ribeiro

Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Fitotecnia,
ex-pesquisador da Embrapa Rondônia,
Porto Velho, RO, georgeduarte@brturbo.com.br

Agradecimentos

Primeiramente ao Grande Deus, Criador e Pai Bondoso, que me dá forças para seguir buscando produzir algo mais e melhor. Depois, aos companheiros, que com seus sonhos e suas lutas por uma vida melhor e um mundo mais justo, são sempre um grande alento, uma grande motivação para prosseguir na luta, na caminhada, e, especialmente, a minha mãe, in memoriam, sempre a pessoa mais importante, a fonte de inspiração maior da minha vida; aos meus filhos que me dão a oportunidade de me completar como ser humano; à estagiária Juliana Ferreira da Silva, aluna do oitavo período do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, no Campus de Rolim de Moura - RO, que me motivou a trazer a lume esta publicação; a Daniela Maciel, bibliotecária da Embrapa Rondônia, que com sua integridade moral, sua sensibilidade, amorosidade, amizade, e competência profissional, se constitui num grande estímulo à produção intelectual; aos amigos João Alberto Ribeiro, fundador-presidente da Ação Ecológica Guaporé - ECOPORÉ e José Maria dos Santos, ex-presidente da OSR – Organização dos Seringueiros de Rondônia –, parceiros em trabalho sobre as palmeiras, reunido em material bibliográfico que é a base para uma futura publicação, de onde foram retiradas as informações presentes no tópico relativo a esta família; e aos senhores Alvir Stepanes (Didi) – viveirista de Porto Velho; Sidnei Monteiro da Silva, criativo micro-empresário agrícola da Cidade Hortifrutigranjeira de Porto Velho; Zedequias Alves, pequeno produtor rural padrão de Porto Velho, RO; Joaquim, operário e mestre rural da UFRRJ, que, com sabedoria e paciência extremadas, ensinou-me os rudimentos práticos da arte da Horticultura; Nilson do Nascimento, in memoriam, que foi operário rural da Embrapa Rondônia e um exemplo de companheirismo e dedicação ao trabalho de cultivo das plantas; e, nas famílias que compõem o Projeto RECA – Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado – em Nova Califórnia, distrito de Porto Velho, RO, referência de organização de pequenos produtores rurais na Amazônia, a todos os agricultores familiares do Brasil.

Apresentação

Buscando deixar mais alguma contribuição ao povo brasileiro (que custeou meus estudos na escola pública), resolvi passar a limpo, anotações e apontamentos, contendo informações sobre algumas plantas úteis, ou de maior interesse para o homem, reunidas ao longo de três décadas, desde os meus tempos de acadêmico do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ até hoje, quando exerço as funções de pesquisador da Embrapa Rondônia, atuando na área de Fruticultura Tropical, com ênfase para fruteiras da Amazônia. Esta iniciativa tem o intuito de disponibilizar mais informações aos estudantes, produtores rurais, técnicos agrícolas e amantes da natureza, que precisam e gostam de ampliar seus conhecimentos sobre as plantas, estes seres que tanto podem nos ajudar na viabilização dos nossos sonhos, na realização de nossos desejos, de nossas vidas. Recentemente, estando em contacto com alguns alunos dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal, de Rondônia, senti a necessidade de repassar-lhes este material, no sentido de ajudar-lhes na familiarização que precisam ter com a matéria-prima básica com que vão lidar no desenvolvimento da vida profissional. Assim, é com muita satisfação que trago a lume estas informações, dispostas, numa primeira parte, em ordem alfabética de nome popular de plantas, com indicações de suas propriedades, que remete à segunda parte, organizada por ordem alfabética de famílias, e, nestas, por ordem alfabética dos nomes científicos das plantas, contendo comentários sobre as atribuições e características próprias de cada uma das cerca de quase 1.200 espécies aqui relacionadas, agrupadas em cerca de 180 famílias.

Dado as características e limitações da publicação em foco, é certo que muitas vezes o leitor poderá ressentir-se de informações mais abalizadas, pormenorizadas, como gostaria de encontrar, e seria de se esperar, inclusive com imagens (fotos, desenhos, etc.), que seria o ideal para uma melhor identificação das plantas. Peço desculpas por estas limitações e espero que façam bom proveito deste meu esforço por oferecer esta contribuição para uma vida mais em harmonia com a Mãe Natureza, procurando aproveitar melhor os tantos recursos que ela nos oferece para que alcancemos nossa felicidade.

George Duarte Ribeiro

Engenheiro Agrônomo – Pesquisador da Embrapa Rondônia

Sumário

Primeira parte

Relação de plantas organizadas por ordem alfabética de nomes vulgares, que remete à relação de famílias, objeto da segunda parte deste trabalho, onde se detalha cada uma das espécies 15

Segunda parte

Relação de plantas reunidas em famílias, com detalhamento de utilidades das espécies citadas, organizadas por ordem alfabética de nomes científicos 55

Referências 175

Legendas

AL ou CO – Alimento Humano ou Comestível
AMB – Planta que caracteriza determinado ambiente
AO – Árvore Ornamental
AQUA – Aquática, planta
ARTE– Artesanato, própria para
AV – Adubação Verde
CHA – Chá, própria para
CO – Comestível, Alimento Humano
COND – Condimento, tempero
CR – Crescimento Rápido
CV – Cerca Viva
DA – Defensivo Agrícola
EP – Epífita
ES – Especial, esdrúxula, esquisita, extraordinária, extravagante, excêntrica, original, curiosa
ESS – Essência, óleo essencial
EXO – Exótica, estrangeira, alienígena
FARM – Farmacêutica, utilizada na indústria
FIB – Fibrosa
FOR – Forrageira
FRU – Frutífera, frutífera
FUN – Funcional, alimento
GÊN – Gênero holotípico (que dá nome à família)
HOR – Hortaliça
IA – Invasora aquática
IND – Industrial
INV – Invasora
MAC – Macrobiótica, alimento usado em
MAD – Madeira, essência florestal
MED – Medicinal
MEL – Melífera
ML – Madeira-de-lei
MULT – Multiuso, planta de uso múltiplo, multipropose (em inglês)
NA - Nativa
NAM – Nativa na Amazônia ou que ocorre com abundância na região
NAT – Naturismo, Alimento Natural
NCC – Nativa, Comum no Cerrado
NMA – Nativa na Mata Atlântica
NNE – Nativa no Nordeste, ou comum no Nordeste brasileiro

OL – Oleaginosa
ORN – Ornamental, indicada para paisagismo
PAR - Parasita
REF – Reflorestamento
RS – Recuperadora de Solos
SAC – Sacarina
SAF - Sistema Agroflorestal
SOMBRA – Planta que se desenvolve bem na sombra, umbrófila
TA – Tóxica Alucinógena
TOX – Tóxica
TRE - Trepadeira
UR – Utilização Rural

Primeira parte

Relação de plantas organizadas por ordem alfabética de nomes vulgares, que remete à relação de famílias, objeto da segunda parte deste trabalho, onde se detalha cada uma das espécies

Abacate – **lauraceae**. EXO – FRU – OL – IND – MED – REF – ES – MULT
Abacateiro-do-mato – **lauraceae**. MAD – IND
Abacaxi – **bromeliaceae**. FRU – MED – IND
Abeto – **pinaceae** ou **coniferae**. EXO – ARTE – ES
Abiu – **sapotaceae**. FRU – NAM
Abóbora – **cucurbitaceae**. HOR – MED – ES – FOR – GÊN
Abóbora-d'água – **cucurbitaceae**. AQUA – MED
Abóbora-d'anta, taiuiá – **cucurbitaceae**. TRE – MED
Abrió, abrió-do-pará – **clusiaceae**. FRU – EXO – MAD – UR – MED – DA – CR – MULT
Abrió-de-macaco – **lecitidaceae**. AO – NAM – MAD
Abrió-do-mato – **sapotaceae**. NAM – CO – MAD – UR – MED – ES – ARTE
Absinto – **compositae**. MED – TOX – EXO – ES
Abutilon – **malvaceae**. ORN
Acácia-do-nilo, árvore-da-goma-arábica – **leguminosa mimosoideae**. EXO – IND – ES
Acácia-esponjinha – **leguminosae mimosoideae**. AO – CR – MAD – UR – RS – ES
Acácia-mangium – **leguminosae mimosoideae**. EXO – REF – MAD – ES
Acácia-negra – **leguminosae mimosoideae**. EXO – REF – MAD – AO – ARTE – CR – RS – ES – IND – MULT
Acácia-preta – **leguminosae mimosoideae**. NAM – ES
Açaí, açaí-do-pará – **palmaceae**. FRU – NAM – SAF – MED – IND – UR – OL – ORN – ARTE – MULT
Açaí-chumbinho – **palmae**. NAM – CO – ES
Açaí-do-amazonas, açaí solteiro – **palmaceae**. NAM – FRU – MED – IND – UR – FUN
Acalifa – **euforbiaceae**. ORN – CV – ES
Acantus – **acanthaceae**. ORN – GÊN
Acapu, angelim-de-folha-larga – **leguminosa mimosoideae**. NAM – MAD – UR
Acapurana, acapu-de-igapó – **leguminosae mimosoideae**. NAM – MAD
Acariquara, Aquariquara, acari – **olacaceae**. NAM – MAD – UR
Acelga – **quenopodiaceae**. HOR – MED
Acerola, cereja-das-antilhas – **malpighiaceae**. FRU – EXO – MED – IND – FUN

Açucena – **amarilidaceae**. ORN
 Açucena-amarela, lírio-amarelo, lírio-de-são-josé, hemerocalis – **liliaceae**. ORN
 Aeshinomene – **leguminosae faboideae**. AV – INV
 Afelandra – **acantaceae**. ORN
 Agapanto – **liliaceae**. ORN
 Agave – **agavaceae**. ORN – IND – FIB – ES
 Aglaonema – **araceae**. ORN
 Agoniada – **apocinaceae**. MED
 Agrião – **cruciferae**. HOR – MED – AQUA
 Aguapé, gigoga, baronesa, jacinto-d'água – **pontederiaceae**. AQUA – IND – INV – ES
 Aipo – **umbeliferae**. HOR – MED
 Ajillo – **caryocaraceae**. EXO – MAD
 Alamanda – **apocinaceae**. ORN – TOX
 Álamo – **salicaceae**. EXO – MAD - IND
 Alcachofra – **compositae**. HOR – MED – FARM
 Alecrim – **labiatae**. ESS – MED – FARM – COND
 Alecrim-do-oriente – **labiatae**. ESS – ORN
 Alface – **compositae**. HOR – ES
 Alface-d'água – **araceae**. AQUA – ORN
 Alfafa – **leguminosae faboideae**. FOR – MED
 Alfavaca – **labiada**. COND – CHA – MED
 Alfavaca-de-cheiro – **labiatae**. MED – COND
 Alfazema – **labiada**. ESS – FARM
 Alfinete – **valerianaceae**. ORN
 Algaroba – **leguminosae mimosoideae**. AO – FOR – UR
 Algodão – **malvaceae**. IND – OL – FIB – MED
 Algodão-da-praia – **malvaceae**. AO – ES
 Alho – **liliaceae**. HOR – MED – UR – DA
 Alho bravo – **liliaceae**. INV
 Alho poró – **liliaceae**. HOR – NAT – MED
 Alisma – **alismaceae** ou **alismataceae**. GÊN
 Almeirão – **compositae**. HOR – COND
 Alocasia – **araceae** . ORN
 Aloé – **liliaceae**. MED – FAR
 Alpinia, colônia – **zingiberaceae**. ORN – ESS

- Alpiste – **graminae**. FOR
- Amapá – **apocinaceae**. NAM – MAD – MED – UR
- Amapá-doce, conduru-de-sangue, muirapiranga – **moraceae**. NAM – MAD – UR – ES
- Amaranto – **amarantaceae**. GÊN – UR – CO
- Amarelona, amarillón – **combretaceae**. NAM – MAD
- Amarílis – **amarilidaceae**. GÊN – ORN
- Amburana, cerejeira – **leguminosae faboideae**. ML – NAM – ES
- Ameixa, ameixeira – **rosaceae**. EXO – FRU – MED
- Amendoeira, castanheira, castanhola, sete-copas – **combretaceae**. AO – FRU – ES
- Amendoeira-européia, amêndoa, amêndoa-doce – **rosaceae**. EXO – FRU – OL – IND
- Amendoim – **leguminosae faboideae**. CO – IND – OL
- Amor-agarradinho – **poligonaceae**. ORN – TRE
- Amor-do-campo – **tiliaceae**. MED
- Amor-perfeito – **violaceae**. ORN
- Amora, amora-branca – **moraceae**. FRU – IND – FOR
- Amora, amora-negra – **moraceae**. EXO – FRU – IND – FOR
- Andaca – **commelinaceae**. INV – MED
- Andiroba – **meliaceae**. NAM – MAD – OL – MED – UR – MULT
- Anemone – **ranunculaceae**. ORN
- Angélica – **apiaceae** ou **umbeliferae**. MED
- Angelim, Angelim-pedra, Angelim-vermelho, faveira-ferro – **leguminosa mimosoideae**. NAM – MAD – UR
- Angico-branco – **leguminosa mimosoideae**. MAD – CR – UR
- Angico-roxo – **leguminosa mimosoideae**. MAD
- Angico-verdadeiro – **leguminosa mimosoideae**. MAD – CR – UR
- Angico-vermelho – **leguminosa mimosoideae**. MAD
- Anileira – **leguminosa faboideae**. MED – IND – ES
- Aninga – **araceae**. NAM
- Anis ou anis-estrelado, badiana, aniz-da-sibéria – **magnoliaceae**. MED – NAT – COND
- Anis-verdadeiro – **umbeliferae**. ESS – COND – MED – CHA
- Anonillo – **anonaceae**. AL – MAD
- Antúrio – **araceae**. ORN – SOMBRA
- Apuruí, puruí – **rubiaceae**. FRU – NAM
- Apuí, mata-pau, cipó-estrangulador – **moraceae**. EP – TRE – ES

Araçá – **mirtaceae**. FRU – INV
 Araçá-boi – **mirtaceae**. FRU – NAM – SAF – IND – ES
 Araçá-pêra – **mirtaceae**. FRU – NAM – ES
 Arachis – **leguminosae faboideae**. ORN – UR – AV – FOR
 Araribá, araribá-amarelo, ariribá – **leguminosa faboideae**. AO – MAD – UR – ES – CR
 Araruta – **marantaceae**. AL – ES – MED – GÊN
 Araticum – **anonaceae**. FRU – UR
 Areca-bambu – **palmaceae**. ORN – SOMBRA
 Areca-triandra – **palmaceae**. EXO – ORN – SOMBRA
 Aristolóquia, milhomens, papo-de-peru – **aristolochiaceae**. ORN – TRE – ES – MED – GÊN
 Arnica – **compositae**. MED – FAR – CHA – EXO
 Arnica-brasileira – **compositae**. MED – FARM
 Arnica-do-campo – **compositae**. MED – FARM – CHA
 Aroeira, aroeira-do-sertão – **anacardiaceae**. MAD – MED – UR
 Aroeira-do-campo, gonçalo-alves – **anacardiaceae**. ML
 Aroeira-da-praia – **anacardiaceae**. MED – ESS – ES – UR
 Aroeira-salsa, aroeira-mole – **anacardiaceae**. MED
 Aroeira-vermelha, aroeira-mansa – **anacardiaceae**. MED – UR – ES
 Arrebenta-cavalo, joá-bravo, joá-ti, melancia-da-praia – **solanaceae**. INV – TOX – MED – GÊN
 Arroz – **graminae**. AL – IND – ES – FOR
 Arruda – **rutaceae**. MED – ES
 Artemísia – **compositae**. MED – NAT – CHA – MAC
 Arumã – **marantaceae**. NAM – UR – ARTE
 Árvore-de-Natal, pinheiro-de-norfolk – **pinaceae ou coniferae**. ORN – ES
 Árvore-do-viajante, bananeira-de-leque – **musaceae**. ORN – ES
 Árvore-do-querosene, louro-inamuí, pau-de-gasolina – **lauraceae**. NAM – UR – ES – IND
 Aspargo – **liliaceae**. HOR – MED
 Aspargo-ornamental – **liliaceae**. ORN – ES
 Assacu, jabillo – **euphorbiaceae**. NAM – MED – TOX – ES – UR
 Assapeixe, folha-de-santana, urtiga-mansa – **urticaceae**. MED – MEL – CHA – INV
 Assa-peixe – **compositae**. MED – MEL – CHA – INV – ES – UR
 Astrapêa – **srerculiaceae**. MEL – ES – ORN
 Aveia – **graminae**. AL – FOR

Avelã – **betulaceae**. CO – OL

Avelós, aveloz – **euphorbiaceae**. ORN – CV – MED

Avenca – **polipodiaceae** / **pteridophyta**. ORN – ES

Axínea – **melastomaceae**. ORN

Azaléa – **ericaceae** – ORN – ES

Azedinha – **oxalidaceae**. INV – ORN – HOR – MED – GÊN

Azevinho – **aquifoliaceae**. MED – ES

Azolla – **azollaceae** / **pteridophyta**. AQUA – ES – UR – GÊN

Babaçu – **palmaceae**. NAM – OL – UR – IND – ES

Babosa – **liliaceae**. MED – ESS – FARM – UR

Bacaba, bacabão, bacabaçu, bacaba-verdadeira – **palmaceae**. NAM – CO – OL – UR – ARTE

Bacaba-de-leque – **palmae**. NAM – ORN – UR

Bacabi, bacabinha, bacaba-mirim – **palmae**. NAM – CO – ORN

Bacuri – **clusiaceae**. FRU – NAM – ES

Bacuripari – **clusiaceae**. FRU – NAM – ES

Bagaceira, tatajuba, garrote – **moraceae**. NAM – UR – MAD – FRU – ES

Balata, balateira, baicuru – **sapotaceae**. NAM – MAD – IND

Bálsamo-do-peru – **leguminosae faboideae**. MED – IND – FARM – ES

Bambu – **graminae**. ORN – UR – CV – CO – ARTE

Bambu-balde – **graminae**. UR – CV – HOR

Bambu-chinês – **graminae**. ORN – CV – UR

Bambuzinho – **gramineae**. ORN – UR – ARTE

Bambuzinho-melindre – **liliaceae**. ORN – TRE

Banana – **musaceae**. EXO – FRU – IND – ORN – UR – SAF – FUN

Bananeira-de-jardim, strelitzia – **musaceae**. ORN – ES

Bananeira-de-leque, árvore-do-viajante – **musaceae**. ORN – ES

Bandarra, guapuruvu, paricá – **leguminosae cesalpinoideae**. NAM – CR – SAF – MAD – IND – UR – ES – MULT

Baobá – **bombacaceae**. EXO – AO – ES

Barba-de-velho – **bromeliaceae**. ORN – EPT

Barbasco, verbasco – **scrofulariaceae**. INV – MED

Barbasso – **compositae**. INV – MED

Barbatimão, faveira-camuzé – **leguminosae mimosoideae**. MED

Bardana – **compositae**. CO – MAC – NAT – MED – RS

Barriguda – **bombacaceae**. AO – ES

Barrilheira – **quenopodiaceae**. IND – EXO
 Basilicão – **labiatae**. MED – FARM – COND
 Bastão-do-imperador, gengibre-tocha, flor-da-redenção – **zingiberaceae**. EXO – ORN – ES
 Batata-de-purga – **convolvulaceae**. MED – FARM
 Batata-doce – **convolvulaceae**. AL – HOR – FOR
 Batatinha, batata-inglesa, batata inglesa – **solanaceae**. AL – HOR – SAC
 Baunilha – **orchidaceae**. EXO – COND – TRE – ESS – MED – IND
 Baunilha-ornamental – **orchidaceae**. NA – TRE – ORN – ESS – IND
 Baunilha-da-praia – **orchidaceae**. ORN
 Begônia – **begoniaceae**. ORN
 Begônia-rex – **begoniaceae**. ORN – ES
 Beijo, beijo-de-frade, maria-sem-vergonha – **balsaminaceae**. ORN – EXO – ES
 Beijo-impatiens – **balsaminaceae**. ORN – ES
 Bela-emília, jasmim-azul – **plumbaginaceae**. ORN
 Beladona – **solanaceae**. MED – FARM
 Beldroega, verdoega – **portulacaceae**. INV – HOR
 Belosperone – **acanthaceae**. ORN
 Bengo, capim-angola – **gramineae**. INV – FOR
 Berberis – **berberidaceae**. EXO – MED
 Bergamota – **rutaceae**. FRU – ESS – IND
 Berinjela – **solanaceae**. CO – HOR – MED
 Bertalha – **baselaceae**. CO – HOR
 Beterraba – **quenopodiaceae** ou **salsolaceae**. CO – HOR – SAC – IND
 Bétula – **betulaceae**. AO – EXO – GÊN
 Bico-de-papagaio, poinsétia – **euforbiaceae**. ORN – ES – TOX
 Bicuíba, bocuva – **miristicaceae**. NAM – MAD – ES
 Bignonia – **bignoniaceae**. GÊN – TRE
 Bilimbi – **oxalidaceae**. FRU
 Biribá – **anonaceae**. FRU – NAM
 Biribá-de-pernambuco, jaca-de-pobre – **anonaceae**. CO – MED
 Boa-noite – **apocinaceae**. ORN – TOX – INV
 Boca-de-leão – **scrofulariaceae**. ORN
 Boldo, boldo-da-terra – **labiatae**. MED – UR – ES
 Boldo-baiano – **compositae** ou **asteraceae**. MED – UR
 Boldo-do-chile – **monimiaceae**. EXO – MED – FARM – ESS – IND

Bonina – **nyctaginaceae**. ORN – MED

Borojoa, bororô – **rubiaceae**. FRU – EXO

Borragem – **boraginaceae**. MED – GÊN

Bracatinga – **leguminosae mimosoideae**. MAD – REF – MEL – UR – CR – MULT

Braúna – **leguminosae cesalpinioideae**. ML – NMA – AO – ES

Bredo-da-praia – **goodeniaceae**. INV

Breu-branco – **burseraceae**. NAM – IND – ESS – UR – ES

Brilhantina – **urticaceae**. INV – ORN

Brinco-de-princesa, fúchsia – **onagraceae**. ORN

Brócolis – **cruciferae**. HOR – FUN – ES

Bromélia – **bromeliaceae**. ORN – GÊN – UR

Bucha – **cucurbitaceae**. TRE – INV – UR – ES

Buganvília, bouganvílea, três-marias, primavera – **nyctaginaceae**. ORN – TRE – CV – MULT

Bugi-**leguminosae faboideae**. AMB

Buriti – **palmaceae**. NA – CO – ORN – UR – IND

Buriti-mirim, buriti-bravo, buritizinho, buritirana, canaí, caranã, carandaí, carandaizinho, uliá – **palmae**. NA – CO – IND – UR

Burra-leiteira – **euforbiaceae**. ES

Bussu – **palmaceae**. NA – IND – UR

Cabaça, cuia, cabacinha-amargosa – **cucurbitaceae**. ES – UR – ARTE – GÊN

Cabelo-de-anjo, rhipsalis – **cactaceae**. ES – ORN – EP

Cacau – **sterculiaceae**. NAM – CO – IND – SAF – UR – MED – SOMBRA

Cacau-azul – **sterculiaceae**. NAM – CO – ORN

Cacau-do-peru – **sterculiaceae**. FRU – ES

Cacaúf – **sterculiaceae**. NAM – AO – ES – CO – UR

Cacto-da-restinga – **cactaceae**. AMB – ES

Cacto-rosa – **cactaceae**. NA – ES

Cactozinho – **cactaceae**. ORN

Cactus-monstruoso – **cactaceae**. ORN

Cactus-monstruoso-menor – **cacataceae**. ORN

Cacto-ornamental – **cactaceae**. ORN – ES

Cacto-piliforme, cabelo-de-anjo, rhipsalis – **cactaceae**. ORN – ES – EP

Cactus-três-quinas – **cactaceae**. ORN – UR – ARTE

Caeté-mirim – **cannaceae**. ORN

Caeté, bananeirinha-do-mato – **marantaceae**. ORN – UR – CO – FOR

Café – **rubiceae**. EXO – CO – IND – MED – FUN – SAF
 Café robusta, café conilon – **rubiceae**. EXO – CO – IND – MED
 Caferana – **gentianaceae**. MED
 Cafezinho, café-bravo, erva-de-rato, vick, bengué – **rubiceae**. INV – TOX
 Cagaita – **myrtaceae**. FRU – NCC – ME – ES
 Caixeta – **bignoniaceae**. MAD – UR – NA – NAM
 Cajá-açu, taperebá-açu – **anacardiaceae**. NA – FRU
 Cajá-manga, cajarana, taperebá-do-sertão – **anacardiaceae**. FRU
 Cajá-mirim, taperebá – **anacardiaceae**. FRU – IND – NNE – AO
 Cajueiro – **anacardiaceae**. FRU – MED – IND – UR – NNE
 Cajueiro-do-campo, cajuí, cajueiro-anão – **anacardiaceae**. FRU – ES – NCC
 Cajueiro-gigante, caju-açu – **anacardiaceae**. FRU – ES
 Calabura – **tiliaceae**. FRU – ES
 Calapogônio – **leguminosae faboideae**. AV – FOR
 Calatêa, jacundá – **marantaceae**. ORN
 Calatêa makoyana – **marantaceae**. ORN – ES
 Calatêa-ornata – **marantaceae**. ORN – ES
 Calatêa-zebrina – **marantaceae**. ORN – ES
 Calceolaria – **escrofulariaceae**. ORN
 Caliandra – **leguminosae mimosoideae**. ORN – CV
 Camaerato – **acanthaceae**. ORN
 Camarão – **acantaceae**. ORN
 Cambarazinho, lantana – **verbenaceae**. INV – ORN – MEL – MED – TOX
 Cambucá – **mirtaceae**. FRU – NA
 Cambuci – **mirtaceae**. FRU – NA – AO – IND
 Cambuí – **mirtaceae**. FRU – MED – UR – NA – GÊN
 Cambuí-amarelo – **mirtaceae**. FRU – NA
 Cambuí-verdadeiro, Cambuí-roxo – **mirtaceae**. NA – FRU – MED
 Camélia – **teaceae**. EXO – ORN – ES – ARTE
 Camoensia – **leguminosae faboideae**. TRE – ORN – ES
 Camomila – **compositae**. CHA – MED – ES – FARM
 Camomila-romana – **compositae**. CHA – MED
 Camunzé, camuzé – **leguminosae mimosoideae**. NA – FOR – MAD
 Camu-camu – **mirtaceae**. FRU – NAM – FUN – FARM
 Cana-de-açúcar – **graminae**. SAC – IND – CO – FOR – FUN

- Cana-do-brejo, costus – **costeaceae** ou **zingiberaceae**. ORN – MED – ES
- Cana-dos-pampas – **graminae**. ORN
- Cana indica – **cannaceae**. ORN – ARTE – GÊN
- Canafístula-de-boi, angolo – **leguminosae mimosoideae**. FOR – NNE – ES
- Canarana – **graminae**. FOR – NA
- Candeia, cambará-branco – **compositae**. NA – UR – ES – MAD – MEL – MED – MULT
- Candelabro – **euforbiaceae**. ORN – ES – GÊN
- Canela, canela-da-índia, canela-verdadeira, cinamomo, canela-do-ceilão – **lauraceae**. COD – ESS – MED – CHA – MAD – MULT
- Canela-amarela – **lauraceae**. MAD – NMA
- Canela-baraúna, baraúna – **lauraceae**. ML
- Canela-preta – **lauraceae**. ML – NMA
- Canela-sassafrás, sassafrás – **lauraceae**. NMA – MAD – UR – ES – ESS – MED – MULT
- Cânfora – **lauraceae**. DA – ES
- Cânhamo – **canabaceae**. EXO – FIB – IND – TA – MED – ES – GÊN
- Canistel – **sapotaceae**. EXO – FRU – ES
- Canola – **cruciferae**. EXO – CO – IND – OL
- Caparis – **caparidaceae**. GÊN
- Capeba, caapeba, pariparoba – **piperaceae**. MED
- Capeba-do-norte – **piperaceae**. MED
- Capim-afozo – **gramineae**. EXO – FOR
- Capim-andropogon – **graminae**. FOR – ES
- Capim-angola – **gramineae**. FOR – ES
- Capim-barba-de-bode – **gramineae**. ES – NCC
- Capim-brachiária, braquiária – **gramineae**. FOR – ES
- Capim-brizantão – **gramineae**. EXO – FOR – ES
- Capim-buffel, capim-búfalo – **gramineae**. FOR – NNE
- Capim-colonião – **gramineae**. EXO – FOR – ES
- Capim-dourado – **ericaulaceae**. NCC – ES – UR – ARTE
- Capim-estrela – **gramineae**. EXO – FOR
- Capim-elefante, capim-napier, capim-napiê, gramafante – **gramineae**. FOR – UR
- Capim-flecha – **gramineae**. FOR – ORN
- Capim-gordura – **gramineae**. FOR – UR
- Capim-guatemala – **gramineae**. FOR

Capim-guaçu – **gramineae**. FOR – UR
 Capim-guiné – **gramineae**. FOR
 Capim-jaraguá – **gramineae**. FOR
 Capim-limão, capim-santo, capim-cidrão – **gramineae**. MED – ESS – CHA – MAC – FARM – MUL
 Capim-marmelada – **gramineae**. FOR
 Capim-mimoso – **gramineae**. FOR
 Capim-mombaça – **gramineae**. FOR
 Capim-murubu – **gramineae**. FOR
 Capim-panasco – **gramineae**. FOR
 Capim-pasto-negro – **gramineae**. FOR
 Capim-pé-de-galinha – **gramineae**. INV – FOR
 Capim-quicuí, capim-kikuio – **gramineae**. FOR
 Capim-quicuí-da-amazônia, grama-midícola – **gramineae**. FOR – ES
 Capim-roseta – **gramineae**. INV – ES
 Capim-setária – **gramineae**. FOR – EXO
 Capim-vassoura – **gramineae**. FOR
 Caqui – **ebenaceae**. FRU – EXO – ES
 Cará – **dioscoriaceae**. CO – MAC
 Cará-trepador, cará-moela – **dioscoriaceae**. CO – TRE
 Caraguatá – **bromeliaceae**. MED
 Carajuru, crajiru, chica, piranga – **bignoniaceae**. MED – NAM – ES
 Caraluma – **asclepiadaceae**. ORN – ES
 Carambola – **oxalidaceae**. FRU – MED – ES
 Caraná, caraná-do-mato, miritirana – **palmae**. NAM – ES – UR
 Caranaí, buritirana – **palmae**. NAM – ES
 Carandá – **palmaceae**. ORN – UR – ES
 Carapanaúba – **apocinaceae**. MED – NAM
 Carapiá – **moraceae**. MED – NCC
 Carauta, contra-erva – **moraceae**. NAM – MED – ES
 Cardamomo – **zingiberaceae**. COND – MED
 Cariota, palmeira rabo-de-peixe – **palmaceae**. ORN
 Carité, karité, karitê – **sapotaceae**. EXO – OL – IND – FARM
 Carludovica – **cyclantaceae**. EXO – ORN – FIB – ES
 Carnaúba – **palmaceae**. NNE – IND – ORN
 Caroá, curauá – **bromeliaceae**. FIB – IND

Caroba, parapará – **bignoniaceae**. MED – MAD – NA
Caroba-amarela – **bignoniaceae**. MED – MAD
Carobinha – **bignoniaceae**. MED – NCC
Carqueja, bacaris – **compositae**. MED – CHA – MAC
Carrapeta – **meliaceae**. AO – MAD – ES – MED
Carrapicho, capim-carrapicho – **gramineae**. INV – ES
Carrapicho-de-carneiro – **compositae**. INV – ES – MED
Caruru, bredo – **amarantaceae**. INV – CO – FOR – MED
Caruru-bravo, caruru-de-espinho – **amarantaceae**. INV
Carvalho – **fagaceae**. MAD – EXO – ES
Casca-d'anta – **winteraceae**. MED – ES
Casca-doce, pau-doce – **sapotaceae**. AO – MAD – NAM – CO – MED
Cássia-aleluia, cássia-multijuga, canafistula, pau-cigarra, canudeiro – **leguminosae cesalpinioideae**. AO – ES – CR
Cássia-chuva-de-ouro – **leguminosae cesalpinioideae**. AO – ES
Cássia-javânica – **leguminosae cesalpinioideae**. AO
Cássia-siamea – **leguminosae cesalpinioideae**. EXO – AO – ES – RS
Castanha-do-brasil, castanha-do-pará – **lecitidaceae**. NAM – CO – FUN – OL – MAD – ARTE – SAF – MULT
Castanha-da-índia – **hippocastanaceae**. MED
Castanha-do-maranhão, castanheiro-do-maranhão, munguba – **bombacaceae**. NAM – AO – CO – ES – CR
Castanheiro-europeu, castanha-portuguesa – **fagaceae**. CO – EXO – ES
Casuarina – **coniferae** ou **casuarinaceae**. AO – EXO – MAD – ES – CV – GÊN
Catauari, trapιά – **caparidaceae**. NAM – MED
Catlélia – **orquidiaceae**. ORN – EP
Catuaba – **bignoniaceae**. MED – ES – ORN
Catolé, catulé – **palmaceae**. ORN – CO
Caucho – **moraceae**. NAM – UR – IND
Caupi, cow-pea, feijão-fradinho, macáçar, ervilha-de-vaca – **Leguminosa faboideae**. CO – AV – FOR – MULT
Caviúna, cabiúna, jacarandá-caviúna – **leguminosae faboideae**. ML – NA
Caxinguba, figueira-do-mato – **moraceae**. NAM – MAD – UR – ES
Cebola – **liliaceae**. HOR – MED – ES
Cebolinha – **liliaceae**. HOR – COND – ES
Cedro, cedro-cheiroso, cedro-mogno, arapitanga – **meliaceae**. NAM – ML – REF – ES – SAF – MULT

Cedro-australiano – **meliceae**. EXO – MAD – DA – ES
 Cedro-batata – **meliceae**. ML – REF – MED – ES
 Cedro-doce, bombacopsis – **bombacaceae**. MAD – NAM – ES – REF – CR
 Cenoura – **umbeliferae**. HOR – MED – ES
 Centeio – **graminae**. CO – IND
 Centrosema, jetirana – **leguminosae faboideae**. AV – FOR
 Cerejeira, amburana, imburana-de-cheiro, cumbaru-das-caatingas – **leguminosae faboideae**. NAM – ML – ES – SAF – MULT
 Cereja, cerejeira, cerejeira-européia, cereja-doce, cereja-silvestre – **rosaceae**. AO – FRU – MAD – EXO – FUN
 Ceropogia, corações emaranhados – **asclepediaceae**. ORN – TRE – ES
 Cevada – **graminae**. CO – IND – FOR
 Chá, chá verde – **teaceae**. EXO – CHA – IND – ES – UR
 Chacrona, rainha, mescla – **rubiceae**. NAM – TA – UR
 Chapéu-de-couro – **alismataceae**. MED – NA
 Chaya, chicasquil – **euphorbiaceae**. FOR – UR – CO
 Cherimólia – **anonaceae**. FRU – EXO – UR
 Chia – **labiatae**. AL – EXO – ES
 Chicha-do-nordeste, stercúlia – **sterculiaceae**. GÊN
 Chicória – **compositae**. HOR – UR
 Chuchu – **cucurbitaceae**. HOR – ES
 Cianotis – **commelinaceae**. ORN
 Cica, cica-revoluta – **cycadaceae**. EXO – ORN
 Cica sul-africana – **cycadaceae**. EXO – ORN – ES
 Ciclame – **primulaceae**. ORN
 Cicuta – **umbeliferae**. TOX – MED
 Cidra – **rutaceae**. FRU – UR
 Cinamomo, para-raios – **meliceae**. AO – MAD – REF – ES – CR – MULT
 Cinco-folhas – **bignoniaceae**. MED
 Cipó-ambé – **araceae**. NAM – ART – UR – MED – ES
 Cipó-azogue – **cucurbitaceae**. MED
 Cipó-caboclo – **dilleniaceae**. MED – ES
 Cipó-chumbo, cuscuta – **convolvulaceae**. PAR – MED
 Cipó-mariri – **malpighiaceae**. NAM – TA – UR – ES
 Cipó-milhomens – **aristolochiaceae**. ORN – ES
 Cipó-timbó – **sapindaceae**. TOX – UR – ES

- Cipó-titica – **araceae**. NAM – UR – ES – MED
- Cipreste – **coniferae**. ORN – ES
- Ciriguela, siriguela – **anacardiaceae**. FRU – ES – NNE
- Cório-de- nossa -senhora – **liliaceae**. ORN
- Clorodendro, lágrimas-de-cristo – **verbenaceae**. ORN – TER
- Clorofito, caminho-de-jesus – **liliaceae**. ORN
- Clúsia – **clusiaceae**. ORN – GÊN – AMB
- Coca – **erythroxylaceae**. TA – FARM – UR – ES
- Coco-da-bahia, coqueiro-da-bahia – **palmaceae**. FRU – ORN – OL – IND – SAF – MULT
- Coco-de-catarro, macaúba, mucajá – **palmácea**. CO – UR – OL – MED – ES – MED – MULT
- Cóculos – **menispermaceae**. MED
- Coentro – **umbeliferae**. HOR – COND – UR
- Coerana, coirana – **solanaceae**. UR – ES – MED – TOX
- Cola – **sterculiaceae**. EXO – MED – IND
- Coleus – **labiatae**. ORN
- Columnea – **gesneriaceae**. ORN
- Colza – **cruciferae**. FOR – OL
- Comigo-ninguém-pode – **araceae**. ORN – ES – TOX – SOMBRA
- Cominho – **umbeliferae**. COND
- Condessa, fruta-da-condessa – **anonaceae**. AL
- Confrey, confrei – **boraginaceae**. MED – FOR – TOX
- Congonha-do-campo – **rubiaceae**. NA – MED
- Contra-erva, liga-osso, teju-açu, tiú, caapiá-açu – **moraceae**. NA – MED
- Convolvulus – **convolvulaceae**. GÊN
- Copaíba, pau d'óleo – **leguminosae cesalpinioideae**. NAM – OL – MED – MAD – ES – MULT
- Copo-de-leite – **apocynaceae**. ORN – TOX
- Coração-de-negro – **leguminosae mimosoideae**. AO – MAD – CR – ES
- Coração-magoado – **amaranthaceae**. ORN – ES
- Cordiline – **liliaceae**. ORN – SOMBRA
- Corifa, talipot – **palmaceae**. ORN – EXO – ES
- Coroa-de-cristo – **euphorbiaceae**. ORN – CV – TOX
- Coroa-de-frade – **cactaceae**. ORN
- Coroa-imperial, coroa-de-moçambique, haemanthus – **amaryllidaceae**. ORN – ES

Costela-de-adão – **araceae**. ORN – SOMBRA

Costus, cana-do-brejo – **zingiberaceae** ou **costeaceae**. ORN – MED – ES

Couve – **cruciferae**. HOR – MED

Couve-de-bruxelas – **cruciferae**. HOR – MAC – MED

Couve-flor – **cruciferae**. HOR – MAC – FUN

Crajiu, carajiru, chica, piranga – **bignoniaceae**. MED – NAM – ES – UR – TRE

Crassula – **crassularaceae**. ORN – GÊN

Cravina – **cariofilaceae**. ORN

Cravo – **cariofilaceae**. ORN – ES

Cravo-de-amor – **cariofilaceae**. ORN

Cravo-de-defunto – **compositae**. ORN – DA

Crista-de-galo – **amaranthaceae**. ORN

Cróton – **euphorbiaceae**. ORN – ES

Crotalária – **leguminosae faboideae**. AV – DA – MEL

Cubiu, maná-da-amazônia, cocona – **solanaceae**. NAM – FRU – MED – FARM – IND

Cuité – **bignoniaceae**. ORN – UR

Cumaru, cumbaru, imburana-de-cheiro – **leguminosae faboideae**. NAM – MAD – FARM – MED

Cupiúva, cupiúba, cupiúna – **celastraceae**. NAM – CR – MAD – ES

Cupuaçu – **sterculiaceae**. NAM – FRU – IND – ES – SAF – SOMBRA – MULT

Curare – **loganiaceae**. UR – ES

Cuscuta, cipó-chumbo – **convolvulaceae**. MED – PAR

Cutieira, andá-açu, boleira – **euphorbiaceae**. NAM – MAD – MED – UR

Dália – **compositae**. ORN

Dama-da-noite – **cactaceae**. ORN

Damasco – **rosaceae**. FRU – EXO – MED

Dendê, dendezeiro – **palmaceae**. EXO – CO – OL – IND

Dendê-do-pará, caiaué, corozo – **palmae**. NAM – OL – FOR – IND

Desmodium – **leguminosae faboideae**. AV – FOR – UR

Digitalis – **scrofulariaceae**. MED – ORN

Dinheiro-em-penca – **urticariaceae**. ORN – ES

Dion edule – **cicadaceae**. ORN

Dólar, moeda, hera sueca – **labiatae**. ORN – ES

Dormideira, sensitiva, esponjinha – **leguminosae mimosoideae**. INV – ES – MED – ORN

Dorstênia, caiapiá, contra-erva, figueir- terrestre, tiú – **moraceae**. ORN – ES

Douradinha-do-campo – **sterculiaceae**. MED – ES

Dracena – **liliaceae**. ORN

Dracaena-rosada – **liliaceae**. ORN

Drosera – **droseraceae**. GÊN – ES

Ébano – **meliaceae**. MAD

Ébano-da-austrália, ébano-australiano – **leguminosae mimosoideae**. MAD – EXO

Ébano-da-índia – **ebenaceae**. ML – EXO

Echevéria, rosa-crassula – **crassulaceae**. ORN

Elixir-paregórico – **piperaceae**. MED – ES

Embaúba, imbaúba, umbaúba, cecrópia – **cecropiaceae**. MED – NA – ES – CO – INV – IND – GÊN

Embaúba-prateada, embaúba-da-folha-branca – **cecropiaceae**. GÊN – ES

Epíscia – **gesneriaceae**. ORN

Erantemo – **acanthaceae**. ORN

Eritrina, mulungu, suinã, poró – **leguminosae faboideae**. ORN – UR – CV – FOR – CR – SAF – MULT

Eritrina-anã – **leguminosae faboideae**. FOR – CV – ES

Eritrina-gigante – **leguminosae faboideae**. CR – SAF – ES

Erva-andorinha, erva-de-santa-luzia – **euphorbiaceae**. MED – INV

Erva-canudo – **convolvulaceae**. MEL – INV

Erva-cidreira, melissa – **labiatae**. MED – CHA – MAC – UR – ES – IND – FARM – MEL

Erva-de-bicho – **poligonaceae**. MED

Erva-de-bugre, guaçatonga – **flacourtiaceae**. MED – UR

Erva-de-passarinho – **lorantaceae**. PAR – MED – ES

Erva-de-rato, café-bravo, cafezinho, vick, bengué – **rubiaceae**. TOX – INV

Erva-de-santa-bárbara – **solanaceae**. MED

Erva-de-santa-maria, mastruz – **quenopodiaceae**. MED – FARM – UR – ES – TOX – GÊN

Erva-de-santana – **compositae**. MED

Erva-de-são-joão – **hyperaceae**. EXO – MED – ES – GÊN

Erva-doce, funcho, anis-doce – **umbeliferae**. COND – FOR – CHA – MED – ESS – UR – EXO – FAR – MULT

Erva-macaé – **labiatae**. MED

Erva-mate – **aquifoliaceae**. IND – CHA – UR – ES

Erva-moura, maria-preta – **solanaceae**. MED – INV

Erva-picão, picão – **compositae**. MED – INV

Erva-tostão – **nictaginaceae**. MED

Ervilha – **leguminosae faboideae**. HOR – IND

Escobo – **combretaceae**. EXO – MAD

Espada-de-ogum – **liliaceae**. ORN

Espada-cilíndrica – **liliaceae**. ORN

Espada-de-são-jorge – **liliaceae**. ORN – TOX – ES – SOMBRA

Espatodéa, spatodéa, espatodéia, tulipa-da-áfrica – **bignoniaceae**. AO – EXO

Espinafre – **quenopodiaceae**. HOR – MED – ES

Espinheira-santa, espinheira-divina, cancerosa, maiteno – **celastraceae**. MED – ES

Espirradeira – **apocinaceae**. ORN – TOX – DA

Etapelia – **asclepiadaceae**. ORN

Esterázia – **scrofulariaceae**. ORN – ES

Estragão – **compositae**. EXO – COND – MED

Estrelítzia, strelítzia, bananeira-de-jardim – **musaceae**. ORN – ES

Eucalipto – **mirtaceae**. EXO – REF – MAD – CR – MEL – UR – MED – ESS – FARM – MULT

Eucalipto-da-folha-grande – **myrtaceae**. EXO – MAD – MEL – ES

Eufórbia-afila – **euphorbiaceae**. ORN – ES – GÊN

Eufórbia-grandicornis – **euphorbiaceae**. ORN – ES

Extremosa, minerva-dos-jardins, resedá – **lithraceae**. ORN

Faia – **fagaceae**. EXO – MAD – GÊN

Falso-camarão – **acanthaceae**. ORN

Falso-mangostão – **clusiaceae**. FRU – EXO

Fava – **leguminosae faboideae**. HOR – FOR – ES

Faveira – **leguminosae cesalpinioideae**. MAD

Faveira-benguê – **leguminosae mimosoideae**. NAM – MAD – UR

Faveira-ferro, angelim, angelim-verdadeiro, angelim-vermelho, angelim-pedra. – **leguminosae mimosoideae**. NAM – MAD – UR

Faveira-preta – **Leguminosa mimosoideae**. NAM – MAD

Fedegoso, fedegoso-verdadeiro, matapasto, manjerioba – **leguminosae cesalpinioideae**. MED – INV

Feijão – **leguminosae faboideae**. CO – MED – ES – FUN

Feijã- alado – **leguminosae faboideae**. EXO – CO – ES

Feijão-arroz – **leguminosae faboideae**. CO – ES

Feijão azuki, feijão-adzuki – **leguminosae faboideae**. CO – MAC – ES

- Feijão-bravo-do-ceará – **leguminosae faboideae**. AV – ES
- Feijão-da-praia, caupi, cow-pea, ervilha-de-vaca, feijão-fradinho, feijão-de-corda, macaçar – **leguminosae faboideae**. AV – FOR – INV – ES – CO
- Feijão-de-lima, feijão-lima – **leguminosae faboideae**. CO
- Feijão-de-porco – **leguminosae faboideae**. AV – FOR – CO
- Feijão-mungo, feijão-da-índia – **leguminosae faboideae**. CO
- Feijão-tepari – **leguminosae faboideae**. CO
- Fênix, palmeira-robeleni – **palmae**. EXO – ORN
- Feto – **hymenophyllaceae/pteridophyta**. ES
- Fícus-benjamim – **moraceae**. AO – EXO – CV – ES
- Fícus-italiano, seringueira-de-jardim – **moraceae**. AO – ES
- Fícus-mata-pau, apuí, mata-pau, cipó-estrangulador – **moraceae**. EP – TRE – ES
- Fícus-populeaster – **moraceae**. AO
- Fícus- religiosa, figueira-dos-pagodes – **moraceae**.
- Fícus-roxburghii – **moraceae**. AO
- Figo – **moraceae**. EXO – FRU – ES
- Figueira-branca, gameleira-branca, fícus-gameleira – **moraceae**. NA – AO – ES
- Figueira-do-amazonas – **cecropiaceae**. ES
- Figueira-terrestre – **moraceae**. NMA – ES
- Filodendro, filodendro-jibóia – **araceae**. ORN – TRE – ES – SOMBRA
- Fitônia – **acanthaceae**. ORN
- Flamboyant – **leguminosae faboideae**. EXO – AO – ES
- Flemingia – **leguminosae faboideae**. SAF – RS – ES
- Flor-de-abril, árvore-do-dinheiro, bolsa-de-pastor, maçã-de-elefante, dilênia – **dileniaceae**. AO – ES – MAD – CO – GÊN
- Flor-de-cardeal, quamoclit, boa-tarde – **convolvulaceae**. ORN – TRE – ES – INV
- Flor-de-cera – **asclepiadaceae**. ORN
- Flor-de-maio – **cactaceae**. ORN – ES
- Flor-de-seda – **cactaceae**. ORN
- Fortuna, folha-da-fortuna, pirarucu – **crassularaceae**. ORN – MED – ES
- Fortuna-de-folha-de-borda-rajada, corama – **crassulareceae**. ORN – MED – ES
- Framboesa – **rosaceae**. FRU
- Freijó, freijó-louro, louro, laurel – **boraginaceae**. ML – REF – EXO – RS – UR – MEL – SAF – MULT
- Freijó, Freijó-cinza, freijó-goeldiana, frei-jorge – **boraginaceae**. ML – REF – NAM – RS – MEL – SAF – MULT – CR
- Fruta-de-cedro – **anacardiaceae**. NAM – MAD

Fruta-do-conde, pinha, ata – **anonaceae**. FRU – NNE – ES

Fruta-pão – **moraceae**. FRU – EXO – ES

Fúchsia, fúcsia, brinco-de-princesa – **onagraceae**. ORN – ES

Funcho, erva-doce – **umbeliferae**. COND – FOR – CHA – MED – ESS – UR – EXO – FAR – MULT

Furcrea – **agavaceae**. ORN

Gameleira, fícus-gameleira – **moraceae**. AO – NA – ES

Garapeira, garapa, grápia, amarelon – **tiliaceae**. NAM – MAD – ES

Gardênia, jasmim-do-cabo – **rubiaceae**. ORN – ESS

Gengibre – **zingiberaceae**. HOR – MED – ES – UR – MAC

Gentiana – **gentianaceae**. GÊN

Georgina – **compositae**. ORN

Gerânio – **geraniaceae**. ORN – GÊN

Gerbera – **compositae**. MED

Gergelim, sésamo – **pedaliaceae**. CO – OL – MAC – IND – MED – UR – MULT

Gervão roxo – **verbenaceae**. MED

Gibata, xibata – **bignoniaceae**. NAM – INV – TOX

Girassol – **compositae**. OL – IND – MAC – MED – UR – ORN – MULT

Ginseng – **umbeliferae** ou **apiaceae**. EXO – MED – FARM – ES

Gladíolo – **iridaceae**. ORN

Glicínia – **leguminosae faboideae**. EXO – ORN – TRE – ES

Gliricídia – **leguminosae faboideae**. FOR – CR – CV – UR – SAF – MULT

Gloxínia – **gesneraceae**. ORN

Gmelina – **verbenaceae**. EXO – IND – UR – CR

Goiaba, goiabeira – **mirtaceae**. FRU – NA – MED – UR – ES – FUN

Gonçalo-alves, pau-gonçalo, aroeira-do-campo – **anacardiaceae**. ML – UR – NA

Gomeira, pau-de-goma – **vochisiaceae**. NCC – ES

Grama-batatais, grama-mato-grosso, grama-forquilha – **graminae**. ORN – FOR – ES

Grama-bermuda, bermuda-grass, grama-de-burro, grama-barbante, grama-de-seda – **graminae**. ORN – FOR – ES

Grama-estrela-africana – **graminae**. ORN – FOR

Grama-inglesa, grama-santo-agostinho, grama-imperial, grama-de-jardim – **graminae**. ORN

Grama-italiana, grama-preta – **liliaceae**. ORN

Grama-japonesa, grama-coreana – **graminae**. ORN – ES

Gramalote – **gramínea**. FOR

Grama-são-carlos, grama-curitibana – **graminae**. ORN
Grão-de-bico – **leguminosae faboideae**. CO – MAC – FOR
Grapefruit, pomelo – **rutaceae**. EXO – FRU – IND – UR
Gravatá – **bromeliaceae**. EP – ORN – ES
Graviola – **anonaceae**. FRU – EXO – ES
Grevílea – **proteaceae**. EXO – AO
Groselha – **glossulariaceae**. EXO – FRU – IND
Grumixama – **mirtaceae**. FRU – NMA
Guabiroba, gabirola, guavira – **mirtaceae**. FRU – NA – ES
Guaco – **compositae**. MED – ES
Guacimo-colorado – **tiliaceae**. EXO – ES
Guajiru – **crysobalanaceae**. FRU – GÊN – ES
Guanacaste – **leguminosae mimosoideae**. EXO – ES
Guandú, guando, guandu, gandu, andu – **leguminosae faboideae**. CO – FOR – RS – ES – NA – SAF
Guapuruvu, bacurubu, ficheiro, bandarra – **leguminosae cesalpinioideae**. CR – REF – AO – MAD – UR – SAF – IND – MULT
Guaraná – **sapindaceae**. FRU – NAM – MED – FARM – IND – UR – MULT
Guarantã – **rutaceae**. MAD – CR – UR
Guarea – **meliaceae**. EXO – MAD – ES
Guariroba, gueiroba, palmito-amargoso – **palmaceae**. NA – CO – ORN
Guarucaia, ibirapuitá, cencença – **leguminosae cesalpinioideae**. AO – MAD – UR
Guatambu, guatambu-do-cerrado – **apocynaceae**. ES – UR
Guavira, guabiroba, gabirola – **myrtaceae**. FRU – ES – NCC
Guaxuma, guanxuma, vassourinha – **malvaceae**. INV – UR – MED
Guetarda – **rubiacaeae**. EXO – ES
Guiné – **rubiacaeae**. MED – NA
Guiné, pipi, tipi, tipuana – **fitolaceae ou fitolacaceae**. MED – ES – TOX
Hawórtia – **liliaceae**. ORN
Hedera – **araliaceae**. ORN
Hedera-variegada – **araliaceae**. ORN
Helicônia – **musaceae**. ORN – ES
Heliotropo – **boraginaceae**. ORN – ESS
Hemerocalis – **liliaceae**. ORN
Hera, hera-miúda – **moraceae**. ORN – TRE – ES
Hibisco, amapola, papoula-tropical – **malvaceae**. ORN – CV – FOR – MULT

- Hibiscus-de-flor-branca – **malvaceae**. ORN
- Himenófilo – **hymenophyllaceae/pteridophyta**. GÊN – ES
- Hipérico – **hyperaceae**. MED – ES
- Hipocratea – **hippocrateaceae**. GÊN
- Hortelã, hortelã-pimenta, menta – **labiatae**. MED – ESS – FARM – UR – ES
- Hortelã-da-folha-miúda, paracari – **labiatae**. HOR – MED – ESS – COND – ES
- Hortelã-do-mato, hortelã-do-brasil – **labiatae**. MED – ES
- Hortênsia – **hidrangeaceae**. ORN – ES – GÊN
- Huérnia – **asclepiadaceae**. ORN – ES
- Ibirapuitá, guarucaia, tamboril-bravo – **leguminosae cesalpinioideae**. AO – MAD – UR
- Illipê – **dipterocarpaceae**. EXO – OL – IND
- Imbaúba, embaúba, árvore-da-preguiça, torem – **cecropiaceae**. NA – CO – MED – ES – IND
- Imbiruçú – **bombacaceae**. NAM – AO – ES – GÊN
- Imbu, embu, umbu – **anacardiaceae**. FRU – NNE – ES – IND
- Imbuia – **lauraceae**. ML – ES
- Imburana, emburana, umburana, imburana-de-cambão – **burseraceae**. ML – MED – GÊN
- Impatiens – **balsaminaceae**. ORN – ES
- Inchi, metohuacho, metohuayo, cacay, mani-de-árbol, palo-de-nuez – **euphorbiaceae**. EXO – OL – CO – MED – SAF
- Indaiá, inajá, anajá – **palmae** ou **palmaceae**. CO – FOR – ORN – UR – ES
- Indigofera – **leguminosae faboideae**. AV – FOR
- Índio-pelado – **burseraceae**. EXO – UR – ES – CV
- Ingá – **leguminosae mimosoideae**. FRU
- Ingá-cipó, ingá-de-metro, ingá-rabo-de-mico, guaba – **leguminosae mimosoideae**. FRU – FOR – SAF – CR – AO – ES – MULT
- Inhame – **dioscoriaceae**. CO – FOR – NA – MED – GÊN
- Ipadu, epadu – **eritroxilaceae**. TA – NAM
- Ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo – **bignoniaceae**. AO – MAD – NA – UR – SAF – MULT
- Ipê-amarelo-do-cerrado, ipê-tabaco – **bignoniaceae**. AO – MAD – NCC – ES
- Ipê-rosa, ipê-roxo, pau-d'arco – **bignoniaceae**. NA – AO – MED – MAD
- Ipê-roxo, ipê-una, ipê-preto, pau-d'arco-roxo – **bignoniaceae**. AO – MAD – NA – UR – SAF – MULT
- Ipeca, ipecacuanha, poaia – **rubiaceae**. NAM – MED – FARM – ES – SOMBRA

Ipomeia-pé-de-cabra, salsa-da-praia, batata-da-praia – **convolvulaceae**. ORN – ES – NA – AMB

Iresine, orelha-de-macaco, coração-magoado – **amaranthaceae**. ORN – ES

Iresine-de-restinga – **amaranthaceae**. ES – AMB

Íris – **iridaceae**. ORN – GÊN

Luca, círio-de-nossa-senhora – **liliaceae**. ORN – CO – FOR – CV – MULT

Ixora, jasmim-vermelho – **rubiacaeae**. ORN – CV – ES

Itaúba, louro-itaúba – **lauraceae**. ML – NAM – UR

Jaborandi – **rutaceae**. NAM – MED – FAR

Jaboticaba, jabuticaba – **myrtaceae**. FRU – NA – UR – IND – ES

Jabuticaba-branca – **mirtaceae**. FRU

Jaca – **moraceae**. FRU – EXO

Jacarandá-do-campo, machério, maquério, cabiúna – **leguminosae faboideae**. ML – NCC

Jacarandá-da-bahia – **leguminosae faboideae**. ML – NA – ES

Jacarandá mimoso – **bignoniaceae**. AO – ES

Jacareúba, guanandi, cedro-do-pântano, cedro-maria – **clusiaceae**. MAD – MED – ES – NA

Jaci – **palmae**. NAM – OL – UR

Jacinto – **liliaceae**. ORN

Jagube, cipó-mariri, caapi – **malpighiaceae**. NAM – TA – UR – ES

Jambo, jambo-vermelho – **mirtaceae**. EXO – FRU – AO – CR – UR – MULT

Jambo branco – **mirtaceae**. AO

Jambo rosa – **mirtaceae**. EXO – FRU – MAD

Jambu – **compositae**. NAM – HOR – CO – COND – UR

Jamelão, jambolão – **mirtaceae**. FRU – AO – CR – ES

Jará-açu – **palmae**. NAM – UR – ES

Jaracatiá – **caricaceae**. FRU – NA – UR

Jarana – **lecythidaceae**. NAM – MAD

Jarina – **palmaceae**. NAM – UR – ARTE – IND – MULT

Jasmim-azul – **plumbaginaceae**. ORN

Jasmim-do-cabo, gardênia – **rubiacaeae**. ORN – ESS

Jasmim-estrela – **apocynaceae**. ORN

Jasmim-manga – **apocynaceae**. ORN – ES

Jasmim-vermelho, ixora – **rubiacaeae**. ORN – ES – CV

Jataí, Jatobá, jetaí, jutaí, pão-de-ló-de-mico – **leguminosae cesalpinioideae**. ES – CO – MAD – UR

Jatobá, jataí, jetaí, jutaí, vinheiro – **leguminosae cesalpinioideae**. NA – ES – CO – MAD – UR – IND – MED

Jatobá-mirim, jatobá-do-campo – **leguminosae cesalpinioideae**. NCC – CO – UR

Jauari – **palmaceae**. CO – UR

Jenipapo – **rubiaceae**. FRU – IND – CO – NA – MAD

Jequitibá-branco – **lecitidaceae**. ML – MED

Jequitibá, Jequitibá-rosa, tauari-cachimbo – **lecitidaceae**. ML – NAM

Jerivá, baba-de-boi – **palmaceae**. ORN – CR – CO – ES

Jetirana – **leguminosae faboideae**. INV – AV

Jibóia – **araceae**. ORN – ES

Jiló – **solanaceae**. HOR – ES – FOR

Joá-da-praia, juá-ravo, arrebenta-cavalo, melancia-da-praia – **solanaceae**. INV – TOX – MED – GÊN

João-da-costa – **polygalaceae**. MED

Joio – **graminae**. INV – ES

Jobjoba – **simondsiaaceae**. EXO – OL – IND – FARM

Juazeiro – **ramnaceae**. UR – ES – FOR – AO – MED – IND – FARM – MULT

Jucá, pau-ferro – **leguminosae cesalpinioideae**. ML – MED – NA

Juçara, palmito-jussara – **palmae**. NMA – CO – ES – ORN

Jujuba – **ramnaceae** ou **rhamnaceae**. FRU – MED – ES

Junco agreste, junco bravo, junco-da-praia, pripioca – **cyperaceae**. NAM – ORN – FOR – UR – ARTE – ESS – IND – GÊN

Junco-do-banhado – **juncaceae**. ORN – ARTE – GÊN

Junco-manso – **cyperaceae**. ORN – ARTE

Junípero – **cupressaceae** ou **coniferae**. COD – MAD – EXO – MED – ES – IND

Jupati – **palmae**. NAM – ES – MED – OL – ORN

Jurema – **leguminosae mimosoideae**. MED – MAD – ES

Jurema-branca – **leguminosae mimosoideae**. NNE – MED

Jurema-preta – **leguminosae mimosoideae**. NNE – ES – MED

Jurubeba – **solanaceae**. INV – MED – UR

Juta – **tiliaceae**. FIB – EXO – ES – UR – IND – AQUA

Kalanchoe – **crassularaceae**. ORN – ES

Kenaf, papoula-de-são-francisco – **malvaceae**. FIB – EXO – ES

Kino, Kiwano – **cucurbitaceae**. FRU – EXO

Kiwi, quivi – **actinidiaceae**. FRU – EXO – ES – GÊN

Lab-lab, cumandatiá, mangalô-da-costa-da-áfrica – **leguminosae faboideae**. EXO – FOR – AV – CO

Lacre – **clusiaceae**. NAM – ES

Lágrima-de-cristo, clerodendro – **verbenaceae**. ORN – TRE – ES

Lantana, cambarazinho – **verbenaceae**. ORN – ES – MEL – MED – TOX

Lanterna-chinesa – **solanaceae**. ORN – ES

Lanterneira – **malpighiaceae**. ORN

Laranja – **rutaceae**. FRU – ESS – IND – FUN

Laranja-azêda, laranja-da-terra – **rutaceae**. UR – ES – MED

Laranja cravo – **rutaceae**. FRU – ESS – IND

Laranja-da-terra, laranja-azêda – **rutaceae**. MED – UR – ES

Laranjinha-da-china – **solanaceae**. ORN – FRU

Lavanda – **labiatae**. ORN – ESS

Lentilha – **leguminosae faboideae**. CO – IND

Lentilha-d'água – **lemnaceae**. AQUA – INV – GÊN

Leucena – **leguminosae faboideae**. FOR – AV – RS

Libertia – **iridaceae**. ORN – ES

Lichia – **sapindaceae**. EXO – FRU – ES

Licopódio – **lycopodiaceae/pteridophyta**. ES – ORN – GÊN

Lima-da-pérsia – **rutaceae**. FRU – ES – MED

Limão – **rutaceae**. FRU – ESS – MED – IND – FARM

Limão-cravo – **rutaceae**. FRU – ESS – UR

Limão-galego – **rutaceae**. FRU – MED

Lindera – **lauraceae**. ESS – FARM

Linho, linhaça – **linaceae**. FIB – EXO – ES – IND – AL

Linho-da-nova-zelândia – **liliaceae**. EXO – FIB – IND

Lírio – **liliaceae**. ORN – ESS

Lírio-branco, lírio-dos-poetas – **liliaceae**. ORN

Lírio-do-brejo – **liliaceae**. ORN – ES

Lírio-do-campo – **alstroemeriaceae**. ORN – MEL – GÊN

Lírio-japonês, lírio-trombeta, lírio-dos-finados – **liliaceae**. ORN

Losna – **compositae**. MED

Lótus – **ninfeaceae** ou **nynpheaceae**. CO – INV – AQUA – MAC

Louro – **lauraceae**. COND – MAD – GÊN – MED

Louro-freijó, freijó – **boraginaceae**. ML – NAM – MEL – REF – RS – UR – SAF – MULT

Louro-inamuí, inamuí, pau-de-gasolina, árvore-do-querosene – **lauraceae**. MAD – ES – UR – NAM

- Louro-rosa – **lauraceae**. NAM – IND – ESS
- Lúpulo – **moraceae**. EXO – ND – TRE – ES
- Maçã, macieira – **rosaceae**. EXO – FRU – MED – FUN – IND – MAC – ES
- Macaçar, feijão-fradinho, caupi, vigna – **leguminosae faboideae**. CO – FO – ES
- Macacaúba – **leguminosae faboideae**. ML – NAM
- Macadâmia, noqueira-da-austrália – **proteaceae**. FRU – OL – IND – ES
- Macambira – **bromeliaceae**. FIB – GÊN – UR
- Maçaranduba, paraju – **sapotaceae**. FRU – MAD – NAM
- Maçaranduba-verdadeira, maçaranduba-de-leite, abricó-do-mato – **sapotaceae**. NAM – CO – ES – MED
- Macaúba, mucajá, coquinho-babão – **palmaceae**. CO – UR – OL – IND – ES – MED
- Macela, macela-do-campo, macelinha, marcela, camomila-nacional – **compositae**. MED – ES – UR – NA
- Macieira mansa – **rosaceae**. EXO – CHA
- Maconha, cânhamo, haxixe – **cannabaceae**. TA – IND – FIB – MED – ES – EXO – GÊN
- Madressilva – **caprifoliaceae**. TRE – ORN – ES
- Madroño – **ericaceae**. EXO
- Magnólia – **magnoliaceae**. GÊN – ORN – ESS
- Mal-me-quer, moças-e-velhas – **compositae**. ORN – GÊN
- Mal-me-quer-dos-campos – **compositae**. MED
- Malva rosa – **malvaceae**. MED – ORN
- Malva-silvestre – **malvaceae**. MED – ESS – FARM – GÊN
- Malvaíscio-de-folha-de-cânhamo – **malvaceae**. ORN
- Malvavisco, clavelon – **malvaceae**. ORN – CV – FOR – ES
- Mamão – **caricaceae**. FRU – MED – IND – FUN – GÊN – FARM
- Mamaey – **sapotaceae**. EXO – FRU – ES
- Mamica-de-cadela, mamica-de-porca – **rutaceae**. MED – ES
- Mamona – **euforbiaceae**. OL – IND – MED – FARM – NA – UR – ES – TOX
- Mamorana-grande – **bombacaceae**. AO – ES – NA
- Manacá – **solanaceae**. ORN – ESS – ES – NA
- Manacá-da-serra, flor-da-quaresma, jacatirão, natalzeiro – **melastomaceae**. AO – ES – RS – CR
- Mandacaru, jamacaru, cardeiro – **cactaceae**. FOR – ORN – ES – AMB
- Mandioca – **euforbiaceae**. NA – CO – UR – FOR – IND
- Mandioqueira – **vochisiaceae**. NAM – MAD

- Manga, mangueira – **anacardiaceae**. FRU – EXO – IND – ES
- Mangaba – **apocinaceae**. FRU – IND – ES – NNE – NCC
- Mangana – **araceae**. HOR – EXO – ES
- Mangostão – **clusiaceae**. FRU – EXO – ES
- Maniçoba – **euforbiaceae**. NNE – IND
- Manjerição-cheiroso – **labiatae**. COND – MED – ES – UR
- Manjerição – **labiatae**. MED – COND
- Manjerona – **labiatae**. MED – DA
- Manjerioba, fedegoso-verdadeiro, mata-pasto – **leguminosae faboideae**. MED – NA
- Mapati, uva-da-amazônia, uva-do-mato, curura, imbaúba mansa – **cecropiaceae**. FRU – NAM – ES
- Maracatiara, muiracatiara – **anacardiaceae**. NAM – MAD
- Maracujá-açu – **passifloraceae**. NAM – FRU – MED – ES
- Maracujá – **passifloraceae**. FRU – NA – TRE – IND – MED – FARM – ORN
- Marajá – **palmae**. NAM – CO – ES
- Maranta – **marantaceae**. ORN – GÊN – ES
- Marapuama, muirapuama – **olacaceae**. MED – ES – NA
- Margarida – **compositae**. ORN – ES
- Margarida-amarela – **compositae**. ORN
- Margaridinha – **compositae**. ORN – INV
- Maria-sem-vergonha, beijo – **balsaminaceae**. ORN – EXO – ES
- Marianeira, fruta-de-sabiá – **solanaceae**. MEL – ES
- Maricá, unha-de-gato, espinheiro – **leguminosae mimosoideae**. MED – UR – CV – MEL
- Marmelada-de-cavalo – **leguminosae faboideae**. FOR – NNE
- Marmeleiro – **rosaceae**. FRU – IND
- Marupá, marupaíba, papariúba, paraíba – **simaroubaceae**. NAM – MAD – MED – CR – GÊN
- Marupá-piranga, marupaí – **iridaceae**. NAM – MED
- Mastruço – **cruciferae**. MED – UR
- Mastruz, menstruz, erva-de-santa-maria, quenopódio – **chenopodiaceae**. MED – FARM – UR – ES – TOX – GÊN
- Matapasto – **compositae**. MED – FARM
- Mata-pau, apuí, ficus-mata-pau, cipó-estrangulador – **moraceae**. EP – TRE – ES
- Mate – **aquifoliaceae** ou **ilicineae**. IND – CHA – UR – ES
- Matricária – **compositae**. MED
- Maurândia – **scrofularioaceae**. ORN – TRE

- Maxixe – **cucurbitaceae**. HOR – CO – FOR
- Melancia – **cucurbitaceae**. FRU – FOR – ES
- Melancia-da-praia, arrebenta-cavalo, joá-bravo – **solanaceae**. INV – TOX – MED – GÊN
- Melancia-do-deserto – **cucurbitaceae**. EXO – ES
- Melão – **cucurbitaceae**. FRU – ES
- Melão-de-são-caetano – **cucurbitaceae**. INV – TRE – MED
- Melissa, erva-cidreira – **labiatae**. MED – CHA – MAC – UR – ES – IND – FARM
- Mentrasstro – **labiatae**. MED
- Mercúrio-do-campo – **erytroxiliaceae**. NCC – ES
- Milho – **graminae**. CO – FOR – IND – MED – UR
- Mini-tradescantia – **commelinaceae**. ORN
- Miosótis – **boraginaceae**. ORN
- Mirindiba – **litraceae**. MAD
- Mirindiba-rosa, mirindiba-bagre – **lythraceae**. MAD – NA
- Mirueira, gonçalo-alves – **anarcadiaceae**. MAD
- Moças-e-velhas, zínia – **compositae**. ORN – ES
- Mogno, araputanga, caoba, acaju, aguano, cedroí – **meliaceae**. ML – NAM – SAF – ES – UR – MULT
- Mogno-africano – **meliaceae**. EXO – ML – ES – CR – SAF – MULT
- Mogno-honduras – **meliaceae**. MAD – EXO
- Monsenhor – **compositae**. ORN
- Monstera – **araceae**. ORN
- Morango – **rosaceae**. FRU – ES
- Moringa – **moringaceae**. EXO – ES – CO – FOR – OL – IND – CR – GÊN – MULT
- Morototó – **araliaceae**. NAM – MAD – ES
- Mostarda – **cruciferae**. HOR – IND – COND – EXO
- Mostarda-preta – **cruciferae**. HOR – IND – COND – EXO
- Mucajá, macaúba, macaíba, coco-de-catarro – **palmaceae**. CO – UR – OL – ES – MED – IND – ORN
- Mucuna – **leguminosae faboideae**. AV – FOR – UR – ES
- Mucuna-nescau – **leguminosae faboideae**. CO – AV – UR – ES
- Muiratinga – **moraceae**. NAM – IND – ES
- Muiratinga-verdadeira – **moraceae**. NAM – UR – IND
- Mulateiro, escorega-macaco – **leguminosae caesalpinioideae**. NA – MAD
- Mulhembá, figueira-branca, fícus-gameleira, gameleira-branca – **moraceae**. NA – ORN – ES

- Mulungu, suinã, eritrina – **leguminosae faboideae**. AO – UR – FOR – SAF – MULT – ES
- Munguba, monguba, mamorana, paquirá, castanheiro-do-maranhão, falso cacau – **bombacaceae**. NAM – AO – ES – CR – CO
- Murici, murici-da-praia – **malpighiaceae**. FRU – NA – IND – UR
- Murumuru, murmurú – **palmaceae**. NAM – CO – OL – IND – UR – ES
- Musendra, musaendra, mussaendra, mussaenda – **rubiaceae**. ORN – EXO – ES
- Murta – **mirtaceae**. ORN – GÊN – EXO
- Mutamba – **sterculiaceae**. MED – NA – IND – FARM
- Nabo – **cruciferae**. HOR – ES – MED – MAC
- Narciso – **amaryllidaceae**. ORN
- Nenúfar, ninféia – **ninfeaceae**. IA – ORN – GÊN – ES
- Neoregelia – **bromeliaceae**. NAM – ORN – ES
- Nertera – **rubiaceae**. EXO – ES
- Nêspera, nespera – **rosaceae**. FRU
- Nim, nim-indiano – **meliaceae**. EXO – CR – MED – UR – MAD – DA – SAF – MULT
- Ninféia, nenúfar – **ninfeaceae**. IA – ORN – GÊN – ES
- Nogueira – **juglandaceae**. OL – IND – ES – MED – MAD – CO – AO
- Nogueira-das-américas – **juglanadaceae**. GÊN
- Noni – **rubiaceae**. EXO – MED – ES – IND – FARM
- Notocactus – **cactaceae**. ORN – ES
- Noz-moscada, moscadeira – **myristicaceae**. EXO – COND – ESS
- Noz-moscada-do-brasil, noz-moscada-do-pará, bicuíba – **myristicaceae**. NAM – MED
- Oficial-de-sala – **asclepiadaceae**. ORN – INV – MED – TOX – GÊN
- Oiti – **crisobalanaceae**. AO – CR – OL – CO – MAD – NA – ES – MULT
- Oiticica – **crisobalanaceae**. OL – UR – MAD – IND – AO – MULT
- Ojoche – **moraceae**. EXO – MAD – CO – FOR – ES
- Oliveira – **oleraceae**. EXO – CO – OL – IND
- Onze-horas – **portulacaceae**. ORN – ES
- Ora-pro-nobis, mata-velho – **cactaceae**. ORN – CO – CV – ES
- Orégano, orégão – **labiatae**. COND
- Orelha-de-negro, tamboril, pau-de-sabão – **leguminosae mimosoideae**. AO – NA – MAD – CR – UR – ES – MULT
- Orelha-de-onça – **melastomaceae**. AMB
- Orquídea-da-praia – **orquideaceae**. ORN – ES
- Pacova-de-macaco – **leguminosae cesalpinioideae**. NAM – AO

Pacová-sororoca, patujú, platanilho – **musaceae**. MED – CO

Paineira, paina – **bombacaceae**. AO – UR – CR – MAD – CO – MULT

Painço – **gramineae**. FOR

Pajurá – **crysobalanaceae**. FRU – NAM

Paliteiro, paliteira, palheteira, sombreiro – **leguminosae cesalpinioideae**. AO – CR – ES

Palma, palma-forrageira – **cactaceae**. ORN – NNE – FOR – ES

Palma-de-santa-rita – **iridaceae**. ORN

Palma-de-são-josé – **liliaceae**. ORN

Palmatória – **cactaceae**. FOR – NNE – ORN

Palmeira-de-leque, palmeira-de-saia-da-califórnia – **palmaceae**. EXO – ORN

Pameira-imperial-de-cuba, palmeira-coca-cola – **palmae**. EXO – ORN – ES

Palmeira-rabo-de-peixe, cariota – **palmaceae**. ORN

Palmeira-real, palmeira-imperial – **palmaceae**. EXO – ORN – ES

Palmeira-real-australiana – **palmae**. ORN – IND – ESP

Pandanus – **pandanaceae**. ORN – GÊN

Papil – **leguminosae faboideae**. AMB

Papiro – **ciperaceae**. EXO – ES – IND – CO

Papo-de-peru, cachimbo-de-turco – **aristoloquiaceae**. ORN – TRE – ES

Papoula – **papaveraceae**. EXO – ORN – ES – IND – FARM – TA – GÊN

Paquira, castanheiro-do-maranhão, castanheiro-da-guiana, mamorana. – **bombacaceae**. AO – NAM – CR – CO

Paraju, maçaranduba – **sapotaceae**. NAM – MAD – FRU

Parapará, caroba – **bignoniaceae**. NA – CR – MAD – UR – ES – MED – MULT

Paratudo – **amarantaceae**. MED

Paricá, bandarra, pinho-cuiabano, guapuruvu-da-amazônia, faveira-branca – **Leguminosae caesalpinioideae**. NAM – SAF – CR – MAD

Paricá-grande, pinho-cuiabano, parkia – **leguminosae mimosoideae**. NAM – AO – MAD – UR – CR – IND – SAF – MULT

Pariparoba, capeba – **piperaceae**. MED

Pariri – **sapotaceae**. FRU – NAM

Pasto negro – **gramineae**. FOR

Patauá, batauá, patoá – **palmaceae** ou **palmae**. NAM – CO – OL – UR – ES

Patchuli, patchouli – **labiatae**. ESS – FARM – ES

Pau-brasil, ibirapitanga – **leguminosae caesalpinioideae**. ML – ES – NA – GÊN

Pau-d’alho, guararema – **fitolacaceae**. MAD – ES

Pau-d'arco amarelo, ipê-amarelo – **bignoniaceae**. AO – MAD – NA – UR – SAF – MULT

Pau-d'arco-branco, paratudo, ipê-branco – **bignoniaceae**. NA – MAD – MED

Pau-d'arco-roxo, ipê-roxo – **bignoniaceae**. AO – NA – MED

Pau-d'óleo, copaíba – **leguminosae cesalpinioideae**. MED – OL – NAM – MAD – MULT

Pau-de-balsa – **bombacaceae**. NAM – MAD – ES – UR

Pau-de-jangada – **tiliaceae**. MAD – ES – UR

Pau-de-marfim, pau-marfim – **opiliaceae**. MAD

Pau-doce, casca-doce – **sapotaceae**. NAM – FRU – MAD – AO – MED

Pau-ferro, jucá – **leguminosae cesalpinioideae**. ML – NA – MED – ES – GÊN

Pau-jacaré – **leguminosae mimosoideae**. ES – UR – CR – RS

Pau-mulato, escorrega-macaco – **rubiaceae**. ML – NAM – MED

Pau-pereira, acariquara-branca – **apocinaceae**. MED – ES – IND – FARM

Pau-rei, maperoá, castanheta – **sterculiaceae**. NMA – MAD – UR – CR – IND

Pau-rosa, pau rosa – **lauraceae**. NAM – ESS – ES

Pau-santo – **clusiaceae**. MED – ES – NCC

Pau-violeta – **leguminosae faboideae**. ML – NNE

Paxiúba, castiça – **palmae**. NAM – ORN – UR – ES

Paxiubão, palmeira-barriguda – **palmae**. NAM – ORN – UR – ES

Pecã – **juglandaceae**. CO – OL – EXO

Peiote – **cactaceae**. TA – EXO – ES

Pellionia – **urticaceae**. ORN

Peônia – **ranunculaceae**. ORN

Peperômia, piperômia – **piperaceae**. ORN

Pepino – **cucurbitaceae**. HOR – MED

Pequi, piqui – **cariocaraceae**. MAD – CO – NCC – ES – COND – GÊN

Pequiá, piquiá – **cariocaraceae**. NAM – MAD – FRU

Pequiá-marfim, pau-marfim, guetônia – **rutaceae**. MAD – UR

Pêra – **rosaceae**. FRU – EXO

Pereira – **leguminosae faboideae**. NMA – MAD – UR

Pérola-verde – **compositae**. ORN

Peroba, peroba rosa – **apocinaceae**. ML – ES

Peroba-branca – **apocynaceae**. MAD

Peroba-do-campo, pau-pereira-do-campo – **apocynaceae**. MAD – NCC

Peroba-do-campo, peroba tigrina, peroba-manchada – **bignoniaceae**. MAD

- Pêssego – **rosaceae**. FRU – EXO
- Petúnia – **solanaceae**. ORN – ES – CV
- Pfafia, paratudo, carango, enche-prato – **amarantaceae**. MED – ES
- Physalis, camapú, canapum, bucho-de-rã, mata-fome – **solanaceae**. NAM – FRU – MED – ES
- Piaçava, piaçaba, piassava – **palmaceae**. NAM – CO – UR – IND – OR
- Picão, erva-picão – **compositae**. INV – MED
- Pimenta-de-cheiro – **solanaceae**. COND – ES
- Pimenta-dedo-de-moça – **solanaceae**. COND
- Pimenta-do-reino – **piperaceae**. EXO – COND – TRE – ES
- Pimenta-longa – **piperaceae**. NAM – ESS – ES
- Pimenta-malagueta – **solanaceae**. COND – ES – IND
- Pimentão – **solanaceae**. HOR
- Pincel – **compositae**. ORN
- Pindoba – **palmaceae**. NA – UR – OL
- Pingo-de-ouro – **acanthaceae**. ORN – UR – ES
- Pinha, ata, fruta-do-conde – **anonaceae**. FRU – ES – NNE
- Pinhão-branco, pinhão-manso, purgueira – **euphorbiaceae**. MED – UR – NA – OL – ES
- Pinheiro-do-paraná – **pinaceae** ou **coniferae**. NA – CO – MAD – IND – ES – MULT
- Pinho-cuiabano, parkia, faveira, paricá-grande – **leguminosae mimosoideae**. MAD – AO – UR – CR – IND – SAF – MULT
- Pinho-eliot, ou pinus-eliot – **pinaceae** ou **coniferae**. MAD – AO – IND – REF
- Pinus-caribea – **coniferae** ou **pinaceae**. EXO – MAD – ORN
- Piperômia, peperômia – **piperaceae**. ORN
- Piqui, pequi – **cariocaraceae**. MAD – CO – NCC – COND – ES – GÊN
- Piquiá, pequiá – **cariocaraceae**. FRU – MAD – NAM
- Piquiá-marfim-roxo – **apocynaceae**. NAM – MAD
- Pistache – **anacardiaceae**. CO – EXO – ES
- Pita, piteira – **agavaceae**. IND – ES – UR
- Pitaia – **cactaceae**. FRU – EXO – ES
- Pitanga – **mirtaceae**. FRU – MED – UR
- Pitomba, olho-de-boi – **sapindaceae**. FRU – NA – ES
- Poa, grama-azul – **graminae**. ORN – GÊN
- Poaia, ipecacuanha – **rubiacae**. MED – NAM – FARM – ES – SOMBRA

Podocarpus, pinheirinho, pinheiro-bravo, pinheiro-do-mato – **coniferae** ou **podocarpaceae**. ORN – NA

Podostemo – **podostemaceae**. GÊN

Poejo – **labiatae**. MED – ES

Polygala – **polygalaceae**. ORN – GÊN

Poncirus trifoliata, trifoliata – **rutaceae**. UR – ES

Pontederia – **pontederiaceae**. GÊN

Potamogeton – **potamogetonaceae**. GÊN

Preciosa – **lauraceae**. NAM – MAD – UR

Primavera, bungavílea, bouganvílea, três-marias – **nictaginaceae**. ORN – TRE – CV – MULT

Prímula – **primulaceae**. ORN

Pripioca, junco-bravo, junco-da-praia – **cyperaceae**. NAM – IND – ESS – UR – FOR – GÊN

Psidium italiano – **mirtaceae**. FRU – ES

Puerária, kudzu tropical – **leguminosae faboideae**. FOR – AV – UR – ES

Pupunha – **palmaceae**. NAM – CO – OL – MED – UR – SAF – MULT – ARTE – ORN

Puruí, apuruí – **rubiaceae**. FRU – NAM

Quamoclit, flor-de-cardeal, boa-tarde – **convolvulaceae**. INV – ORN – TRE – ES

Quaresma, quaresmeira – **melastomaceae**. ORN – ES – UR

Quaruba, quariúba, coariúba, cedrorana – **voquisiaceae**. NAM – MAD – GÊN

Quaruba-branca – **voquisiaceae**. NAM – MAD – GÊN

Quaruba-de-flor-pequena – **voquisiaceae**. NAM – MAD – IND

Quaruba-vermelha – **voquisiaceae**. NAM – MAD

Quebra-pedra, erva-pombinha – **euphorbiaceae**. MED – INV – ES

Quesnéia – **bromeliaceae**. ES

Quiabo – **malvaceae**. HOR

Quicuí-da-amazônia, grama-midícola, capim-kikuio – **gramineae**. FOR – ES

Quiina – **quiinaceae**. GÊN – ES

Quina – **rubiaceae**. NAM – MED – FARM

Quina-do-campo – **loganiaceae**. NCC – MED

Quinoa, quinua – **chenopodiaceae**. AL – EXO – ES – FUN – GÊN

Quira, cocobola – **lauraceae**. EXO – MAD – ES

Quiri, kiri – **boraginaceae**. MAD – REF – IND

Quixabeira – **sapotaceae**. NA – CO – MED – MAD

Rabanete – **cruciferae** – HOR – UR – ES – MAC

Rábano – **cruciferae**. HOR

Rabo-de-gato, rabo-de-raposa, rabo-de-macaco – **euphorbiaceae**. ORN – ES

Rabo-de-peixe, cariota – **palmae**. EXO – ORN – ES

Rabo-de-peixe-de-touceira – **palmae**. EXO – ORN – ES

Ráfia, rápis – **palmaceae**. EXO – ORN – ES – SOMBRA

Rainha-dracaena – **liliaceae**. ORN

Raiz-de-cobra – **leguminosae faboideae**. MED – UR – FARM – ES

Rambutan – **sapindaceae**. FRU – EXO – ES

Rami – **urticaceae**. FOR – FIB – IND – ES – UR

Ranunculus – **ranunculaceae**. MED – GÊN

Repolho – **cruciferae**. HOR – MED – ES

Resedá – **resedaceae**. ORN – ESS – GÊN

Roble, roble -negro, encino – **fagaceae**. EXO – MAD

Romã – **punicaceae**. FRU – MED – ORN

Roseira – **rosaceae**. ORN – ES – ESS – UR – GÊN

Rotenona – **leguminosae faboideae**. TOX – DA – UR – ES

Roxinho – **leguminosae cesalpinioideae**. NAM – MAD – UR

Rubia – **rubiaceae**. GÊN

Ruelia, falsa-petúnia – **acanthaceae**. ORN

Ruibarbo – **poligonaceae**. MED

Rupia-marítima – **ruppiaceae** ou **potamogetomaceae**. GÊN – ES – AQUA

Sabiá, sansão-do-campo – **leguminosae mimosoideae**. NNE – CV – UR – CR – ES – MULT

Sabugueiro – **caprifoliaceae**. MED

Sacaca – **euphorbiaceae**. NAM – MED – ES

Sagu – **cycadaceae**. EXO – ORN – GÊN – ES

Saguzeiro ou sagüeiro – **palmae** ou **palmaceae** ou **arecaceae**. EXO – ORN – CO – ES

Saião – **crassularaceae**. MED – UR – ES – CO

Salgueiro – **salicaceae**. ORN – ARTE

Salsa – **umbeliferae**. HOR – ES – MAC

Salsaparrilha – **liliaceae**. MED

Salsa-da-praia, ipomea-pé-de-cabra, batata-da-praia, jundu – **convolvulaceae**. NA – AMB – ORN – ES

Salvinia – **azzolaceae** ou **salviniaceae**. GÊN

Sálvia – **labiatae**. ORN – MED

- Samambaia-chorona – **polypodiaceae/pteridophyta**. ORN – ES
- Samambaiaçu, xaxim – **diksoniaceae/pteridophyta**. NMA – ORN – UR – ES – GÊN
- Samanea, esponjinha-gigante – **leguminosae mimosoideae**. AO - ES
- Sanchezia – **acanthaceae**. ORN
- Sândalo – **santalaceae**. ESS – MED – ES – GÊN
- Sangue-de-dragão, dragoeiro – **dracaenaceae**. EXO – MED – ES – GÊN
- Sapatinho-de-judeu, sapatinho-de-nossa-senhora, dois-amores – **euphorbiaceae**. OR
- Sapé, sapê, capim-sapé – **graminae**. INV – UR – MED
- Sapota, sapota-do-solimões – **bombacaceae**. FRU – NAM – ES
- Sapoti – **sapotaceae**. EXO – FRU – ES – IND
- Sapucaia, cumbuca-de-macaco – **lecythidaceae**. MAD – FRU – NA – AO
- Sapucaia-paraense – **lecythidaceae**. GÊN – ES
- Sassafrás, canela-sassafrás – **lauraceae**. NMA – MAD – UR – ES – ESS – MED – MULT
- Satsuma – **rutaceae**. EXO – FRU – ES
- Saxifraga – **saxifragaceae**. ORN
- Schefflera – **araliaceae**. ORN – SOMBRA – ES
- Scrofularia – **scrofulariaceae**. GÊN
- Sensitiva, dormideira, esponjinha – **leguminosa mimosoideae**. INV – ORN – MED – ES
- Sequóia – **coniferae** ou **taxodiaceae**. EXO – ES
- Seringueira – **euphorbiaceae**. NAM – IND – UR – ES – SAF – MULT
- Seringueira-chicote – **euphorbiaceae**. NAM – IND – UR – ES
- Seringueira-de-jardim, fícus-italiano – **moraceae**. AO – ES
- Serpol – **labiatae**. MED – ESS
- Serralha – **compositae**. INV – HOR
- Sésamo, gergelim – **pedaliaceae**. CO – OL – IND – MED – UR – MAC – MULT
- Sesbania – **leguminosae faboideae**. EXO – UR – RS
- Setcrezea-púrpura – **commelinaceae**. ORN – ES
- Sete-sangrias – **rubiaceae**. INV – MED
- Sibipiruna – **leguminosae cesalpinoideae**. AO – CR – UR – ES
- Sicupira, sucupira – **leguminosae faboideae**. AO – NA – MAD – UR – DA – MED – REF
- Siratro – **leguminosae faboideae**. AV – FOR
- Siriguela, ciriguela, sirigoela – **anacardiaceae**. FRU – NNE
- Siriúba – **verbenaceae**. ES – NA – AMB

Sisal – **agavaceae**. FIB – IND

Sobrasil – **ramnaceae**. MAD – NA – CR – SAF

Sobreiro – **fagaceae**. EXO – IND – ES

Soja – **leguminosae faboideae**. EXO – CO – IND – OL – FOR – ES

Soja-perene – **leguminosae faboideae**. FOR – AV

Sombreiro, paliteiro, palheteira – **leguminosae faboideae**. AO – MAD – CR

Sorgo – **graminae**. CO – FOR – ES

Sorva – **apocinaceae**. NAM – FRU – CO – IND – UR – MAD – MULT

Sorvetão – **zingiberaceae**. ORN - ES

Sorvinha – **apocinácea**. FRU – UR

Spatodea, espatodea – **bignoniaceae**. AO – EXO

Stévia – **compositae**. CO – ES – NAT – MAC – IND

Stilosante, estilosante – **leguminosae faboideae**. FOR

Strelíftzia, estrelíftzia, bananeira-de-jardim – **musaceae**. ORN – ES

Sucupira, sicupira – **leguminosae faboideae**. AO – NA – MAD – UR – DA – MED – REF

Sucupira-amarela – **leguminosae mimosoideae**. MAD – CR – UR – NA – ES

Sucuúba, janaúba, agoniada – **apocynaceae**. MED – NAM – ES

Suinã, mulungu, eritrina – **leguminosae faboideae**. AO – NA – UR – CV – FOR – CR – SAF – MULT

Suma roxa, cipó-suma – **violaceae**. MED

Sumaúma, samaúma – **bombacaceae**. MAD – NAM – ES – UR

Surá, surán, guayabon – **combretaceae**. EXO

Tabaco – **solanaceae**. IND – TOX

Taboa – **ciperaceae** ou **typhaceae**. IA – IND – UR – MED – CO

Taioba – **araceae**. HOR – NA – FOR

Taiuiá, tayuyá, tajuá, abóbora d’anta – **cucurbitaceae**. TRE – MED

Tâmara, tamareira – **palmaceae**. EX – CO – ORN – ES

Tamarindo, tamarindeiro, tamarindeira – **leguminosae cesalpinioideae**. FRU – AO

Tamboril, orelha-de-negro, pau-de-sabão – **leguminosae mimosoideae**. AO – NA – MAD – CR – UR – ES – MULT

Tangerina – **rutaceae**. FRU – IND – MED – ESS

Tangerina-cleópatra – **rutaceae**. UR

Tanimbuca – **combretaceae**. MAD – NAM

Tapeinóculo, tapeinóquilo – **zingiberaceae**. ORN - ES

Taperebá, cajá-mirim – **anacardiaceae**. FRU – IND – NNE – AO

Taperebá-açu, cajá-açu – **anacardiaceae**. FRU – NA
 Tatajuba, bagaceira, garrote – **moraceae**. NAM – MAD – FRU – UR – ES
 Tapiriri – **anacardiaceae**. NA – UR – ES
 Tarumã – **verbenaceae**. AO – UR – NA
 Taquara – **gramineae**. UR – ARTE – CV
 Tauari, tauari-poqueca – **lectidaceae**. NAM – MAD – ES – UR
 Taxi branco – **leguminosae cesalpinioideae**. NAM – MAD
 Teca – **verbenaceae**. ML – EXO – AO
 Tef – **gramineae**. CO – EXO – ES
 Tefrosia – **leguminosae faboideae**. AV – ES
 Teixo – **taxaceae** ou **coniferae**. EXO – TOX – MED
 Tento, tento-da-carolina – **leguminosae cesalpinioideae**. EXO – AO – ARTE – UR
 Tento-grande – **leguminosae cesalpinioideae**. AO – ARTE – UR
 Terminalia – **combretaceae**. EXO – MAD – ES
 Terminalia-africana – **combretaceae**. EXO – MAD – CR
 Thuya, thuia – **coniferae**. EXO – ORN
 Tilandsia – **bromeliaceae**. ORN
 Tília – **tiliaceae**. MED – ES – GÊN
 Timbó, cipó-timbó – **sapindaceae**. NAM – TOX – TRE – DA – ES
 Timbó-arbóreo – **leguminosae faboideae**. NA – MAD – TOX – ES
 Timbó-verdadeiro, timbó-vermelho – **leguminosae faboideae**. NAM – TOX – DA – ES
 Timborana – **leguminosae mimosoideae**. NAM – MAD
 Tinhorão – **araceae**. ORN – TOX
 Tinteira – **melastomaceae**. NA – UR
 Tipuana, jacarandá-tipuana – **leguminosae faboideae**. ORN – CR
 Tiririca – **ciperaceae**. INV – ES
 Tith – **euphorbiaceae**. ORN – CV – ES
 Tomate – **solanaceae**. HOR – MED – ES
 Tomate-de-jardim, laranjinha-de-jardim – **solanaceae**. ORN – TOX – ES
 Tomilho – **labiatae**. EXO – COND – MED – MEL – ESS – ES – MULT
 Tongkat ali – **simaroubaceae**. EXO – MED – ES
 Toranja – **rutaceae**. EXO – ES
 Tostado – **leguminosae caesalpinioideae**. EXO – ES
 Tradescantia – **commelinaceae**. ORN – ES

Tradescantia-diurética, andaca, marianinha, olho-de-santa-luzia – **commelinaceae**. MED – ES

Trapoeraba, marianinha – **commelinaceae**. INV – MED – GÊN

Tremoço-amarelo – **leguminosae faboideae**. CO – RS

Tremoço-branco – **leguminosae faboideae**. CO – RS

Três-marias, bungavília, primavera – **nictaginaceae**. ORN – TRE – CV – MULT

Trevo-branco – **leguminosae faboideae**. MED

Tricântera, tricantera – **acanthaceae**. ORN – MEL – UR – FOR – ES

Trifoliata, poncirus-trifoliata – **rutaceae**. UR – ES

Trigo – **graminae**. AL – IND – ES – MAC

Trigo-sarraceno – **polygonaceae**. CO – EXO – ES – MAC

Triplaris – **polygonaceae**. AO

Tucum – **palmaceae**. NAM – UR – OL – FIB

Tucumã – **palmaceae**. NAM – CO – OL – UR – IND – ART – MULT

Tucumã-do-amazonas, tucumã-açu, tucumã-solteiro – **palmaceae**. NAM – CO – ES

Tulipa – **liliaceae**. EXO – ORN

Tumbergia – **acanthaceae**. ORN – TRE – ES

Tungue – **euphorbiaceae**. IND

Tupinambo, girassol-batateiro – **compositae**. CO – MED

Turco, cina-cina, chila, espinheira-russa, espinho-de-jerusalém – **leguminosae cesalpinioidae**. AO – CV – ES

Tuturubá – **sapotaceae**. NAM – FRU – MAD

Uba – **graminae**. ES

Ubaia, uvaia – **mirtaceae**. FRU – NA – MED

Ubi, ubim – **palmaceae**. NAM – UR – ORN

Ucuúba, virola, ucuúba-branca – **miristicaceae**. NAM – MAD – ES – CR – OL

Ucuúba-vermelha – **miristicaceae**. NAM – MAD – ES – CR – OL

Umari – **icacinaceae**. FRU – NAM

Umarirana, marirana – **crysobalanaceae**. NAM – FRU – AO – ES

Umbaúba – **cecropiaceae**. NA – MED – CO – ES – IND

Umbu, imbú – **anacardiaceae**. FRU – ES – NNE – IND

Umburana, imburana, emburana, imburana-de-cambão – **burseraceae**. ML – MED – GÊN

Unha-de-gato – **rubiaceae**. UR – MED – ES

Unha-de-vaca ou pata-de-vaca – **leguminosae faboideae**. MED – ORN – ES

Urera – **umbeliferae**. MED

- Uricuri, ouricuri, aricuri – **palmaceae**. NAM – CO – UR
- Urtiga – **urticaceae**. INV – ES
- Urtiga-mansa, assapeixe – **urticaceae**. MED – MEL – CHA – INV
- Urucu, urucum, urucuzeiro, colorau – **bixaceae**. NAM – COND – IND – UR – ES – DA
- Utricularia – **lentibulariaceae** ou **utriculariaceae**. GÊN – ES
- Uva – **vitaceae**. FRU – IND – ES
- Uva-da-amazônia, mapati, uva-do-mato – **moraceae/cecropiaceae**. FRU – NAM – ES
- Uvito – **cecropiaceae**. EXO – FRU
- Uxi – **humiriaceae** ou **rosaceae**. NAM – FRU – ES
- Uxicuruá, uxi-coroa – **humiriaceae**. NAM – FRU
- Uxipuçu, uxi, uxi-amarelo – **humiriaceae**. FRU – NAM
- Valeriana – **valerianaceae**. MED – FARM – GÊN
- Vassourinha, guaxuma, guanxuma – **malvaceae**. INV – UR – MED
- Velame-do-campo – **euphorbiaceae**. MED
- Verbena – **verbenaceae**. ORN – GÊN
- Verdoega, beldroega – **portulacaceae**. INV – HOR
- Verônica – **leguminosae faboideae**. NA – MED – FOR
- Verônica – **scrofulariaceae**. ORN – ES
- Viburno – **caprifoliaceae**. EXO – ORN
- Vimeiro – **salicaceae**. ARTE – IND – ES
- Vinagreira, quiabo-de-angola, azedinha – **malvaceae**. AL – MED – ORN
- Vinhático, vinhático-do-mato, vinhático-rajado – **leguminosae mimosoideae**. NMA – ML – ES
- Violeta – **violaceae**. ORN
- Violeta-africana – **gesneraniaceae**. ORN
- Visgueiro – **leguminosae mimosoideae**. AO – UR – NA
- Vismia – **clusiaceae**. EXO – MAD
- Vitória-régia – **ninfeaceae**. ORN – ES – NAM
- Vriesia – **bromeliaceae**. ORN
- Xaxim, samambaiaçu – **diksoniaceae/pteridophyta**. NMA – ORN – UR – ES – GÊN
- Xique-xique – **cactaceae**. FOR – MED – NNE – ES – ORN – AMB
- Zambuzeiro, azambuzeiro, zambujeiro, oliveira brava, oliveira-da-rocha – **oleaceae**. EXO – ES – OL
- Zâmia – **cycadaceae**. ORN – EXO

Zamioculcas – **araceae**. ORN – EXO – SOMBRA

Zapote – **sapotaceae**. EXO – FRU – ES

Zebrina – **commelinaceae**. ORN – ES

Zedoária – **zingiberaceae**. MED – ES

Zigocactus – **cactaceae**. ORN

Zínia, moças-e-velhas, canela-de-velho – **compositae**. ORN – ES

Zornia – **leguminosae**. FOR

Segunda parte

Relação de plantas reunidas em famílias, com detalhamento de utilidades das espécies citadas, organizadas por ordem alfabética de nomes científicos

Acanthaceae (acantáceas)

Família da ordem das tubifloras, constituída quase que só de ervas e arbustos (muito ornamentais), raramente de árvores. Reúne 250 gêneros e 2 mil espécies espalhadas pelas regiões tropicais de todo o mundo.

- *Acanthus spinosus* – **acantus**. Planta ornamental cujo gênero caracteriza (dá nome) à família.
- *Aphelandra squamosa* – **afelandra**. Planta ornamental de folhas com nervuras esbranquiçadas, bastante usada em paisagismo.
- *Belosperone sp.* – **camarão**. Planta ornamental herbácea de flores rosadas e vistosas, muito usada em jardinagem e paisagismo.
- *Chamaeratum venosum* – **camaerato**. Planta ornamental.
- *Eranthemum sp.* – **erantemo**. Planta ornamental de coloração violácea (cor de vinho) muito usada em paisagismo.
- *Fittonia verschoffeltii* – **fitônia**. Planta herbácea de pequeno porte e ornamental de rara beleza, originária dos Andes bolivianos, própria para decoração de jardins de fundo de quintal, varandas e ambientes interiores.
- *Pachystachys lutea* – **falso-camarão**. Planta herbácea muito ornamental, de flores amarelas, largamente utilizada em projetos paisagísticos.
- *Penistrophe angustifolia* – **pingo-de-ouro**. Planta herbáceo-arbustiva apropriada para fazer bordadura, cercas vivas e escrever nomes em jardins (por tolerar bem os diversos tipos de poda), como, por exemplo, ocorre nos jardins da sede da Embrapa Rondônia, na cidade de Porto Velho.
- *Ruellia sp.* – **ruelia, falsa-petúnia**. Planta herbácea ornamental.
- *Sanchezia nobilis* – **sanchezia**. Planta herbácea ornamental cujas folhas, de tamanho considerável, apresentam nervuras amarelas.
- *Thumbergia alata* – **tumbergia-alada**. Planta ornamental trepadeira, invasora, de flor amarela e tubo da corola azulado.
- *Thumbergia grandiflorum* – **tumbergia**. Planta ornamental trepadeira de flores azuis.
- *Trichanthera sp.* – **tricantera**. Planta melífera, nativa na Amazônia, também usada como forrageira alternativa em alguns países centro-americanos, e exemplo de uma das poucas árvores existentes nesta família.

Actinidiaceae (actinidiáceas)

- *Actinidia deliciosa* – **kiwi, quivi**. Planta originária da Oceania, que produz frutos saborosos e muito ricos em vitaminas (principalmente a C) e sais minerais, entre os quais o magnésio. O nome do gênero é holotípico da família.

Agaveae ou Agavaceae (agaváceas)

- *Agave americano* ou *A. attenuata* ou *A. weberi* – **agave**. Planta ornamental, e industrial, de rara beleza, com suas folhas rígidas e compridas em forma de espátulas com espinhos nas pontas. O nome do gênero é holotípico da família.
- *Agrave rigida* – **sisal**. Planta largamente utilizada na indústria têxtil. Suas folhas fornecedoras de fibras são usadas na confecção de cordas, barbantes, tapetes, e no preparo de pasta celulósica para fabricar papel. Também é planta ornamental.
- *Fourcroya gigantea* – **pita, piteira**. Grande erva rosulada de origem mexicana, mas já subespontânea no Brasil, cujas folhas grossas, longas e aceradas, produzem boa fibra. A inflorescência é uma enorme panícula de vários metros que produz bulbilhos que servem à propagação vegetativa. Prefere ambiente com bastante umidade e é muito cultivado no Estado do Amazonas.
- *Fourcroya selloa* – **furcrea**. Planta ornamental semelhante a *Agave americana* marginata, com as folhas de bordas amarelas.

Alismaceae ou Alismataceae (alismáceas ou alismatáceas)

Família que reúne espécies próprias de ambiente ricos em água. De folhagem ampla, flores abundantes e coloridas e frutos de uma só semente.

- *Alisma sp.* – **alisma**. Planta cujo gênero dá nome à família.
- *Echinodorus macrophyllum* – **chapéu-de-couro, chá-de-campanha, erva-do-brejo**. Erva ereta de folhas grandes que vive em terrenos pantanosos. As flores são tidas como medicinais, principalmente com efeito diurético.

Alstroemeriaceae ou Alstroemerieae (alstroemeriáceas)

- *Alstroemeria cunea* – **lírio-do-campo**. Planta ornamental e melífera, cujo gênero dá nome (é holotípico) à família.

Amaranthaceae ou Amarantaceae (amarantáceas)

Família de plantas herbáceas ou arbustivas de flores pequenas reunidas em glomérulos. Algumas espécies apresentam o caule herbáceo de cor violácea, como o caruru.

- *Amaranthus caudatus* ou *A. cruentus* ou *A. hypocondriacus* – **amaranto, amaranto-de-grãos-comestíveis**. Planta herbácea cujas sementes, de rico teor alimentício, são aproveitadas como grãos na alimentação humana e de animais. A Embrapa vem introduzindo variedades trazidas do México desta espécie, e disseminando seu plantio no meio rural brasileiro, principalmente da variedade melhorada Brs Alegria (*A. cruentus*). O nome do gênero é holotípico da família.
- *Amaranthus flavus* – **caruru, caruru-amarelo, brêdo**. Planta ruderal de folhas que podem ser comestíveis quando refogadas em óleo ou azeite. Ocorre praticamente em todo o Brasil. Planta medicinal indicada para tratamento de males do fígado, por exemplo.
- *Amaranthus spinosus* ou *A. retroflexus* ou *A. hybridus* ou *A. viridis* – **caruru-bravo, caruru-de-espinho**. Planta invasora ruderal (que se desenvolve espetacularmente em monturos de dejetos urbanos).
- *Celosia cristata* – **crista-de-galo**. Planta herbácea rústica de flores vermelhosadas, com parte do caule desta mesma cor, sendo espécie muito comum em jardins de fundos de quintais e varandas de habitações populares.
- *Gomphrena macrocephala* – **paratudo-herbáceo, perpétua, ginseng-do-cerrado**. Planta medicinal indicada para tratamento de diversas moléstias.
- *Iresine herbstii* – **iresine, coração-magoado, orelha-de-macaco**. Planta ornamental de folhas e caule cor de sangue.
- *Iresine portulacoides* – **iresine-de-restinga**. Vegetação característica de restinga.
- *Pfaffia paniculata* – **pfafia, paratudo, enche-prato, carango**. Planta medicinal que é considerado o “**ginseng brasileiro**”, sendo considerado em alguns casos até de propriedades medicinais superiores ao verdadeiro ginseng asiático (*Panax ginseng*), da família das apiáceas (umbelíferas).

Amaryllidaceae (amarilidáceas)

Família idêntica à liliácea, da ordem das lilifloras, composta de plantas herbáceas, delicadas, providas de grandes e belas flores coloridas, que muitas vezes tem “cebola” ou bulbo como caule. Encerra em torno de mil espécies e é própria de climas temperados.

- *Amaryllis* sp. – **amarílis**. Planta ornamental cujo nome do gênero caracteriza (dá nome) a família.
- *Hippeastrum amaryllis* – **açucena**. Planta herbácea ornamental.
- *Narcissus poeticus* – **narciso**. Planta ornamental que além de produzir flores bonitas tem nome científico por demais sugestivo.
- *Polianthes* sp. – **angélica-ornamental**. Planta ornamental, como o seu próprio nome vulgar indica.
- *Haemanthus katharinae* – **coroa-imperial, coroa-de-moçambique**. Planta herbácea ornamental.

Anacardiaceae (anacardiáceas)

Família que reúne umas 500 espécies entre árvores e arbustos de países tropicais e temperados. Espécies têm condutos resiníferos cujos conteúdos lhes imprimem aroma peculiar.

- *Anacardium excelsum* ou *A. giganteum* – **cajueiro-gigante, caju-açu**. Árvore de porte monumental, com DAP (Diâmetro à Altura do Peito) que alcança 2 metros, e que ocorre praticamente em toda América Tropical, estando presente, por exemplo, no bosque do CATIE, em Turrialba, Costa Rica, e na Amazônia brasileira. O nome do gênero é holotípico da família.
- *Anacardium occidentale* – **cajueiro**. Árvore que produz importantíssimos frutos, principalmente na Região Nordeste onde a indústria de beneficiamento da castanha (o fruto verdadeiro do cajueiro) é bastante desenvolvida. Fornece madeira dura, boa para cabos de ferramentas e diversos outros empregos. Também é planta medicinal, sendo os pedúnculos (seus pseudofrutos) rica fonte de vitamina C. Apresenta algumas espécies (ou subespécies) nativas na região Norte do Brasil (Roraima). A Embrapa Agroindústria Tropical, situada na cidade de Pacajus, no Ceará, tem produzido, através de enxertia, uma variedade de cajueiro anão precoce, que entra em produção rapidamente (1-2 anos), e apresenta porte reduzido, que tem feito muito sucesso na renovação e expansão da cultura do cajueiro no Nordeste brasileiro.
- *Anacardium pumilum* ou *A. nanum* – **cajueiro-do-campo, cajuí, cajueiro-anão**. Planta arbustiva, nativa no cerrado brasileiro que produz frutos como o cajueiro comum.
- *Astronium graveolens* ou *A. fraxinifolium* – **gonçalo-alves, pau-gonçalo, aroeira-do-campo**. Árvore que ocorre nas matas secas, cerrados e caatingas do Brasil. Fornece excelente madeira apropriada para marcenaria.
- *Astronium lecointei* – **maracatiara, muiracatiara**. Árvore nativa na Amazônia. Fornece madeira semelhante ao gonçalo-alves, bastante usada em marcenaria, carpintaria e construção em geral. Seus frutos são pequenas drupas que com cálices formando uma espécie de paraquedas.
- *Astronium macrocalyx* – **mirueira, gonçalo-alves**. Grande árvore da floresta pluvial, de madeira bela e durável, empregada em movelaria de luxo, cujos frutos apresentam cálices que funcionam como paraquedas.
- *Astronium urundeuva* – **aroeira-do-sertão**. Árvore que fornece excelente madeira utilizada para finalidades diversas. Comum no Nordeste brasileiro.
- *Mangifera indica* – **mangueira**. Árvore frutífera tropical originária da Índia, de muitas variedades, algumas de extraordinário sabor, como Haden, Espada, Tommy Atkins, Bourbon, Rosa, sendo quase todas as variedades imensamente saborosas e nutritivas. Trata-se de fruteira excelentemente bem adaptada no Brasil, onde se encontra cultivada em quase todo o território nacional, utilizando-se inclusive técnicas mais modernas para aprimorar a produção, tornando seu cultivo altamente rentável. Recomenda-se fazer plantio com mudas enxertadas, sendo que para essa finalidade são mais convenientes os métodos de enxertia de garfagem de topo e borbulhia de placa ou escudo.

- *Pistacia lentiscum* ou *P. lentiscus* – **aroeira-da-praia, lentisco**. Planta arbustiva originária do Mediterrâneo, que produz resina usada no preparo de vernizes e cimentos dentários.
- *Pistacia vera* – **pistache**. Árvore de porte médio (3 m a 8 m) cujos frutos são nozes muito apreciadas no comércio internacional, onde é oferecido torrado e salgado na própria casca. Trata-se de planta de período juvenil extenso, levando de sete a dez anos para estabelecer produção comercial, característica de regiões quentes que apresentam determinada época mais fria, para completar as exigências climáticas da planta, como regiões semi-áridas, por exemplo. É planta decídua, dióica, que deve ser cultivada a partir de mudas enxertadas e conduzidas com poda de formação, deixando, a partir de uns 80 cm de altura, de três a cinco pernadas, que devem ser conduzidas em forma de taça. O espaçamento médio no plantio deve ficar em torno de 6 m x 6 m. A colheita é feita com a derrubada dos frutos ao chão por meio de vibração da árvore, devendo o solo embaixo da árvore nesta ocasião estar recoberto por lona para facilitar a operação e manter a boa qualidade do produto. O Irã é o maior produtor desta iguaria, respondendo por mais da metade da produção mundial, seguido dos EUA e da Turquia, em segundo e terceiro lugar respectivamente. O IAC - Instituto Agronômico de Campinas está capacitado a fornecer todas as orientações necessárias para o sucesso do cultivo desta espécie frutífera.
- *Poupartia amazonica* – **fruta-de-cedro**. Árvore nativa da Amazônia, semelhante ao cedro, que fornece boa madeira.
- *Schinus molle* – **aroeira-salsa, aroeira-mole**. Planta medicinal, sendo suas cascas usadas para debelar problemas do trato urinário.
- *Schinus terebenthifolium* ou *terebenthifolius* – **aroeira-vermelha, aroeira-mansa**. Árvore de pequeno porte utilizada em arborização urbana pela conveniência de suas características morfológicas e a beleza dos seus frutinhos vermelhos. As flores são brancas, e a planta tem propriedades medicinais.
- *Spondias dulcis* – **cajá-manga, cajarana, taperebá-do-sertão**. Árvore que produz frutos de tamanho considerável e saborosos, de semente única grande, que contém como extensão, hilos duros, eriçados.
- *Spondias lutea* – **cajá-mirim, taperebá**. Árvore frutífera (que na Costa Rica é chamada de jocote) cujos frutos são muito apreciados para serem consumidos in natura ou na forma de sucos, pelo excelente sabor de sua polpa. Ocorre bastante na região Amazônica, onde a polpa dos seus frutos tem boa aceitação popular e é bastante aproveitada no complexo agroindustrial de frutas da região.
- *Spondias macrocarpa* – **cajá-açu, taperebá-açu**. Árvore frutífera própria da Mata Atlântica brasileira.
- *Spondias tuberosa* – **umbu, imbu, embu**. Árvore frutífera sempre verde do sertão nordestino, impressionante com seus frutinhos saborosos e suas raízes dilatadas em forma de batatas, de bolas (xilopódios), que acumulam água, o que faz com que a planta permaneça sempre verde na seca, e serve, eventualmente, para matar a sede do vaqueiro, do sertanejo, que em

seus apuros sorvem a seiva potável concentrada como reserva nas batatas desta planta providencial na região inóspita. Os frutinhas podem enriquecer complexo agroindustrial de produção de polpa e derivados (doces, sucos, etc.) de fruteiras regionais.

- *Spondias sp.* – **ciriguela**. Árvore de pequenos frutos vermelhos e amarelados muito saborosos, comum no Nordeste brasileiro. Reproduz-se facilmente por meio de estacas (galhos que são postos a enraizar).
- *Tapirira guianensis* ou *obtusa* – **tapiriri, peito-de-pomba**. Árvore de porte médio que produz frutos doces muito apreciados pelos pássaros. Ocorre em todo o Brasil. No interior de Minas Gerais a planta também é aproveitada para produção de lenha.

Anonaceae (anonáceas)

Família da ordem magnoliales constituída de árvores e arbustos de folhas simples, flores grandes e belas, trissépalas e tripétalas, própria dos países intertropicais, que reúne aproximadamente 800 espécies, muitas das quais brasileiras.

- *Anona cherimolia* – **cherimólia, cherimóia**. Pequena árvore que produz frutos muito saborosos parecidos com a pinha ou ata (*Annona squamosa*), com a qual se tem procurado cruzar para dar lugar a **atemóia**, com o intento de reunir as vantagens específicas de cada uma destas duas fruteiras nobres. O nome do gênero é holotípico da família.
- *Anona glabra* – **araticum**. Árvore pequena de frutos grandes e sem um sabor especial, mas é muito apropriada para ser usada como cavalo (porta-enxerto), na viabilização do cultivo de espécies parentes mais nobres da família, como a graviola, por causa de sua rusticidade, sendo o araticum tolerante à broca-do-tronco, por exemplo, que é um dos fatores limitantes do cultivo da graviola.
- *Anona muricata* – **graviola, guanábana, coração-de-negro**. Pequena árvore que produz frutos grandes e saborosos muito apreciados para consumo na forma de sucos, refrescos, cremes e sorvetes. Embora seja fruteira exótica (estrangeira), originária da América Central, é muito cultivada no Nordeste brasileiro, pelo clima da região lhe ser muito propício e pelos bons preços que seus frutos alcançam no mercado regional. Também é cultivada em algumas partes da região Norte (Pará e Acre), na qual sua cultura ainda não é mais incrementada, por causa da incidência de diversos tipos de brocas (do caule, dos frutos, das sementes) que lhes atacam e que encontram na região clima propício para ocorrerem drasticamente, demandando vultosos investimentos financeiros e ecologicamente incorretos para o seu controle. Está sendo bastante cultivada na região dos cerrados brasileiros, onde o clima lhe é mais favorável.
- *Anona squamosa* – **pinha, fruta-do-conde, ata**. Arvoreta que produz saborosíssimos frutos, sendo no Brasil a região Nordeste, que tem clima muito apropriado para esta cultura, sua maior produtora. A semente tem baixo poder germinativo carecendo de estímulos físicos para quebrar sua dormência.

- *Duguetia lanceolata* ou *Rollinia mucosa* – **biribá**. Árvore relativamente pequena (em torno de 8 – 10 m de altura) que produz frutos grandes suculentos e saborosos, muito apreciados pelas populações da Região Norte do Brasil, onde é cultivado com maior frequência.
- *Duguetia marcgraviana* – **biribá-de-pernambuco, jaca-de-pobre, biriba-verdadeiro**. Árvore que produz frutos comestíveis e também de uso medicinal.
- *Rollinia deliciosa* ou *Annona reticulata* – **condessa, fruta-da-condessa**. Árvore pequena de flores concrecentes e pubescentes (revestidas de pelos brancos e curtos), de pétalas aproximadas formando um conjunto quase esférico; fruto sincarpo subgloboso amarelo creme com as aréolas bem acentuadas, de polpa creme, sucosa, aromática, doce, saborosa, que envolve sementes grandes e arredondadas.
- *Rollinia pterii* – **anonillo**. Árvore comum na Costa Rica. Fornece madeira e seus frutos também são comestíveis.

Apiaceae (apiáceas) – (ver família umbeliferae)

Apocynaceae (apocináceas)

Família constituída de árvores, arbustos, ervas e trepadeiras, quase sempre leitosas, de folhas opostas, flores ornamentais de corola hipocrateriforme, reunindo umas mil espécies tropicais, das quais o Brasil é bastante rico.

- *Allamanda cathartica* – **alamanda, dedal-de-dama, copo-de-leite**. Planta herbácea ornamental por suas flores vistosas, bastante utilizada em projetos paisagísticos e jardins domésticos. As flores mais tradicionais são de coloração amarela, porém existe variedade de flores de coloração lilás extremamente belas. A resina leitosa, que escorre das partes da planta quando ferida é reputada como tóxica.
- *Aspidosperma macrocarpa* ou *A. spruceanum* – **guatambu-do-cerrado**. Planta nativa no Cerrado que fornece boa madeira apropriada para ser usada como cabo de ferramentas agrícolas.
- *Aspidosperma nitidum* – **carapanaúba**. Árvore de grande porte, nativa na Amazônia, cujas cascas amargas são utilizadas em medicina popular por terem propriedades hepáticas, anti-inflamatórias, cicatrizantes e anticoncepcionais.
- *Aspidosperma obscurinervium* – **piquiá-marfim-roxo**. Árvore madeirável da Amazônia.
- *Aspidosperma polyneuron* – **peroba, peroba-rosa**. Árvore que fornece madeira-de-lei e ocorre em quase todo o Brasil. Foi uma das mais bem reputadas madeiras para uso em movelaria. A forte pressão antrópica que sofreu e a entrada em cena de outras espécies com boas características a serem exploradas com finalidades similares, fazem da peroba, como acontece com o jacarandá-da-bahia, quase uma espécie legendaria em extinção.

- *Aspidosperma ramiflorum* – **peroba-branca**. Árvore madeireira que ocorre no interior de Minas Gerais.
- *Aspidosperma tomentosum* – **peroba-do-campo, pau-pereira-do-campo**. Árvore comum no cerrado. Fornece boa madeira. Obs: existe outra espécie com este primeiro nome popular, peroba-do-campo (*Paratecoma peroba*), na família bignoniaceae.
- *Catharanthus roseus* ou *Lochnera rosea* ou *Vinca rosea* – **boa-noite**. Planta herbácea muito comum nos pequenos jardins domésticos, e mesmo ruderal, de flores róseas ou brancas muito vistosas. Também tem uso medicinal, encerrando, ao que parece, substância tóxica.
- *Couma utilis* – **sorvinha**. Planta frutífera, gumífera, nativa na Amazônia.
- *Couma macrocarpa* ou *C. guianensis* – **sorva, sorva-grande**. Árvore nativa na Amazônia, que produz látex usado como alimento (leite que se toma inclusive com café ou diluído em água) e também para calafetar embarcações, além de ser empregado na indústria de goma de mascar. Os frutos são bagas moles, doces e agradáveis ao paladar. A madeira é empregada em marcenaria. Também é planta ornamental.
- *Geissospermum sericeum* – **pau-pereira, aquariquara-branca**. Árvore da floresta fluvial de folhas pequeninas cuja característica mais notável é a casca amarela extraordinariamente amarga, contendo alcalóides e acentuadas propriedades hipotensoras. Pedacos de sua casca são postos a envelhecer em cachaça, resultando em beberagem apreciada por quem valoriza aperitivos.
- *Hancornia speciosa* – **mangaba**. Arbusto comum nas caatingas do Nordeste brasileiro e nas regiões de cerrado, que apresenta frutos latescentes extremamente saborosos, que precisam estar bem madurinhos para serem degustados em todo o seu esplendor, pois de contrário, estando verdoengas, (de vez), contém um leite pegajoso que incomoda a quem as consome nestas condições. Vegeta bem em terras pobres e arenosas. Suas sementes apresentam difícil germinação. Também é explorada para a produção de látex.
- *Himathantus sucubus* – **sucuúba, sucuba, agoniada, janaúba**. Árvore nativa na Amazônia, de grande poder fitoterápico, sendo indicada para tratamento de problemas de próstata, atuando como anti-inflamatório natural.
- *Jasminum gracillium* – **jasmim estrela**. Planta herbácea ornamental de flores azuis muito usada em paisagismo.
- *Nerium oleander* – **espirradeira, aloendro**. Planta ornamental arbustiva que produz floração rósea ou branca, ambas muito vistosas e bonitas, porém, deve-se ter alguma cautela em seu cultivo, principalmente em casos de ter crianças, pois reúne propriedades tóxicas.
- *Parahancornia amapa* – **amapá**. Árvore nativa na Amazônia, que fornece madeira útil, cuja casca amarga exsuda látex medicinal, bom para tratamento de asma, bronquite, problemas estomacais, sífilis, traumatismo, tuberculose, além de ser cicatrizante, tônico e resolutor de doenças graves.

- *Plumeria lancifolia* – **agoniada**. Pequena árvore reputada pelo povo como verdadeira panacéia em termos de planta medicinal, servindo para tratar uma série enorme de enfermidades.
- *Plumeria tricolor* – **jasmim-manga**. Planta arbustiva de grande efeito ornamental, com suas flores vistosas, e variedades de cores diversas: brancas, rosadas, vermelhas. Tem o inconveniente de, em seu convívio, abrigar graúdas lagartas, que deixam a planta desfolhada, vindo a rebrotar posteriormente quando a praga atravessa a fase de metamorfose (pupa) para se transformar em borboleta (lepidóptero).

Aquifoliaceae ou Ilicineae (aquifoliáceas)

- *Ilex aquifolium* – **azevinho**. Planta medicinal usada para curar enfermidades do estômago e intestinos, apresentando marcante efeito analgésico.
- *Ilex paraguariensis* – **erva-mate, mate**. Árvore de até 10 m de altura de cujas folhas preparam-se bebidas (em forma de chás e refrescos) muito saborosas e tradicionais no Brasil, como o chimarrão (no sul) e o tererê (no centro-oeste), além do próprio refresco, ou chá, popularmente chamado de “mate”.

Araceae (aráceas)

Família que reúne plantas herbáceas, embora não raro de grande porte, algumas de folhas muito grandes, que habita as matas sombrias e úmidas; de flores insignificantes, mas reunidas em espigas simples, envolvidas por vastas brácteas coloridas de grande efeito ornamental. Quase sempre tem rizomas tuberosos, vários deles comestíveis.

- *Aglaonema pseudobracteatum* – **aglaonema**. Planta herbácea ornamental.
- *Alocasia macrorrhiza* ou *A. princeps* ou *A. sanderiana* – **alocasias**. Planta ornamental.
- *Anthurium andraeanum* – **antúrio**. Planta herbácea de folhas grandes e brácteas vistosas muito ornamentais, cultivadas com esmero e carinho, propriamente em todo canto do Brasil, entre as diversas classes sociais indistintamente, sendo espécie que se adapta bem em ambientes interiores (mais sombreados).
- *Caladium bicolor* – **tinhorão**. Planta herbácea rústica de folhas grandes, geralmente muito coloridas e bonitas, que é cultivada por todas as camadas da população brasileira, sendo muito comum encontrá-la enfeitando espaços das residências mais humildes por todo o Brasil a fora. É relacionada como planta que contém propriedades tóxicas.
- *Colocasia antiquorum* – **taio**. Planta herbácea de folhas grandes parecidas com as do inhame, do qual se distingue por ter abertura junto ao pedúnculo, enquanto o inhame se apresenta com esta parte da folha soldada. A folha da taioba refogada ao azeite se constitui em iguaria muito saborosa e nutritiva, apreciada pelas populações rurais. Os rizomas tuberosos também são comestíveis. É planta usada como forrageira.

- *Colocasia sculenta* – **mangana**. Planta herbácea muito cultivada e apreciada em Cuba como alimento.
- *Dieffenbachia sp.* – **comigo-ninguém-pode**. Planta herbácea ornamental, de folhas grandes, matizadas de pontos brancos. Aceita bem vegetar em ambientes sombreados, estando presente na ornamentação de uma infinidade de ambientes de comércio populares, como botequins, bares, restaurantes, açougues, lojas, etc., onde tradicionalmente são cultivados por sua rusticidade e adaptabilidade. Todavia, deve-se ter cautela em seu cultivo, pois encerra substância tóxica.
- *Heteropsis flexuosa* ou *H. spruceana* – **cipó-titica**. Planta nativa na Amazônia, com bons predcados para uso em medicina popular que também oferece matéria-prima (fibra) muito propícia para elaborar trabalhos de artesanato e movelaria. Por sua exploração desenfreada está tornando-se rara em seu habitat natural.
- *Monstera deliciosa* – **costela-de-adão**. Trata-se de belíssima planta herbácea ornamental de folhas recortadas, de forma a justificar seu nome popular, que se desenvolve bem em ambientes úmidos.
- *Monstera perfusa* – **monstera, monstera integrifolia**. Planta herbácea ornamental com enormes folhas íntegras, com perfurações arredondadas.
- *Montrichardia arborescias* – **aninga**. Planta nativa na Amazônia.
- *Philodendron domesticum*, *P. imperialis* – **filodendro, filodendro-jibóia**. Planta ornamental trepadeira, de folhas grandes, muito presente em jardinagem doméstica popular, em suas múltiplas variedades.
- *Phylodendron sp.* – **cipó-ambé**. Planta que ocorre na Amazônia, onde é muito utilizada na confecção de artesanato e utensílios domésticos, sendo também medicinal, com indicações até para minimizar problemas de picadas de cobra.
- *Pistia stratiotes* – **alface-d'água**. Plantinha ornamental aquática usada em aquários.
- *Scindapsus aureus* – **jibóia**. Planta herbácea trepadeira ornamental, com folhas variegadas (com matiz amarelado). Sobrevive bem em ambientes aquáticos.
- *Zamioculcas zamiifolia* – **zamioculcas**. Planta ornamental originária da Tanzânia (África), com a característica muito interessante de tolerar ambientes sombreados, pelo qual muito se presta para decoração de interiores.

Araliaceae (araliáceas)

Família da ordem umbeliflora, constituída por árvores e arbustos, raramente trepadeiras, providas de folhas alternas, muitas vezes recortadas, sendo as flores e os frutos insignificantes. Compreende umas 200 espécies que habitam os países tropicais. A família é mal representada no Brasil.

- *Brassaia actinophylla* ou *Schefflera actinophylla* – **schefflera, cheflera**. Planta herbácea de folhas vistosas, digitadas, compostas, que forma umbrela, muito em uso para decorações de ambientes interiores.

- *Didymopanax morototoni* ou *Schefflera morototoni* – **morototó, pau-caixote, marupá, marupaúba-falso**. Árvore alta, que só ramifica no ápice, com folhas digitadas, cujas flores e frutos, ambos inconspícuos, dispõem-se em amplas panículas terminais. Ocorre na Amazônia (Pará) e sua madeira, que não é de primeira qualidade, pode ser aproveitada para muitos fins menos nobres (caixotaria, laminação, indústria de fósforos, etc.). Obs.: uso nobre seria, por exemplo, movelaria de luxo.
- *Hedera helix* – **hedera**. Planta herbácea ornamental bastante presente em decorações de ambientes interiores.
- *Hedera canariensis* – **hedera-variegada**. Planta herbácea ornamental de folhas variegadas (com matiz esbranquiçado).

Aristolochiaceae (aristoloquiáceas)

Família de plantas trepadeiras, de flores grandes muito vistosas e ornamentais, embora algumas sejam mal cheirosas, atraindo moscas. O Brasil é rico em espécies do gênero *Aristolochia*.

- *Aristolochia brasiliensis* ou *A. esperanza* – **aristolóquia, papo-de-peru, cachimbo-de-turco, cipó-milhomens, milhomem**. Planta trepadeira (cipó), de flores exuberantes em tamanho, cores e beleza extraordinárias, estampadas e sedosas. Esta planta também é reputada como de propriedades medicinais. O nome do gênero é holotípico da família.

Asclepiadaceae (asclepiadáceas)

Família de plantas trepadeiras ou eretas, de pequeno porte, leitosas, com flores caracterizadas pelos grãos de pólen reunidos em massa, chamados polínios, e frutos cujos folículos contêm paina. Há cerca de 1.700 espécies nos trópicos.

- *Asclepias curassavica* – **oficial-de-sala, paina-de-sapo, cega-olho, falsa-erva-de-rato**. Erva ornamental invasora, com propriedades medicinais e tóxicas. Gênero desta planta caracteriza (dá nome) a família.
- *Caralluma nebrownii* – **caraluma**. Planta ornamental que tem alguma semelhança com cactus, de flores em forma de estrelas, muito bonitas e coloridas, tendendo ao encarnado.
- *Ceropegia woodii* – **ceropegia, corações-emaranhados**. Planta trepadeira singela e muito bonita, cujas tranças pendentes nos vasos vão se enrolando com o bater do vento.
- *Hoya carnosa* – **flor-de-cera**. Planta ornamental.
- *Huernia zebrina* – **huérnia**. Planta ornamental com alguma semelhança com cactos.
- *Stapelia nobilis* ou *S. verrucosa* ou *S. hirsuta* ou *S. gigantea* – **estapélia**. Planta ornamental, de flores de cheiro fétido, o que faz atrair moscas, que na planta fazem postura.

Asteraceae (ver Compositae)

Azollaceae ou Salviniaceae/Pteridophyta (azoláceas/pteridófitas)

- *Azolla filiculoides* ou *Azolla pinnata* – **azolla**. Planta aquática que faz simbiose com cianobactérias filamentosas que absorvem nitrogênio da atmosfera, e por isso são utilizadas como biofertilizante na África em plantios de arroz como adubação azotada (nitrogênio). Nome do gênero é holotípico da família.
- *Salvinia sp.* – **salvinia**. Planta cujo gênero dá um dos nomes da família.

Balsaminaceae (balsamináceas)

Família de plantas herbáceas de flores coloridas e ornamentais de cinco pétalas e cálice calcarado (com espora em forma de calcanhar). Só existem poucas espécies no Brasil cultivadas em jardins ou disseminadas em passeios públicos.

- *Impatiens walleriana* ou *I. balsamina* – **beijo, beijo-de-frade, maria-sem-vergonha**. Planta herbácea ornamental, com flores vistosas e facilidade em se disseminar por todo lado, donde resulta um de seus nomes populares. Tem também a variedade de flor “dobrada” que é muito bonita, parecendo uma rosa ou uma camélia.
- *Impatiens marinae* – **beijo impatiens**. Planta ornamental, ruderal, de folhas com estrias brancas.
- *Impatiens repens* – **impatiens**. Planta ornamental que se cultiva pendente como o “dinheiro-em-penca” e que se reproduz facilmente por via vegetativa.

Basellaceae (baseláceas)

Família de plantas trepadeiras, muitas vezes carnosas e providas de tubérculos, de flores e frutos insignificantes. Há cerca de 20 espécies, a maioria americana.

- *Basella rubra* – **bertalha**. Planta herbácea trepadeira, cujas folhas se constituem em verdura alimentícia quando refogada em azeite. Usada também como planta medicinal. Nome do gênero é holotípico da família.

Begoniaceae (begoniáceas)

- *Begonia cleopatra* – **begônia**. Planta herbácea ornamental, com folhas coloridas e vistosas, largamente cultivadas em suas inúmeras variedades. Nome do gênero é holotípico da família.
- *Begonia coralina* – **begônia**. Planta herbácea ornamental.
- *Begonia decandra* – **begônia**. Planta herbácea ornamental.
- *Begonia fuscomaculata* – **begônia**. Planta herbácea ornamental.

- *Begonia leracleifolia* – **begônia**. Planta herbácea ornamental. Esta espécie tem as folhas recortadas.
- *Begonia mariana* – **begônia**. Planta herbácea ornamental. Esta espécie é parecida com a begônia-rex.
- *Begonia rex* – **begônia-rex**. Planta herbácea ornamental com folhas coloridas e vistosas.

Berberidaceae ou Berberideae (berberidáceas)

- *Berberis sp.* – **berberis**. Planta medicinal abundante nos EUA e na China. Nome do gênero é holotípico da família.

Betulaceae (betuláceas)

- *Betula pendula* – **bétula**. Árvore européia cujo nome do gênero dá o nome (é holotípico) da família.
- *Corylus avellana* – **aveleira (avelã)**. Planta que produz frutos nozes secas oleaginosas de sabor agradável, bastante requisitadas no mercado consumidor de todo o mundo.

Bignoniaceae (bignoniáceas)

Família que engloba árvores e trepadeiras de flores grandes, coloridas, gamopétalas, tetrâmeras acompanhadas de estaminóide; frutos capsulares. Reúne 120 gêneros e 500 espécies em todo o mundo, sendo numerosas no Brasil.

- *Anemopaegna glaucum* – **catuaba**. Arbusto ornamental e medicinal (afrodisíaco, tonificante, etc.) de flores amarelas, campanuladas, fruto capsular, e folhas sésseis, usadas em “garrafadas” reputadas como fonte de manutenção da boa saúde e do vigor físico.
- *Arrabidaea bilabiata* – **gibata, chibata**. Planta tóxica que ocorre nas pastagens da Amazônia e é responsável por grande parte dos casos de morte do gado por intoxicação.
- *Arrabidaea chica* – **crajirú, crajuru, carajuru, pariri, piranga, chica**. Trepadeira de galhos cilíndricos quando novos e tetrágonos quando maduros, flores róseas ou violáceas, frutos capsulares, folha peciolada composta, ovado-lanceolada, glabras, coriáceas que ganham tonalidade rubra quando secas. Nativa da Amazônia, onde é usada como planta medicinal, contra cólica intestinal, diarreia sanguinolenta, ferimentos superficiais da pele, etc. Os índios preparam corante vermelho com as folhas desta planta, que é dissolvido em óleo de andiroba.
- *Bignonia radicans* – **bignonia**. Planta trepadeira cujo nome do gênero dá nome à família.
- *Cibistax antispyllitica* – **cinco-folhas**. Planta medicinal.

- *Crescentia cujete* ou *C. amazonica* – **cuité**. Planta arbustiva que apresenta enormes frutos secos dos quais se fazem cuias usadas como utensílios diversos, inclusive recipientes para saborear o famoso e tradicional tacacá na região Norte.
- *Jacaranda copaia* – **parapará, caroba, salsa-caroba**. Árvore nativa da Amazônia de crescimento rápido e porte parecido ao jacarandá mimoso. Fornece madeira de segunda categoria que encontra muitas aplicações para fins menos nobres (caixotaria, laminação, etc.). Apresenta subepiderme esverdeada que é evidenciada quando se faz ligeiro corte com canivete, característica também do morototó. É espécie pioneira em áreas degradadas em regeneração ou encapoeiradas, servindo bem ao propósito de recuperação destas áreas. Tem aplicação como fitoterápico.
- *Jacaranda decurrens* – **carobinha**. Planta medicinal nativa no Cerrado.
- *Jacaranda mimosaeifolia* – **jacarandá -mimoso**. Árvore muito ornamental com suas folhas compostas e bonita floração de cor azul. Ocorre praticamente em todo o Brasil.
- *Paratecoma peroba* – **peroba-do-campo, peroba-tigrina, peroba-manchada**. Árvore madeireira. Obs: existe outra planta conhecida popularmente como peroba-do-campo (*Aspidosperma tomentosum*) da família das apocináceas.
- *Spathodea campanulata* – **espatodéa, spatodéa**. Árvore originária da África que apresenta grandes e bonitas flores vermelhas com botões florais como se fossem bisnagas, cheias de líquido, o que a torna muito ornamental, tendo, todavia, o inconveniente de perder as folhas no período de estiagem (caducas). Já para reflorestamento sofre restrições por fornecer madeira sem valor comercial e, ao que parece, ser nociva às abelhas.
- *Tabebuia avellanedae* ou *T. impetigiosa* ou *Tecoma ipe* – **ipê-roxo, ipê-rosa, pau-d'arco**. Árvore por excelência ornamental com fantástica floração rosada que, com a queda das folhas, assume aspecto divinal, tornando-a muitíssimo requisitada para ser usada em arborização, paisagismo, embelezamento e decoração ambiental de parques e habitações particulares. Ótima para ser usada em reflorestamento pelo valor de sua madeira, usada em movelaria de luxo e na área rural, para fazer postes e moirões, pela grande resistência que tem ao permanecer em contacto com o solo.
- *Tabebuia caraiba* – **pau-d'arco-branco, ipê-branco, paratudo**. Árvore nativa, que fornece boa madeira e tem propriedades medicinais.
- *Tabebuia chysotricha* – **ipê-amarelo-do-cerrado, ipê-tabaco**. Árvore madeirável e espetacularmente ornamental. Esta variedade tem a característica de apresentar porte mais baixo (em torno de 8 m) em relação ao outro ipê amarelo da mata.
- *Tabebuia longiflora* ou *T. serratifolia* ou *Tecoma longiflora* – **ipê-amarelo, pau-d'arco amarelo**. Árvore muito ornamental com sua florada exuberante com as mesmas características apregoadas para o ipê roxo, com o qual pode compor ambientes de inusitada beleza. Leva quatro a cinco anos para lançar primeira floração. Na Amazônia também é muito usado para fazer tabuinhas que funcionam como telhas na cobertura das habitações rurais. No Peru é chamado de tauari.

- *Tabebuia cassinoides* – **caixeta, corticeira, malacaxeta, pau-de-tamanco**. Árvore que ocorre ao longo de quase toda a Mata Atlântica e também na Amazônia (Rondônia). Fornece madeira leve, fácil de trabalhar, utilizada na fabricação de lápis, tamancos, palitos de fósforo, brinquedos, instrumentos musicais, caixotaria em geral. Em Rondônia é muito utilizada para fazer tabuinhas, que funcionam como telhas na cobertura de casas.
- *Tecoma heptaphylla* – **pau-d'arco-amarelo, ipê-amarelo**. (ver ipê amarelo)
- *Tecoma speciosa* – **ipêuva, ipeúva**. Árvore madeirável.
- *Tecoma stans* – **caroba amarela**. Árvore madeirável e de propriedades medicinais.

Bixaceae (bixáceas)

- *Bixa orellana* – **urucu, urucum, urucuzeiro, colorau**. Arbusto nativo na Amazônia de cujos frutos (uma baga seca com aspecto espinhento por fora) se retiram as sementes vermelhas para produção de tempero, o colorau, muito usado para dar cor e melhorar o aspecto visual de diversos tipos de comidas. Também é usado como repelente de insetos. Os indígenas utilizam muito as sementes desta planta, assim como os frutos do jenipapo (que fornece tinta preta), pra fazer as diversas, e muitas vezes elaboradas e criativas, pinturas do corpo. O nome do gênero é holotípico da família.

Bombacaceae ou Bombaceae (bombacáceas)

Família da ordem das malvais que reúne 18 gêneros e aproximadamente 100 espécies no Brasil (28 gêneros no mundo).

- *Adansonia digitata* – **baobá**. Imponente árvore das regiões semi-áridas africanas que chama atenção pelo gigantesco porte do tronco que atinge até 10 m de diâmetro, onde armazena água (até 120 mil litros).
- *Bombacopsis quinatum* ou *B. quinata* ou *Bombax quinatum* – **cedro-doce, bombacopsis** (no Brasil), **pochote, cedro-macho** (na Costa Rica), **cedro-espinoso** (Peru, Honduras, Nicarágua), **ceiba-tolúa** (Colômbia), **ceiba-colorada** (Venezuela). Árvore muito interessante para reflorestamento por ser de crescimento rápido e fornecer boa madeira. Apresenta o tronco recoberto de acúleos.
- *Bombax malabaricum* – **imbiruçu**. Árvore nativa na Amazônia de vistosas flores caulífloras e cujo nome do gênero dá nome à família.
- *Bombax munguba* ou *Pseudobombax munguba* ou *Pachira aquatica* – **munguba, monguba, mamorana, paquira, castanheiro-do-maranhão, falso-cacau**. Árvore nativa na Amazônia, de folhas palminervadas (de sete folíolos), flores grandes e vistosas, como uma linda esponja de longos estames branco-amarelados pela base e as pontas tendendo ao grená, que apresenta perfume suave, bem agradável, mormente à noite; os frutos são grandes e secos, de coloração marrom, e formato parecido com o fruto do

cacau, ou do cupuaçu da variedade mamorana. Esta espécie foi muito usada, tempos atrás, em arborização de muitos lugares (cidades) do Brasil (Rio de Janeiro, inclusive, onde houve um movimento de ambientalistas por rejeitá-la, por ser de outra região), pelo seu crescimento rápido. Há quem consuma suas grandes castanhas assadas, que em alguns lugares, como na América Central, recebem boa reputação como alimento.

- *Bombax spruceanum* – **mamorana-grande**. Árvore gigantesca originária do Brasil.
- *Cavanillesia arborea* – **barriguda**. Árvore ornamental de porte exótico, que se faz presente, por exemplo, na ilha de Paquetá no Rio de Janeiro.
- *Ceiba pentandra* – **samaúma, sumaúma**. Gigantesca árvore da Amazônia que produz frutos como flocos cotonosos e apresenta tronco imenso que se origina de raízes tabulares, folhas de cinco a sete folíolos, flores alvas, vistosas e fasciculadas e frutos capsulares cheios de paina. Com a madeira leve fabricam-se caixotes, laminados, brinquedos e jangadas. Com a paina se faz enchimento de almofadas, travesseiros e colchões.
- *Ceiba speciosa* ou *Chorizia speciosa* – **paineira, paina**. Árvore que apresenta infrutescência aproximada ao algodão, com produção de paina que se utiliza para enchimento de almofadas, travesseiros e colchões. No interior de Minas geraisé costume comer as folhas jovens cozidas.
- *Ochroma logopus* ou *O. lagopus* ou *O. pyramidale* – **pau-de-balsa**. Árvore pioneira que ocorre na Amazônia e também por toda América tropical, de madeira leve que serve muito bem para a finalidade que seu nome indica, ou seja, construções de balsas, tendo ainda outras utilidades, como substituir a cortiça, por exemplo.
- *Pachira aquatica* – **paquira, castanheiro-do-maranhão, embiratanha, castanheiro-da-guiana, mamorana**. O mesmo que **munguba** (ver maiores detalhes acima em *Bombax munguba*).
- *Quararibea cordata* ou *Matisia cordata* – **sapota, sapota-do-solimões**. Árvore frutífera da Amazônia de folhas grandes arredondadas, que produz frutos saborosos, e da qual se extrai também látex, que pode ser usado em indústria de goma de mascar.

Boraginaceae ou Cordiaceae (boragináceas ou cordiáceas)

Família que reúne 100 gêneros e 2.000 espécies.

- *Borago officinalis* – **borragem, borragine**. Planta medicinal indicada para combater uma série enorme de enfermidades e cujo nome do gênero dá nome à família.
- *Cordia alliodora* – **freijó, freijó-louro, louro-freijó, laurel** (esta última denominação na Costa Rica). Árvore exótica que fornece madeira especial muito bonita, que alcança bons preços no mercado interno e externo. Apresenta a limitação de, em alguns lugares onde é cultivado, como aconteceu em Ouro Preto d'Oeste-RO, sofrer o ataque de uma broca no

ápice caulinar, que inviabiliza o seu cultivo, ao paralisar o desenvolvimento, levando ao aniquilamento da planta; também é vitimada por uma doença que afetando o tronco o deixa com severos cancrios que, na evolução do distúrbio, leva a planta à morte, como ocorreu em plantio de um pequeno produtor rural em Ariquemes-RO. Com sua intensa floração se constitui em espécie de grande interesse apícola.

- *Cordia goeldiana* – **freijó, freijó-cinza, frei-jorge**. Árvore muito indicada para reflorestamento em Sistemas Agroflorestais (SAF'S). Demora em torno de 20-25 anos para alcançar porte adequado à exploração, devendo ser cultivado de início, quando solteiro, em espaçamento de 3 m x 2 m, para depois ir fazendo desbaste, até alcançar espaçamento aproximado de 6 m x 8 m, pois não tolera competição de copa por luz. Ocorre nativa na Amazônia. Fornece madeira apropriada para construção naval e movelaria de luxo. A madeira, que é castanha com listras escuras quando adulta, ao ter cortada a casca, libera pó semelhante à cinza de cigarro, daí um de seus nomes populares. Também é indicada como recuperadora de solos (RS) pelas características de ter as raízes penetrando em camadas profundas do solo para retirada de nutrientes e depois deixar uma densa camada de folhas depositada na superfície, em cobertura, que protege o solo e, ao se decompor, melhora a fertilidade deste. Apresenta nas áreas desmatadas próximas aos plantios desta espécie, intensa regeneração natural, com as sementes disseminando-se e germinando em larga escala ao encontrar as condições propícias para desenvolvimento.
- *Cordia sp.* – **quiri, kiri**. Árvore de madeira leve que é utilizada em reflorestamentos para ser aproveitada na indústria de papel.
- *Heliotropium peruvianum* – **heliotropo**. Planta ornamental de onde se extrai essência.
- *Misotis aiprestis* – **miosótis**. Planta ornamental de flores azuis de rara beleza.
- *Symphitum officinalis* – **confrey, confrei**. Planta herbácea medicinal, tóxica e forrageira.

Bromeliaceae (bromeliáceas)

Família de plantas pertencente à ordem Bromeliales de família única. Reúne 46 gêneros e 1.700 espécies, todas americanas, ocorrendo principalmente na zona tropical.

- *Ananas comosus* ou *A. sativa* – **abacaxi**. Especialíssima fruta tropical que vegeta bem em solos pobres e tem o Brasil como centro de origem. O Estado da Paraíba é grande produtor desta fruta. Do Sudeste para cima dá bem praticamente em todas as outras regiões do Brasil. Propaga-se por perfilhos. A variedade pérola, de polpa mais branca, conquanto mais ácida, é de melhor sabor em relação à variedade Smoth cayene, por exemplo, que tem a polpa mais amarelada, mais doce e um pouco enjoativa. A pérola é bastante produzida em Pernambuco. Uma grande vantagem da Smoth Cayene é não ter espinhos nas folhas (com as margens serrilhadas, como

tem as demais variedades). Na região Norte, no Acre, por exemplo, há uma variedade de abacaxi, bem ácida, de frutos muito grandes, que lá recebe o nome de ananás. Há também na cidade de Guajará Mirim-RO, uma variedade de frutos bem pequenos, mas, bem adocicados. Ocorrem ainda outras variedades como a perolera (polpa amarela) e primavera (polpa branca), que estão sendo difundidas no Nordeste, sendo esta última de características aproximadas para a pérola. Para maiores detalhes e informações, consultar a Embrapa-CNPMF em Cruz das Almas-BA.

- *Bromelia laciniosa* – **macambira**. Planta que fornece fibra de muitas utilidades no Nordeste brasileiro. Nome do gênero caracteriza (dá nome) a família.
- *Bromelia katatas* – **caraguatá**. Planta de propriedades medicinais.
- *Bromelia* sp. – **bromélia**. Espécie muito ornamental com suas múltiplas variedades e cujo nome do gênero caracteriza (dá nome) a família.
- *Cryptantus zonatus* – **gravatá**. Planta epífita ornamental.
- *Neoglaziovia* sp. ou *Ananas erectifolius* – **caroá, curauá**. Planta herbácea que fornece fibra usada em substituição à fibra de vidro, empregada como reforço ao plástico na indústria automobilística, por sua resistência mecânica e leveza. A Embrapa-CPATU, em Belém, desenvolve projeto de produção de mudas de caroá em larga escala com a utilização dos recursos da Biotecnologia.
- *Neoregelia margaretae* – **neoregelia**. Linda bromélia indentificada e detalhada em aquarela pela pintora inglesa Margaret Mee, numa de suas inúmeras expedições pela floresta amazônica, pela qual era apaixonada, vindo, com sua coleção de pinturas sobre a mesma, a escrever o belo livro “Em Busca das Flores da Floresta Amazônica”, publicado em 1989, um ano após a sua morte, em Londres, aos 79 anos de idade, em acidente de carro.
- *Quesnelia arvensis* – **quesnélia**. Comum na restinga, de folhas espinhentas em roseta.
- *Tillandsia usneoides* – **barba-de-velho**. Planta epífita ornamental.
- *Tillandsia* sp. – **tilandsia**. Planta ornamental.
- *Vriesia* sp – **vriesia**. Planta ornamental.

Burseraceae (burseráceas)

- *Bursera leptophloeos* – **imburana, emburana, umburana, imburana-de-cambão**. Árvore com propriedades medicinais, cujo nome do gênero caracteriza (dá nome) a família.
- *Bursera simaruba* – **índio-pelado** (em Costa Rica). Árvore usada para reflorestamento e apropriada para cerca viva, por aceitar bem podas de formação e condução.
- *Protium palidum* – **breu-branco**. Árvore nativa da Amazônia, da qual se extrai uma resina que por seu odor agradável, está sendo aproveitada na indústria de perfumes, tendo também, diversas outras aplicações devido a sua característica de ser comburente.

Cactaceae (cactáceas)

Família da ordem cactales (que é de família única). Reúne 170 gêneros de distribuição quase restrita às Américas.

- *Ananionium sp.* – **peiete**. Nativa do México onde é utilizada como planta alucinógena.
- *Cereus jamacaru* – **mandacaru, jamacaru, cardeiro**. Planta muito comum no Nordeste brasileiro, principalmente nas zonas semi-áridas, onde, além de caracterizar com forte identidade a paisagem, é utilizado como alternativa de alimentação para o gado.
- *Cereus pernambucensis* – **cacto-da-restinga**. Planta que caracteriza o ambiente.
- *Cereus peruvianus* – **cacto-monstruoso**. Planta ornamental.
- *Cereus peruvianus minor* – **cacto-monstruso-menor**. Planta ornamental.
- *Cereus undatus* ou *Hylocereus undatus* ou *Hylocereus guatemalensis* – **pitaia**. Cactácea exótica frutífera, boa para fazer sucos, vinhos, doces, refrescos, geléias, e que também tem propriedades medicinais.
- *Epiphyllum oxipetalum* – **flor-de-seda**. Planta ornamental.
- *Epiphyllum hybrid* – **dama-da-noite, epifilo**. Planta ornamental.
- *Hatiora sp.* – **cactosinho**. Planta ornamental semelhante a uma árvore em miniatura.
- *Hylocereus undatus* – **cacto-de-três-quinas, flor-da-noite**. Usado como porta-enxerto nos vários arranjos, possibilitando verdadeiras obras de arte, que se faz com os pequenos cactos ornamentais.
- *Mamillaria sp.* – **cacto-ornamental**. Série de pequenos cactos ornamentais muito difundidos no comércio de mudas das grandes cidades.
- *Melocactus bahiensis* – **coroa-de-frade**. Cacto ornamental em formato de bola.
- *Nopalea sp.* – **palma, palma-forrageira**. Muito usada no sertão nordestino em épocas de secas extremas onde consegue ser um dos poucos alimentos remanescentes disponíveis para o gado.
- *Notocactus sp.* – **notocactus**. Muitas das espécies usadas como cavaleiro nos enxertos que criam verdadeiras obras de arte.
- *Opuntia elata ou vulgaris* – **palmatória**. Planta ornamental nativa no Nordeste, onde é usada também na alimentação animal.
- *Pelocereus gounelli* – **xique-xique**. Espécie de cacto muito comum no sertão do Nordeste brasileiro, onde caracteriza o ambiente e também é usada como forrageira.
- *Pereskia aculeata* – **ora-pro-nobis, mata-velho**. Reúne espécies que apresentam folhas alternas e carnosas com espinhos axilares. O fruto é comestível sendo muito nutritivo. A planta também é usada como cerca-viva.
- *Pereskia grandifolia* – **cacto-rosa**. Planta nativa no Brasil que diferentemente da maioria das espécies da família, apresenta folhas de 8 cm de comprimento por

4 cm de largura. O caule é repleto de grupos de grandes espinhos pontiagudos. Exemplar do Jardim Botânico do Rio de Janeiro apresenta 5 m de altura, sendo planta ramificada.

- *Rhypsaliopsis* sp. ou *Schumbergera* sp. – **flor-de-maio**. Planta ornamental com flores rosadas e muito vistosas.
- *Rhypsalis* sp. – **cacto-piliforme, cabelo-de-anjo, rhipsalis**. São como barbantes que se hospedam nas grandes árvores, onde permanecem colgados.
- *Zigocactus truncatus* – **zigocactus**. Reúne espécies muito afins da flor-de-maio acima citada nesta família.

Cannabaceae (canabáceas)

- *Cannabis indica* – **cânhamo**. Planta herbáceo-arbustiva, originária da Ásia, que tem aproveitamento industrial, com suas fibras sendo usadas na fabricação de tecidos e outros produtos. O gênero é holotípico da família.
- *Cannabis sativa* – **maconha, haxixe**. Planta herbáceo-arbustiva, originária da Ásia, cujas folhas tóxicas, secas e curtidas, são usadas como droga, principalmente por populações de jovens e nativos em várias partes do mundo. Também é planta medicinal e industrial, oferecendo princípios ativos aproveitados na elaboração de remédios, principalmente anestésicos, e as fibras são usadas na confecção de tecidos. Seu cultivo é caracterizado como crime e proibido no Brasil.

Cannaceae (canáceas)

- *Canna generalis* – **cana-indica**. Planta bastante usada em artesanato, cujo gênero é holotípico da família.
- *Canna warszewiczii* – **caeté-mirim**. Planta ornamental.

Caparidaceae ou Capparideae (caparidáceas)

- *Capparis* sp. – **caparis**. Planta cujo gênero dá nome à família.
- *Crataeva benthami* ou *tapia* – **catauari, trapiá**. Árvore nativa na Amazônia de pequeno porte, e de propriedades medicinais, apresentando flores com pétalas lanceoladas e frutos globosos com semente dura.

Caprifoliaceae (caprifoliáceas)

- *Lonicera caprifolium* – **madressilva**. Planta trepadeira ornamental de delicado aroma.
- *Sambucus nigra* – **sabugueiro**. Planta medicinal, sendo suas flores usadas em infusão para uso como diurético, emoliente e sudorípara.
- *Viburnum dentatum* – **viburno**. Planta ornamental européia.

Caricaceae (caricáceas)

- *Carica papaya* – **mamão**. É uma das frutas mais consumidas pela população brasileira, por sua boa qualidade, preço acessível, facilidade e rapidez de produção. É considerada também planta medicinal, sendo o consumo dos frutos recomendado para o bom funcionamento dos intestinos, além de seus brotos e sementes serem indicados como vermífugos. Também é planta industrial, pois a papaína, enzima proteolítica extraída de seus frutos, é usada na indústria farmacêutica, como cicatrizante e serve para amolecer carnes, além de ser usada na fabricação de queijos. Muitas são as variedades de mamão, mas uma das mais comerciais é a “sunrise solo”, conhecida popularmente por diversos nomes, a saber: mamão hawaí, mamão papaia, mamão-da-amazônia, mamão-da-china, sendo muito indicada pelo seu pequeno tamanho e sabor superior, para compor as diversas refeições do dia-a-dia da população brasileira e para exportação. A variedade “Formosa”, com frutos bem doces e compridos (maiores que o “Sunrise-solo”), de polpa de coloração firme e acentuada, também encontra muito boa aceitação pela população, embora seja menos interessante do que o “papaia”, pelos frutos maiores. Nos plantios comerciais, a obtenção das sementes da “Sunrise solo”, pode se constituir num problema, porque sendo de polinização cruzada, em poucas gerações já podem estar degeneradas, se não forem adotadas algumas práticas de preservação, como os cruzamentos controlados, o que pode levar o produtor a ter que estar sempre adquirindo sementes de boa qualidade da variedade no mercado. O gênero é holotípico da família.
- *Jaracatia dodecaphylla* – **jaracatiá**. Mamão bravo, que eventualmente pode servir de cavalo em enxertia com o mamão domesticado.

Cariofilaceae (cariofiláceas)

- *Dianthus cayophyllus* – **cravo**. Planta herbácea de flores famosas reputadas como das mais bonitas dentre todas do reino vegetal.
- *Dianthus plumarius* – **cravina**. Planta ornamental.
- *Gypsophila paniculata* – **cravo-de-amor**. Planta ornamental.

Caryocaraceae ou Rhizophoraceae (cariocaráceas)

- *Caryocar brasiliensis* ou *brasiliense* – **pequi, piqui**. Árvore comum nos cerrados, de flores grandes e vistosas e frutos oleaginosos, aromáticos, muito usados como condimento, sendo muito apreciado no Brasil Central. Fornece madeira amarela de grande utilização. Nas ruas de Brasília recende o cheiro da fruta cozida, que faz parte do hábito alimentar da população local e é comercializada em bancas e tabuleiros disseminados amplamente no comércio popular pelas calçadas da cidade. O gênero é holotípico da família.

- *Caryocar costaricense* – **ajillo, manu, ajo**. Árvore que se faz presente na flora da Costa Rica
- *Caryocar villosum* – **piquiá, pequiá**. Árvore frutífera da Amazônia, diferente do pequi por ter os folíolos menores e sésseis, que tem aproveitamento similar ao parente nobre.

Casuarinaceae (casuarináceas)

- *Casuarina equisetifolia* – **casuarina**. Árvore originária da Austrália, fornece boa madeira e também é ornamental, apresentando o detalhe interessante de que o que parece folha na verdade é um ramo com diversas pequeninas folhas (segmentos). Indicada para cerca viva. O gênero é holotípico da família.

Cecropiaceae (cecropiáceas)

Família cujos gêneros e espécies eram relacionadas (classificadas) na família Urticaceae, que foi desmembrada (em Moraceae, Cecropiaceae, Urticaceae), e, recentemente, passaram a formar família independente.

- *Cecropia palmata* – **embaúba, imbaúba, umbaúba, ambaúba, árvore-da-preguiça, árvore-da-formiga, torém, guarumo, yarumo** (estes dois últimos nomes em países centroamericanos e sul-americanos). Importante espécie pioneira na regeneração natural de áreas degradadas, onde faz parte da vegetação que se estabelece inicialmente por muitas regiões tropicais. Pode-se aproveitá-la na indústria de celulose, e seus frutos são muito apreciados por preguiças e pássaros, se constituindo estes últimos em importantes agentes de disseminação da espécie. Também é chamada de árvore-da-formiga porque nela vivem, em simbiose, algumas espécies de formigas pequenas e pretas de picada dolorida, chamadas “aztecas”, que vão à busca da substância açucarada expelida por glândulas localizadas no pecíolo das folhas da embaúba, e em contrapartida, oferecem proteção contra insetos e outros organismos nocivos à planta. Pela função natural que cumpre, é árvore efêmera dando lugar às espécies perenes da ocupação secundária da mata. Também é reputada como planta medicinal, sendo indicada para casos de afecções das vias respiratórias. O gênero é holotípico da família.
- *Cecropia hololeuca* – **embaúba-prateada, embaúba-de-folha-branca**. Planta cujo gênero é holotípico família.
- *Coussapoa sp.* – **figueira-do-amazonas**. Gênero reúne espécies cecropiáceas de folhas inteiras.
- *Pourouma cecropiaefolia* – **mapati, uva-da-amazônia, uva-do-mato, cucura, imbaúba mansa**. Árvore frutífera da Amazônia, de semelhança com a embaúba, produz frutos muito doces e comestíveis. As folhas apresentam pecíolos peltados que saem dos bordos, em oposição às folhas da embaúba, que saem do interior da folha, o que as diferencia.
- *Pourouma bicolor* – **uvito**. Planta que ocorre no CATIE, Turrialba, Costa Rica, sendo uma variante de nosso mapati.

Celastraceae ou Celastrineae (celastráceas)

- *Goupia glabra* – **cupiúva, cupiúba, cupiúna**. Árvore da Amazônia de crescimento rápido que fornece madeira para construção civil. Apresenta casca cinzenta com manchas alvas, e flores dispostas nas axilas das folhas, frutos do tipo baga e madeira amarela que quando cortada exala cheiro forte.
- *Maytenus ilicifolia* – **espinheira-santa, cancerosa, maiteno, espinheira-divina**. Planta medicinal indicada para uso como antisséptico, cicatrizante (contem substância antimicrobiana).

Chenopodiaceae ou Quenopodiaceae ou Salsoláceas (chenopodiáceas ou quenopodiáceas ou salsoláceas)

- *Beta vulgaris* – **beterraba**. Preciosa planta herbácea cujas raízes são exploradas na indústria açucareira da Europa (a beterraba branca). No Brasil, onde temos a cana para suprir esta necessidade, é usada apenas a variedade vermelha como legume em saladas, cozidas ou cruas, enriquecendo muito estes pratos, por possuir alto teor de vitaminas e sais minerais (preponderantemente ferro), além dos carboidratos, que estão presentes também nas folhas, que não devem ser desperdiçadas, podendo ser aproveitadas em forma de saladas, refogados ou enriquecendo sopas.
- *Beta sp.* – **acelga**. Planta herbácea cujas folhas são usadas como verduras na forma de saladas e refogados, e que tem também propriedades medicinais.
- *Chenopodium ambrosioides* – **mastruz, menstruz, erva-de-santa-maria, quenopódio**. Planta muito bem conceituada como medicinal, sendo seu sumo que deve ser consumido ao leite, indicado como expectorante e vermífugo. Suas folhas maceradas são usadas também em cataplasmas para curar contusões. Tem que ser usado com parcimônia, pois por sua alta potencialidade é planta tóxica, sendo abortiva. O gênero é holotípico da família.
- *Chenopodium quinoa* – **quinoa, quinua**. Pseudocereal originário dos Andes, de grande valor nutritivo, contendo proteínas, sais minerais e vitaminas importantes. Bem apropriado para quem faz regimes vegetarianos, que precisam de fontes importantes para suprir as carências e necessidades funcionais do organismo. São consumidos os grãos, de diversas formas, podendo ainda toda planta ser aproveitada em diferentes formulações no preparo de alimentos. O nome do gênero é holotípico da família.
- *Salsola kali* – **barrilheira**. Planta freqüente na Ilha da Madeira, Marrocos, Portugal e Espanha, sendo utilizada há séculos para extração de carbamato de sódio (barrilha), substância destinada ao fabrico de vidros e sabões.
- *Spinacia oleracea* – **espinafre**. Planta herbácea cujas folhas são usadas como preciosa verdura, que é fonte de vitaminas e sais minerais necessários para o bom funcionamento do organismo humano. É rica em cálcio e ferro, mas é interessante observar que as formas em que se apresentam esses minerais no espinafre (ácidos oxálicos), muitas vezes os tornam indisponíveis ao organismo humano, prejudicando ainda a absorção destes elementos provenientes de outras fontes.

Ciclantaceae (ver Cyclanthaceae)

Ciperaceae (ver Cyperaceae)

Clusiaceae – ex-Guttiferae (clusiáceas – ex-gutíferas)

- *Calophyllum brasiliensis* ou *C. brasiliense* ou *C. antillanum* ou *C. mariae* – **jacareúba, guanandi, cedro-do-pântano, cedro-maria** (este último nome na Costa Rica). Árvore que ocorre nativa na Amazônia, em outras partes do Brasil e na América Central, e fornece madeira-de-lei parecida com a madeira do mogno e do cedro, com a vantagem de que nesta planta não ocorre a temível broca-dos-ponteiros que afeta aquelas meliáceas famosas. Foi a primeira madeira-de-lei brasileira a ter uma lei protegendo-a (decreto de 1835). Tem látex amarelo na casca que é reputado como medicinal, sendo indicado para tratamento de úlceras, hemorróidas e próstata.
- *Clusia* sp. – **clúsia**. Planta ornamental de folhas arredondadas, grossas, coriáceas, característica de mangue, de cujo nome do gênero deriva o novo nome da família.
- *Garcinia cochinchinensis* – **Falso-mangostão**. Fruteira arbórea de origem asiática que apresenta frutos grandes de casca e polpa amarela, de sabor ácido, propícia para elaboração de sucos, mousses e sorvetes. Quando plantada de pé-franco (a partir de sementes) esta fruteira demora muito a entrar em produção (aproximadamente dez anos).
- *Garcinia mangostana* – **mangostão, mangostãozeiro, mangostín** (esta última denominação nos EUA). Planta frutífera originária da Malásia, que produz frutos considerados como dos mais saborosos do mundo, “a rainha das frutas”. Adapta-se muito bem às condições climáticas da Amazônia onde produz até mais rápido (em sete a oito anos) do que outros lugares tradicionais de cultivo, onde leva até dez anos para iniciar produção. A espécie apresenta característica de apomixia, ou seja, produz frutos sem que haja fecundação, e por isso não há variabilidade e variedades. Os frutos, que são ricos em vitamina C e potássio, são próprios para consumo in natura, uma vez que se forem destinados ao preparo de sucos, oxidam e perdem a sua principal característica que é o seu extraordinário sabor.
- *Kielmeyera coriacea* – **pau-santo**. Planta comum no cerrado, com propriedades medicinais, indicada como antidepressivo.
- *Mammea americana* – **abricó, abricó-do-pará**. Fruteira tropical originária da Ásia, que introduzida na América Central se adaptou muito bem e se espalhou pela região, alcançando o Brasil, onde encontra condições propícias ao seu cultivo. Produz frutos grandes, de até 2 kg, comestíveis in natura e usados para fazer doce. É também planta medicinal com suas folhas febrífugas e sementes anti-helmínticas. O tronco exsuda uma resina amarela inseticida eficaz contra o bicho-de-pé (*Tunga penetrans*, diminuta pulga de regiões tropicais), e muito procurada pelas abelhas-cachorro que perfuram o tronco rendilhando-o a procura desta substância que, provavelmente, utilizam na impermeabilização ou sanitização do seu ninho. Essa praga (abelha-

cachorro) controla-se com iscas contendo melado, espalhadas pela área de plantio, que as atrai para serem eliminadas. A fermentação dos brotos do abricoteiro produz bebida inebriante. As flores submetidas à destilação dão lugar à bebida refrigerante e inebriante. A madeira é dura e boa para carpintaria.

- *Platonia insignis* – **bacuri**. Árvore frutífera nativa da Amazônia que produz frutos grandes e muito apreciados no mercado regional para elaboração de sucos, cremes e sorvetes. A Embrapa Amazônia Oriental, desenvolve trabalho de pesquisa no sentido de produzir frutos de sementes menores ou sem sementes, uma vez que as sementes muito grandes nesta espécie ocupam a maior parte do fruto, deixando pouco espaço para a polpa, o que se constitui numa inconveniência, agravada pelo fato das cascas dos frutos também serem bastante espessas. As sementes demoram muito para germinar (até um ano), mas este problema pode ser contornado com a reprodução vegetativa da planta, através de pedaços de raiz que são destacados e se diferenciam emitindo estruturas aéreas que dão lugar à nova planta, que também virá a produzir precocemente (em torno dos cinco anos de idade) em relação aos bacurizeiros propagados por sementes, que levam em torno de dez anos para começar a produzir. Esta antecipação pode ser conseguida também através da efetivação da prática da enxertia das mudas de bacuri, que deve ser através do método de garfagem de topo. Esta fruteira é muito apropriada para ser cultivada em toda a Amazônia, onde apresenta desenvolvimento exuberante. Toda a planta exsuda látex amarelado.
- *Rheedia macrophylla* – **bacuripari**. Árvore frutífera nativa na Amazônia que produz frutos menores e mais ácidos do que o bacuri, o que o torna mais apropriado para consumo na forma de sucos e refrescos. Há algumas outras espécies do gênero *Rheedia* que produzem frutos pequenos, doces e saborosos, tendo inclusive uma espécie que produz frutos de qualidade aproximada ao mangostão, que na Ásia é considerada “a rainha das frutas”, pela extraordinária excelência de seus frutos.
- *Vismia cayanensis* – **lacre**. Árvore de folhas oblongas, acuminadas, flores avermelhadas dotadas de glândulas negras, fruto bacáceo com pequenas sementes. Ocorre das Antilhas ao Alto Amazonas. Tem a característica de poder ser arrancada já grande, fazer-se poda e o toco enraizar bem.
- *Vismia macrophylla* – **vismia, achyotillo**. Árvore de porte mediano que ocorre na Costa Rica.

Combretaceae (combretáceas)

- *Terminalia amazonica* – **amarelona, amarillón, rublo-coral** (estes dois últimos nomes em Costa Rica). Árvore que produz madeira de boa qualidade.
- *Terminalia bucidoides* – **escobo, guayabón negro** (denominações em Costa Rica). Árvore madeireira

- *Terminalia catappa* – **amendoeira, amendoeira-da-índia, sete-copas, castanhola, castanheira, chapéu-de-sol**. Árvore originária da Malásia, muito bem aclimatada no Brasil, onde é muito usada em arborização de cidades, por sua rusticidade e bom desenvolvimento em condições urbanas, inclusive em ambientes praianos, pois consegue vegetar em terrenos salgados e arenosos, além de resistir bem aos efeitos dos ventos. Trata-se de uma das dez espécies mais presentes na arborização da cidade do Rio de Janeiro, que em 1992 fez um decreto proibindo o plantio desta espécie nas ruas do município, ao que parece por ser atrativa de morcegos frugívoros que depois, com suas fezes arroxeadas, causam dano ao mobiliário urbano. Seus frutos embora não sejam de sabor especial, tem quem os aprecie para consumo in natura.
- *Terminalia chiriquensis* – **terminalia**. Árvore nativa em Costa Rica onde é bem conceituada por fornecer madeira que alcança bom valor no mercado.
- *Terminalia ivorensis* – **terminalia-africana**. Árvore originária da África e introduzida na Costa Rica onde sua madeira alcança valorização igual à de outras terminalias nativas, sendo espécie de crescimento rápido.
- *Terminalia oblonga* – **surá, surán, guayabón**. Nativa no continente americano.
- *Terminalia taninbouca* ou *Buchenavia oxycarpa* – **tanimbuca**. Grande árvore madeireira nativa da Amazônia.

Commelinaceae (comelináceas)

- *Callisia repens* – **mini-tradescantia**. Interessante e bonita planta ornamental colgante, que se reproduz vegetativamente com facilidade, e por isso muito se faz presente em habitações populares, enfeitando varandas e quintais.
- *Commelina deficiens* – **trapoeraba, marianinha**. Planta de flores azuis, invasora, ornamental e medicinal (diurética), cujo nome do gênero dá nome à família.
- *Cyanotis somaliensis* – **cianotis**. Planta ornamental.
- *Setcreasea purpurea* – **setcreasea-púrpura**. Planta herbácea toda de cor lilás ou roxa (estolões e folhas), o que a torna muito interessante para composição de arranjos em jardins, onde, no contraste de cores, oferece belo efeito visual.
- *Tradescantia albiflora* – **tradescantia**. Planta herbácea de folhas listradas em verde e branco, e de muito fácil propagação, o que a torna muito requisitada na elaboração de projetos paisagísticos de jardins domésticos.
- *Tradescantia diuretica* – **tradescantia-diurética, andaca, marianinha, olho-de-santa-luzia**. Plantinha medicinal, com a propriedade que seu nome científico está a indicar.
- *Tradescantia zebrina* ou *Zebrina pendula* – **zebrina**. A mais comum das tradescantias, apresenta folhas listradas de verde e prata com o dorso de coloração lilás ou roxa. Também é de muito fácil propagação, o que acaba tornando-a quase como uma praga, com seus ramos enraizando com extrema facilidade. Enfeita por demais os ambientes onde é utilizada na composição de arranjos paisagísticos.

Compositae ou Asteraceae (compostas ou asteráceas)

Família que reúne 900 gêneros e 14.000 espécies espalhadas pelo mundo. Tem a característica principal de apresentar as flores em capítulos, como o girassol, por exemplo. Nesta grande família está concentrado um enorme número de plantas medicinais e apícolas.

- *Achyrocline satureioides* – **macela, macelinha, macela-do-campo, marcela, camomila-nacional, carrapichinho-de-agulha**. Planta medicinal arbustiva, muito utilizada em medicina popular.
- *Alomia fastigiata* – **matapasto**. Planta medicinal da qual se retira flavonóide empregado na indústria farmacêutica.
- *Anthemis nobilis* – **camomila-romana**. Planta medicinal de uso popular. Existe outra camomila nativa, desta mesma família, que tem largo uso popular, inclusive para controlar cólicas de bebês.
- *Arnica montana* – **arnica**. Excelente planta medicinal muito indicada principalmente para aliviar dores provocadas por contusões e na cicatrização de feridas. Uma das plantas medicinais de que se tem maior comprovação científica de seus efeitos positivos, benéficos para a preservação da saúde, já havendo vários produtos, desde tinturas a pomadas, comercializados nas farmácias e casa de produtos naturais. Existe outra planta com o nome de **arnica-brasileira** (*Lychonophora ericoides*), desta mesma família, que também é reputada como excelente planta medicinal com indicações similares às desta arnica de origem européia.
- *Artemisia absinthium* – **absinto, losna**. Planta medicinal e tóxica exigindo cautela para o seu uso, pois apesar de ser indicada como coadjuvante no tratamento de uma série de problemas de saúde, contém substâncias tóxicas que podem causar transtornos ao usuário. A partir de substâncias desta planta, fabricava-se uma bebida (aperitivo) requintada e famosa há alguns anos (licor de absinto).
- *Artemisia dracunculus* – **estragão**. Erva exótica (que ocorre na Europa e América do Norte) muito utilizada como condimento e que também tem propriedades medicinais, sendo indicada, por exemplo, para aliviar cólicas menstruais e como antisséptico.
- *Artemisia vulgaris* – **artemísia**. Planta medicinal de excelentes propriedades como eficaz auxiliar (na forma de chás) para uma digestão saudável. Usada na alimentação do tipo macrobiótica de origem japonesa.
- *Aster sinensis* – **mal-me-quer**. Planta ornamental, cujo gênero dá um dos nomes da família (Asteraceae).
- *Baccharis genistelloides* ou *genistelloides* – **carqueja, bacaris**. Planta medicinal, indicada para tratar problemas do fígado, sendo suas folhas utilizadas na forma de chás.
- *Bidens pilosus* – **picão, erva-picão**. Planta medicinal indicada no tratamento de vários problemas de saúde como reumatismo, afecções da bexiga, pedra na vesícula e nos rins.

- *Calendula arvensis* – **mal-me-quer-dos-campos**. Planta medicinal.
- *Careopsis grandiflora* – **margarida**. Planta ornamental que produz uma das mais belas flores dentre todas existentes na Natureza. Existem diversas variedades umas de flores maiores, outras menores, de diferentes matizes, mas todas encerrando rara beleza.
- *Chicorium endivia* – **chicória**. Planta herbácea que fornece folhas que são saborosas quando usadas como verdura em saladas.
- *Chicorium intybus* – **almeirão**. Planta herbácea cujas folhas são usadas como verdura em saladas e como tempero no preparo de carnes.
- *Chinolaena* ou *Chionolaena latifolia* – **arnica-do-campo**. Planta medicinal que tem as mesmas propriedades da *Arnica montana* e da arnica brasileira (*Lychnophora ericoides*) (ver detalhes destas outras duas plantas que pertencem a esta família).
- *Chrysanthemum coronarium* – **margarida-amarela**. Planta ornamental.
- *Chrysanthemum sp.* – **monsieur**. Planta ornamental de flores vistosas.
- *Chrysanthemum parthenium* – **matricária**. Planta medicinal.
- *Cynara scolimus* – **alcachofra**. Hortalça nobre e planta medicinal indicada no tratamento do fígado. Come-se a sua inflorescência imatura. Rica em vitaminas do complexo B e sais minerais. São Roque (SP) é o principal centro de produção desta planta no Brasil.
- *Dalia variabilis* – **dália, georgina**. Planta ornamental que produz linda flor escamada (como se fosse uma alcachofra).
- *Emilia sonchifolia* – **pincel**. Planta ornamental.
- *Eremanthus erythropappus* ou *E. incanus* – **candeia, cambará-branco**. Árvore multiuso que ocorre nas regiões de mata Atlântica e de Cerrados brasileiros, sendo sua madeira, pela grande durabilidade, largamente aproveitadas para produção de moirões. Produz também óleo de excelentes propriedades medicinais, pelas quais é aproveitada na indústria farmacêutica. É planta rústica, pouco exigente em fertilidade do solo, e por isso ideal para ser cultivada em regiões de solos pobres.
- *Gerbera sp.* – **gerbera**. Planta herbácea ornamental que apresenta flores de rara beleza.
- *Helianthus annuus* – **girassol**. Planta muito interessante por suas sementes oleaginosas que fornece óleo comestível de ótima qualidade. As sementes também são muito usadas na alimentação de pássaros. Com os resíduos da fabricação de óleo se produz torta usada como adubo orgânico. Forma inflorescências enormes de rara e magnífica beleza. Agora, com o incremento do biodiesel, passa a ser uma das espécies do programa nacional de oleaginosas a ter o cultivo incentivado.
- *Helianthus tuberosus* – **tupinambo, alcachofra-de-jerusalém, girassol-batateiro**. Planta alimentícia (batatas) e medicinal, sendo indicada para contornar uma série de problemas de saúde.
- *Kuhnia arguta* – **erva-de-santana**. Planta medicinal.

- *Lactuca sativa* – **alface**. Planta que fornece a folhagem mais usada como verdura, compondo saladas nas mesas dos brasileiros de norte a sul do país. De fácil cultivo e sem maiores problemas fitossanitários se constitui para os olericultores em interessante opção de trabalho, pela grande demanda que recebe do mercado consumidor.
- *Lappa tomentosa* ou *Arctium sp.* – **bardana, carrapicho-de-carneiro**. Planta herbácea muito interessante para uso na alimentação humana, por suas propriedades reguladoras do bom funcionamento do organismo. São usadas na alimentação do tipo macrobiótica, suas profundas, grossas e macias raízes, que podem funcionar também na melhoria da fertilidade do solo, quando na decomposição da parte aérea, ocorre a transposição e disponibilização na superfície, de elementos nutrientes disponíveis em camadas mais profundas do solo.
- *Lychnophora ericoides* – **arnica-brasileira**. Planta medicinal que é uma das mais usadas para fins terapêuticos, com acentuadas propriedades curativas em casos de traumatismos, atuando como antiinflamatório.
- *Matricaria chamomilla* – **camomila, camomila-dos-alemães, macela-nobre**. Planta medicinal de uso inclusive na indústria farmacêutica, sendo indicada como calmante e muito propícia para controlar problema de gases, o que a torna recomendável para ser administrado para alguns recém-nascidos com renitentes problemas de cólicas.
- *Mikania glomerata* – **guaco**. Planta medicinal utilizada para combater problemas do aparelho respiratório, para curar ferimentos e até para tratar picadas de animais peçonhentos, inclusive cobra.
- *Pterocaulon virgatum* – **barbasso**. Planta invasora de caule tomentoso, alado, que também é recomendada como planta medicinal diurética.
- *Senecio rowleyanus* – **pérola-verde**. Planta ornamental.
- *Sonchus oleraceus* – **serralha**. Plantinha ruderal cujas folhas podem ser usadas como verdura em opção de alimentação alternativa.
- *Spilanthes oleraceae* – **jambu**. Planta usada como hortaliça, picante, muito cultivada na Amazônia, por fazer parte no preparo de pratos regionais, principalmente o famoso tacacá, onde suas folhas são servidas mergulhadas na goma e no molho de tucupi, juntamente com os camarões secos, dando um toque especial (de ardência, de dormência na língua), a esta fina iguaria das populações amazônicas.
- *Stevia rebaudiana* – **stévia**. Planta muito importante em naturalismo (alimentação natural), porque de suas folhas elabora-se um potente adoçante natural saudável e não calórico.
- *Tagetes erecta* ou *T. minuta* – **cravo-de-defunto, erva-fedorenta, alfinete-do-mato**. Planta ruderal que apresenta flores vistosas, conquanto de cheiro forte, enjoativo, que também é usada como defensivo agrícola natural para repelir nematóides (espécie de pequeninos vermes que causam danos às plantas).
- *Vernonia condensata* – **boldo-baiano, falso-boldo, malva-santa, erva-de-pinguço**. Usada em medicina popular, reputada como de propriedades curativas de problemas estomacais e digestivos.

- *Vernonia polianthes* ou *V. polianthes* – **assa-peixe**. Planta arbustiva invasora com extraordinário potencial melífero dado a sua intensa floração ser muito procurada pelas abelhas, sendo a planta também reputada como de excelentes propriedades medicinais, principalmente sob forma de chás e xaropes no combate a afecções do aparelho respiratório. Este gênero reúne mais de uma centena de espécies.
- *Wedelia paludosa* – **margaridinha**. Planta ornamental ruderal de flores muito vistosas.
- *Xanthium orientale* ou *Acanthospermum hispidum* – **carrapicho, carrapicho-de-carneiro**. Planta invasora cujos frutinhos com espínulas costumam se fixar na pele ou na roupa de eventuais transeuntes que inadvertidamente circulam ao seu redor. A espécie também tem propriedades medicinais.
- *Zinnia elegans* – **zínia, canela-de-velho, moças-e-velhas**. Singela planta ornamental que, melhorada geneticamente, oferece flores com um sem número de cores, com seus mosaicos causando efeito muito bonito e decorativo onde é cultivada em arranjos paisagísticos.

Coniferae (coníferas)

Grande família de Gmnospermas (que por não ter frutos ou ter frutos abertos, apresentam as sementes nuas). Recentemente foi desmembrada, e seus gêneros foram classificados nas famílias Araucaraceae, Casuarinaceae, Cupressaceae, Pinaceae, Podocarpaceae, Taxaceae, Taxodiaceae, que eram subfamílias e passaram a ser famílias (ver também estas novas famílias citadas).

- *Araucaria angustifolia* – **pinheiro-do-paraná**. Árvore característica das matas do Sul brasileiro, apresenta o detalhe da sua proliferação se dar por meio do hábito da gralha azul (um pássaro) em seu aprovisionamento enterrar as sementes, acabando assim por efetuar uma eficiente dispersão da espécie. Uma lástima que ocorre é que por causa das intervenções no meio ambiente a gralha azul está em perigo de extinção junto com a árvore que já ocorreu em grande abundância na região Sul do Brasil. Suas sementes, os pinhões, são excelente alimento rico em carboidratos, vitaminas e sais minerais, e sua madeira também já foi muito usada na região onde ocorre naturalmente.
- *Araucaria heterophilla* – **árvore-de-natal, pinheiro-de-norfolk**. Planta muito tradicional, espalhada por várias partes do mundo cristão, onde integra as comemorações do nascimento de Jesus Cristo.
- *Casuarina equisetifolia* – **casuarina**. Árvore originária da Austrália, fornece boa madeira e também é ornamental. Ver mais detalhes na família casuarinaceae.
- *Cupressus sp.* – **cipreste, cupressus**. Planta de grande efeito ornamental com sua forma cônica e suas folhas rendilhadas, rígidas e miúdas, muito utilizada em projetos paisagísticos.
- *Juniperus sp.* – **junípero**. Planta originária da China, de rara beleza com sua forma piramidal. Ver mais detalhes na família cupressaceae.

- *Picea jungens* – **abeto**. Grande pinheiro que atinge até 30 metros de altura e vive em torno de 500 anos, sendo comum nas Montanhas Rochosas dos EUA.
- *Pinus caribea* – **pinus caribea**. Árvore que fornece boa madeira e também é muito ornamental com suas espiculadas folhas lustrosas.
- *Pinus eliotti* ou *P. taeda* ou *P. heterophylla* – **pinus-eliotti** ou **pinho-eliott**. Árvore que além de ser muito ornamental com seu brilho intenso, fornece boa madeira, e dela também se explora comercialmente uma resina de muito boa qualidade, sendo espécie indicada para reflorestamento.
- *Podocarpus lambertii* – **podocarpus, pinheirinho, pinheiro-bravo, pinheiro-do-mato**. Planta ornamental de porte médio que ocorre nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.
- *Sequoia sempervirens* – **sequóia**. Imensa árvore da família das taxodiáceas que alcança porte monumental.
- *Taxus bacatta* – **teixo**. Planta de origem européia, tem propriedades tóxicas (envenena animais no pasto) e contém substâncias usadas na fabricação de remédio (Taxotere) indicado para tratar câncer de próstata (e outros).
- *Thuya occidentalis* ou *Biota occidentalis* – **thuya**. Planta ornamental de grande beleza com sua forma cônica e suas folhas rendilhadas.

Convolvulaceae (convolvuláceas)

Família da ordem das tubifloras que reúne 51 gêneros e 1.600 espécies gamopétalas.

- *Convolvulus mauritanicus* – **convolvulus**. Planta cujo nome do gênero caracteriza (dá nome) a família.
- *Cuscuta umbellata* ou *C. racemosa* – **cipó-chumbo, cuscuta**. Planta parasita que tem utilização em medicina popular.
- *Ipomoea batatas* – **batata-doce**. Raiz de excelentes propriedades alimentícias. Comem-se também as folhas novas refogadas (após cozimento). Reproduz-se por meio de estaquia dando-se preferência às pontas como material propagativo, que se planta, de preferência na lua cheia, como bem reza a cultura popular. Da batata pode-se obter também farinha de boa qualidade. O espaçamento indicado para a cultura deve ser de 1,0 m x 0,3 m. Cem quilos de raízes fornecem ramas para plantar 1 hectare. É interessante fazer viveiro em espaçamento de 1,5 m x 0,5 m a partir de batatas que em aproximadamente 100 dias depois estarão em condições de fornecer as ramas. E depois mais duas vezes com intervalo de 60 dias. Cada batata plantada dá em média 20 ramas. No plantio, enterrando-se poucos entrenós (um ou dois) se produz batatas grandes e poucas. Enterrando mais entrenós (três ou quatro), se produz muitas batatas pequenas. A praga principal é a broca-da-batata, larva de besouro que torna a batata imprópria para consumo (com gosto muito desagradável). A colheita se dá quando a parte aérea da planta murcha (aproximadamente 110 dias após plantio).
- *Ipomoea fistulosa* – **erva-canudo**. Planta invasora melífera.

- *Ipomoea pescaprae* – **ipomea pé-de-cabra, salsa-da-praia, batata-da-praia, jundu**. Vegetação de restinga, bastante ornamental, com suas flores rosadas, e muito útil como fixadora de dunas. Ocorre em quase todas as praias do litoral brasileiro. Suas ramas exsudam látex.
- *Operculia alaba* – **batata-de-purga**. Cipó lenhoso com propriedade medicinal.
- *Quamoclit quamoclit* – **quamoclit, flor-de-cardeal, boa-tarde**. Planta trepadeira invasora muito ornamental com suas flores vermelhas tendendo ao grená, o que é raro na família. Apresentam corolas tubulosas e longos estames brancos.

Costeaceae (costeáceas)

Família cujos gêneros eram relacionados como subfamília das Zingiberáceas.

- *Costus spicatus* ou *C. spiralis* – **costus, cana-do-brejo, cana-do-brejo-roxa, cana-d'água, cana-de-macaco, cana-do-mato**. Planta herbácea rústica, ornamental com inflorescências excêntricas em forma de bastão e suas flores vistosas, delicadas. Também é planta medicinal, usada para diversas finalidades, principalmente diurética.

Crassularaceae ou Crassulaceae (crassularáceas ou crassuláceas)

Família que reúne algumas das chamadas “plantas suculentas”, cujas espécies, algumas de rara beleza, em geral propagam-se magnificamente bem por via vegetativa.

- *Bryophyllum sp.* ou *Kalanchoe brasiliensis* – **saião**. Planta medicinal, e também usada como comestível em saladas, considerada extraordinária em casos de afecções pulmonares, sendo consumido geralmente o sumo extraído de suas folhas batidas com leite no liquidificador. Usa-se também suas folhas maceradas em cataplasma para aliviar dores e inchaços causados por contusões.
- *Bryophyllum calycinum* ou *Kalanchoe pinnata* – **fortuna, folha-da-fortuna, pirarucu**. Planta ornamental parecida com o saião, de folhas grandes que apresentam a interessante propriedade de emitir inúmeros perfilhos, em sua bem característica e original reprodução vegetativa.
- *Crassula arborescens* – **crassula**. Planta ornamental cujo gênero dá nome à família.
- *Echeveria cornicolor* ou *Graptopetalum paraguayensis* – **echeveria, rosa crassula**. Planta ornamental.
- *Kalanchoe fedtschenkoi* – **kalanchoe**. Planta ornamental.
- *Kalanchoe marmorata* – **fortuna-de-folha-de-borda-rajada, corama**. Planta ornamental de fácil propagação, tem folhas com bordos dentilhados e arroxeados.

Cruciferae ou Brassicaceae (crucíferas ou brassicáceas)

Família de plantas cujas flores têm as pétalas em forma de cruz, e apresenta algumas das espécies mais usadas na alimentação humana, na classe de verduras e legumes. Possuem vitaminas e sais minerais, essenciais no balanceamento da boa dieta humana, atuando algumas delas como alimentos funcionais que são usados na prevenção de diversos problemas de saúde.

- *Brassica campestris* – **colza**. Variedade de couve que no inverno serve de forragem, e de cujas sementes se extraem o óleo.
- *Brassica napus* – **nabo**. Planta que apresenta tubérculos brancos, compridos, que são comestíveis na forma de saladas e sopas. Também tem propriedades medicinais, sendo seu xarope recomendado para uso em caso de afecções pulmonares. Usado em alimentação macrobiótica.
- *Brassica oleracea* – **couve**. Uma das verduras de maior uso pela população brasileira, sendo interessante alternativa de produção agrícola para pequenos produtores hortifrutigranjeiros, por sua facilidade de cultivo e o relativo bom preço que alcança no mercado. Apresenta alguns problemas de pragas (lagartas) em seu cultivo, mas que são plenamente contornáveis em cultura conduzida com as técnicas e cuidados que se fazem necessários, além da possibilidade de atualmente já se poder contar com os avanços que vêm sendo perpetrados na área do controle biológico, onde antagonistas e predadores são produzidos para controlar a incidência de problemas fitossanitários.
- *Brassica oleracea* var. *botrytis* – **couve-flor**. Excelente verdura que fornece como alimento sua saborosíssima e extraordinária flor, apreciada em todos os quadrantes do rincão brasileiro e também em muitas outras plagas pelo mundo à fora. Rica em sais minerais, o couve-flor é reputado como alimento funcional preventivo de câncer, para quem faz uso constante dele. As folhas também podem ser aproveitadas em sopas.
- *Brassica oleracea* var. *capitata* – **repolho**. Outra verdura importante do grupo das couves, que pode ser consumida refogada ou em saladas, que, sendo riquíssima em vitaminas e sais minerais, muito tem a contribuir para o bom funcionamento do organismo humano.
- *Brassica oleracea* var. *gemmifera* – **couve-de-bruxelas**. Variedade de couve de cabeças miúdas com boas propriedades como alimento funcional.
- *Brassica oleracea* var. *italica* – **brócolis**. Excelente verdura rica em vitaminas e sais minerais, e reputada como possuidora de elementos interessantes para prevenir câncer de próstata, por exemplo.
- *Brassica rapa* – **canola**. Planta exótica, melhorada no Canadá, que ganhou expressão mundial pela excelência do óleo comestível que dela se produz.
- *Brassica hirta* ou *Sinapis alba* – **mostarda**. Erva muito utilizada na indústria de condimentos. Por ser muito rica em cálcio, fósforo e ferro, suas folhas também podem ser consumidas cruas, refogadas ou cozidas em sopas, para enriquecer as refeições da família.
- *Barrica nigra* – **mostarda preta**. Espécie com características semelhantes à mostarda ou mostarda branca.

- *Nasturtium officinale* – **agrião**. Planta aquática muito apropriada para ser consumida como verdura em saladas que são por demais enriquecidas com sua presença, pelos relevantes teores de sais minerais que encerra principalmente ferro, o que torna recomendável sua utilização em casos de anemia. Também o xarope feito com esta plantinha tem propriedades medicinais, sendo calmante de tosse e outros problemas das vias respiratórias. Há variedades também apropriadas para cultivo em terra firme. Deve-se ter cuidados especiais em seu consumo, assim como todas as verduras e legumes de um modo geral, que são consumidas in natura, para que estejam bem limpas, sanitizadas, livres de possíveis microorganismos patogênicos, nocivos à saúde humana.
- *Raphanus sativus* – **rabanete**. Outra planta de tubérculos apropriados para consumo em forma de saladas e sopas. Tem como principal característica de grande interesse, o fato de produzir muito rápido, em até um mês depois de semeados ou transplantados para o canteiro definitivo, o que o recomenda para ser cultivado em hortas caseiras, para se ter sempre à mão uma riquíssima fonte de sais minerais e vitaminas, objetivando um bom desempenho de toda família em seus diversos afazeres cotidianos.
- *Roripa armoracia* – **rábano**. Planta herbácea usada como hortaliça na alimentação humana.
- *Senebiera pinnatifida* – **mastruço**. Planta medicinal, de largo uso pelas populações rurais, recebendo uma série de recomendações para tratamento de diversos problemas de saúde, sendo habitualmente consumido misturado ao leite.

Cryobalanaceae ou Chrysobalanaceae (crisobalanáceas)

Família cujos gêneros são relacionados em subfamília das rosáceas.

- *Couepia brasiliensis* ou *C. bracteosa* – **pajurá**. Árvore frutífera nativa na Amazônia.
- *Couepia subcordata* ou *C. amazonica* – **umarirana, marirana**. Árvore frutífera da Amazônia, também usada na arborização de rua por não ser de porte muito grande em altura e ter larga copa que promove sombra muito adequada. Os frutos quando maduros são externamente amarelos, cor também da polpa, e parecidos com uma goiaba grande.
- *Cryobalanus* ou *Chrysobalanus icaco* – **guajiru, maçãzinha-da-praia**. Arbusto que produz frutinhas rosadas de tamanho geralmente menor que um limão e que tem polpa branca comestível, porém sem oferecer maiores atrativos por ser um tanto insípida e ressequida, como isopor. Planta cujo gênero caracteriza (dá nome) a família.
- *Licania rigida* – **oiticica**. Majestosa árvore de copa frondosa parecida com o oiti, que fornece boa madeira para fabricar pilão e carro de boi, e também é usada para arborização urbana. Produz frutos amarelos oleaginosos, dos quais se extrai óleo especial de alto poder secativo, empregado em trabalhos de artes plásticas e outros para secar tintas e vernizes.

- *Licania tomentosa* ou *Moquilea tomentosa* – **oiti**. Árvore grande, de flores pequenas, muito utilizada em arborização urbana, sendo uma das espécies que prevalecem nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, estando muito presente inclusive, numa das principais avenidas do centro da cidade, a Presidente Vargas. É bem adequada para este fim, por suas raízes não serem muito superficiais, o que acarreta não arrebentar as calçadas, além de não oferecer maiores riscos de tombamentos, e por não ser “caduca”, ou seja, não apresentar queda de folhas, característica esta que uma vez presente, limita o emprego de espécies para esta finalidade, por funcionar mal na promoção de sombra. A deposição dos frutos também não traz maiores riscos e inconveniências, uma vez que são de pequeno tamanho e sem maiores atrativos para consumo humano.

Cucurbitaceae (cucurbitáceas)

Família de plantas da ordem cucurbitales de família única, de plantas geralmente rastejantes, enramadeiras, e trepadeiras, quando encontram suporte, possuidoras de gavinhas para fixação.

- *Apodanthera smilacifolia* – **cipó-azougue**. Planta medicinal.
- *Cayaponia tayuya* – **abóbora-d’anta, tajuá, taiuiá**. Planta trepadeira herbácea de folhas partidas, flores amarelas, fruto baga, de propriedades medicinais, de efeito purgativo acentuado. Habita os brejos.
- *Citrullus vulgaris* ou *C. lanatus* – **melancia**. Planta herbácea rastejante que produz frutos muito saborosos, cultivados em várias partes do mundo, adaptando-se a diversos tipos de clima, preferindo os terrenos arenosos. Existem muitas variedades comerciais de tamanho grande, sendo as mais indicadas para cultivo a Fairfax e Charleston Gray (compridas) e a Omaru Yamato e Crimson Sweet (redondas). Trabalhos de melhoramento com a espécie já conseguem disponibilizar no mercado variedades de melancias pequenas, muito doces, como a Sugar Baby, que são apreciadas por europeus e americanos do norte, povos de maior poder aquisitivo, para onde se destina grande parte da produção desta fruta. Também variedades de frutos de polpa amarela e variedades sem sementes estão sendo lançadas no mercado, com boas possibilidades de sucesso.
- *Citrullus sp.* – **abóbora-d’água**. Planta invasora aquática, com propriedades medicinais.
- *Colocynthis sp.* – **melancia-do-deserto**. Planta encontrada no deserto do Saara.
- *Cucumis anguria* – **maxixe**. Planta herbácea cujos frutos se constitui em apreciado legume, principalmente no Nordeste brasileiro, onde é componente comum da culinária regional.
- *Cucumis melo* – **melão**. Excelente fruta, de muitas variedades, entre as quais algumas estão sendo muito cultivadas no Nordeste brasileiro, onde é um dos principais componentes da pauta de exportação de frutas da região, que ganhou incremento extraordinário nos últimos anos com a

disponibilização e adoção da prática de irrigação. Existem muitas variedades comerciais, desde algumas de cultivo mais sofisticado em estufas, como New Prince, de casca verde e polpa alaranjada, até os de cultivo em maior escala, como o amarelo CAC de formato redondo, casca amarela e polpa branca, e o de casca rajada. O melão amarelo CAC é proveniente do Valenciano amarelo, de origem africana, e o New Prince é de origem européia.

- *Cucumis metuliferus* – **kino, kiwano**. Fruta exótica que externamente se parece com fruto de cacto e internamente com kiwi, sendo, porém bastante amarga e, portanto desaconselhável para consumo in natura, tendo melhor aceitação na forma de suco, por exemplo.
- *Cucumis sativa* – **pepino**. Planta herbácea trepadeira cujos frutos se constitui em apreciado legume usado em forma de saladas.
- *Cucurbita lagenaria* ou *Lagenaria sp.* – **cabaça, cabacinha-amargosa, cuieira**. Planta de grande utilidade rural, pois de seus frutos grandes e de casca dura se faz a cuia e as cabaças usadas como utensílio doméstico em vastas regiões da zona rural, principalmente no Nordeste brasileiro, para guardar alimentos, apanhar água, etc. Também são usadas na confecção de artesanato. O gênero é holotípico da família.
- *Cucurbita maxima* – **abóbora**. Planta herbácea rastejante cujos grandes frutos se constituem em extraordinário legume muito apreciado na culinária brasileira. É considerada também planta medicinal, pois suas sementes torradas atuam como vermífugo e o consumo do fruto atua na regularização do funcionamento do intestino. Há variedades chamadas de Kabutia, Hokkaido, etc. (provavelmente por sua origem exótica), que produzem frutos de tamanho menor, arredondados, de casca verde escura, de excelente qualidade e sabor, requisitados na culinária de muitos povos e regimes alimentares diversos, como por exemplo, os japoneses e a macrobiótica, respectivamente. Este gênero dá nome à família.
- *Luffa cylindrica* – **bucha**. Planta herbácea trepadeira cujos frutos muito originais e característicos, com sua fantástica rede de fibras entrelaçadas em seu interior, são de grande utilidade no meio rural, servindo como esfregaço para tomar banho e para limpeza de utensílios domésticos (neste último aspecto funcionando como palha de aço).
- *Momordica charantia* – **melão-de-são-caetano**. Espécie trepadeira invasora que encontra aplicação como planta medicinal, sendo indicada no tratamento de uma série de problemas de saúde no meio rural, principalmente como vermífugo.
- *Sechium edule* – **chuchu**. Planta herbácea trepadeira cujos frutos se constituem em apreciado legume, utilizado de diversas formas: refogados, cozidos, em sopas, saladas, etc., muito embora sua característica de ser um tanto insípido não exerça maiores atrativos para algumas pessoas, malgrado compor pratos tradicionais da culinária brasileira, como o famoso “camarão com chuchu”, decantado até em versos famosos da música popular brasileira.

Cupressaceae (cupressáceas)

- *Cupressus sp.* – **cipreste, cupressus**. Planta de grande efeito ornamental com sua forma cônica e suas folhas rendilhadas, rígidas e miúdas, muito utilizada em projetos paisagísticos, e cujo nome do gênero é holotípico da família.
- *Juniperus chinensis* ou *J. communis* – **junípero, zimbro**. Árvore de pequeno porte originária da Ásia, de rara beleza com sua forma piramidal, muito difundida na Europa, e cuja madeira tem utilizações diversas: serve para guardar alimentos, como condimento, medicinal, e ainda é utilizada na indústria do gin (bebida alcoólica), para dar gosto a esta tradicional bebida.

Cycadaceae (cicadáceas)

Família de plantas gimnosperma (produzem sementes nuas, ou seja, não encerradas em ovário) que reúne espécies muito ornamentais, algumas muito parecidas com as palmeiras.

- *Cycas cincinalis* ou *C. circinalis* – **sagú**. Planta exótica ornamental cujo gênero dá nome à família.
- *Cycas revoluta* – **cica, cica-revoluta**. Planta originária do Japão e da Indonésia, muito propícia para compor projetos paisagísticos de jardinagem, por sua rara beleza e rusticidade. São plantas de desenvolvimento lento.
- *Dion edule* – **Dion-edule**. Planta ornamental de rara beleza.
- *Encephalartos altesteinii* – **cica-sul-africana**. Planta ornamental de folhas menores e mais largas do que a cica revoluta mais tradicional.
- *Zamia otoni* – **zamia, sagu-da-jamaica**. Planta exótica ornamental.

Cyclanthaceae (ciclantáceas)

Família de plantas que difere das palmeiras por apresentar flores tetrâmeras e frutos polispérmicos (de muitas sementes)

- *Carludovica palmata* – **carludovica**. Bela planta ornamental parecida com as palmeiras, originária da América Tropical, de caule subterrâneo quando jovem, que apresenta as folhas palmadas, de longos pecíolos que brotam diretamente do solo, propiciando belo efeito ornamental. Sua forma leva a confundi-la com uma palmeira-de-leque. Das folhas novas se obtêm fibra usada para fazer chapéus e outros tipos de artesanato.

Cyperaceae (ciperáceas)

- *Cyperus articulatus* – **priprioca, junco-bravo, junco-agreste, junco-da-praia**. Planta que habita lugares úmidos, ocorrendo na Amazônia e na Bahia, apresenta colmos cilíndricos septados e raiz tuberosa, de odor agradável que é aproveitada na indústria de perfumaria, tendo, além disso, inúmeras

aplicações rurais, como por exemplo, deixar a roupa perfumada. As folhas são empregadas no fabrico de esteiras. Serve também como forrageira. O nome do gênero dá nome à família.

- *Cyperus papyrus* – **papiro**. Comum nas margens do Nilo, na África. Suas compridas folhas fornecem hastes das quais se obtinha o papiro, usado para escrever. Presta-se também para fazer embarcações leves, cestos e cordas. As raízes serviam de combustível e os brotos tenros, de alimentos.
- *Cyperus rotundus* – **tiririca**. Planta invasora de extraordinário poder de reprodução (via sementes e bulbilhos). Infesta área de cultivos onde se torna de difícil controle, por seus eficientes mecanismos de sobrevivência, com a própria prática de amanhar a terra contribuindo para sua proliferação ao seccionar os bulbilhos que assim se tornam em eficientes propágulos.
- *Heleocharis* ou *Eleocharis flavescens* – **junco-manso**. Planta ornamental e utilizada em artesanato.
- *Typha domingensis* – **taboa**. Planta comum em locais brejosos, em várias partes do mundo, de muita utilidade rural, sendo suas inflorescências (painas) usadas como alternativa para preenchimento de travesseiros e colchões, as folhas fibrosas muito propícias para aplicação em artesanato rural (esteiras, cestos, etc), e do rizoma faz-se polvilho que se utiliza em culinária (para confecção de bolos, mingaus, etc). O pólen é medicinal.

Dilleniaceae (dileniáceas)

- *Dillenia indica* – **flor-de-abril, dilênia, árvore-do-dinheiro, bolsa-de-pastor, maçã-de-elefante**. Árvore ornamental de folhas grandes, corrugadas, e frutos também grandes de casca dura (como coco) e imbricadas (como repolho), sementes pequenas (menores que 0,5 cm). Fornece madeira dura de boa qualidade, utilizada para fins diversos, sendo inclusive muito boa para construção naval e para lenha. Em algumas regiões aproveitam-se os frutos para fazer doces. Obs.: existe exemplar desta espécie no jardim em frente do hotel Vila Rica em Porto Velho, Rondônia. O gênero é holotípico (dá nome, caracteriza) a família.
- *Doliocarpus dentatus* – **cipó-caboclo**. Planta medicinal que ocorre no interior de Minas Gerais, onde é reputada como planta medicinal, e foi muito usada no tempo da escravidão para amarrar negro no toco.

Diksoniaceae/Pteridophyta (diksoniáceas/pteridófitas)

- *Diksonia sellowiana* – **samambaiaçu, xaxim**. Samambaia arborescente grande que ocorre na Mata Atlântica, e que se encontra quase em extinção, pela desenfreada exploração predatória de que foi vítima, para extração do seu caule que é usado para fazer os famosos vasos de xaxim, presentes em larga escala em jardinagem em todo o Brasil. O nome do gênero dá o nome à família (é holotípico). Obs.: atualmente (em 2009), com a proibição da exploração do

xaxim (resolução do CONAMA em 2001), tem-se procurado utilizar materiais alternativos, como a casca de coco, por exemplo, para confecção de vasos, que venham suprir a grande demanda que existe para este tipo de recipiente, principalmente no cultivo de orquídeas.

Dioscoriaceae ou Dioscoreae (dioscoriáceas)

Atinge a mais de uma centena as espécies do gênero *Dioscorea* encontradas no Brasil.

- *Dioscorea brasiliensis* – **inhame**. Planta cujos rizomas se constituem em excelente legume reputado até como medicinal por seu efeito depurativo do sangue. Nome do gênero dá nome à família.
- *Dioscorea bulbifera* – **cará-trepador, cará-moela**. Planta trepadeira que fornece bulbilhos comestíveis apreciados pelas populações rurais.
- *Dioscorea dodecaneura* – **cará**. Planta alimentícia com propriedades semelhantes ao inhame, mas alcançando tamanho muitas vezes maior.

Dipterocarpaceae (dipterocarpáceas)

- *Shorea stenoptera* – **illipê**. Planta de origem asiática da qual se extrai manteiga usada na indústria de cosméticos para fazer shampoo, condicionador, máscara hidratante, etc.

Dracaenaceae (dracaenáceas)

- *Dracaena drago* – **sangue-de-dragão, dragoeiro**. Planta exótica reputada como medicinal sendo indicada para problemas estomacais, e cujo nome do gênero dá nome (caracteriza) à família.

Droseraceae (droseráceas)

- *Drosera sp.* – **drosera**. Chamada planta carnívora cujas flores se abrem ao contacto com o inseto, fechando-se sobre eles. O nome do gênero dá nome (caracteriza) à família.

Ebenaceae (ebenáceas)

- *Diospyrus ebanum* – **ébano-da-índia**. Árvore exótica que produz boa madeira.
- *Diospyrus lotus* ou *D. kaki* – **caqui, caquizeiro**. Árvore frutífera de pequeno porte, de origem asiática, que produz excelentes frutos muito doces e saborosos próprios para serem consumidos in natura. No Brasil, o Estado de S. Paulo (região de Mogi das Cruzes) é onde se produz mais caqui, que exige clima mais ameno para produzir bem. Existem umas tantas variedades sendo cultivadas entre nós, sendo algumas mais apropriadas para serem

consumidas com a polpa mais rígida (vars. Chocolate e Fuyu, por exemplo), e outras bem moles (variedade Rama Forte), o que neste último caso, embora por demais saborosas, sofre restrições na comercialização, por apresentar maiores dificuldades no transporte, que tem que ser criterioso (em condições especiais, como maturação em estufas, por exemplo) e muito rápido.

Ericaceae (ericáceas)

- *Arbutus unedo* – **madroño**. Árvore de pequeno porte, comum na Costa Rica.
- *Rhododendron indicum* – **azaléa**. Planta ornamental arbustiva que apresenta floração de rara beleza, quase que durante todo o ano, servindo excelentemente para compor arranjos paisagísticos e delimitar aléas e alamedas em áreas de jardins e sub-bosques, sendo exigente em adubações com matéria orgânica.

Eriocaulaceae (ericauláceas)

- *Syngonanthus nitens* – **capim-dourado**. Planta que ocorre em todo o cerrado brasileiro, principalmente na região do Jalapão, no estado do Tocantins, e que é muito usado pelas populações locais em artesanato, pela extraordinária beleza de sua cor de ouro.

Erythroxylaceae (eritroxiláceas)

- *Erythroxylum cataractum* – **epadu, ipadu**. Arbusto de folhas oblongas pequenas, flores pequeninas e frutos drupáceos rubros. Tem as mesmas propriedades da coca, sendo cultivado pelos índios do alto Amazonas.
- *Erythroxylum coca* – **coca**. Planta estimulante muito cultivada nos Andes bolivianos e peruanos, sendo suas folhas usadas habitualmente pelas populações locais, que as mascam com o intuito de sedar a fome e melhor se adequarem ao convívio em lugares de elevadas altitudes. Por seu conteúdo toxicológico passou a ser explorada em larga escala para abastecer o negócio do tráfico mundial de drogas, que tem na cocaína um dos principais itens desta atividade criminosa.
- *Erythroxylum suberosum* – **mercúrio-do-campo**. Planta comum no cerrado. Atacada por vassoura-de-bruxa.

Escrofulariaceae (ver Scrofulariaceae)

Esterculiaceae (ver Sterculiaceae)

Euphorbiaceae (euforbiáceas)

Grande, complexa e multiforme família que engloba árvores, arbustos e ervas frequentemente lactíferas, com folhas alternas e estipuladas, flores pequenas e frutos cápsulas tricoca. Reúne aproximadamente 7.200 espécies, sendo o Brasil

particularmente rico em representantes da família. Obs.: apresenta uma série de espécies semelhantes a cactos ornamentais, principalmente no gênero *Euphorbia*, algumas classificadas entre as “plantas suculentas”, que além de espécies desta família, reúne outras espécies das famílias aizoácea, asclepiadácea, cactácea, crassularácea e liliácea.

- *Acalypha hispida* – **rabo-de-gato, rabo-de-raposa, rabo-de-macaco**. Planta ornamental, entre herbácea e arbustiva, muito utilizada em decorações de jardins. Apresenta inflorescência de cor vermelha em forma de rabo-de-gato.
- *Acalypha wilkesiana* – **acalifa**. Planta ornamental entre herbácea e arbustiva de folhas coloridas tendendo ao grená, muito decorativa e de largo uso em projetos paisagísticos e jardins domésticos.
- *Aleurites fordii* – **tungue**. Planta que produz óleo apropriado para tintas e calafetação de barcos.
- *Caryodendron orinocence* – **inchi, metohuacho, metohuayo** (Peru), **cacay** (Colômbia), **maní de árbol** (Equador), **palo de nuez** (Venezuela). Árvore originária da América equatorial, que produz frutos com sementes oleaginosas, cujo óleo é usado em culinária e medicinal. A árvore é cultivada também em SAF’S para sombreamento do café.
- *Cnidoscolus aconitifolius* – **Chaya, chicasquil**. Planta herbácea-arbustiva que contém de 30% a 40% de proteína e ocorre na América Central, onde é usada como forrageira. Os brotos tenros são aproveitados na alimentação humana.
- *Codiaeum variegatum* – **cróton**. Planta ornamental arbustiva de interessante efeito decorativo com sua variedade de formas e cores, apresentando folhas variegadas, no mais das vezes. Faz-se muito presente em jardins domésticos populares e em projetos paisagísticos.
- *Croton cajucara* – **sacaca**. Arvoreta da floresta úmida que apresenta propriedades medicinais, sendo indicado como antidiarréico e antimalárico entre outras utilidades que tem como planta medicinal. Sua casca aromática é usada em saquinhos para livrar roupa guardada da proliferação de seres indesejáveis (fungos e insetos).
- *Croton campestris* – **velame-do-campo**. Planta medicinal.
- *Euphorbia antiquorum* – **candelabro**. Planta ornamental semelhante a um cacto, e cujo gênero dá nome à família.
- *Euphorbia aphylla* – **eufórbia afila**. Planta ornamental que se apresenta sem folhas com estruturas caulinares em forma de dedos.
- *Euphorbia brasiliensis* ou *E. piluliferae* ou *E. coecorum* ou *E. hirta* ou *E. prostata* – **erva-andorinha, erva-de-santa-luzia**. Planta ruderal que apresenta pequeninas saliências nas folhas, em forma de bolinhas, com algumas variedades tendendo para coloração lilás. É reputada popularmente como de propriedades medicinais.
- *Euphorbia grandicornis* – **eufórbia grandicornis**. Planta muito ornamental parecida com cacto, de caule retorcido, mais largo que os da espécie, desta mesma família, chamada popularmente de candelabro, e que apresenta longos espinhos.

- *Euphorbia pulcherrima* – **bico-de-papagaio, poinsettia**. Arbusto de grande efeito ornamental com suas folhas mais novas avermelhadas. O látex exsudado por seus galhos tem propriedades curativas, e neste caso, certamente, dependendo da dosagem, são tóxicas.
- *Euphorbia splendens* – **coroa-de-cristo**. Planta herbácea ornamental com flores vermelhas e ramos espinhentos. Muito usada em cerca-viva por sua agressividade, que funciona bem na delimitação de ambientes diversos. Também é lactescente como muitas outras espécies da família, sendo esta substância leitosa considerada tóxica.
- *Euphorbia tirucalli* – **avelós**. Planta ornamental herbácea muito usada como cerca-viva. Apresenta látex cáustico e tóxico que é reputado como curativo até em casos de câncer de pele.
- *Hevea brasiliensis* – **seringueira**. A árvore da borracha, que foi fator preponderante na economia da região Amazônica, onde a atividade extrativista ainda hoje produz grande quantidade de borracha natural, mormente nas Reservas Extrativistas (Resex's) instituídas pelo governo federal, que junto com as áreas de reservas estaduais já alcançam, na primeira década dos anos 2000, o número de 40 na região Amazônica.
- *Hevea benthamiana* – **seringueira-de-chicote**. Espécie de seringueira mais rústica com a qual o Serviço de Pesquisa Agropecuária procura cruzar a *Hevea brasiliensis* visando alcançar híbridos resistentes ao mal-das-folhas (*Microcyclus ulei*) e que sejam bem produtivos.
- *Hura crepitans* – **assacu, jabillo** (em Costa Rica). Grande árvore com propriedades medicinais. Produz látex usado como poderoso antihelmíntico, que, deve ser usado com cautela por causa dos seus efeitos tóxicos. Ocorre na Amazônia e também em Costa Rica. Como características específicas, apresenta acúleos, seiva incolor urticante e nectários na base dos folíolos. Sua casca é usada para fazer canoas.
- *Jatropha curcas* – **pinhão-branco, pinhão-manso, purgueira**. Planta medicinal com indicações para tratamento de estômago e cicatrizante. Com grande potencial industrial por produzir óleo que pode substituir o diesel.
- *Joanesia princeps* – **cutieira, andá-açu, boleira, purga-de-gentio, fruta-de-arara**. Árvore grande da Amazônia, da qual se extrai látex medicinal purgativo. Apresenta crescimento rápido (com idade em torno de 10 anos já atinge 30 cm de DAP – diâmetro à altura do peito). Produz madeira.
- *Manihot esculenta* ou *M. palmata* – **mandioca, macaxeira, aipim**. Planta da máxima importância na alimentação de todo o povo brasileiro. Existem variedades diversas, desde as mansas até as bravas, estas, com alto teor de ácido cianídrico, que as torna tóxicas e impróprias para consumo humano e animal, uma vez que também não cozinham bem, permanecendo endurecidas quando submetidas ao processo de cozimento. Todavia estas mandiocas bravas servem para fazer farinha, pois o calor neutraliza a substância tóxica nelas presente em excesso. As raspas de mandioca, que são produzidas e guardadas para serem ministradas ao gado no período de entressafra das pastagens, também não oferecem maiores riscos de intoxicação, uma vez que as substâncias tóxicas são inativadas no processo que as raspas recebem de secagem ao sol ou em secadores artificiais. As folhas da

mandioca são ricas em proteína e recentemente passaram a compor farinhas “multimisturas” que estão sendo servidas para populações de crianças subnutridas, na busca por recuperá-las para uma condição mais saudável de boa alimentação. Toda parte aérea da planta é empregada como ração animal, depois de passar por desintegradores e acondicionadas para serem processadas em silagem ou fenação. Ainda com as folhas, se prepara, principalmente no Norte do Brasil, uma comida de excelente sabor, quando as folhas moídas são deixadas cozinhando durante três a quatro dias, adicionando-se em seguida basicamente os ingredientes da feijoada, resultando em um excelente prato regional chamado de “maniçoba”.

- *Manihot glaziovii* – **maniçoba**. Planta nativa na caatinga que também pode ser usada como forrageira, bastando para isso que se tenha o cuidado de, como se faz com a mandioca brava, inativar suas substâncias tóxicas expondo a planta à secagem, ao sol ou artificial. Presta-se também à extração de borracha.
- *Pedilanthus retusum* – **sapatinho-de-judeu, sapatinho-de-nossa-senhora, dois-amores**. Planta ornamental de flores singelas.
- *Pedilanthus tith* ou *tithymaloides* – **tith**. Planta ornamental rústica que pode ser usada como cerca viva em formação de renque, fechando os vãos entre os fios de arame.
- *Phyllanthus niruri* – **quebra-pedra, erva-pombinha**. Planta medicinal ruderal reputada como das mais eficientes para tratar problemas do aparelho urinário, principalmente no que concerne à dissolução de cálculos renais, como seu próprio nome popular indica.
- *Ricinus communis* – **mamona**. Planta arbustiva ruderal que vem tendo seu cultivo incentivado devido a sua importância industrial, sendo produzido de suas sementes óleo de fina qualidade (baixa viscosidade) empregado até como combustível de avião. O óleo também é medicinal, com largo emprego na indústria farmacêutica como purgativo. Do processo de extração do óleo sobra a torta que é empregada como adubo orgânico pelos bons teores de nutrientes que encerra, principalmente nitrogênio.
- *Sapium sceleratum* – **burra-leiteira**. Arbusto de folhas de pecíolos purpúreos que exsuda látex cáustico.

Fagaceae (fagáceas)

Família que reúne espécies européias.

- *Castanea vesca* ou *C. sativa* – **castanheiro-europeu, castanha-portuguesa**. Árvore exótica cujos frutos são muito consumidos no mundo ocidental, principalmente pela época do Natal, onde, junto com o vinho e diversas outras iguarias finas é uma referência na ceia de natal, em que se comemora o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- *Fagus sylvatica* ou *silvatica* – **faia**. Planta exótica madeireira cujo gênero dá nome à família.

- *Quercus brenesi* ou *Q. costaricensis* – **roble, roble negro, encino**. Árvore comum na América Central, mormente na Costa Rica, que lhe dá o segundo termo de um dos nomes científico, e da qual se aproveita a madeira.
- *Quercus pedunculata* – **carvalho**. Árvore tradicional na Europa, onde sua madeira é muito empregada para construção de recipientes para guardar vinho, no processo de envelhecimento, curtição, que valoriza sobremaneira esta bebida que desde os tempos da Antigüidade é considerada como o “elixir dos deuses”.
- *Quercus suber* – **sobreiro**. Árvore européia, muito cultivada em Portugal e na Espanha, da qual se extrai a casca para ser utilizada na fabricação de cortiça, muito usada para vedação de recipientes e controle térmico e, principalmente, como tampa para garrafas de vinho.

Fitolacaceae ou Phytolaccaceae ou Fitolaceae (fitolacáceas, fitoláceas)

- *Gallezia gorazema* ou *Crateva gorazema* ou *gorarema* ou *integrifolia* – **pau d’alho, guararema**. Árvore gigantesca cujo caule ao ser cortado recende o cheiro de alho. Planta indicadora de terras férteis.
- *Petiveria tetranda* – **guiné, pipi, tipi, tipuana**. Erva medicinal de aplicações diversas, mas que deve ser usada com parcimônia e cautela por ser muito tóxica.

Flacourtiaceae (flacourtiáceas)

Família que foi desmembrada da família Bixaceae.

- *Casearia silvestris* – **erva-de-bugre, guaçatonga**. Erva medicinal, de largo uso no meio rural, principalmente por populações nativas.

Gentianaceae (gentianáceas)

- *Gentiana sp.* – **gentiana**. Planta cujo gênero caracteriza (dá nome) à família.
- *Tachia guianensis* – **caferana**. Planta medicinal com propriedades tônicas, antifebril e vermífuga.

Geraniaceae (geraniáceas)

- *Geranium sp.* ou *Pelargonium grandiflorum* ou *P. zonale* – **gerânio**. Planta herbácea ornamental com vistosas flores, cujo nome do gênero caracteriza (dá nome) a família.

Gesneriaceae ou gesneraceae (gesneriáceas)

- *Episcia cupreata* – **episcia**. Planta pendente, ornamental com folhas rajadas fosforescentes, e pequenas flores vermelhas.
- *Saintpaulia ionantha* – **violeta-africana**. Planta ornamental com folhas espessas e flores azuis de lindo matiz.
- *Columnnea sp.* – **columnéa**. Planta ornamental com exuberante ramificação pendente.
- *Sinningia speciosa* – **gloxínia**. Planta ornamental com vistosas, grandes e coloridas flores.

Glossulariaceae (glossulariáceas)

- *Ribes nigrum* – **groselha**. Planta exótica de cujos frutos se extai xarope muito afamado, do qual procuram fazem imitações grosseiras.

Goodeniaceae ou Goodenoghiaceae (goodeniáceas ou goodenogiáceas)

- *Scaevola plumieri* – **bre-do-da-praia, mangue-de-praia**. Planta invasora.

Gramineae ou Poaceae (gramíneas ou poáceas)

Família que reúne 700 gêneros e umas 8.000 espécies, que apresentam flores em espigas, caule sempre colmo e o fruto cariopse – seco indeiscente que contém uma única semente soldada às paredes do mesmo. Existem associações de revestimento vegetal características, formadas essencialmente por gramíneas em todos os grandes continentes, que recebem denominações especiais diversas, tais como: pampas e campos na América do Sul; prairie na América do Norte; savanas na África; estepes na Europa e Ásia.

- *Aristida pallens* – **capim barba-de-bode**. Gramínea comum nos cerrados.
- *Andropogon gayanus* – **capim andropogon**. Espécie que se constitui numa boa opção de capim para introdução em Rondônia, por ser resistente à seca e tolerante a solos de baixa fertilidade, além de resistente à cigarrinha-das-pastagens. Tem o hábito de crescimento em touceiras
- *Avena sativa* – **aveia**. Importante cereal usado na alimentação humana e animal em todo o mundo.
- *Axonopus affinis* ou *A. compressus* – **grama-são-carlos, grama-curitibana**. Grama bastante ornamental com folhas de verde intenso, lisas, largas, sem pelos.
- *Axonopus purpusi* – **capim-mimoso**. Planta forrageira.
- *Axonopus sp.* – **gramalote**. Forrageira indicada para ser cultivada nas condições ambientais de Rondônia.

- *Bambusa multiplex* – **bambu-chinês**. Planta ornamental muito boa para formar compactas cercas vivas.
- *Bambusa vulgaris* – **bambu**. Planta de origem asiática de mil e uma utilidades, desde a alimentação humana (brotos tenros) até as construções rurais, passando por artesanato, mobiliário, cerca vivas, serviços de drenagens rústicas, etc. etc.
- *Bambusa sp.* – **taquara**. Planta parecida com o bambu, tendo os colmos mais delgados, de menor porte que o bambu, que entre outros aproveitamentos é muito usada em artesanato de palha com as tiras destacadas do seu caule.
- *Brachiaria brizantha* – **capim-brizantão, marandu, brachiarão**. Capim originário da África que é resistente à cigarrinha. Foi introduzido na década de 70 em Rondônia, onde passou a ser adotado com tal intensidade, que hoje já se tornou susceptível, a esta principal praga das pastagens brasileiras.
- *Brachiaria decumbens* – **capim brachiária, braquiária**. Capim que foi muito difundido na Amazônia, no início da expansão da fronteira agrícola por volta dos anos 60, mas que por ser muito sensível à cigarrinha foi paulatinamente sendo substituído por outros capins menos afetados por esta praga, que se alastrou endemicamente na região.
- *Brachiaria humidicola* – **quicuí-da-amazônia, midícola, grama-midícola**. Capim bastante apropriado para formação de pastagens na Amazônia por ser resistente à seca e tolerante à cigarrinha, embora produza menos massa verde.
- *Brachiaria mutica* – **capim-angola, bengo**. Muito boa forrageira que ocorre quase sempre em áreas de bastante umidade, como brejos, pântanos, etc.
- *Brachiaria plantaginea* – **capim-marmelada**. Planta forrageira.
- *Cenchrus ciliaries* – **capim-buffel, capim-búfalo**. Gramínea bem adaptada às condições climáticas do Nordeste brasileiro.
- *Cenchrus echinatus* – **capim-carrapicho, carrapicho, capim-roseta**. Planta invasora muito comum na maior parte do Brasil, cujos frutinhos espinhentos costumam se fixar na roupa dos inadvertidos transeuntes que circulam ao seu redor.
- *Cymbopogon citriodorus* ou *C. citratus* – **capim-limão, capim-cidrão, capim-cidreira, capim-santo**. Planta medicinal cujo chá é reputado como calmante e auxiliar para uma boa digestão. Dele também se extrai óleo essencial utilizado na indústria farmacêutica (perfumaria).
- *Cynodon dactylon* – **grama-bermuda, grama-de-seda, grama-de-burro, grama-barbante, bermuda-grass**. Grama do Maracanã. Boa para campos de futebol. Aceita bem locais semi-sombreados; tem as folhas sem pêlos.
- *Cynodon nlenfuensis* – **capim-estrela**. Gramínea forrageira e ornamental.
- *Dendrocalamus giganteus* – **bambu-balde, bambu-gigante**. Planta de utilização rural, boa para cerca viva, e também de brotos comestíveis.
- *Distichlis scoparia* – **capim-vassoura**. Planta forrageira.
- *Echinochloa polystachia* ou *polystachya* – **canarana-lisa**. Boa para áreas sujeitas a inundações.
- *Echinochloa pyramidalis* – **canarana-peluda**.

- *Echinochloa spectabilis* – **canarana**. Planta nativa nas áreas alagáveis, brejosas, da Amazônia, que pode ser aproveitada como forrageira.
- *Echinolaena inflexa* – **capim-flexa**. Planta forrageira e ornamental.
- *Eleusine indica* – **capim pé-de-galinha**. Planta invasora e forrageira.
- *Eragrostis tef* – **tef**. Cereal exótico (originário da Etiópia), que pode ser cultivado em regiões tropicais para substituir alguns dos cereais mais tradicionais, como o arroz e o trigo.
- *Gynerium argenteum* – **cana-dos-pampas**. Planta ornamental com plumas de rara beleza.
- *Gynerium sp.* – **uba**. Os índios utilizam os eixos principais das inflorescências desta planta para fazer suas flechas.
- *Hordeum vulgare* – **cevada**. Cereal largamente utilizado na indústria de cerveja e para outros fins como alimento, inclusive na alimentação animal, onde estimula, por exemplo, as vacas a produzirem mais leite.
- *Hyparrhenia rufa* – **capim-jaraguá**. Gramínea que se constitui em boa opção como forrageira.
- *Imperata brasiliensis* – **sapê, sapé**. Gramínea rústica que em algumas regiões prolifera com tamanha abundância que chega a tornar-se uma praga, com sua exuberância vegetativa, podendo ser aproveitada como fonte de matéria orgânica, quando cortado e posto em composteiras, ou utilizado como cobertura morta revestindo o solo. Seus brotos chegam a ser apreciados pelo gado que, todavia o despreza logo que fica mais maduro. É indicativo também de solos ácidos, ambientes de sua preferência, bastando para neutralizá-lo mudar o pH do solo, aproximando-o para a condição de alcalinidade. A mobilização do solo em repetidas e conseqüentes mecanizações, também é outra prática recomendável para extirpar o sapê da área agricultável.
- *Lolium temulentum* – **joio**. Capim que é uma planta invasora de outras culturas como o trigo, por exemplo, com cujas sementes têm as suas misturadas, ensejando com isso parábolas, como as de Jesus, que ensinam sobre a necessidade de separar o joio do trigo.
- *Melinis minutiflora* – **capim-gordura**. Boa forrageira, cultivada principalmente no Sudeste do Brasil (MG, RJ, ES), onde é uma das pastagens predominantes, apesar de mais recentemente estar sendo substituída por outras pastagens mais produtivas.
- *Olyra polypodioides* – **bambusinho**. Ornamental e de utilidade rural para artesanato e outros fins diversos.
- *Oryza sativa* – **arroz**. Um dos principais alimentos da humanidade, se fazendo presente na dieta de inúmeros povos, principalmente na Ásia. Alimento muito rico em vitaminas, proteínas e sais minerais quando consumido em sua forma integral, antes do beneficiamento tradicional, que visa torná-lo mais atraente, mas que todavia o empobrece sobremaneira, reduzindo-o apenas à fonte de carboidratos (amido). O Brasil é auto-suficiente na produção de arroz, havendo os tipos de cultivo em campos alagados (como no Sul do país) e os de sequeiro (comum nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste), apresentando ambos, boas produtividades, quando utilizadas as variedades mais adequadas para cada situação. Também é utilizado na indústria de alimentos, onde dá origem a

diversos produtos, desde farinhas (féculas) até o óleo extraído de suas sementes. O resíduo do beneficiamento, o chamado farelo, muito rico em elementos nutritivos, é usado na alimentação animal.

- *Panicum maximum* – **capim-colonião, capim-guiné, capim-tanzânia, capim-tobiatã, capim-sempre-verde, capim-murubu, capim-navalha, capim-mombaça**. Gramínea muito rústica que prevalece por muitas localidades deste imenso Brasil, com inúmeras variedades, algumas melhoradas e introduzidas como excelentes pastagens, dada sua rusticidade, produtividade, palatabilidade e a boa resistência às inclemências do clima e às pragas mais tradicionais, como a cigarrinha-das-pastagens, por exemplo.
- *Panicum turgidum* – **capim-afozo**. Presente em pastagens do deserto do Saara.
- *Panicum milhaceum* – **painço**. Gramínea exótica forrageira indicada para alimentação de pássaros.
- *Paspalum notatum* – **grama-batatais, grama-mato-grosso**. Gramínea muito boa para formação de gramados de campo de futebol por sua rusticidade e capacidade de expansão. Gosta muito de sol e suas folhas apresentam alguns pelos.
- *Paspalum plicatum* ou *plicatum* – **pasto-negro**. Grama que se constitui em forrageira adequada às condições de Rondônia, por se adaptar aos solos pobres e ácidos, e ser resistente à cigarrinha-das-pastagens.
- *Paspalum sp.* – **capim guaçu**. Além de ser forrageira, fornece material para cobertura de ranchos.
- *Pennisetum clandestinum* – **capim-quicuí, kikuio**. Gramínea forrageira comum nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.
- *Pennisetum purpureum* – **capim-elefante, capim-napier, capim-napiê, cameroon, gramafante**. Uma das mais importantes forrageiras por sua alta produtividade e rusticidade, que o recomenda inclusive para formação de capineiras, visando possibilitar a alimentação do gado no período de entressafra das pastagens. Por sua impressionante massa verde é recomendado também para produção de silagem e fenação. Dentre as muitas variedades que apresenta, existem o capim elefante anão e o roxo, que estão sendo também bastante difundidos na recomendação de melhores pastagens.
- *Phalaris canariensis* – **alpiste, capim alpiste**. Gramínea cujas sementes são muito usadas na alimentação de pássaros.
- *Poa sp.* – **poa, grama-azul**. Planta cujo gênero dá um dos nomes da família.
- *Saccharum officinarum* – **cana-de-açúcar**. Extraordinária gramínea originária do Oriente, que trazida pelos portugueses nas primeiras expedições colonizadoras (1530), se expandiu magnificamente no Brasil, onde se tornou uma das principais culturas, e seus produtos, que foram sustentáculo da economia brasileira por muito tempo (séculos XVII e XVIII), continuam ainda hoje com grande importância na pauta de exportações brasileiras (açúcar e álcool), agora revigorados pelo Proálcool, programa do governo brasileiro que incentiva a produção do álcool como biocombustível. O Município de Campos – RJ, já foi

um dos maiores produtores de cana, cultura que mais recentemente teve sua maior produção deslocada para o interior do Estado de São Paulo, com tecnologia mais sofisticada que enseja maior produtividade, porém, continuando a ter muita importância econômica também no Nordeste, onde alguns de seus subprodutos fazem parte da dieta básica da população e estão presentes em importantes traços culturais da região.

- *Secale cereale* – **centeio**. Tradicional cereal presente nos hábitos alimentares dos povos de diversas partes do mundo.
- *Setaria sphacelata* – **capim-setária, setária, kazungula, nandi**. Capim exótico com boas perspectivas para introdução em Rondônia.
- *Setaria sp.* – **painço-português**. Forrageira exótica usada na alimentação de pássaros.
- *Sorghum vulgare* – **sorgo**. Cereal de origem africana que é um dos mais cultivados no mundo e tem aplicações diversas na alimentação humana e animal.
- *Stenotaphrum secundatum* – **grama-inglesa, grama-de-santo-agostinho, grama-de-jardim, grama-imperial**. Gramínea das mais usadas em jardinagem.
- *Tripsacum fasciculatum* – **capim-guatemala**. Espécie que se constitui em uma boa opção de pastagem.
- *Triticum vulgare* – **trigo**. O cereal mais cultivado em todo o planeta Terra e um dos pilares da alimentação da humanidade. O Brasil ainda não é auto-suficiente na produção deste cereal, tendo que importar boa parte do que consome de países como a Argentina, por exemplo. A farinha de trigo é a base de intensa atividade na indústria de alimentos (macarrão, pães, biscoitos, etc.), que envolve milhões de pessoas em todo o mundo.
- *Zea mays* – **milho**. Terceiro cereal mais cultivado no mundo, só ficando atrás do trigo e do arroz. O milho além de fazer parte de forma vultosa da alimentação humana é à base da alimentação animal em todo o mundo, dele se fazendo rações para a maioria das espécies de animais domésticos que o homem explora economicamente. Civilizações antigas, como os indígenas das Américas, tiveram o milho como sustentáculo de sua sobrevivência.
- *Zoysia matrella* – **grama-japonesa, grama-coreana**. Gramínea ornamental propícia para embelezar jardins, onde se expande vigorosamente formando um tapete verde que de tão rústico pode acabar se tornando praga, se não se lhe exerce maior controle e manejo.

Guttiferae ou Gutiferaceae ou Clusiaceae (gutiíferas ou gutiferáceas ou clusiáceas) – (ver Clusiaceae que é o novo nome desta família)

Hidrangeaceae (hidrangeáceas)

- *Hidrangea macrophylla* – **hortênsia**. Planta ornamental herbácea de flores em grandes cachos azuis muito lindos, que compõem extraordinariamente bem, arranjos paisagísticos, desde ornamentação de alamedas até blocos isolados de plantas ornamentais. O gênero desta espécie dá nome à família.

Hippocastanaceae (hipocastanáceas)

- *Aesculus hippocastanum* ou *hippocastrum* – **castanha-da-índia**. Planta exótica (originária dos Bálcãs) de porte arbustivo ou herbáceo, com propriedades medicinais, indicadas principalmente em situações de problemas circulatórios, e, tendo ação vaso constrictora, como anti-hemorragico.

Hippocrateaceae (hipocrateáceas)

- *Hippocratea* sp. – **hipocratea**. Planta cujo gênero dá nome à família.

Humiriaceae (humiriáceas)

- *Sacoglottis uchi* ou *Endopleura uchi* – **uxi, uxi-amarelo, uxipuçu**. Árvore frutífera da Amazônia, de frutos de formato aproximado para o taperebá, mas de polpa massenta, oleosa, aromática e saborosa, boa para fazer sorvetes ou comer in natura com farinha, como é o hábito dos povos autóctones da região onde ocorre. Muito apreciado também por animais silvestres (veados, cotias, pacas, etc.).

Hymenophyllaceae ou Hymenophylleae/Pteridophyta (himenofiláceas)

- *Hymenophyllum* sp. – **himenófilo**. Planta cujo nome do gênero dá nome à família.
- *Trichomanes speciosum* – **feto**. Planta pteridófita de ambientes úmidos.

Hyperaceae (hiperáceas)

- *Hypericum perforatum* – **erva-de-são-joão**. Planta herbácea medicinal de origem européia, estudada desde a antiguidade por suas propriedades terapêuticas, sendo indicada como antidepressivo, e para melhorar a astenia (cansaço), ansiedade, insônia, e como estimulante da libido, e cujo nome do gênero dá nome à família.
- *Hypericum brasiliense* – **hipérico**. Planta herbácea medicinal reputada como de efeitos antidepressivos e indicada para tratamento das mesmas inúmeras afecções para as quais a erva-de-são-joão é recomendada.

Icacinaeae ou Icachineae (icacináceas)

- *Poraqueiba paraensis* – **umari, mari**. Árvore frutífera da Amazônia.

Iridaceae ou Irideae (íridáceas)

Família de plantas com características aproximadas às Liliáceas.

- *Eleutherina plicata* – **marupá, marupaizinho, marupá-piranga, coquinho, palmeirinha**. Planta nativa na Amazônia, que apresenta escapo (ramo portador de flores que se origina do rizoma ou bulbo, próprio das monocotiledôneas) de aproximadamente 30 cm, fino, redondo, simples, terminando por uma bráctea foliácea, que é uma panícula emergente. Bulbo purpúreo, folhas radicais de 30 cm a 60 cm de comprimento por 3 cm a 8 cm de largura, oblongo-lanceoladas, acuminadas, membranáceas, com dobras verde-escuro. É também planta medicinal indicada para tratamento de disenteria e amebíase.
- *Gladiolo sp.* – **gladiolo, palma-de-santa-rita**. Planta ornamental.
- *Iris sp.* – **íris**. Planta ornamental cujo gênero dá nome à família.
- *Libertia formosa* – **libertia**. Planta aproximada ao lírio com aspecto da árvore-do-viajante.

Juglandaceae (juglandáceas)

- *Carya illinoensis* – **pecã, noz-pecã, nogueira-americana**. Frutífera exótica cultivada no sul do Brasil.
- *Juglans regia* – **nogueira-comum**. Planta que produz frutos comestíveis e óleo utilizado em pintura, cujo nome do gênero dá nome à família.

Juncaceae (juncáceas)

- *Juncus mycrocephalus* ou *microcephalus* – **junco-do-banhado**. Planta ornamental e de utilização em artesanato, cujo nome do gênero dá nome (caracteriza) a nova família cujas espécies eram classificadas (faziam parte) nas ciperáceas.

Labiatae ou Lamiaceae (labiadas ou lamiáceas)

Família que reúne aproximadamente 200 gêneros e 3200 espécies em todo o mundo, boa parte delas ocorrendo no Brasil, outras cosmopolitas, contemplando diversas plantas ditas medicinais (usadas em medicina popular e como matéria prima na manipulação de fármacos) e produtoras de óleos essenciais, que se caracteriza também por diversas espécies apresentarem o caule quadrangular (com quinas). O primeiro e mais antigo nome da família deriva do fato das flores das espécies agrupadas sob essa classificação apresentarem as pétalas como se fossem lábios, e o novo nome deriva do gênero holotípico *Lamium* (mais comum na Europa e na Ásia), que caracteriza a família.

- *Coleus sp.* – **coleus**. Planta herbácea ornamental com intensa coloração matizada em tons tricolores (verde, vermelho e branco).

- *Coleus barbatus*, *Plectranthus barbatus* – **boldo, boldo-da-terra, erva-de-pinguço, malva-santa**. Erva muito cultivada em fundo de quintal, usada em medicina popular, sendo reputada como de propriedades carminativas, estomáquicas e digestivas.
- *Lavandula angustifolia* – **lavanda**. Planta ornamental que também é muito usada na indústria farmacêutica para produção de óleo essencial na área de cosméticos, e que também se reveste de muitas propriedades medicinais.
- *Lavandula officinalis* – **alfazema**. Planta que produz óleo essencial usado na indústria farmacêutica.
- *Leonorus silviricus* ou *L. heterophyllus* – **erva-macaé**. Planta medicinal.
- *Melissa officinalis* – **erva-cidreira, melissa, apiastro**. Planta com comprovadas propriedades medicinais sendo indicada como excelente calmante. Também é planta melífera, resultando daí seu nome científico.
- *Mentha piperita* – **hortelã, hortelã-pimenta, menta**. Planta medicinal já com muita utilização em medicina popular, quer seja na forma de xarope, bombons, licores, dentrífcios, óleo essencial, etc.
- *Mentha pulegium* – **poejo**. Plantinha medicinal indicada inclusive para chás calmantes das cólicas de bebês.
- *Mentha suaveolens* – **mentrastro, mentrasto**. Planta medicinal.
- *Mentha sp.* – **hortelã-da-folha-miúda**. Planta medicinal indicada para casos de distúrbios gástricos e como estimulante. Também é usado como tempero. As sementes pretinhas são comestíveis, usando-se misturá-las à massa de pães e para obtenção de bebidas refrigerantes.
- *Ocimum basilicum* – **basilicão, manjerição-da-folha-larga**. Erva medicinal e de uso farmacêutico usada também como tempero.
- *Ocimum basilicum anisatum* – **alfavaca, atoverã**. Planta medicinal usada também como tempero.
- *Ocimum basilicum minimum* – **manjerição**. Planta medicinal e tempêro.
- *Ocimum fluminense* – **alfavaca-de-cheiro**. Outro tipo de alfavaca usada também como medicinal e tempêro.
- *Ocimum gratissimum* – **manjerição-cheiroso**. Planta medicinal também usada como tempêro, que tem as flores de coloração arroxeada ou amarelo-esverdeadas. Usada para banho de recém-nascidos.
- *Origanum majoranum* – **manjerona**. Planta medicinal usada como antiespasmódico e tônico. Usada também para perfumar roupas e afugentar insetos.
- *Origanum vulgare* ou *vulgaris* – **orégano, orégão**. Planta usada em culinária como condimento.
- *Peltodon radicans* ou *Clinopodium repens* – **hortelã-do-mato, hortelã-do-brasil**. Planta medicinal que exsuda látex empregado como antídoto para veneno de cobras e escorpiões.

- *Plectranthus australis* – **dólar, moeda, hera-sueca**. Bonita plantinha ornamental colgante, cuja reprodução vegetativa se dá com muita facilidade, bastando para isso seus raminhos quadrangulares entrarem em contacto com a terra, para já irem enraizando e se desenvolvendo, originando novos indivíduos.
- *Pogostemum sp.* – **patchuli, patchouli**. Planta de que se extrai óleo essencial de largo uso em perfumaria, principalmente no Pará, onde recebe ótima reputação como água-de-cheiro.
- *Rosmarinus officinallis* – **alecrim, rosmaninho**. Planta ornamental e medicinal, muito usada também como condimento e da qual se extrai óleo essencial.
- *Rosmarinus sp.* – **alecrim-do-orient**. Planta ornamental de flores singelas muito bonitas e perfumadas, apropriada e indicada para cultivo em jardins populares.
- *Salvia officinallis* – **sálvia**. Planta ornamental e medicinal de folhas largas e flores de cachos vermelhos.
- *Salvia hispanica* – **chia**. Planta de origem mexicana, propícia para cultivos em climas tropicais e subtropicais, cujas sementes são muito ricas em sais minerais (cálcio, ferro, potássio, etc.) e também muito ricas em proteínas (20%) e ômega-3, por isso e pelo seu bom sabor, muito indicadas pra alimentação humana e de animais.
- *Thymus vulgaris* – **tomilho**. Planta arbustiva exótica, cujas folhas são usadas como condimento, sendo também medicinal e melífera, constituindo-se ainda como boa fonte de produção de óleo essencial.
- *Thymus serpyllum* – **serpol**. Planta medicinal de onde se extrai óleo essencial.

Lauraceae (lauráceas)

- *Aniba canelilla* – **preciosa**. Árvore nativa na Amazônia, que fornece madeira propícia para ser usada como moirões na construção de cercas da propriedade rural, por ser incorruptível quando fincada ao solo.
- *Aniba parviflora* – **louro-rosa, louro rosa**. Árvore nativa na Amazônia da qual se extrai essência utilizada na indústria de perfumes.
- *Aniba rosaedora* – **pau-rosa, pau rosa**. Árvore nativa na Amazônia, que é preciosa fonte de óleo essencial, o linalol, empregado em perfumaria, sendo a extração feita através de destilação com vapor d'água (arraste a vapor). A essência extraída desta planta entra na composição de um dos perfumes mais famosos e caros do mundo, o Chanel 5, feito na França, e pela exploração desenfreada e predatória de que tem sido vítima (pois derruba-se a árvore para extrair a essência da madeira), o pau-rosa está em vias de extinção. Necessita-se de 1 tonelada de madeira, para obtenção de 10 litros de óleo essencial.
- *Cassytha americana* ou *C. filiformis* ou *C. brasiliensis* – **erva-de-chumbo**. Planta parasita que cresce sobre hospedeiros, os quais debilitam com seu *modus vivendi* predatório.

- *Caryodaphnopsis burgeri* – **quira, cocobola**. Árvore descrita pelo prof. Poveda do CATIE, em Turrialba, Costa Rica. Fornece madeira de boa qualidade apropriada para construção e utilização rural, por sua boa resistência em contacto com o solo.
- *Cinamomum zeylanicum* ou *C. ceylanicum* – **canela, canela-verdadeira, caneleira-da-índia, canela-da-índia, canela-do-ceilão**. Árvore pequena (aproximadamente 10 metros de altura) que fornece madeira-de-lei e cuja casca é muitíssimo usada em todo o mundo como condimento.
- *Cinamomum camphora*. – **cânfora**. Planta que tem efeito antisséptico e por isso é utilizada para resguardar ambientes de organismos indesejáveis (fungos, insetos, etc.)
- *Laurus sp.* – **louro**. Árvore da qual se utilizam as folhas como condimento, além de possuírem propriedades medicinais, e que também fornece madeira de boa qualidade. Nome do gênero caracteriza (dá nome) a família.
- *Lindera benzoin* – **lindera**. Espécie da qual se extrai o benjoim (essência).
- *Mezilaurus itauba* – **itaúba, louro-itaúba**. Madeira-de-lei que ocorre na Amazônia, de alta resistência à umidade, e por isso muito utilizada em situações em que há necessidade de ter parte da madeira enterrada no solo (como no caso de postes e moirões de cerca). Madeira boa para carpintaria e marcenaria em geral, sendo uma das espécies voltadas à exportação. Árvore de folhas espessas, obovado-oblonga, flores insignificantes, frutos bagas negras. A madeira amarelada é de alta resistência, sendo por esta característica árvore muito explorada extrativamente, o que ameaça o futuro da espécie.
- *Nectandra myriantha* ou *N. cissiflora* ou *N. mollis* – **canela-amarela**. Árvore nativa na Mata Atlântica que fornece excelente madeira.
- *Ocotea catharinensis* – **canela-preta**. Árvore nativa na Mata Atlântica que fornece excelente madeira.
- *Ocotea cymbarum* – **inamuí, louro inamuí, pau-de-gasolina, árvore-do-querosene**. Árvore nativa na Amazônia, que tem a característica interessante de apresentar líquido combustível que pode ser utilizado em substituição ao querosene. Fornece madeira boa para carpintaria e construção de um modo geral.
- *Ocotea porosa* ou *Phoebe porosa* – **imbuia**. Árvore que fornece excelente madeira parda, rica em desenhos, utilizada em marcenaria de luxo e outros fins nobres. É árvore de tronco grosso e curto, de flores insignificantes e frutos bagas com pequena cápsula basal.
- *Ocotea pretiosa* ou *O. odorifera* – **sassafrás, canela sassafrás**. Árvore aromática, da qual se extrai safrol (óleo essencial usado na indústria como fixador), que agora tem que ser buscado em outras fontes, como a pimenta longa (planta herbácea que ocorre na Amazônia), por exemplo, pela quase extinção a que levou a exploração predatória perpetrada contra esta preciosa riqueza da Mata Atlântica. Sua madeira também é aproveitada para construção de casas e móveis, e desta planta se faz o rapé, substância (pó) que os antigos costumavam guardar em pequeninos recipientes (latinhas) de bolso, para, de vez em quando, levar uma pitadinha ao nariz e provocar longa série de espirros.

- *Ocotea spectabilis* – **baraúna, canela-baraúna**. Árvore nativa que fornece madeira dura.
- *Persea gratissima* ou *Persea americana* ou *Laurus persea* – **abacate, abacateiro**. Excelente árvore frutífera originária da América Central, que fornece frutos grandes e muito saborosos apreciados em muitas partes do mundo, quer seja adicionando açúcar (costume comum no Brasil) ou sal (costume corrente nos países hispano-americanos, onde é muito consumido na forma de salada). É utilizado também na indústria farmacêutica e em medicina popular, sendo o chá de suas folhas muito bem reputado como diurético. Dos frutos pode se obter óleo de excelentes propriedades alimentícias que concorre na faixa do óleo de milho e do azeite de oliva. Produção média de frutos por hectare: 10 toneladas. Teor de óleo: de 85% a 16%.
- *Persea pyrifolia* – **abacateiro-do-mato**. Árvore que ocorre no interior de MG, cuja madeira tem emprego na indústria de móveis.
- *Phoebe porosa* ou *Ocotea porosa* – (ver *Ocotea porosa*).

Lecythidaceae (lecitidáceas)

Família relacionada na ordem Ericales, que não consta do livro Flora Brasiliensis, aparecendo seus gêneros relacionados em subfamília da família Myrtaceae.

- *Bertholetia excelsa* – **castanha-do-brasil, castanha-do-pará, castanheira**. Enorme árvore frutífera que sobressai imponente na floresta amazônica, da qual é um verdadeiro símbolo. As sementes são muito nutritivas e umas poucas delas já equivalem a um bife ou um ovo em teor de proteínas. Também pode produzir óleo comestível de excelente qualidade, se constituindo ainda em importante base para a exploração sustentável que se quer implementar na Amazônia através das Reservas Extrativistas, às quais as castanheiras muito enriquecem com sua elevada frequência. A semente é rica fonte de selênio, mineral reputado como de ação preventiva contra o câncer. Com os resíduos da produção de leite e óleo de castanha, faz-se farinha muito nutritiva que pode enriquecer biscoitos, pães, etc. Para acelerar a germinação das castanhas, na produção de mudas, usa-se descascá-las com pequenas prensas domésticas e imergi-las em solução de soda cáustica a 5% para quebra da dormência. Quando se semeia as amêndoas, faz-se tratamento com acetato fenilmercúrio em imersão por uns 90 minutos. A madeira da castanheira também tem uso em construção civil, servindo principalmente para se fazer tábuas para fechamento de paredes em casas de madeira, muito comuns na Amazônia, mas sua utilização com esta finalidade (produção de madeira) está proibida por causa da exploração desenfreada de que foi vítima esta espécie. Os povos da floresta costumam colocar as cascas de uma banana no tacho de óleo de castanha para não rancificar.
- *Cariniana estrellensis* – **jequitibá, jequitibá-rosa, jequitibá-vermelho, tauari-cachimbo**. Madeira-de-lei nativa na Amazônia. Árvore de tronco muito grosso, de folhas coriáceas, oblongas e acuminadas, flores alvas e paniculadas, cujos frutos são cápsulas que se abrem por fenda circular e tem sementes aladas. Madeira róseo-acastanhada muito usada em carpintaria. Ocorre em todo Brasil.

- *Cariniana legallis* ou *Couratari legallis* – **jequitibá-branco**. Árvore aproximadamente idêntica ao jequitibá vermelho.
- *Cariniana sp.* – **tauari, tauari-poqueca**. Árvore grande parecida com a castanheira, cujas amêndoas são consumidas pelos índios, que também utilizam o ouriço (coco que encerra as amêndoas) para proteger o pênis, quando caminham pela mata. São muito parecidos com o tauari cachimbo, sendo que este tem o ouriço mais arredondado, parecendo cachimbo.
- *Couropita surinamensis* ou *C. guianensis* – **abricó-de-macaco, castanha-de-macaco**. Árvore muito ornamental com suas grandes e vistosas flores de coloração branco-avermelhadas e imensos frutos marrons arredondados como uma grande bola (do tamanho do coco-da-bahia), que embora muito bonitos, assustam à primeira vista, quando as árvores são usadas na arborização de vias urbanas, com a projeção de protagonizar acidentes em sua queda. Produz boa madeira.
- *Helopyxidium jarana* – **jarana**. Árvore comum na Amazônia, de folhas lanceoladas e coriáceas, flores alvas, fruta cápsula circuncisa. Fornece madeira dura e resistente.
- *Lechythis paraensis* – **sapucaia-paraense** (variedade paraense), cujo nome do gênero dá nome à família, e que quer dizer vaso em grego, em alusão à forma dos frutos.
- *Lechythis usitata* ou *L. pisonis* – **sapucaia, cumbuca-de-macaco**. Gigantesca árvore brasileira de tronco estriado, cujos frutos são enormes cápsulas parecidas com coco, que se pode usar inclusive como vaso para cultivar plantinhas ornamentais. As amêndoas são comestíveis e saborosas. Fornece madeira boa para obras externas.

Leguminosae ou fabaceae (leguminosas ou fabáceas)

Família que reúne 600 gêneros e 12.000 espécies compreendidas em três subfamílias agora promovidas a famílias: Caesalpinoideae (cesalpiniáceas), Faboideae (faseoláceas ou papilionáceas), Mimosoideae (mimosáceas).

- **Subfamília Caesalpinoideae (cesalpiniáceas)** – Reúne uns 150 gêneros cujas espécies geralmente apresentam folhas compostas ou recompostas.
 - ♦ *Cassia ferruginea* ou *C. fistula* – **cássia-chuva-de-ouro, cássia-imperial, cássia-brasiliana, cássia-fístula, canafístula-de-besouro, cacho-de-ouro**. Árvore de porte médio, extremamente ornamental com imensos cachos de flores amarelas, que, praticamente na época da floração, com a perda das folhas, compõe o visual aéreo da planta. Em termos de beleza é difícil se encontrar outra espécie que concorra com ela para efeito de decoração de parques, ruas e jardins. Também é planta medicinal com propriedades tônicas, laxativas e antibacterianas.
 - ♦ *Cassia javanica* – **cássia-javânica, cássia-javanesa, cássia-de-java**. Árvore frondosa de grande beleza com a inflorescência em forma de vistoso pendão rosado.

- ♦ *Cassia multijuga* ou *Senna multijuga* – **cássia-aleluia, cássia-multijuga, canafístula, pau-cigarra, canudeiro**. Árvore ornamental bastante usada na arborização da cidade de Porto Velho, capital de Rondônia. As flores amarelas são dispostas em bonitos cachos eretos no ápice da planta. De madeira fraca, acontece de quebrar os galhos maiores e mais pesados.
- ♦ *Cassia occidentalis* ou *Senna occidentalis* – **manjerioba, fedegoso, fedegoso-verdadeiro, maioba, mata-pasto**. Arbusto de caule herbáceo atingindo mais ou menos 1 metro de altura. Apresenta folhas de folíolos ovais e agudos, flores amarelas, frutos vagens de aproximadamente 10 cm de comprimento com numerosas e pequeninas sementes ovóides. Planta medicinal usada para debelar anemias, impaludismo, doenças hepáticas, desarranjos menstruais, sendo também abortivo. Usa-se em decocto, suco de folhas, pó, vinho, xarope.
- ♦ *Cassia siamea* – **cássia siamea**. Árvore de origem asiática de bonitas flores amarelas, indicada para arborização e enriquecimento do solo, tolerando ambientes semi-áridos.
- ♦ *Caesalpinia brasiliensis* ou *C. echinata* – **pau-brasil, ibirapitanga** (que na língua indígena significa árvore vermelha). Árvore de madeira nobre, hoje já bem rara no seu habitat natural (Mata Atlântica brasileira), que originou o nome do nosso país. Tem as mais diversas aplicações, como por exemplo, por sua extraordinária elasticidade, ser o melhor material para fazer arco de violino. *Echinata* quer dizer com espinhos, o que caracteriza bem a planta por causa dos acúleos que apresenta no tronco, principalmente quando jovem. As flores são muito vistosas e perfumosas, de cor amarela intensa apresentando uma pétala avermelhada. O nome do gênero dá nome (caracteriza a subfamília).
- ♦ *Caesalpinia ferrea* – **pau-ferro, jucá**. Imensa árvore ornamental de tronco liso cinzento com manchas esbranquiçadas, folhas bipinadas, folíolos oblongos, frutos levemente falcados. Fornece madeira de boa qualidade e também é usada em medicina popular.
- ♦ *Caesalpinia pelthophoroides* – **sibipiruna**. Árvore ornamental muito usada em arborização urbana, por apresentar características bastante indicadas para esta finalidade, como, entre outras, ser de crescimento rápido, oferecer boa sombra, não provocar sujeira excessiva e não apresentar raízes superficiais, que danificam as calçadas. Fornece boa lenha. Tem folhas bipinadas e vistosas flores amarelas. Árvore parecida com o pau-brasil, não apresentando, todavia, os acúleos característicos no tronco, como a árvore que dá nome à nossa querida pátria mãe.
- ♦ *Clitoria racemosa* – **sombreiro, paliteiro, palheteira**. Árvore de crescimento rápido, pouco exigente, aceitando bem podas drásticas, indicada para arborização. Por vezes é muito atacada por insetos, sendo comum encontrar suas folhas repletas de pulgões e cochonilhas do grupo das ortesias (farinhentas), às vezes associada à fumagina (fungo que ocorre como um pó negro). Também pode ser atacada por lagartas que a deixam praticamente desfolhadas. Adapta-se bem a climas diversos. Em arborização urbana apresenta o inconveniente de

apresentar exuberantes e vigorosas raízes superficiais, que se estendem até por 15 metros de distância, arrebentando calçadas e danificando tubulações de serviços públicos, como o fornecimento de água, luz, e esgoto, e por isso deve-se ter muita cautela em sua recomendação para esta finalidade.

- ♦ *Copaifera langsdorffii* ou *C. multijuga* – **copaíba, pau-d'óleo, pau-de-óleo**. Árvore frondosa e majestosa, nativa na Amazônia, que fornece óleo de excelentes propriedades medicinais, usado como cicatrizante natural e em tratamentos de úlceras de pele, também empregado para tratar sífilis, tosse e disenteria. Com mel é utilizada para acabar com irritação da garganta. O óleo da copaíba é retirado através de punções que se faz no caule com instrumento apropriado semelhante ao trado. Árvore de folhas compostas, folíolos alternos, flores branco-rosadas. A madeira apresenta-se com casca escura e fendas longitudinais, e em Minas Gerais costuma-se utilizá-la na construção de carro-de-boi.
- ♦ *Delonix regia* – **flamboyant, (malinche, em Costa Rica)**. Árvore originária de Madagascar (África), bastante ornamental, com vistosas flores vermelhas, sendo indicada para arborização de logradouros públicos, bosques e jardins particulares mais espaçosos. Disseminada por todo o Brasil, está bastante presente na arborização da ilha de Paquetá, situada na Baía de Guanabara, na cidade do Rio de Janeiro.
- ♦ *Dimorphandra parviflora* – **faveira**. Árvore que fornece madeira dura muito usada na construção civil.
- ♦ *Hymenaea courbaril* ou *H. stilbocarpa* – **jatobá, jataí, jataí-açu, jetaí, jataí, farinha, vinheiro**. Árvore característica de solos pobres, de frutos comestíveis, cujo tronco perfurado com trado fornece “vinho” usado como tonificante e depurativo do sangue. A madeira é dura, pesada, rosada, resistente quando é usada no solo, e que tem alguma utilização em mobiliários. Fornece lenha de qualidade regular. Apresenta folhas com dois folíolos coriáceos, flores amarelas vistosas, sendo o fruto grossa vagem arredondada que contém arilo farináceo comestível. O tronco fornece resina igual à fabricada à base de verniz.
- ♦ *Hymenaea stigonocarpa* – **jatobá-do-campo, jatobá-mirim**. Arvoreta abundante nos cerrados, de folhas com dois folíolos amplos e espessos, flores amarelas vistosas e fruto comestível, sendo saborosa a massa doce que envolve as sementes.
- ♦ *Melanoxylon brauna* – **braúna, braúna-preta, braúna-verdadeira**. Árvore da Mata Atlântica que fornece boa madeira, dura, mas que já está quase em extinção no seu habitat natural. As flores compõem bonitos cachos amarelos, pelo que também pode ser recomendada para uso em paisagismo.
- ♦ *Ormosia arborea* – **tento-grande**. Arvoreta muito disseminada nas restingas arenosas do litoral brasileiro, mais caracterizada e lembrada por produzir pequenas e duras sementes vermelhas com manchas pretas em um dos lados, que se prestam muito bem para confecção de artesanato, principalmente pulseiras e colares.

- ♦ *Parkinsonia aculeata* – **turco, cina-cina, chila, espinheira-russa, espinho-de-jerusalém**. Árvore ornamental de folhas reduzidas e caducas e vistosas flores amarelas. Indicada também para cerca viva por causa de seus espinhos que funcionam bem na contenção dos animais. Existem exemplares desta árvore na área que circunda o MAM – Museu de Arte Moderna, na cidade do Rio de Janeiro.
- ♦ *Peltophorum dubium* ou *P. vogelianum* – **ibirapuitá, guarucaia, canafistula, faveiro, sobrasil, amendoim, tamboril-bravo, farinha-seca, imbira-preta, cambuí-pitanga**. Árvore ornamental que fornece madeira usada para vários fins como construção civil, naval, confecção de dormentes, portas, janelas, assoalhos, etc.
- ♦ *Peltogyne cenfertiflora* – **roxinho**. Árvore nativa da Amazônia, que fornece madeira dura, de cor arroxeada, muito usada em marcenaria e carpintaria para fins diversos.
- ♦ *Peltogyne paniculata* – **mulateiro, escorrega-macaco**. Árvore que ocorre na Amazônia e fornece madeira dura e resistente.
- ♦ *Schizolobium excelsum* ou *S. amazonicum* – **paricá, bandarrra, pinho cuiabano, guapuruvu-da-amazônia, faveira-branca**. Árvore que ocorre na Amazônia, sendo muito indicada para compor sistemas agroflorestais por ser de desenvolvimento muito rápido. Fornece madeira de qualidade inferior, mas que tem boa utilização para fins menos nobres como caixotaria, laminaria, etc. Outra planta desta família, da subfamília mimosoideae, a *Parkia multijuga*, que ocorre na região, também é chamada de pinho cuibano, o que acaba por criar confusão com esta espécie.
- ♦ *Schizolobium parahybum* ou *S. parahyba* – **guapuruvu, garapuvu, bacurubu, ficheiro, (galináceo ou gavián na Costa Rica)**. Árvore comum na Mata Atlântica brasileira, de grande porte e de crescimento rápido, que fornece madeira de qualidade inferior, mas muito aproveitada para fins diversos, como para confecção de “canoa de um pau só”, o que lhe faz famosa no verso “morres pra terra, nasces pro mar”, do poeta Amaro Costa, de Florianópolis-SC, onde o garapuvu é a árvore símbolo, ao se destacar com sua exuberante floração amarela.
- ♦ *Sclerolobium costarricense* – **tostado** (ocorre na Costa Rica, tendo sido descrita pelo prof. Poveda, do CATIE, especialista em Botânica). Espécie está em perigo de extinção em seu habitat natural.
- ♦ *Sclerolobium paniculatum* – **taxi branco**. Árvore madeirável da Amazônia.
- ♦ *Swartzia langsdorffii* – **pacova-de-macaco**. Árvore ornamental nativa na Amazônia.
- ♦ *Tamarindus indicus* – **tamarindo**. Árvore de arquitetura marcante, que apresenta frutos (vagem marrom) muito apreciados para consumo in natura e, melhor ainda, na forma de sucos e refrescos, porque são um tanto ácidos, muito embora, quando bem maduros, apresentem uma textura de polpa de cor castanha, muito agradável, que envolve as sementes negras.

- **Subfamília Faboideae** (faseoláceas ou papilionáceas) – sendo esta primeira denominação popular derivada do gênero *Phaseolus*, e a segunda porque a corola lembra uma borboleta do grupo das papilionidas. Reúne 400 gêneros, sendo a maior das subfamílias, cujas espécies geralmente têm folhas trifoliadas.
 - ♦ *Aeshynomene selloi* – **aeshinomene**. Planta invasora considerada como adubo verde e forrageira.
 - ♦ *Amburana cearensis* ou *A. acreana* ou *Torresia cearensis* ou *T. acreana* – **cerejeira, cerejeira-rajada, amburana, imburana-de-cheiro, cumaru-de-cheiro, cumbaru-das-caatingas**. Árvore nativa na Amazônia, de até uns 15 metros de altura e uns 50 cm de DAP (diâmetro à altura do peito), que apresenta tronco pardacento e de bom cheiro, com fina película ferrugínea, que vai se soltando, folhas lanceolado-ovais, agudas no ápice, flores alvas. Produz madeira muito valiosa na Amazônia, que era em Rondônia, até a década de 1980, a segunda de maior importância em valor comercial. A madeira é de cor beje amarelada com listras longitudinais escuras. O professor Jean Dubois, da Rede Brasileira Agroflorestral (Rebraf), mencionou que a cerejeira quando plantada em capoeira tende a esgalhar (não apresenta fuste reto), e por isso recomenda-se plantá-la em grupos adensados para forçar as plantas mais centrais a se desenvolverem em altura com caule reto, à procura de vencer a competição por luz, selecionando então, com os sucessivos desbastes que vão sendo efetuados, as plantas de melhor desenvolvimento para estabelecer o stand final a ser cultivado. As podas vão contribuindo para conduzir as plantas com a formação adequada. Também é planta medicinal, indicada para tratar afecções pulmonares, sendo usadas as cascas e sementes em chás. Planta aromática.
 - ♦ *Arachis hypogaea* – **amendoim**. O maní ou cacahuete dos povos latino-americanos de língua espanhola é uma preciosa fonte de proteínas e óleo nas zonas tropicais e intertropicais do mundo. Planta herbácea de características originais. Seus frutos se desenvolvem dentro do solo, que deve ser leve (arenoso), poroso e bem arejado, sem excesso de umidade.
 - ♦ *Arachis pintoii* – **arachis, cobertura-de-jardim**. Planta muito apropriada para revestir o solo em ambientes de parques e jardins, muito ornamental com suas pequeninas flores formando fantásticos tapetes amarelos. Usada também como adubação verde e forrageira.
 - ♦ *Ateleia glazioviana* – **timbó arbóreo**. Árvore nativa das regiões Sul e Sudeste do Brasil, sendo espécie característica de mata secundária, onde produz madeira de qualidade inferior, apresentando a planta propriedades tóxicas que são usadas para embebedar peixes, além de ser tóxica para os animais nos pastos.
 - ♦ *Bauhinia variegata* – **unha-de-vaca**. Planta arbustiva medicinal e ornamental com vistosas flores branco-rosadas e folhas cujo formato lembra a unha, a pata de vaca.

- ♦ *Bowdichia virgiloides* – **sucupira, sicupira, sucupira-preta, macanaíba, pele-de-sapo**. Árvore comum na Mata Atlântica e no Cerrado. Fornece boa madeira usada em construção de casas, móveis e carro-de-boi. Também é planta medicinal com propriedades adstringentes, cicatrizantes, antireumáticas, antidiabéticas.
- ♦ *Cajanus flavus* – **guandu, guando, guandú, andú**. Planta arbustiva bastante rústica que fornece grãos muito nutritivos e saborosos, sendo também, toda planta, utilizada na alimentação animal. Além de se constituir em excelente adubo verde, funciona, devido às suas profundas raízes, na recuperação da fertilidade do solo, ao transportar nutrientes de camadas mais profundas e disponibilizá-los na superfície, quando da decomposição de sua parte aérea (folhas e ramagens), enriquecendo a área cultivada.
- ♦ *Calapogonium mucunoides* – **calapogônio**. Planta herbácea que é forrageira e adubo verde.
- ♦ *Camoensia máxima* – **camoensia**. Planta trepadeira ornamental com vistosas flores brancas e perfumadas.
- ♦ *Canavalia brasiliensis* – **feijão-bravo-do-ceará**. Ótima planta para ser usada como adubo verde, devido à exuberante produção de massa verde.
- ♦ *Canavalia ensiformis* – **feijão-de-porco**. Planta que é excelente forrageira e também muito propícia para ser usada como adubação verde, pela exuberante massa verde que produz. Neste caso, há conveniência de que seja incorporada à terra (ou deixada sobre o solo como cobertura morta) na época da floração, que é quando a parte aérea da planta mais concentra nutrientes (principalmente nitrogênio). Deve ser cultivada de preferência no período das águas, para não concorrer com a cultura principal por este precioso fator de produção na época em que ele é mais escasso, e para ajudar, uma vez incorporada ou disponibilizada na superfície, a proteger o solo dos rigores do clima, resguardando a umidade, essencial à biota do solo, que a este imprime fertilidade. Alguns povos africanos utilizam seus grandes caroços brancos como alimento humano. Neste caso, devem ser deixados de molho e tomadas outras precauções que neutralizem as substâncias tóxicas nele contidas.
- ♦ *Canavalia obtusifolia* – **papil**. Vegetação de restinga.
- ♦ *Centrolobium robustum* – **araribá, araribá-amarelo, araribá-rosa, ararauva, iriribá**. Árvore alta de até 18 m, ramos novos pubescentes, folhas imparipinadas, flores dispostas em panícula tomentosa, fruto vagem alada. Fornece madeira muito boa para lenha (produz pouca fumaça). Da madeira fazem-se também excelentes móveis, sendo boa ainda para moirões, cabo de ferramentas, etc.. É espécie de crescimento rápido e regenera-se por estacas. Ocorre na Mata Atlântica.
- ♦ *Centrosema acutifolium* – **centrosema**. Planta herbácea forrageira de folhas mais compridas que as outras centrosemas aqui relacionadas, sendo também menos exigente em fertilidade do solo.
- ♦ *Centrosema brasiliensis* – **centrosema**. Planta herbácea forrageira de folhas de tamanho intermediário em relação às outras centrosemas aqui relacionadas, sendo espécie mais exigente em fertilidade do solo.

- ♦ *Centrosema macrocarpum* – **centrosema**. Planta herbácea de utilidade como forrageira e adubação verde, de folhas maiores que as outras centrosemas aqui relacionadas, de tamanho como a puerária (*Pueraria phaseoloides*), a quem se assemelha no hábito de crescimento e por desenvolver-se bem em solos fracos. É uma das leguminosas forrageiras mais palatáveis.
- ♦ *Centrosema pubescens* – **centrosema, jetirana**. Excelente planta para ser utilizada como forrageira, adubação verde e controle de invasoras. Não se desenvolve bem em solos ácidos. As folhas são menores do que as de *C. macrocarpum* e pilosas. É espécie mais exigente em fertilidade do solo.
- ♦ *Cicer arietum* – **grão-de-bico**. Excelente alimento, apreciável pelo exótico sabor de seus grãos amiláceos, da cor de mel. Muito usado em regime de alimentação macrobiótica e, ao que parece, também na cozinha árabe. Forrageiro.
- ♦ *Crotalaria juncea* ou *C. spectabilis* – **crotalária**. Planta herbácea muito usada como adubação verde pela boa quantidade de massa verde que produz, e cujo nome se refere ao som de chocalho emitido por suas vagens secas, que lembra o chocalho da cascavel (*Crotalus* sp). É planta melífera e controladora de nematóides no solo.
- ♦ *Dalbergia cearensis* – **pau-violeta**. Árvore das caatingas nordestinas.
- ♦ *Dalbergia hecastophyllum* ou *ecastophyllum* – **bugi**. Vegetação de restinga.
- ♦ *Dalbergia laterifolia* – **caviúna, cabiúna, jacarandá-cabiúna**. Árvore nativa que fornece madeira indicada para fabricação de móveis.
- ♦ *Dalbergia nigra* – **jacarandá-da-bahia, jacarandá-preto**. A mais nobre madeira brasileira. Alcançava os mais elevados preços no mercado, sendo hoje espécie em extinção no seu habitat natural (Mata Atlântica) pela exploração desenfreada.
- ♦ *Dalbergia subcymosa* – **verônica**. Planta medicinal e com potencial forrageiro.
- ♦ *Derris urucu* – **timbó, timbó-vermelho, timbó-verdadeiro**. Planta arbustiva nativa na Amazônia, cujas partes são usadas em pescarias como veneno para matar peixes. Usada também como planta inseticida (bioinseticida).
- ♦ *Desmodium discolor* ou *D. canum* ou *D. adscendens* ou *Meibomia discolor* – **marmelada-de-cavalo, pega-pega**. Planta forrageira da caatinga nordestina.
- ♦ *Desmodium ovalifolium* ou *D. intortum* – **desmodium**. Planta herbácea muito usada em adubação verde, que quando bem cuidada pode ensejar um tapete verde de proteção e enriquecimento do solo. Além disso é forrageira, mas sem que os animais a procurem com muita avidez.
- ♦ *Dipteryx odorata* ou *Coumarouma odorata* – **cumaru, cumbaru, imburana-de-cheiro**. Árvore nativa na Amazônia, que fornece madeira dura, de boa qualidade e da qual se extrai a cumarina, alcalóide usado na indústria farmacêutica e de perfumes.
- ♦ *Dolichos lab lab* – **lab-lab, cumandatiá, mangalô**. Planta herbácea originária da África, usada como adubo verde e também como forrageira e na alimentação humana.

- ♦ *Erythrina berteroana* – **eritrina-anã**. Árvore de porte médio, chamada de poró enano, na Costa Rica, onde entre outras modalidades é plantada adensada em linha para formar cerca viva. Também muito oferecida como forrageira ao gado (caprino, bovino, etc.).
- ♦ *Erythrina poppigiana* – **eritrina-gigante**. Árvore de crescimento rápido indicada para uso em Sistemas Agroflorestais onde cria ambiente propício ao bom desenvolvimento de espécies companheiras e contribui para melhorar a fertilidade do solo.
- ♦ *Erythrina suberifera* ou *E. speciosa* ou *E. glauca* ou *E. verna* ou *E. mulungu* – **eritrina, mulungu, suinã, poró** (este último nome na Costa Rica). Arbusto de flores vermelhas, caducas, de desenvolvimento rápido, indicada para consórcios em Sistemas Agroflorestais (SAFs). O caule contém acúleos e se reproduz por estacas. As folhas também podem ser usadas na alimentação animal.
- ♦ *Flemingia congesta* – **flemingia**. Planta arbustiva indicada para consórcio com guaraná e outros cultivos. As folhas que caem em abundância servem para cobrir o solo, acumulando matéria orgânica que vai melhorar as condições de fertilidade do solo, também por captar bastante nitrogênio da atmosfera que torna disponível às culturas consortes.
- ♦ *Gliricidia sepium* – **gliricídia, mata-pasto, madero-negro** (este último termo na Costa Rica). Árvore de pequeno porte muito usada em toda a América Central enriquecendo Sistemas Agroflorestais (SAFs) e para fazer cerca viva. Também é planta forrageira. Reproduz-se por estaca.
- ♦ *Glycine javanica* – **soja-perene**. Planta recomendada para se fazer adubação verde.
- ♦ *Glycine max* – **soja, feijão-soja**. Espécie de grande importância econômica mundial, por sua riqueza em proteína e ácidos graxos, que a tornam atraente cultura para exportação, recebendo grande demanda por seus aproveitamentos diversos, desde óleo vegetal à farinhas largamente utilizadas na indústria de alimentos e na composição de ração animal.
- ♦ *Harbalyce brasiliiana* – **raiz-de-cobra, cabeça-de-negro**. Planta com indicação para tratamento de picada de cobra (o antigo remédio popular “específico pessoa”, que ainda se vende nas farmácias para esta finalidade, é feito à base desta planta).
- ♦ *Indigofera endecaphylla* ou *E. hirsuta* – **indigofera**. Planta usada como adubo verde e forrageira.
- ♦ *Indigofera suffruticosa* – **anileira**. Planta da qual é retirado um corante usado para lavar roupa e que também tem propriedades medicinais com efeitos tônicos, diuréticos e purgativos.
- ♦ *Lens esculenta* – **lentilha**. Excelente alimento de grande valor nutritivo.
- ♦ *Leucaena leucocephala* – **leucena**. Planta arbustiva utilizada em reflorestamento como reconcondicionadora do solo, sendo indicada também para adubação verde e como forrageira.

- ♦ *Lonchocarpus nicou* ou *L. utilis* – **rotenona**. Árvore da qual se extrai a rotenona, substância tóxica empregada como inseticida. Os índios também usam suas raízes para atordoar os peixes, facilitando sua captura.
- ♦ *Lupinus albus* – **tremoço-branco**. Planta que fornece grãos alimentícios e é usada para recuperação de solos.
- ♦ *Lupinus luteus* – **tremoço-amarelo**. Planta que fornece grãos alimentícios e é usada para recuperação de solos.
- ♦ *Machaerium scleroxylum* – **maquério, jacarandá-do-campo, jacarandá ferro**. Árvore nativa do Cerrado que fornece boa madeira.
- ♦ *Macroptilium atropurpureum* – **siratro**. Planta herbácea indicada como adubo verde e forrageira.
- ♦ *Medicago sativa* – **alfafa**. Importante forrageira de regiões temperadas. Alimento extremamente rico utilizado para melhorar produção do gado leiteiro. Também tem propriedades medicinais.
- ♦ *Myroxolon balsamum* ou *M. peruiferum* – **bálsamo-do-peru**. Planta medicinal cujo princípio ativo (que também é produzido sinteticamente) é aproveitado na indústria farmacêutica para produção de parasiticidas como o Benzoato de benzila por exemplo.
- ♦ *Mucuna pruriens* – **mucuna nescau**. Planta cujas sementes torradas e piladas têm gosto aproximado para o Nescau.
- ♦ *Phaseolus acutifolium* – **feijão-tepari**. Planta que se usa também como alimento humano.
- ♦ *Phaseolus lunatus* – **feijão-de-lima, feijão-lima**. Planta que produz sementes que podem ser usadas na alimentação humana.
- ♦ *Phaseolus mungo* ou *Vigna radiata* – **feijão-mungo, moiashi**. Com as sementes desta espécie prepara-se o broto de feijão, que tem o nome de moiashi em japonês.
- ♦ *Phaseolus radiatum* – **feijão-azuki, feijão-da-china, feijão-adzuki, feijão-japonês, feijão-vermelho**. Excelente alimento de requintado sabor e de muito boa digestão. Muito utilizado nas cozinhas árabe e japonesa, é muito bem conceituado na alimentação do tipo macrobiótica. Com ele se prepara também um doce muito saboroso.
- ♦ *Phaseolus vulgaris* – **feijão**. Principalmente no Brasil é um dos alimentos prediletos de toda a população em suas múltiplas variedades e cores, se constituindo num “achado” para o carente povo brasileiro, por sua riqueza alimentícia, principalmente como fonte de proteínas, vitaminas e sais minerais. Por causa de políticas agrícolas mal formuladas, que privilegiam a agricultura de exportação, o Brasil não é totalmente auto-suficiente em sua produção, tendo que em algumas ocasiões importar do México, da Argentina, do Chile, para regularizar o abastecimento. O feijão preto, muito apreciado pelo carioca, tem como maior produtor o Estado do Paraná. Nos outros estados de um modo geral a preferência é pelos feijões mulatinhos (Rosinha, Rosado, Carioca, etc.). No Nordeste brasileiro a preferência recai sobre outro tipo de feijão do gênero *Vigna*,

conhecido como feijão fradinho, feijão macáçar, feijão-da-praia, feijão-de-corda, cow-pea, caupi, etc., de estupendo sabor também quando usado ainda verde, o famoso “feijão verde” do povo nordestino, que além de ser muito saboroso, podendo ser ingerido com farinha, manteiga derretida, caranguejo, galinha, frutas, etc., é também muito digestivo. Por problemas de clima, pragas e doenças, e tecnologia rudimentar em seu sistema de produção, a produtividade do feijão no Brasil alcança cifra muito baixa, situando-se em média na faixa de 600 kg/ha.

- ♦ *Pisum sativum* – **ervilha**. Planta herbácea cujas sementes se constitui em esplêndido alimento, extremamente saudável, apetitoso e nutritivo, aproveitado também na indústria de alimentos, onde na forma de conserva simples, apenas em salmoura, é oferecido como “petit pois”.
- ♦ *Platycyamus regnellii* – **pereira**. Árvore madeireira da Mata Atlântica. No interior de Minas Gerais costuma-se usá-la para fazer carro-de-boi.
- ♦ *Platymiscium ulei* – **macacaúba**. Árvore nativa na Amazônia que fornece madeira nobre, requisitada inclusive para exportação, de coloração que vai do pardo avermelhado ao vermelho-escuro. Ocorre também no sul da Bahia.
- ♦ *Psophocarpus tetragonolobus* ou *tetragonolobus* – **feijão-alado**. Espécie cultivada na Índia, que contém 40% de proteína.
- ♦ *Pueraria phaseoloides* – **puerária, kudzu-tropical**. Planta herbácea, de hábito rastejante ou trepador quando encontra suporte, propícia para adubação verde com a abundante massa vegetal que produz, muito interessante para revestimento do solo em cultivos de plantas perenes, tendo apenas que ser manejada com cuidado, para que não venha a sufocar as plantas consórcios, por causa do seu crescimento intenso, agressivo e rústico. É espécie muito difundida em Rondônia, pois era recomendada nos projetos de plantio de seringueira nos anos 1970, no início do processo de incremento da colonização do estado. Serve também para consórcios com gramíneas na formação de pastagens, sendo bem procurada pelos animais domésticos de um modo geral por sua elevada palatabilidade.
- ♦ *Sesbania grandiflora* – **sesbania, agati**. Árvore que na Indonésia funciona como planta adubadora por causa da constante queda de suas folhas. Tem copa rala e por isso se presta para consórcios com lavoura branca.
- ♦ *Stizolobium deeringianum* – **mucuna, mucuna-anã**. Excelente planta herbácea usada para adubação verde, produzindo abundante massa verde, que cobre toda área onde é cultivada. Por sua rusticidade é considerada o zebu vegetal, tendo que ser bem manejada em sistemas agroflorestais, para que não venha trazer prejuízos às culturas com que se consorcia, às quais pode sufocar com seu crescimento agressivo, ao utilizá-las como suporte em sua expansão aeroespacial.
- ♦ *Stylosanthes guianensis* – **stilosante, estilosante**. Planta herbácea forrageira que se desenvolve bem nas condições ambientais da Amazônia.

- ♦ *Tephrosia sp.* – **tefrósia**. Planta reputada e indicada pelo prof. Franz Leher, do Instituto Biodinâmico, de Botucatu, SP, e da Fazenda Escola Fundamar, em Paraguaçu, MG, como excelente adubo verde. Ao que parece tem algum componente tóxico, pelo que é usada também como defensivo agrícola natural.
 - ♦ *Tipuana speciosa* ou *T. tipu* – **tipuana, jacarandá-tipuana**. Árvore ornamental de crescimento rápido, recomendada como planta para sombreamento.
 - ♦ *Torresia acreana* ou *T. cearensis* ou *Amburana acreana* ou *A. cearensis* – **cerejeira, amburana, cumbaru-das-caatingas** (ver *Amburana cearensis*).
 - ♦ *Trifolium repens* – **trevo-branco, trevo-amargo, trevo-rasteiro**. Planta medicinal com propriedades analgésicas, expectorantes e tônicas.
 - ♦ *Vigna faba* – **fava**. Espécie de feijão muito apreciado no Nordeste brasileiro. Algumas variedades apresentam sabor fortemente amargoso. As que não têm esse problema são muito gostosas e nutritivas.
 - ♦ *Vigna radiata* – **feijão-mungo**. (Ver *Phaseolus mungo*).
 - ♦ *Vigna repens* ou *sinensis* – **caupi, cow-pea, feijão-de-praia, feijão fradinho, feijão de corda, feijão macáçar, ervilha-de-vaca, chicote**. Ver detalhes sobre esta espécie na parte final do texto sobre *Phaseolus vulgaris* (feijão).
 - ♦ *Vigna umbellata* – **feijão-arroz, feijão-vermelho**. Variedade de feijão de grãos pequeninos com semelhança para o feijão azuki, ou feijão japonês, este muito utilizado na culinária macrobiótica.
 - ♦ *Vouacapoua americana* – **acapu**. Árvore que atinge até 20 m de altura, comum na Amazônia e nas Guianas, de flores amarelas dispostas em inflorescências terminais e madeira de ilimitada duração, utilizada para fabricação de móveis finos.
 - ♦ *Wisteria sinensis*, *W. floribunda*, *W. multijuga*, *W. macrostachia* – **glicínia**. Planta exótica de origem chinesa, trepadeira de rara beleza, e por isto apreciada para enfeitar jardins em diversa partes do mundo.
 - ♦ *Zornia diphylla* – **zornia**. Planta leguminosa forrageira.
- **Subfamília mimosoideae (mimosáceas)** – Apresenta uns 40 gêneros com espécies geralmente de folhas recompostas (bipinadas) e inflorescência em glomérulos (como esponjinhas).
- ♦ *Acacia mangium* – **acácia-mangium, acácia-australiana**. Árvore de origem asiática, adaptável a solos ácidos e de baixa fertilidade, apropriada para reflorestamento em regiões tropicais. Fornece madeira boa para polpa de celulose e outras finalidades menos nobres, por não fornecer madeira de primeira qualidade.
 - ♦ *Acacia mearnsii* ou *A. decurrens* – **acácia-negra**. Árvore de origem australiana, muito cultivada no Sul do nosso país em reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, por seu crescimento rápido. Apresenta folhas simples e coriáceas. Fornece madeira útil e bom exsudato do tipo

goma arábica. Contém na casca 30% a 40% de tanino, substância adstringente usada no curtimento de couro; essa substância dá coloração azulada com sais de ferro para indústria de papel e diversos usos menos nobres. Tem também propriedade mordente (combinada com corante, serve para fixar cores em pinturas e tinturarias).

- ♦ *Acacia melanoxylon* – **ébano-australiano**. Árvore exótica madeireira.
- ♦ *Acacia sp.* – **acácia-do-nilo, árvore-da-goma-arábica**. Planta que tem aproveitamento industrial por suas características e propriedades peculiares.
- ♦ *Acacia cultriformis* – **acácia-esponjinha**. Árvore ornamental muito apreciada por suas flores (glomérulos) amarelas e perfumadas, que é também indicada para recuperação de áreas degradadas, por seu crescimento rápido. Fornece boa lenha.
- ♦ *Adenanthera pavonina* – **tento-da-carolina**. Árvore exótica ornamental bastante usada em arborização por aceitar bem podas drásticas. As sementes são globo-discóides de cor sanguínea, que por serem muito duras e vistosas são usadas na confecção de bijuterias (colares, pulseiras, etc.).
- ♦ *Albizia lebbbeck* – **coração-de-negro**. Árvore ornamental de crescimento rápido que fornece boa madeira e apresenta frutos secos. As sementes devem ser deixadas durante um dia dentro d'água para melhorar o índice de germinação.
- ♦ *Caliandra selloi* – **caliandra**. Arbusto lenhoso ramificado, de flores vistosas (esponjinhas de estames brancos com pontas avermelhadas, rosadas), muito apropriado para compor cercas-vivas, por aceitar bem diversos tipos de podas.
- ♦ *Campsiandra laurifolia* – **acapurana, acapu-de-igapó**. Árvore nativa na Amazônia, de flores róseas, frutos grandes e madeira durável própria para construção, marcenaria, etc.
- ♦ *Dinizia excelsa* – **angelim, angelim-verdadeiro, angelim-vermelho, angelim-pedra, faveira-ferro**. Grandiosa árvore nativa na Amazônia, que ocupa o dossel superior da floresta, de madeira dura, pesada, incorruptível em contacto com o solo, muito usada em carpintaria e marcenaria.
- ♦ *Enterolobium contortisiliquum* – **orelha-de-negro, tamboril**. Árvore que ocorre na Amazônia de frutos com formato bem original, que contém saponina, o que o faz até ser usado no meio rural como substituto do sabão. Fornece madeira de boa qualidade.
- ♦ *Enterolobium cyclocarpum* – **guanacaste**. Árvore símbolo da Costa Rica, que também dá nome à uma província ao norte deste simpático país da América Central.
- ♦ *Enterolobium saman* ou *Pithecellobium saman* ou *Samanea saman* – **samanea, esponjinha-gigante**. Gigantesca árvore ornamental.
- ♦ *Enterolobium schomburkii* – **sucupira-amarela**. Árvore que fornece boa madeira, pesada e interessante para reflorestamento.
- ♦ *Inga virescens* – **ingá**. Árvore que apresenta frutos comestíveis.

- ♦ *Inga edulis* – **ingá-cipó, ingá-de-metro, ingá rabo-de-mico, guaba, guaba-chilillo** (estas últimas denominações na Costa Rica). Árvore frutífera de porte médio e crescimento rápido, indicada para ser cultivada nos solos ácidos dos trópicos, os quais fertiliza com sua abundante matéria orgânica e sua capacidade (propriedade) de captar nitrogênio do ar através dos rizóbios. Também é planta medicinal sendo indicada para tratamento de reumatismo, problemas intestinais, dor de cabeça, etc.
- ♦ *Mimosa bracatinga* – **bracatinga**. Árvore de usos múltiplos (multiuso) muito cultivada no Sul do Brasil, tendo crescimento rápido e produzindo lenha de primeira qualidade. A árvore é cultivada também para controle de erosão e é melífera, sendo, portanto apropriada para sistemas agrossilvipastoris que envolvam apicultura.
- ♦ *Mimosa caesalpiniaefolia* – **sabiá, sansão-do-campo**. Árvore multiuso nativa do Nordeste brasileiro, de porte médio e crescimento rápido, que fornece boa madeira para moirão, tutores em plantios de uva, maracujá, e outros cultivos aéreos, cabos de ferramentas, etc., sendo boa também para lenha e carvão. A árvore é excelente para ser usada como cerca-viva e multiplica-se também por estacas, além de ser planta melífera. Os galhos mais novos apresentam muitos espinhos, mas há variedade sem espinhos. As sementes apresentam dormência que precisa ser quebrada com imersão em água quente por 1 minuto.
- ♦ *Mimosa hostilis* – **jurema-preta**. Planta disseminada amplamente na caatinga do Nordeste brasileiro, que apresenta legumes revestidos de pêlos e é indicada para controle de erosão, tendo aplicação também em medicina popular, sendo por suas potencialidades, utilizada em rituais de religiões africanas.
- ♦ *Mimosa pudica* – **dormideira, sensitiva, esponjinha**. Planta ruderal de flores rosadas de extrema beleza que tem a característica marcante de apresentar movimento de fechar os folíolos ao serem tocados. Também tem propriedades medicinais.
- ♦ *Mimosa sepiaria* ou *M. bimucronata* – **maricá, espinheiro, unha-de-gato**. Planta arbustiva melífera que fornece boa madeira para lenha e carvão, apropriada também para uso em cerca viva.
- ♦ *Parkia pendula* – **visgueiro, faveira-bolota**. Árvore lindíssima com uma grande copa de aspecto tabular. Produz resina usada para pegar pássaros.
- ♦ *Parkia multijuga* – **paricá-grande, pinho-cuiabano, parkia, faveira**. Gigantesca e muito bonita árvore nativa na Amazônia que fornece madeira aproveitada para finalidades diversas.
- ♦ *Parkia opositifolia* – **faveira-benguê**. Árvore que ocorre na Amazônia e produz madeira usada em construção.
- ♦ *Parkia platycephala* – **faveira-preta**. Árvore que ocorre na Amazônia.
- ♦ *Platymenia reticulata* – **vinhático, vinhático-do-mato, vinhático-rajado**. Gigantesca árvore nativa na Mata Atlântica, que produz madeira-de-lei de especial qualidade para fabricação de móveis e outros usos nobres.
- ♦ *Piptadenia cebil* – **angico-roxo**. Árvore que fornece boa madeira.

- ♦ *Piptadenia communis* – **pau jacaré**. Árvore de crescimento rápido, indicada para regeneração de áreas degradadas. Fornece boa lenha e carvão.
- ♦ *Piptadenia colubrina* – **angico-branco**. Árvore grande de crescimento rápido que fornece madeira apreciada em construção e boa para lenha e carvão.
- ♦ *Piptadenia suaveolens* – **timborana, fava-folha-fina**. Árvore madeirável que ocorre na Amazônia.
- ♦ *Piptadenia rigida* – **angico-verdadeiro**. Árvore grande que fornece madeira apreciada em construção e boa para lenha e carvão.
- ♦ *Pithecolobium diversifolium* – **jurema-branca**. Planta de uso medicinal, muito comum no Nordeste brasileiro
- ♦ *Pithecolobium gummiferum* – **angico-vermelho**. Árvore que fornece boa madeira.
- ♦ *Pithecolobium multiflorum* – **canafistula-de-boi, angolo**. Notável árvore forrageira, comum no Nordeste, que pode ser plantada por estacas, tornando-se herbácea com freqüentes cortes.
- ♦ *Pithecolobium policephalum* ou *Albizia polycephala* – **camunzé**. Planta forrageira do Nordeste brasileiro.
- ♦ *Pithecolobium saman* – **acácia-preta**. Árvore muito grande que ocorre na Amazônia.
- ♦ *Pithecolobium tortum* – **jurema**. Arvoreta armada de espinhos de ramos muito duros em forma de ziguezague e também é planta medicinal. Os frutos são recurvados como alças do intestino. Produz madeira de utilização rural.
- ♦ *Prosopis juliflora* – **algaroba**. Árvore de porte médio de ramagens com espinhos axilares, casca avermelhada, escamosa e espessa, que é planta forrageira de muita importância no Nordeste, onde se constitui em alternativa para alimentação do gado e fornece boa madeira.
- ♦ *Stryphnodendron barbatimao* ou *S. pulcherrimum* ou *S. guianensis* – **barbatimão, faveira-camuzé**. Árvore cujas folhas são dotadas de excelentes propriedades medicinais, sendo adstringente, anti-hemorrágica, antiséptica, antibacteriana, cicatrizante, coagulante sanguínea, hipotensora e tônica.

Lemnaceae (lemnáceas)

- *Lemna minor* – **lentilha-d'água, pastinha**. Planta aquática que recobre a superfície da água em tanques e lagos, cujo nome do gênero dá nome à família.

Lentibulariaceae ou utriculariaceae (lentibulariaceae ou utriculariaceae)

- *Utricularia sp* – **utricularia**. Gênero de plantas carnívoras que dá um dos nomes da família.

Liliaceae (liliáceas)

Família que reúne algumas das plantas chamadas “suculentas”, principalmente no gênero *Aloe*, que junto com outros gêneros como *Asparagus*, *Haworthia*, etc., também são classificadas como sendo das famílias **Asphodelaceae**, **Aloaceae**, **Alliaceae**, **Dracaenaceae**, **Sanseveriaceae**, que compõem divisão mais atual desta família principal (liliaceae) e mais tradicional. Muitas das espécies apresentam caule do tipo bulboso.

- *Agapanto africanus* – **agapanto**. Planta ornamental.
- *Aloe vera* – **babosa**. Planta medicinal de largo uso para combater uma série enorme de enfermidades, inclusive sendo seu sumo indicado para o fortalecimento e regeneração dos cabelos.
- *Aloe sp* – **aloé**. Planta medicinal usada na indústria farmacêutica.
- *Allium cepa* – **cebola**. Hortaliça cujos bulbos têm muito vasto aproveitamento em culinária, tendo ainda propriedades que a recomendam como tônico para o coração, entre outros benefícios que seu uso enseja.
- *Allium fistulosum* – **cebolinha**. Hortaliça de largo uso como tempero se fazendo presente em quase todos os pratos, aos quais enriquece que seu sabor picante.
- *Allium sativum* – **alho**. Hortaliça de largo uso na culinária, de gosto forte e de propriedades antissépticas interessantes para ajudar a manter a boa saúde do corpo.
- *Allium porrum* – **alho-poró**. Atraente variedade de hortalica de muitas propriedades medicinais, a qual se usa os bulbos e as folhas cozidas para enriquecer pratos diversos.
- *Asparagus setaceus* – **bambuzinho**, **melindre**. Planta ornamental trepadeira.
- *Asparagus officinalis* – **aspargo**. Hortaliça, da qual se usa os talos com as flores como apreciado legume. Tem muitas propriedades medicinais.
- *Asparagus sp.* – **aspargo-ornamental**. Como o próprio nome vulgar diz, trata-se de planta ornamental de largo uso em jardins populares.
- *Chlorofytum comosum* – **clorofito**, **caminho-de-jesus**. Planta ornamental de folhas lanceoladas de margem branca, que emite muitos estolões, que se constituem numa fora de propagação.
- *Cordyline terminalis* – **cordiline**. Planta ornamental que tolera ambientes umbrosos.
- *Dracaena fragans* – **dracena**. Planta ornamental com folhas compridas verdes com listras amarelas. Tolerar ambiente sombreado e pode alcançar grande tamanho em altura.
- *Dracaena goeldiana* – **rainha-dracena**. Planta ornamental de extrema beleza.
- *Dracaena marginata* – **dracena rosada**. Planta ornamental de folhas verdes e bordos rosados.
- *Haworthia attenuata* ou *H. subfasciata* – **hawortia**. Planta ornamental muito bonita com folhas rígidas matizadas de pontos brancos.

- *Hedychium coronarium* – **lírio-do-brejo**. Planta ornamental higrófila, comum em ambientes de excessiva umidade, de flores perfumadas e bonitas.
- *Heimerocalis flava* – **açucena-amarela, lírio-amarelo, lírio-de-são-josé, heimerocalis-amarelo**. Planta ornamental de expressiva beleza.
- *Heimerocalis fulva* – **heimerocalis-vermelho**. Planta ornamental.
- *Hyacinthus orientalis* – **jacinto**. Planta ornamental.
- *Lillium candidum* – **lírio-branco, lírio-dos-poetas**. Planta ornamental.
- *Lillium longiflorum* – **lírio-japonês, lírio-trombeta, lírio-dos-finados**. Planta ornamental.
- *Lillium sp.* – **lírio**. Nome genérico de várias espécies do gênero *Lillium*, algumas de importância muito grande por sua beleza e utilidade.
- *Nothoscordum sp.* – **alho-bravo**. Planta invasora, praga de jardim.
- *Ophiogon japonicus* – **grama italiana, grama preta**. Planta ornamental usada em jardins.
- *Phormium sp.* – **linho-de-nova-zelândia**. Planta exótica que fornece importante fibra têxtil.
- *Sansevieria hahnii* – **espada-de-ogum**. Pequena planta ornamental rústica de grande beleza.
- *Sansevieria stuckyi* – **espada-cilíndrica**. Planta ornamental.
- *Sansevieria zeylanica* – **espada-de-são-jorge**. Planta ornamental de grande uso nas residências populares de um modo geral e também presente em vasos em bares e botequins, por ser reputada como boa pra espantar mau olhado. Tolerar bem ambientes sombreados, devendo-se ter cuidados em seu cultivo, principalmente onde tem crianças, pois é planta tóxica.
- *Smilax aspera* – **salsaparrilha**. Arbusto exótico que tem propriedade medicinal, sendo indicada como diurética.
- *Smilax sp.* – **tulipa**. Planta ornamental com lindas flores, característica dos Países Baixos, onde é a flor símbolo.
- *Yucca filamentosa* ou *Y. gloriosa* – **iuca, círio-de-nossa-senhora**. Planta ornamental de flores reunidas em pendão branco muito lindo, que podem ser usadas também como alimento, como acontece na América Central, onde também é planta muito presente como cerca viva.

Linaceae ou lineae (lináceas)

- *Linum usitatissimum* – **linho**. Planta herbácea usada desde a Antiguidade pelos povos do Oriente para fazer tecidos, e que hoje em dia tem suas sementes (a linhaça) muito utilizadas na alimentação humana, por suas excelentes propriedades nutritivas, sendo rica fonte de proteínas, sais minerais e ômega-3.

Lithraceae (ver Lythraceae)

Loganiaceae (loganiáceas)

- *Strychnos pseudoquina* – **quina-do-campo, quina-do-mato**. Planta nativa do cerrado, que tem propriedade medicinal.
- *Strychnos toxifera* – **curare**. Planta que os índios utilizam para tirar o veneno que usam em suas flechas na caça de animais.

Loranthaceae (lorantáceas)

- *Struthanthus marginatus* ou *S. flexicaulis* – **erva-de-passarinho**. Planta parasita herbácea, extremamente agressiva que se hospeda sobre os mais diversos tipos de árvores, onde se propaga ao ter suas sementes depositadas nos galhos por passarinhos, que ingerem seus frutinhas e expelem nas fezes as sementes viáveis, as quais, germinando, grassam como praga de difícil controle, por se localizarem às vezes em galhos muito altos de grandes árvores, às quais injuria, causando-lhes sérios prejuízos, que podem levá-las à morte, na evolução da indesejável e funesta associação.

Lycopodiaceae/Pteridophyta (licopodiáceas)

- *Lycopodiella cernua* – **licopódio**. Pequena planta de ambientes úmidos cujo nome do gênero caracteriza (dá nome) à família.

Lythraceae ou Lithraceae (litráceas)

- *Lagerstroemia indica* – **extremosa, minerva-dos-jardins, resedá**. Planta ornamental que apresenta linda inflorescência nas variedades de cores brancas, rosadas, vermelhas e roxas. Ver também resedá odorata (*Reseda odorata*), da família resedaceae.
- *Lafoensia replicata* – **mirindiba**. Árvore madeireira.
- *Lafoensia glyptocarpa* – **mirindiba-rosa, mirindiba-bagre**. Árvore madeirável da Mata Atlântica.

Magnoliaceae (magnoliáceas)

- *Illicium anisatum* – **aniz-estrelado, badiana, aniz-da-sibéria**. Planta medicinal, também usada como condimento.
- *Magnolia grandiflora* – **magnólia**. Árvore ornamental que apresenta flores brancas bonitas e muito perfumadas e cujo nome do gênero dá nome à família.

Malpighiaceae (malpigiáceas)

- *Banisteriopsis caapi* – **cipó mariri, yagé, jagube, caapi**. Cipó nativo na Amazônia, de propriedades alucinógenas, que se junta com as folhas de outra planta também com propriedade estupefaciente, a chacrona (*Psicotropia spruce*), para dar lugar à bebida ayhuasca, usada por indígenas e caboclos em rituais religiosos, onde, hipoteticamente, entram em contacto com divindades, ou seres superiores, por meio da “miração”, que os levam a ter, segundo os adeptos, maior compreensão do processo vital. O cipó mariri encerra o alcalóide harmina e é reputado como planta mágica, telepática, hipnótica, eufórica, psicodélica, e tranqüilizante.
- *Byrsonima crassifolia* – **murici, murici-da-praia**. Árvore de frutos pequenos, amarelos, de gosto agradável, embora muito ácido, indicados para compor sucos, mousses, e também fazer vinho.
- *Lophanthera lactescens* – **lanterneira**. Árvore ornamental muito bonita.
- *Malpighia puniceifolia* ou *M. glabra* – **acerola, ginja, cereja-das-antilhas**. Arbusto originário das Antilhas que produz pequenos frutos, de coloração avermelhada, reputados como uma das maiores fontes naturais de vitamina C (até 300 mg/100 g de suco, enquanto a laranja e o limão, por exemplo, ficam na faixa de 50 mg/100 g de suco). A Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), de Pernambuco, produz e fornece sementes de variedades melhoradas. A aceroleira começa a produzir em torno dos três anos de idade. O nome do gênero desta planta dá nome à família.

Malvaceae (malváceas)

Família da ordem malvales, que reúne 31 gêneros e umas 500 espécies no Brasil, enquanto são conhecidas nos países tropicais umas 900 espécies.

- *Abutilon* sp. – **abutilon**. Planta ornamental.
- *Althaea cannabina* – **malvaíscio-de-folha-de-cânhamo**. Planta ornamental.
- *Althaea rosea* – **malva rosa**. Planta ornamental e medicinal.
- *Gossypium herbaceum* ou *G. hirsutum* – **algodão**. Planta herbácea ou arbustiva que se constitui em excelente atividade de produção agrícola com a exploração de seus frutos (capuchos) para produção de fibras de largo uso na indústria têxtil em todo o mundo, e as sementes para produção de óleo comestível de refinada qualidade. Também é planta medicinal.
- *Hibiscus acetosella* – **hibiscus-de-flor-branca**. Planta ornamental.
- *Hibiscus cannabinus* – **kenaf, papoula-de-são-francisco**. Planta asiática (Índia, Tailândia, etc.) da qual se aproveitam as fibras para confecção de tecidos.
- *Hibiscus esculentus* – **quiabo**. Planta cujos frutos são muito usados em culinária, compondo pratos diversos, ou ensopado como legume.

- *Hibiscus rosasinensis* – **hibisco, mimo-de-vênus, papoula-vermelha**. Planta ornamental muito usada como cerca viva em jardins e que na Costa Rica, onde é chamada de amapola, é usada como forrageira (as folhas apresentam 10% de proteína e 65% de digestibilidade).
- *Hibiscus sabdariffa* – **vinagreira, quiabo-de-angola, azedinha**. Planta medicinal que também se usa como tempero e em saladas e que tem altos teores de vitamina A, B1 e C. Também é planta ornamental cultivada em quintais de residências populares.
- *Hibiscus tiliaceus* – **algodão-da-praia, guaxima-dos-mangues**. Árvore ornamental de porte médio e de flores amarelas muito bonitas, que se adapta bem em condições de solos arenosos das orlas marinhas.
- *Malva silvestris* – **malva-silvestre**. Planta cujo nome do gênero dá nome à família, e que é medicinal e farmacêutica.
- *Malvaviscus arboreus* – **malvavisco, graxa-de-estudante, clavelon** (na América Central). Planta ornamental de flores singelas vermelhas, de rara beleza e muito usada em jardinagem popular por sua rusticidade e facilidade de cultivo.
- *Sida rhombifolia* – **vassourinha, guaxuma, guanxuma**. Planta invasora que também é medicinal. Tem emprego para confecção de vassouras rústicas, de uso no meio rural, donde deriva seu nome popular.

Marantaceae (marantáceas)

- *Calathea insignis* – **calatêa**. Planta ornamental herbácea de folhas grandes com pintas arredondadas escuras.
- *Calathea makoyana* – **calatêa-makoyana**. Planta ornamental muito bonita com folhas largas e pintas escuras.
- *Calathea ornata* – **calatêa-ornata** (variedade “róseo lineata”). Planta ornamental cujas folhas apresentam linhas rosadas.
- *Calathea zebrina* – **calatêa-zebrina**. Planta ornamental de folhas largas com listras escuras um tanto aveludadas.
- *Ischnosiphon popyphyllus* – **arumã**. Planta que cresce nos terrenos úmidos ou alagados da Amazônia e cujos talos são aproveitados pelos índios (baniwa) para confecção de cestos. Tem a propriedade de rebrotar após o corte.
- *Maranta arundinacea* – **araruta**. Planta herbácea de cujos rizomas extrai-se polvilho ou fécula de fina qualidade, ideal para o preparo de mingaus e biscoitos, por sua alta digestibilidade, sendo também planta medicinal, indicada para os casos de convalescença e debilidade orgânica. O nome do gênero caracteriza a família.
- *Maranta leuconeura* ou *M. kerkoviana* – **maranta**. Planta ornamental herbácea de folhas grandes com pintas escuras, que reveste o chão de inúmeros bosques e jardins por todo o mundo (está presente no Campo de Santana, uma área verde no centro da cidade do Rio de Janeiro). Do nome do gênero deriva o nome da família.

- *Thalia geniculata* – **caeté, caité, arumarana, bananeirinha-do-mato**. Planta útil para a indústria de papel, de cujo rizoma se obtém fécula semelhante à araruta e de folhas comestíveis para o homem e forrageira para cavalo. Vegeta bem em lugares úmidos.

Melastomaceae ou Melastomataceae (melastomáceas ou melastomatáceas)

Família de plantas que apresentam folhas simples opostas com nervuras bem características.

- *Axinea sp.* – **axínea**. Planta ornamental.
- *Miconia regelli* – **tinteira**. Planta que nos frutos possui substância de se fazer tintura.
- *Tibouchina granulosa* ou *T. stenocarpa* – **quaresmeira, quaresma**. Linda arvoreta ornamental com flores roxas, muito usadas em paisagismo urbano. No interior de Minas Gerais também a aproveitam para lenha.
- *Tibouchina holosericea* – **orelha-de-onça**. Vegetação de restinga.
- *Tibouchina mutabilis* ou *pulchra* – **manacá-da-serra, flor-da-quaresma, jacatirão, natalzeiro**. Árvore ornamental de pequeno porte indicada para arborização urbana por esta característica citada quanto à estatura e pela beleza de suas flores (*pulchra* quer dizer bela em latim). Também é indicada para recuperação de áreas degradadas por sua rusticidade e crescimento rápido.

Meliaceae (meliáceas)

Família de plantas que apresentam folhas compostas e luzidias.

- *Azadiractha indica* – **nim, nim-indiano, margosa**. Árvore exótica de crescimento rápido que tem propriedades medicinais aproveitadas para inúmeras finalidades, principalmente em seu país de origem, a Índia, onde é usada para preparar inseticidas naturais com o objetivo de controlar pragas que ocorrem nas atividades de produção agropecuária (sendo muito usado inclusive como carrapaticida). Por sua rusticidade e outras características desejáveis que encerra, como crescimento rápido e produção de boa madeira, por exemplo, é muito indicada para recuperação de áreas degradadas. Um produtor de Conceição do Almeida (BA) usa 135 g de folhas de nim/litro d'água, batidas no liquidificador, e deixadas de molho por 48 horas, para depois coar a solução e diluir em outro litro d'água, usando então, no controle de carrapato e também como inseticida. Outras experiências têm mostrado que embora seja eficaz no controle de carrapatos adultos, o nim não controla os ovos, e assim a sua eficácia seria limitada. Outras formulações para uso dos produtos do Nim podem ser obtidas nas publicações do pesquisador Dr. Belmiro, da Embrapa CNPAF, que foi um dos introdutores do nim no Brasil, no início da década de 90, trazido do Caribe.

- *Carapa guianensis* – **andiroba, cedro-bateo, cedro-macho** (estes dois últimos nomes usados na Costa Rica e América Central). Árvore imensa nativa na Amazônia, que fornece madeira de boa qualidade utilizada em marcenaria, e cujas sementes grandes são usadas para obtenção de óleo medicinal, reputado como de boas propriedades antiinflamatórias, entre outras indicações que recebe em medicina popular ou em Fitoterapia. Também os frutos são muito requisitados por roedores (cotia, paca, capivara, etc.).
- *Cedrela fissilis* – **cedro-rosa, cedro-batata**. Árvore que produz boa madeira.
- *Cedrela odorata* – **cedro, cedro-cheiroso, cedro-mogno, arapitanga**. Árvore que produz madeira muito bonita, leve, de cor castanho-clara, de grande valor comercial, a terceira em importância econômica na Amazônia, só ficando atrás do mogno, e, talvez, da cerejeira, esta já de menor ocorrência na região. De cheiro agradável, também fornece óleo essencial usado em perfumaria e com propriedades de afugentar insetos, mas o seu cultivo sofre limitações também pelo ataque da broca *Hypsipylla grandella* (lepidóptero) que ataca o ápice da planta, inviabilizando-a.
- *Guarea rhopalocarpa* – **guarea**. Árvore madeireira, que segundo o prof. Poveda, botânico do CATIE, na Costa Rica, é a única planta no mundo que apresenta crescimento nos meristemas laterais.
- *Guarea trichilioides* ou *G. guidonia* – **carrapeta, camboatá, cedrão**. Árvore que ocorre em muitos lugares do Brasil, e cuja casca tem propriedades medicinais, sendo usado como purgativo, vermífugo, antipirético e abortivo.
- *Khaya ivorensis* – **mogno-africano**. Árvore exótica de grande porte, que produz excelente madeira e foi introduzida na região Amazônica por não ser afetada pela broca *Hypsipylla grandella*, praga que ataca o ápice do mogno brasileiro prejudicando ou inviabilizando o cultivo da nossa mais preciosa espécie madeireira. Na sede da Embrapa-CPATU, em Belém, PA, existem alguns exemplares gigantescos de mogno africano, já com algumas décadas de idade, que têm servido, por meio da disseminação das sementes, para expansão da espécie pela região Amazônica.
- *Melia azedarach* – **cinamomo, santa-bárbara, pára-raio, jasmim-de-soldado**. Árvore bem indicada para reflorestamento por ser de crescimento muito rápido. Reproduz-se também por estaquia. Também é planta medicinal, e da maceração de seus frutos faz-se solução inseticida.
- *Swietenia macrophylla* – **mogno, aguano, acaju, araputanga, cedroí, cedrorana, mogno-brasileiro, caoba** (esta última denominação na América Central). Árvore nativa da Amazônia, de madeira parda avermelhada considerada a melhor de todas que ocorrem na região, e por isso também a mais cara e mais explorada, correndo risco de extinção em seu habitat natural. Quando cultivada em plantios em áreas abertas, o mogno sofre no ápice caulinar, em suas primeiras fases de desenvolvimento (até por volta dos seis anos de idade), o ataque da broca *Hypsipylla grandella* (lepidóptero), que paralisa seu crescimento e impõe limitação, até o presente momento incontornável. Já se tentou inclusive desenvolver um projeto consorciando esta valiosa espécie com o cedro australiano (*Toona ciliata*), espécie esta que

sofre o ataque da broca, mas não deixa que a praga complete o seu ciclo, por conter substâncias tóxicas inseticidas, e com isto tentar controlar a incidência deste fator limitante no cultivo de nossa principal espécie madeireira, que recebe grande assédio, até internacional, pelas incorruptíveis e extraordinárias qualidades de sua madeira, como por exemplo, a extrema maleabilidade e facilidade de trabalho na construção de móveis.

- *Swietenia mahogoni* ou *mahogani* ou *mahogany* – **mogno-honduras**. Árvore que ocorre na América Central e que fornece madeira de grande valor e que é uma variedade do mogno brasileiro. Ocorre na América Central.
- *Swietenia* sp. – **ébano**. Árvore que fornece madeira dura utilizada em movelaria.
- *Toona ciliata* – **cedro-australiano**. Árvore exótica que fornece madeira de boa qualidade e que está sendo introduzida na Amazônia, em plantios de reflorestamento em consórcios com o mogno, para viabilizar o bom desenvolvimento desta nossa mais nobre árvore madeireira, que em sua fase jovem sofre o ataque de uma broca, a *Hypsipyla grandella* (lepidóptero), que inviabiliza o seu cultivo ao paralisar o crescimento apical e estimular brotações laterais que depreciam a madeira. O cedro australiano atua como isca, porque é atacado pela broca, mas não permite que ela complete o seu ciclo, por conter substâncias tóxicas inseticidas, que podem, segundo estudos desenvolvidos na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Belém, PA, ser potencializadas com a adição de goma (cola) apropriada.

Menispermaceae (menispermáceas)

- *Cocculus palmatus* – **cóculus, calumba**. Planta medicinal.

Mirtaceae (mirtáceas) – (Ver Myrtaceae)

Monimiaceae (monimiáceas)

- *Peumus boldus* – **boldo-de-chile, boldo-verdadeiro**. Planta herbácea-arbustiva com propriedades medicinais. Utilizada na indústria farmacêutica, no preparo de tinturas apropriadas para debelar pequenos problemas digestivos, principalmente com indicação para normalizar função do fígado.

Moraceae (moráceas) (ex-Urticineae)

Família da ordem urticales, que engloba árvores (algumas gigantescas), arbustos, cipós, trepadeiras, dotadas de látex e de flores insignificantes reunidas em glomérulos, espigas e receptáculos variados. Os frutos, pequeninos em muitos casos, estão no interior dos receptáculos, a infrutescência, como por exemplo, o figo, a jaca, a fruta-pão, que são todas infrutescências complexas. Reúne cerca de 1000 espécies, entre as quais muitas no Brasil. A antiga família Urticineae reunia espécies que foram desmembradas em umas tantas outras famílias, a saber: moraceae, cecropiaceae, urticaceae.

- *Artocarpus incisa* ou *A. altilis* ou *A. communis* – **fruta-pão**. Árvore frutífera de grande porte, proveniente da Ásia, que apresenta uma variedade estéril, que não produz sementes, e a reprodução se faz por brotos originados das raízes. Esta variedade apresenta frutos grandes e amiláceos que, no meio rural, se usa bastante pela manhã, no desjejum, consumido com café. Da outra variedade que apresenta sementes e que é muito freqüente na Amazônia, o que se usa para comer são justamente as sementes, cozidas ou assadas, muito saborosas.
- *Artocarpus integrifolia* – **jaca, jaqueira**. Árvore frutífera de grande porte, proveniente da Ásia e muito bem adaptada no Brasil, que produz frutos muito grandes e saborosos (na verdade grandes infrutescências que reúnem inúmeros frutos). As sementes, cozidas ou assadas, também são comestíveis, embora não sendo tão saborosas como as da fruta-pão de sementes. As folhas, de coloração verde-escuro, apresentam um brilho tão intenso e bonito que não escaparam à sensibilidade extraordinária do nosso grande compositor, músico e maestro Tom Jobim, que cita esta característica em prosa e verso em uma de suas canções de maior sucesso. Sem esquecer também que foi sob a sombra de uma velha jaqueira que, lá pelos idos dos anos 30, nasceu a G.R.E.S. Portela, uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio de Janeiro.
- *Bagassa guianensis* – **tatajuba, garrote, bagaceira**. Árvore nativa na Amazônia, de porte elevado, folhas cordiformes e frutos comestíveis do tamanho de uma laranja. A madeira dura, por apresentar pequena contração na secagem, é apropriada para construção de canoas.
- *Brosimum alicastrum* ou *B. costarricensis* – **ojoche, ojoche-lechoso, ramon**. Árvore que ocorre na Costa Rica e tem frutos comestíveis e madeira nobre, além de ser forrageira.
- *Brosimum paraense* – **amapá-doce, amaparana, conduru, muirapiranga, falso-pau-brasil**. Árvore grande nativa na Amazônia, de flores masculinas e femininas, de alburno cinzento e cerne vermelho com máculas amarelas, própria para marcenaria.
- *Cannabis sativa* – **cânhamo, maconha, haxixe**. Planta herbácea-arbustiva, de origem asiática, cujas folhas têm propriedades tóxicas, e, uma vez curtidas e secas, são usadas como droga alucinógena, principalmente por populações de jovens e nativos em várias partes do mundo. Também é planta medicinal e industrial, oferecendo princípios ativos aproveitados na elaboração de remédios, principalmente anestésicos, sendo suas fibras usadas na confecção de tecidos. Obs: Por este gênero apresentar características das famílias moraceae e urticaceae, foi criada a família independente das cannabaceae que atualmente o acomoda (ver também citação desta espécie nesta nova família mencionada).
- *Castilloa ulei* – **caucho**. Árvore enorme que ocorre na Amazônia, da qual, nos tempos áureos do “Ciclo da Borracha”, também se explorava látex de qualidade inferior ao da seringueira, tendo, porém, o agravante de que no caso do caucho se derrubava a árvore para se extrair sua preciosa matéria-prima.
- *Dorstenia amazonica* – **carauta, contra-erva**. Planta herbácea comum na Amazônia, que se reproduz por estacas e tem propriedades medicinais até antiofídicas, além de ser usada no combate à malária e outras enfermidades.

- *Dorstenia arifolia* – **figueira-terrestre**. Planta comum na pedra da Gávea, no Rio de Janeiro.
- *Dorstenia asaroides* – **contra-erva, liga-osso, teju-açu, tiú, caapiá-açu**. Planta medicinal que ocorre em quase todo Brasil.
- *Dorstenia brasiliensis* – **carapiá**. Planta medicinal comum no cerrado brasileiro.
- *Dorstenia opifera* – **dorstenia**. Uma das poucas plantas desta família, de porte herbáceo.
- *Ficus carica* – **figo**. Arbusto exótico cultivado em várias partes do mundo, que produz frutos muito apreciados. Propaga-se por estacas.
- *Ficus doliaria* – **figueira-branca, ficus-gameleira, gameleira-branca**. Árvore ornamental nativa que tem fase de epifítia, quando então é chamada de **mulemba**, ou **mulhembá**.
- *Ficus elastica* – **ficus-italiano, seringueira-de-jardim**. Árvore ornamental de proporções avantajadas, de folhas grandes e coriáceas, e finas raízes adventícias penduradas em seus galhos mais baixos, formando “cabeleiras” de rara beleza. Para arborização de ruas apresenta o inconveniente de suas raízes, muito pujantes, arrebentarem as calçadas e tubulações de serviços públicos.
- *Ficus insipida* – **caxinguba, figueira-do-mato**. Árvore nativa na Amazônia, da qual se aproveita a madeira.
- *Ficus pumila* – **hera, hera-miúda**. Planta ornamental de grande efeito estético ao se fixar nos muros e paredes de habitações de alvenaria.
- *Ficus populeaster* – **ficus-populeaster**. Gigantesca árvore da qual existe exemplar no Jardim Botânico no Rio de Janeiro.
- *Ficus religiosa* – **ficus-religioso**. Gigantesca árvore ornamental de grande beleza da qual há exemplares marcantes no Campo de Santana, no centro da cidade do Rio de Janeiro.
- *Ficus retusa* – **ficus-benjamim**. Árvore ornamental muito utilizada em arborização urbana por sua rusticidade e capacidade de aceitar bem os mais diversos tipos de poda sem aparentemente se ressentir, pois logo retoma o desenvolvimento exuberante. Muito utilizado também como cerca viva para delimitar espaços de jardins. Reproduz-se também por estacas.
- *Ficus roxburghii* – **ficus-roxburghii**. Árvore de folhas grandes (parecidas com as folhas de couve), originária do Himalaia, com exemplares no MAM, na UFRRJ e no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- *Ficus sp.* – **ficus-mata-pau, apuí, mata-pau**. Cipó estrangulador, que cresce, se desenvolvendo, sobre o hospedeiro, asfixiando-o, acabando por levá-lo à morte.
- *Humulus lupulus* – **lúpulo**. Planta trepadeira cultivada em regiões subtropicais e temperadas e que entra como constituinte juntamente com malte, cevada e levedo na fabricação de cerveja.

- *Morus alba* – **amora, amora branca, morera** (este último nome na Costa Rica). Produz frutos apetitosos. Folhas são usadas como alimento pelo bicho-da-seda (*Bombyx mori*), inseto lepidóptero que produz os fios que são utilizados para confeccionar a seda, tecido de rara beleza. Também é muito boa planta forrageira, contendo suas folhas, elevado teor de proteína (20%) de elevada digestibilidade (80%), podendo por isso até substituir concentrados. Bem manejada chega a produzir 30 t de MS/ha/ano.
- *Morus nigra* – **amora, amora-negra**. Árvore proveniente do Oriente Médio que produz fruto muito apetitoso, que além de consumido in natura pode dar lugar ao preparo de vinhos, xaropes e geléias muito saborosos.
- *Noyera mollis* ou *Olmedia mollis* ou *Perebea mollis* – **muiratinga**. Árvore da Amazônia, latescente, que já é pouco encontrada devido ao grande interesse para exportação, principalmente para a Espanha, anos atrás. Em Rondônia ocorre na região do Rio Machado. É muito boa para laminados. Para serraria tem o inconveniente de apresentar elevado teor de sílica.
- *Olmedia maxima* – **muiratinga-verdadeira**. Árvore da floresta úmida de folhas membranáceas, amplas e estipuladas, e flores reunidas em amentos compactos. Fornece látex mediante lesão.

Moringaceae (moringáceas) – Família de gênero único

- *Moringa oleifera* – **moringa**. Árvore nativa na Índia, que se espalhou por várias partes do mundo, sendo atualmente disseminada no Nordeste brasileiro para purificação da água (coagulante natural) através de suas sementes moídas. Suas folhas, rica em vitamina A (boa para os olhos) pode ser usada no enriquecimento de sopas e mingaus. Os frutos, ricos em proteínas (27%) e óleo (26%), com 44% de digestibilidade, de acordo com análises levadas a efeito pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, em Aracaju, SE, também são comestíveis (consumidos cozidos como ervilha, com gosto aproximado para o aspargo) e a torta que sobra da extração do óleo pode ser usada como ração animal e adubo orgânico, podendo o óleo ser usado no preparo de alimentos, na indústria de cosméticos e como combustível de lamparinas. Propaga-se por meio das sementes e por estacas, tendo crescimento rápido (já no primeiro ano de campo pode alcançar 3 m de altura). Indicada para cultivo também em regiões semiáridas.

Musaceae (musáceas)

- *Heliconia* sp. – **helicônia, bananeira-do-mato**. Planta herbácea de flores ornamentais que são requisitadas para composição de arranjos florais, existindo produção organizada em países tropicais, visando a exportação para países de climas mais amenos da América do Norte, da Europa e o Japão. A espécie *Heliconia rostrata*, que apresenta longas e pendentes inflorescências de rara beleza, nas cores verde, vermelha e amarela, é uma das que mais sobressai dentre as bananeiras ornamentais.

- *Musa paradisiaca* – **banana**. Originária do Oriente a bananeira se constitui na fruteira mais cultivada por todo o Brasil, onde é comum encontrá-la vegetando até em muitos fundos de quintais domésticos e terrenos baldios, sendo nosso país o maior produtor mundial e o maior consumidor, embora não seja o maior exportador, por falta de uma melhor organização da produção. Enquanto isso, países pequenos como os centro-americanos, o Equador e a Colômbia, são grandes exportadores, pela grande organização que empreenderam na produção desta nobre fruteira tropical, contando inclusive em seus territórios com a presença de grandes empresas multinacionais que atuam no mercado internacional da banana, como a Chiquita United Fruit Company (americana), que se faz presente em muitos destes países para melhor incrementar o agronegócio da banana. Da bananeira podem-se aproveitar quase tudo, desde os frutos, para serem consumidos in natura ou industrializados, até a parte aérea (o pseudocaule e as folhas) que são usados como ração animal. Com o “coração” da banana (na verdade sua inflorescência) os indianos preparam saborosas sopas e guisados. Da banana verde, com casca e tudo, se produz farinha amilácea muito rica em nutrientes e indicada para o preparo de mingaus. Existem diversas variedades de banana, desde as nanicas, que são as mais cultivadas para exportação, até as mais nobres, mais procuradas e também mais problemáticas no que tange à susceptibilidade à ocorrência de doenças, como a prata e a maçã (esta também chamada de banana branca). O serviço de pesquisa agrícola tem tentado introduzir variedades melhoradas que sejam tolerantes às principais doenças e que tenham qualidade aproximada para as variedades mais tradicionais. A variedade de banana comprida, de fritar ou cozinhar, chamada na América Central de plátano, é tolerante às principais doenças que afetam a cultura, e muito cultivada na Amazônia.
- *Phenakospermum guianensis* – **pacová-sororoca, patujú, platanilho** (na Colômbia). Planta medicinal e comestível. Usa-se a seiva para tratamento hepático.
- *Ravenala madagascariensis* – **bananeira-de-leque, árvore-do-viajante, bananeira-do-viajante**. Planta extremamente ornamental com seu formato original, sendo uma das plantas preferidas dos paisagistas. Os nomes populares se devem ao formato da planta e ao fato de reter água no interior da bainha das folhas, que é utilizada pelos viajantes.
- *Strelitzia reginae* – **estrelítzia, strelítzia, bananeira-de-jardim**. Planta herbácea muito ornamental de flores extremamente belas e de grande durabilidade, motivo pelo qual vem tendo seu cultivo incrementado para aproveitamento na composição de arranjos florísticos ornamentais, em alguns países como os da América Central, onde se constitui em item importante da pauta de exportação.

Myristicaceae (miristicáceas)

- *Myristica bicuiba* – **noz-moscada-do-brasil, noz-moscada-do-pará, bicuíba**. Árvore nativa na Amazônia que fornece madeira e tem propriedades medicinais.

- *Myristica fragans* – **noz-moscada, moscadeira**. Árvore exótica (originária da Indonésia) cujo fruto é um dos condimentos mais requisitados e apreciados em todo o mundo. Também dos frutos é produzido óleo essencial. Por se adaptar bem às nossas condições tropicais foi introduzido como alternativa de cultivo no sul da Bahia, onde desponta promissoramente.
- *Myristica sebifera* ou *Virola sebifera* – **ucuúba, ucuúba vermelha, ucuúba pau-de-sebo, virola**. Árvore amazônica semelhante a ucuúba, diferindo pelas grandes folhas que se apresentam de coloração ferrugínea na face inferior e pela madeira que se torna parda avermelhada quando exposta ao ar. É recomendável para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas porque tem crescimento rápido e sua madeira tem boa aceitação no mercado, sendo, portanto, interessante opção de capitalização para o pequeno produtor. Árvore de folhas lanceoladas, coriáceas, flores insignificantes, cujos frutos contêm sementes oleaginosas.
- *Virola oleifera* – **bicuúba, bocuva**. Árvore madeireira nativa da Amazônia.
- *Virola surinamensis* – **virola, ucuúba branca, ucuúba verdadeira, árvore-de-sebo**. Árvore amazônica de crescimento rápido que ocorre nas várzeas da região e é muito explorada, inclusive para exportação, por ser usada em uma porção de finalidades na indústria madeireira e derivados, como produção de pasta de celulose e fabricação de papel, compensados, laminados, caixotaria, etc. O fruto é uma cápsula que contém uma semente grande com 60% a 70% de gordura combustível.

Myrtaceae ou Mirtaceae (mirtáceas)

Família de plantas de folhas simples, opostas, com pontos translúcidos, sem estípulas, e de ovário ínfero. Algumas espécies exóticas, como o eucalipto, são exceções, apresentando folhas alternas. Reúne umas 2.500 espécies.

- *Campomanesia reitziana* ou *C. pubescens* – **guabiroba, gabirola, guavira**. Árvore frutífera de porte médio que ocorre na mata Atlântica e nos Cerrados.
- *Eucalyptus citriodora* – **eucalipto**. Este gênero reúne umas 600 espécies. A espécie em questão, além de produzir madeira de largo uso industrial, é muito usada também na farmacopéia para extração de óleo essencial, reputado como medicinal e antisséptico, funcionando para manter ambientes livres de insetos nocivos e outros patógenos. Esta espécie juntamente com *E. camaldulensis*, *E. pelita* e *E. torelliana*, são indicadas para plantio na região Norte do Brasil. As folhas são usadas para preparar chás e xaropes muito aromáticos, tradicionais em medicina popular, recomendados como coadjuvantes no bom funcionamento das vias respiratórias.
- *Eucalyptus torelliana* – **eucalipto-de-folha-grande**. Espécie extremamente bela, de folhas grandes, originário da Austrália. Existem exemplares no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Além da madeira também é muito interessante para produção de mel por produzir bastante pólen já aos dois anos de idade.
- *Eugenia aquea* – **jambo-branco, jambeiro-de-fruto-branco**. Árvore ornamental de frutos muito bonitos.

- *Eugenia brasiliensis* – **grumixama**. Árvore frutífera que ocorre na mata Atlântica.
- *Eugenia crenata* – **cambuí**. Árvore nativa de folhas opostas, flores alvas em racimos, frutos comestíveis, cuja madeira se usa para produção de carvão e moirões. Este gênero encerra umas 800 espécies.
- *Eugenia dysenterica* – **cagaita**. Fruteira comum na região do cerrado brasileiro, que tem aplicação em medicina popular (natural) em casos de desarranjos intestinais, como o seu próprio nome menciona.
- *Eugenia jambo* ou *Syzygium jambus* – **jambo-rosa**. Árvore ornamental de origem indiana que fornece frutos comestíveis e boa madeira.
- *Eugenia jambolana* ou *Syzygium jambolana* – **jamelão, jambolão, azeitona-preta-da-terra**. Árvore ornamental que produz frutos pequenos arredondados, de cor preta por fora e arroxeados por dentro, apreciados pela petizada.
- *Eugenia malaccensis* ou *Syzygium malaccensis* – **jambo-vermelho, jambo-de-fruto-vermelho, manzana-de-água** (este último termo usado em Costa Rica). Originário da Índia o jambeiro é árvore muito usada em arborização urbana por todo o Brasil tropical (não tolera geada), por possuir algumas características muito recomendáveis para esta finalidade, como ser rústica, de crescimento rápido, produzir boa sombra (folhas não são caducas) e suas raízes não serem muito superficiais (não arrebenta as calçadas), além da extrema beleza da forma de sua copa (cônica, piramidal), de suas folhas grandes e luzidias, e de sua floração, que mesmo escondida (ocorre na parte interna da copa) ao fim apresenta-se no chão, embaixo da copa, como um tapete rosa, composto por seus estames decíduos. Os frutos são comestíveis, embora de gosto pouco pronunciado. Fornece boa madeira.
- *Eugenia michelii* ou *E. uniflora* – **pitanga**. Arbusto que produz frutos de cor vermelho-alaranjada, ácidos, propícios para consumo na forma de sucos, refrescos e sorvetes. No interior de Minas Gerais apoveita-se também sua madeira para fazer cabo de ferramentas.
- *Eugenia pyriformis* ou *E. uvalha* – **uvaia, ubaia**. Planta arbustiva frutífera e reputada também como de propriedades medicinais.
- *Eugenia stipitata* – **araçá-boi**. Arbusto de 3 m ou 4 m de altura, originário da Amazônia peruana, que produz frutos grandes (do tamanho de uma laranja) de cor amarelo canário, de cheiro intenso e muito agradável quando maduros, propícios para preparo de refrescos, sorvetes, cremes, etc., mas impróprios para consumo in natura, pela excessiva acidez que os caracteriza. São frutos muito perecíveis quando maduros, advindo daí, uma primeira dificuldade no seu aproveitamento como alternativa de produção frutífera comercial, tendo, portanto, que serem colhidos “de vez” e colocados o mais rapidamente possível no mercado, ou então, quando maduros, que sejam beneficiados rapidamente para obtenção de polpa, que compõe quase a totalidade do fruto, de sementes pequenas e uma simples película como casca. O araçá-boi pode muito bem compor um complexo de fruteiras amazônicas a ser explorado para produção de polpas de frutas regionais, reunidas em agroindústrias cooperativadas que tenha condições de colocar o exótico sabor das frutas amazônicas a mercê dos mais amplos

mercados, como os das grandes capitais brasileiras, e até mesmo de outras partes do exterior, e assim, viabilizar alternativas de produção agrícola rentável aos pequenos produtores rurais da região Amazônica.

- *Gomidesia reticulata* ou *Myrciaria aureana* – **jabuticaba-branca, jabuticabeira-peluda, jabuticaba-de-fruto-verde**. Árvore frutífera.
- *Marlieira edulis* ou *Plinia edulis* – **cambucá**. Árvore frutífera cauliflora de frutos saborosos, mas pouco cultivada, fazendo-se presente mais em fundo de quintais, talvez porque demore muito a produzir.
- *Myrciaria cauliflora* – **jabuticaba, jaboticaba**. Arvoreta frutífera tropical cauliflora que produz frutos imensamente saborosos, sendo por isso muito cultivada em quase todo o Brasil. Esta espécie apresentava a inconveniência de demorar considerável tempo para produzir, mas este aspecto foi contornado pela pesquisa agropecuária que conseguiu oferecer variedades precoces que produzem, ainda com porte bem pequeno, mantendo as mesmas características nobres, de sabor das variedades pioneiras, que eram plantas altas e que demoravam a entrar em produção. Seus frutos podem fazer parte de um complexo agroindustrial onde se produza doces, geléias, vinhos e licores.
- *Myrciaria dubia* – **camu-camu, caçari**. Planta arbustiva frutífera cauliflora, de forma arquitetônica muito irregular, que produz frutos parecidos com os da jabuticabeira, mas muito ácidos e riquíssimos em Vitamina C, por isso cultivada para aproveitamento na elaboração de vitamina C natural. Ocorre nativo nas várzeas e margens dos rios, igapós e igarapés da região Amazônica, onde serve de alimento para os peixes.
- *Myrciaria tenella* ou *Myrcia multiflora* – **cambuí-amarelo**. Árvore frutífera que se faz presente nas beiras de rios da região Sudeste brasileira.
- *Myrtus rubra* – **cambuí-verdadeiro,ambuí-roxo**. Árvore nativa frutífera e também medicinal, sendo suas partes usadas como anti-séptico bucal, e cujo nome do gênero dá nome à família.
- *Myrtus sp.* – **murta**. Planta ornamental cujo nome do gênero caracteriza (dá nome) à família.
- *Paivaea langsdorfii* ou *Campomanesia phaea* – **cambuci**. Árvore de frutos amarelados, agridoces, propícios para fabricação de geléias, doces, sucos e sorvetes, e que por ser bonita e de porte baixo também é indicada para arborização de ruas, compatibilizando-se bem com a rede elétrica.
- *Psidium acutangulum* – **araçá-pera**. Planta arbustiva que produz frutos grandes (do tamanho de uma laranja) muito ácidos e de cheiro agradabilíssimo, propício para o preparo de geléias, sucos, sorvetes, etc. Ocorre na Amazônia.
- *Psidium catleyanum* – **araçá, araçá-do-mato, araçá-do-campo, araçá-amarelo**. Arbusto frutífero rústico que ocorre de Minas Geras ao Rio Grande do Sul, cujos frutos são muito apreciados para consumo in natura ou para confecção de doces e geléias.
- *Psidium guajava* – **goiaba, guayabo** (na Costa Rica). Árvore frutífera de pequeno porte, que se constitui em uma das mais interessantes espécies para exploração frutícola (fruticultura), pela excelência dos seus frutos, muito

apreciados para consumo in natura ou no preparo de doces, geléias, sucos, sorvetes, etc., constituindo-se numa das principais fruteiras que movimentam complexos agroindustriais por todo o Brasil, e por isso, espécie a que se dedica muito trabalho de pesquisa agrícola visando oferecer variedades mais adequadas à exploração em escala comercial. A Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, antigo Instituto de Pesquisa Agropecuária (IPA), de Pernambuco, e o IAC são duas das instituições mais abalizadas nos estudos e trabalhos envolvendo a cultura da goiaba no Brasil, e têm difundido variedades mais apropriadas para as diversas condições ambientais de nosso país. As variedades mais cultivadas são Ogawa 3 Vermelha (no Rio de Janeiro), e Kumagai (branca e vermelha), Pedro Sato, Sassaoka, Cascuda de Pariguera-Açu (São Paulo), todas estas originárias das variedades Comum, Australiana e Ceará, que eram mais cultivadas no Brasil. Depois foram criadas as variedades Paluma, Rica e Século XXI, originadas das variedades Ruby e Supreme, da Flórida, e por fim temos a var. Chinesa originária de espécie trazida de Taiwan. O chá dos brotos das folhas da goiaba é utilizado em casos de disenteria, como sucedâneo de fármacos usados para este fim.

- *Psidium sp.* – **psidium-italiano**. Frutífera que produz frutos muito ácidos e de cheiro agradável indicada para o preparo de geléias, sucos, sorvetes, etc.

Nictaginaceae ou Nyctagineae (nictagináceas)

- *Boerhaavia hirsuta* – **erva-tostão**. Planta medicinal.
- *Bougainvillea spectabilis* – **bungavília, boungavílea, três-marias, primavera**. Planta trepadeira ornamental que apresenta flores insignificantes que, no entanto, revestidas por vistosas brácteas (folhas modificadas) de cores diversas (lilás, vermelhas, alaranjadas, brancas), formam conjuntos de rara beleza, enfeitando sobremaneira os ensolarados jardins por quase todos os cantos do Brasil.
- *Mirabilis jalapa* – **bonina, maravilha**. Planta medicinal.

Nynpheaceae ou Nymphaeaceae (ninfeáceas) - Família de plantas aquáticas

- *Nelumbo nucifera* – **lótus**. Planta aquática difundida em todo mundo, cujas raízes ricas em minerais são comestíveis e utilizadas em regimes alimentares alternativos como a Macrobiótica.
- *Nymphaea alba* – **ninféia, nenúfar**. Linda planta aquática com vistosas flores coloridas que emergem das folhas dispostas na superfície, com as raízes fixadas no fundo dos espelhos d'água onde ocorre. O gênero dá nome à família.
- *Victoria amazonica* – **vitória-régia, uapé**. Majestosa planta aquática que ocorre na Amazônia, de folhas imensas que bóiam na superfície d'água formando belas e gigantescas bandejas aonde até os pássaros costumam pousar à cata de algum alimento.

Olacaceae ou olacineae (olacáceas)

- *Minquartia guianensis* – **aquariquara, acariquara, acari**. Árvore amazônica de madeira incorruptível, que apresenta os troncos fenestrados, acanalados (apresentando também plantas sem esta característica, que no meio rural se conhece por acari), usada como poste em redes elétricas, vigas em construções e como estacas e moirões na construção de cercas.
- *Ptychopetalum olacoides* ou *P. uncinatum* – **marapuama, muirapuama**. Planta medicinal usada como tônico e reputada como muito afrodisíaca.

Oleraceae ou Oleaceae (oleráceas ou oleáceas)

- *Olea europaea* – **oliveira**. Árvore exótica que produz a azeitona e o azeite de oliva, e por isso se constitui em espécie de muita importância na economia dos países europeus que a cultivam.
- *Olea maderensis* – **oliveira-brava, zambuzeiro, azambuzeiro, zambujeiro**. Árvore de pequeno porte oriunda da Ilha da Madeira, de cujos frutos se extrai óleo.

Onagraceae (onagráceas)

- *Fuchsia sp.* – **fúcsia, brinco-de-princesa**. Planta ornamental com belas e coloridas flores pendentes.

Opiliaceae (opiliáceas)

- *Agonandra brasiliensis* – **pau-marfim, pau-de-marfim**. Árvore madeirável.

Orchidiaceae (orquídiáceas ou orquidáceas)

- *Cattleya sp* – **catlêia**. Planta epífita ornamental que apresenta flores de rara beleza.
- *Epidendrum mosenii* – **orquídea-de-praia**. Planta ornamental
- *Vanilla planifolia* – **baunilha**. Planta exótica trepadeira de onde se produz essência muito usada em culinária. Também tem propriedades medicinais.
- *Vanilla pompons* – **baunilha-ornamental**. Planta nativa ornamental, trepadeira, da qual também se extrai essência.
- *Vanilla sp.* – **baunilha-da-praia**. Planta ornamental.

Oxalidaceae ou Oxalideae (oxalidáceas)

- *Averrhoa carambola* – **carambola**. Árvore frutífera muito produtiva, que tem seus frutos utilizados também como remédio para pressão alta.
- *Averrhoa bilimbi* – **bilimbi**. Planta frutífera.

- *Oxalis* sp. – **azedinha, verdoega, beldroega**. Planta invasora ruderal de folhas miúdas, espessas, tenras e suculentas, que é aproveitada no meio rural como verdura, comendo-se refogada. Também contém propriedades medicinais, mas sua utilização deve ser feita com parcimônia, pois contém oxalatos, que podem ser tóxicos.

Palmaceae ou Palmae ou Arecaceae (palmáceas, arecáceas)

Família única da ordem Arecales que compreende as **palmeiras**, que pelo porte, beleza e utilidade, são plantas muito especiais. Apresentam caules retos (estipes) desprovidos de câmbio, e, portanto, incapazes de ramificar. Reúne algumas espécies magnificamente oleaginosas e outras de largo uso pelas populações autóctones.

- *Acrocomia sclerocarpa* ou *A. aculeata* – **macaúba, macaíba, mucajá, coquinho-babão, chiclete-de-baiano**. Palmeira solitária (de estipe único, que não perfilha) e de espinhos. Do caule obtém-se seiva doce que fermentada resulta na “chicha”, bebida vinosa cuja decocção produz excelente mel. Dos frutos obtém-se óleo de mucajá, medicinal e culinário; das sementes, óleo comestível de excelente qualidade; das folhas, fibras têxteis boas para rede e linha de pescar. Da mesma forma que o coqueiro-da-bahia, tem um tipo de associação com um inseto chamado “gongo”, utilizado como alimento pelas populações rurais. Frutifica na segunda metade do ano. Ocorre praticamente em todo o Brasil. Pode ser aproveitada em paisagismo. Um quilo de sementes tem aproximadamente 50 unidades que demoram até mais de um ano para germinar. É palmeira que resiste bem às queimadas, continuando a vegetar em áreas que habitualmente são limpas com fogo, prática desaconselhável, mas infelizmente, muito usada no Brasil. Seus coquinhos (frutos) também são usados como isca pelos pescadores da Amazônia, sendo apreciados por algumas espécies de peixes como a jatuarana, por exemplo.
- *Archontophoenix alexandrae* ou *A. cunninghamii* – **palmeira-real-australiana**. De estipe único era usada como planta ornamental, mas ultimamente vem sendo cultivada também para ser aproveitada na produção de palmito, devido às suas características de precocidade, rusticidade e boa qualidade desta iguaria.
- *Areca triandra* – **areca-triandra**. Palmeira multicaule originária da Índia e da Malásia. Por não tolerar sol direto é muito apropriada para ser cultivada em ambientes interiores. Em parques é cultivada sob árvores. As sementes germinam em aproximadamente 40 dias e 440 delas pesam 1 quilo.
- *Astrocaryum aculeatum* ou *A. tucuma* – **tucumã-do-amazonas, tucumã-açu, tucumã-solteiro**. Palmeira de espinhos em anéis, de estipe único, que ocorre em solos pobres e degradados, preferentemente em regiões de terra firme. Tem as mesmas utilizações do tucumã-do-pará, sendo que para consumo in natura é até mais procurado por seus frutos serem menos fibrosos. Frutifica de fevereiro a maio, podendo a produção se estender pelos meses seguintes em função de variações climáticas. Como as sementes demoram a germinar, costuma-se abrir o endocarpo para retirada do endosperma que assim posto a germinar tem abreviado em muito sua

germinação. Um quilo de sementes contém em torno de 22 sementes. As cascas das sementes são utilizadas em artesanato e na defumação da borracha. As mudas desenvolvem-se lentamente.

- *Astrocaryum jauari* – **jauari**. Palmeira multicaule nativa da Amazônia, de estipes altos e com muitos espinhos, delgados e elegantes, de folhas de uns 3 metros de comprimento, fornecedora de fibra especial. Também fornece palmito de primeira qualidade. Seus frutos são idênticos aos do tucumã, e são usados pelos seringueiros como isca para pescar jatuarana, pacu, piau, matrinchã, etc. Palmeira característica de mata de várzea baixa. Fornece palmito saboroso e as sementes são muito propícias para artesanato.
- *Astrocaryum murumuru* – **murumuru, murmuru**. Palmeira comum na Bacia Amazônica apresenta caule com espinhos e folhas de cor esbranquiçada na página inferior, e brácteas persistentes com muitos espinhos. Seus frutos são nozes piriformes de 5 cm a 6 cm e possuem elevado teor de gordura branca que pode ser utilizada na alimentação humana. Já foi bastante usado pelas populações amazônicas para produção de óleo comestível e próprio para fabricação de sabonetes. Tem a mesma área de dispersão que o uricuri (*Attalea excelsa*) e é espécie de crescimento lento. Atualmente sua manteiga está sendo aproveitada na indústria de cosméticos finos (Natura) para produção de uma linha natural orgânica de produtos de toucador.
- *Astrocaryum vulgare* – **tucumã, tucumã-do-pará**. Palmeira que tem hábito de crescimento em touceira (multicaule). Usada na confecção de redes e cordas. A maceração das folhas em água fornece boa fibra; come-se in natura seus saborosos frutos e também deles faz-se vinho. Tem espinhos no caule e folhas. Os frutos são riquíssimos em pro-vitamina A (caroteno), sendo juntamente com o buriti, as maiores fontes desta pro-vitamina, tendo também interessante teor de vitamina B e C. A polpa do fruto fornece 37% de óleo amarelo, e das amêndoas extrai-se em torno de 30% de óleo branco, ambos comestíveis. Safra no início do ano (primeiro semestre). Espécie de crescimento lento. Aproximadamente 50 sementes pesam 1 quilo. Os frutos são colhidos no chão após queda natural.
- *Attalea maripa* ou *Maximiliana regia* ou *M. maripa* ou *M. martiniana* – **anajá, inajá, indaiá, naja, perinã**. Palmeira que ocorre nativa em Rondônia, sendo espécie de porte parecido ao de babaçu com algumas características do dendezeiro e fornece ótimo palmito. As folhas são usadas em construções rurais, e como são ornamentais, podem ser usadas com sucesso em projetos paisagísticos. A folha ao cair deixa parte do pecíolo no caule. Os frutos, que são produzidos no primeiro semestre, são usados na alimentação de porcos e também são procurados por animais silvestres, principalmente roedores. As sementes demoram até meio ano para germinar e 150 delas pesam 1 quilo. Fornecem excelente óleo
- *Attalea oleifera* – **pindoba**. Palmeira nativa no Brasil, de utilização rural e oleaginosa.

- *Attalea phalerata* ou *Scheelea phalerata* ou *Attalea excelsa* – **uricuri, ouricuri, aricuri, nicuri, licuri, bacuri**. Palmeira parecida com o dendê, com o caule recoberto por resíduos de pecíolos. Ocorre nativa em Rondônia, onde seringueiros a têm como indicadora de terras férteis e usam seus caroços na defumação de borracha. Os frutos são comestíveis. As folhas são usadas na cobertura de casas no meio rural. Ao que parece, tem associação com o inseto “gongo” apreciado como alimento pelos povos indígenas. Produz palmito de boa qualidade. Huber (1909) cita que onde se encontra a seringueira (*Hevea brasiliensis*) encontra-se também o ouricuri ou uricuri, ocupando a mata de várzea alta. Os frutos são muito procurados pela fauna silvestre. As sementes, que são grandes (40 por quilo), podem demorar muito para germinar e por isso devem ser abertas para retirada do endosperma, que é posto a germinar sem a casca, acelerando assim o processo de formação de mudas.
- *Bactris gasipaes* ou *Guilielma speciosa* – **pupunha, pupunheira**. Palmeira multicaule de 10 m a 20 m de altura. Originária provavelmente da Amazônia ou da América Central, e difundida em toda a Amazônia, onde é a palmeira mais cultivada por índios e ribeirinhos, que também dela usam o caule na confecção de arcos, flechas, lanças, etc. Os frutos são muito apreciados para consumo in natura após o cozimento. É palmeira largamente usada para diversos fins: dos frutos também se faz “chicha”, uma bebida fermentada, além de farinha, óleo, aguardente e ração. Muito conveniente para exploração de palmito em plantios adensados (2,0 m x 1,0 m) pelo seu rápido desenvolvimento e qualidade superior do produto (aos dois anos já pode ser explorada para palmito). Inicia a frutificação por volta de três a quatro anos de idade. Um quilo de sementes contém aproximadamente 500 sementes que levam de dois a três meses para germinar. São encontradas pupunheiras com diferentes tipos de frutos, o que origina a classificação em raças ou grupos populacionais seguintes:

- ✓ Microcarpa – (mais oleosa) – de frutos pequenos (Ex. de variedades: Pará, Tembe, Juruá).
- ✓ Mesocarpa – de frutos de tamanho médio: Pampa Hermosa (Peru), Pastaza (Equador), Inirida (Colômbia), Solimões (Amazonas).
- ✓ Macrocarpa – de frutos grandes (mais amilosas): Putumayo (Alto Solimões), Uaupés (Alto Rio Negro).

Obs: 1) A variedade Solimões do grupo mesocarpa, que ocorre ao longo do rio Solimões, é uma das mais apreciadas para consumo in natura, após cozimento.

2) Há interesse em propagar a variedade sem espinhos (oriunda de Yurimáguas – Peru) para produção de palmitos; os espinhos sendo intensos e agressivos nesta espécie (em quase todas as raças), apresentam inconvenientes para manejo e colheita.

3) Safras em setembro/outubro e fevereiro/março de acordo com as “raças”, com pequenas variações em função das diferenças climáticas que ocorrem na Amazônia. Raças macrocarpas produzem principalmente em setembro/outubro. Raças microcarpas em fevereiro/março.

4) As raízes possuem propriedades vermícidas. Os frutos contêm caroteno (pro-vitamina A).

5) Muito ornamental, a pupunheira pode também ser usada em projetos paisagísticos.

- *Bactris setosa*. – **tucum**. Nativa na Amazônia. A folha fornece fibra forte e útil, usada pelos índios para fazer bolsas, redes, etc. As sementes contêm aproximadamente 50% de óleo comestível.
- *Bactris sp.* – **marajá**. Palmeira de porte baixo, em touceira, com espinhos. Dela comem-se as amêndoas, que são muito saborosas.
- *Bactris sp* ou *Geonona sp.* – **ubi, ubim**. Palmeira nativa da Amazônia, ornamental, cujas folhas se usa na cobertura de habitações rurais.
- *Caryota mitis* – **rabo-de-peixe-de-touceira**. Originária da Índia e da Malásia é palmeira muito ornamental e muito utilizada em paisagismo. As sementes germinam aproximadamente em 80 dias.
- *Caryota urens* – **rabo-de-peixe, cariota**. Originária da Ásia se constitui em palmeira ornamental com enormes cachos pendentes e folhas recortadas; aparece com boa frequência em praças, jardins, residências e prédios públicos da cidade de Porto Velho-RO. As sementes germinam aproximadamente em dois meses.
- *Cocos nucifera* – **coco-da-bahia, coqueiro-da-bahia**. Certamente uma das palmeiras de maior importância econômica no Brasil e no mundo pela excelência de seus frutos. Espécie bem adaptada na Amazônia. Há duas variedades principais: coqueiro gigante e coqueiro anão. Recentemente a pesquisa lançou com sucesso a variedade híbrida que procura reunir as vantagens produtivas do gigante e do anão, ou seja, polpa e água, respectivamente. Começa a produzir com 3-5 anos de idade e produz praticamente o ano todo. Usado largamente no preparo das mais diversas iguarias nos países tropicais. Também de seus frutos produz-se uma série imensa de produtos industriais (sabões, óleos, resinas, etc.). A cultura do coco predomina no Nordeste brasileiro, mas, no Pará há grandes plantios industriais. Muito ornamental, presta-se para projetos paisagísticos. As sementes germinam entre um a cinco meses.
- *Copernicia alba* – **carandá**. Palmeira de tronco simples de até 20 m de altura, nativa no Pantanal mato-grossense e no chaco boliviano e paraguaio. Do seu estipe resistente e durável se fazem postes, caibros, pipas e barretes. Das folhas extrai-se cera igual a da carnaúba. Uma característica interessante desta espécie é que além de se desenvolver em ambientes úmidos, o tronco que apresenta resíduos dos pecíolos, fornece madeira resistente até dentro d'água, usada em construções rurais. As folhas têm aproveitamentos diversos (inclusive cera) e os frutos são muito apreciados pela fauna silvestre. Palmeira de bom potencial para ser aproveitada em paisagismo, se constitui em espécie de muita importância no meio rural onde ocorre.
- *Copernicia prunifera* – **carnaúba, carnaubeira**. Palmeira nativa do Nordeste do Brasil, que integra significativamente a economia local, com a exploração da cera, nobre produto desta espécie, cujas folhas também são aproveitadas no artesanato regional. Apresenta grande potencial ornamental.

- *Coripha umbraculifera* ou *umbraculyphera* – **corifa, talipot**. Palmeira originária da Índia e do Sri Lanka, de porte imenso (30 a 40 m) quando completamente adulta, que tem exemplares no Atêrro do Flamengo (em frente ao MAM) na cidade do Rio de Janeiro, e também no Jardim Botânico desta mesma cidade, apresentando a particularidade marcante de florescer de 40 em 40 anos ou até de 60 em 60 anos, quando produz grande pendão floral (de até 6 m) extremamente vistoso no ápice da planta, que dura cerca de um ano até a frutificação, quando então a planta começa a morrer.
- *Dypsis lutescens* ou *Chrysalidocarpus lutescens* – **areca-bambu**. Palmeira multicaule originária de Madagascar. Espécie ornamental embeleza inúmeras residências em toda a Amazônia, e no Brasil, principalmente na decoração de interiores, já que sobrevive bem em lugares de pouca luz. As sementes germinam em aproximadamente 80 dias.
- *Elaeis guineensis* – **dendê, dendezeiro**. Palmeira originária da África, como o seu próprio nome científico indica. De estipe único, dos seus frutos obtêm-se dois tipos de óleo de excelente qualidade culinária e industrial: da polpa (óleo amarelo) e das amêndoas (óleo branco). Em Belém, PA já existem grandes plantios em escala industrial, e em Manaus a Embrapa-CPAA tem uma vasta coleção de germoplasma desta palmeira. Esta espécie já produz matéria prima de largo uso na indústria de alimentos e de outros produtos diversos, e com o incentivo para a produção de biodiesel a partir de plantas oleaginosas, desponta como um dos carros-chefes da exploração para este fim, pelo elevado teor de óleo que produz. O azeite de sua polpa é famoso por sua aplicação na culinária baiana de origem africana. Um quilo contém aproximadamente 180 sementes que levam em torno de nove meses para germinar. Inicia produção entre quatro e cinco anos de idade.
- *Elaeis oleifera* – **dendê-do-pará, caiaué, corozo**. Palmeira de estipe único (não perfilha), nativa na Amazônia. Planta de porte baixo, ao contrário do dendê africano que alcança até 20 m de altura. Produz óleo culinário de boa qualidade. Frutifica em torno dos três a quatro anos de idade. Os frutos também produzem dois tipos de óleo: da polpa (amarelo) e das amêndoas (branco). A torta dos frutos, assim como a do dendê africano, é utilizada na formulação de rações animais, e o óleo também é aproveitado na indústria de cosméticos. Começa a produzir por volta dos quatro anos, alcançando seu ápice de produção aos oito anos de idade.
- *Euterpe catinga* – **açaí-chumbinho**. Espécie de estipe único. Presente nas bacias dos rios Negro, Orenoco e Branco. Produz palmito e “vinho” como as outras espécies do gênero. As sementes germinam em um mês, após semeadas, e as mudas têm crescimento rápido.
- *Euterpe edulis* – **juçara, palmito jussara**. Nativa na mata Atlântica. O palmito desta espécie goza da reputação de ser o número um, entre os apreciadores deste alimento. Dá estipe único. Por isso o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), desenvolveu pesquisa (coordenada pela saudosa pesquisadora Marilene Bovi) para criar um híbrido com o açai-do-pará (que é do mesmo gênero), que mantenha a qualidade do juçara e que perfilhe. Esta pesquisa já foi concluída com sucesso e seu produto está

disponível aos possíveis interessados. Por sua rara beleza também pode ser empregada com propósitos paisagísticos. Não tolera insolação direta nos primeiros anos de vida. Um quilo contém 750 sementes que levam mais de três meses para germinar. O auge da produção se dá de março a junho.

- *Euterpe oleracea* – **açaí, açai-do-pará, açai-de-touceira**. Palmeira abundante nas várzeas da Amazônia Oriental. Do seu caule aproveita-se o palmito de ótima qualidade; dos frutos extrai-se o “vinho” (do mesocarpo) e o óleo (do endocarpo). O “vinho” tem bons teores de Ca, P, Fe e Vitaminas A e B1, e é muito usado na alimentação do amazônida, principalmente pela população paraense, que o tem como alimento básico; as sementes além da possibilidade de produzir óleo, podem ser aproveitadas como adubo orgânico, quando envelhecidas e decompostas, e como cobertura morta, em coroamento de árvores e fruteiras. O açazeiro produz durante todo o ano, principalmente no segundo semestre. A variedade que perfilha, mais conhecida como açai-do-pará, é mais oleaginosa. Na exploração de palmito há conveniência de fazer plantios ligeiramente sombreados. As folhas e estipes do açazeiro são usados em construções rurais. Ao estar fortemente presente nos hábitos do amazônida, se constitui em uma das mais importantes palmeiras da região. Por sua rara beleza é também planta muito ornamental, sendo indicada para paisagismo. Palmeira de desenvolvimento inicial mais lento, se comparada com algumas outras palmeiras presentes na Amazônia, como a pupunha, por exemplo, tolera ambientes úmidos e ligeiramente sombreados. Existe uma variedade chamada açai-açu, que ocorre no interior do Estado do Pará (Igarapé-Açu), que produz de quatro a cinco vezes mais do que o açai comum, devido ao avantajado tamanho dos cachos. A Embrapa Amazônia Oriental (ex - CPATU) situada em Belém-PA, tem um Banco de Germoplasma de açai que conta com 140 acessos. Um quilo contém aproximadamente 700 sementes, que após semeadas, levam em torno de um mês para germinar. As folhas de mudas novas desta espécie apresentam-se bifidas (como se tivessem dois folíolos), diferenciando-se do açai-solteiro, que nesta fase apresenta quatro ou mais folíolos. As sementes também são bastante usadas em artesanato, sendo possível sua aplicação em bonitas peças de ornamentação e enfeite femininos, e as raízes são usadas como vermífugos pelos povos da floresta. Recentemente (2007) o CPATU lançou a variedade BRS Pará, indicada para cultivo em terra firme e que ostenta menor porte em altura, sendo também de produção precoce. A espécie quando bem manejada em seu cultivo começa a produzir em torno dos cinco anos de idade.
- *Euterpe precatoria* – **açai-do-amazonas, açai-da-mata, açai-de-terra-firme, açai-solitário, açai-solteiro**. Espécie de estipe único (não perfilha), ocorre nativa em Rondônia, onde já foi bastante explorada no extrativismo para palmito, e também no Acre e no Amazonas. Todavia, cada vez torna-se mais difícil sua coleta, devido às grandes distâncias que têm que ser percorridas para alcançar os locais de maior concentração da espécie. Tende a ser preservada com o incentivo do plantio racional (cultivo) de outras espécies do gênero. Produz “vinho” de muito boa qualidade e suas sementes, que têm propriedades medicinais, podem ser usadas como fonte de matéria orgânica para cobertura morta, em coroamento de árvores e fruteiras, e embora reúnam condições de serem aproveitadas para alimentação animal (depois de

moídas), não devem ser usadas com essa finalidade, pela grande quantidade de fibras que contêm. Seus troncos são utilizados na construção de habitações rurais. Praticamente todas as partes da planta são aproveitadas em artesanatos. As sementes, em torno de 700/kg, germinam a partir de um mês após semeadas e são muito apropriadas para uso em artesanato. O açazeiro começa a produzir em torno dos cinco anos de idade.

- *Iriartea exorrhiza* ou *Socratea exorrhiza* – **paxiúba, castiça**. Nativa na Amazônia onde é habitante de igapós. Mede 10 m a 15 m de altura. O estipe, que nesta planta apresenta-se sustentado por um pedestal de raízes aéreas, tem amplo uso na construção de habitações rurais onde entra no fechamento de paredes e pisos. Uma das palmeiras que ocupa maior área de ocorrência na Amazônia.
- *Iriartea ventricosa* ou *I. deltoide* – **paxiubão, palmeira barriguda**. Palmeira de belo porte, que vai até 30 m de altura, apresentando em torno da metade desta extensão, grande dilatação. Muito usada para fazer pisos nas casas dos seringueiros (os troncos depois de batidos chegam até a 1 m de largura).
- *Jessenia bataua* ou *Oenocarpus bataua* – **patauí, batauí, patoá**. Nativa da Amazônia. Palmeira solitária, inérme, que alcança uns 15 m de altura, cujos frutos são utilizados para fazer bebida - “vinho” - e para extrair óleo de finíssima qualidade (semelhante ao azeite de oliva), apreciado na culinária regional e que já foi muito usado pelas populações tradicionais da região Amazônica. As drupas fervidas fornecem aproximadamente 10% de óleo. A safra se dá entre outubro e março. O óleo também é usado no cabelo das mulheres seringueiras e demais povos da Floresta Amazônica. Prefere terras baixas e úmidas. Planta de desenvolvimento lento, que leva muito tempo para começar a produzir frutos (em torno 10 a 15 anos). Os frutos, que são relativamente grandes, recebem forte assédio da fauna silvestre. Um quilo de sementes contém aproximadamente 150 unidades, demorando de um a três meses para germinar.
- *Leopoldinia major* – **jará-açu**. Palmeira multicaule, nativa na Amazônia (bacia do Rio Negro). Os frutos queimados fornecem sal utilizado pelos indígenas.
- *Leopoldinia piassaba* – **piaçava, piçaba, piassava**. Palmeira de caule único de aproximadamente 5 m de altura, nativa na Amazônia (na bacia do Rio Negro). Apresenta longas fibras na bainha da folha, que são aproveitadas para a fabricação de vassouras, escovas, cordas. Dos frutos se prepara uma bebida (xiqui-xiqui). Também apresenta bom potencial paisagístico.
- *Manicaria saccifera* ou *M. martiana* – **buçu, bussu, ubuçu, geruá**. Palmeira nativa na Amazônia, cujas folhas íntegras são usadas na cobertura de casas. Os frutos são comestíveis e apreciados pela fauna silvestre. A espata é usada em artesanato.
- *Mauritia flexuosa* – **buriti, buriti-do-brejo, carandá-guaçu, miriti, palmeira-dos-brejos**. Palmeira solitária; do estipe e da espádice (inflorescência) se fabrica o vinho de buriti. Ocorre em quase todo o Brasil, invariavelmente em áreas brejosas ou úmidas, muito embora, quando cultivado, se desenvolva bem em terra firme. Dos frutos se extrai óleo de muito boa qualidade, vinho e

também se obtém excelentes doces. Dá bom palmito. Sua polpa juntamente com a do tucumã são as mais expressivas fontes naturais de vitamina A que se conhece. Frutifica praticamente o ano inteiro, de maneira mais acentuada folhas fazem-se chapéus, esteiras; e do pecíolo, rolas e artesanatos; como se vê, desta imponente palmeira, muito propícia para paisagismo por sua extraordinária beleza, se aproveita praticamente tudo.

- *Mauritia carana* – **caraná, caraná-do-mato, miritirana, mui, tianmalu**. Nativa na Amazônia (no Estado do Amazonas). De caule solitário, apresenta frutos escamosos comestíveis e folhas ornamentais. As flores exalam intenso aroma. Lenho usado para ripas e pontas de flechas. Apresenta fibras na inserção das folhas no caule. As folhas são usadas em construções rurais. Frutifica por volta de fevereiro.
- *Mauritiella aculeata* – **caranaí, buritirana**. Palmeira multicaule nativa na Amazônia (na Bacia do Rio Negro). A estipe apresenta acúleos cônicos. Flores em espádice pêndula. Frutos, revestidos de escamas, apresentam polpa amarela.
- *Mauritiella armata* – **buriti-mirim, buriti-bravo, buritizinho, buritirana, canaí, caraná, carandaí, carandaizinho, uliá**. Palmeira multicaule nativa na Amazônia que ocorre também em quase todo o Brasil. Os frutos são comestíveis, de onde se extrai boa bebida. Dá bom palmito. As folhas são usadas para cobrir choupanas e também são têxteis (fazem-se redes chapéus, esteiras). Um quilo de sementes contém em torno de 400 unidades que levam até um ano para germinar.
- *Metroxylon sp.* ou *Miserabiles condutae* – **saguzero ou sagüero**. Palmeira de origem africana de cujo espique se extrai produto amiláceo usado na culinária de diversas partes do mundo no preparo de sopas e mingaus.
- *Oenocarpus bacaba* – **bacaba, bacabaçu, bacabão, bacaba-verdadeira**. Nativa na Amazônia, onde vegeta preferentemente em terras firmes. Alcança até 20 m de comprimento. Tem tronco solitário e sem espinho que dá bom palmito. Dos frutos obtém-se bebida (vinho) cor de chocolate, muito saboroso. É também planta bastante ornamental com seus ráquis e cachos róseos. A produção se dá (principalmente) no primeiro semestre, alternando com a do açaí. As folhas são usadas para artesanato indígena. Um quilo de sementes contém aproximadamente 300 unidades que germinam em dois a três meses após sementeadas.
- *Oenocarpus bataua* – **patauí, batauí, patoá**. Ver *Jessenia bataua*.
- *Oenocarpus distichus* ou *O. discolor* – **bacaba-de-leque**. Palmeira de estipe único de 5 m a 10 m de altura, que ocorre na região norte do Maranhão a Rondônia. A polpa fornece “vinho” e as sementes, óleo comestível. Um quilo de sementes contém aproximadamente 600 unidades que germinam em dois a três meses.
- *Oenocarpus minor, O. mapora, O. multicaule* – **bacabi, bacabinha, bacaba-mirim**. Bacaba de porte pequeno de hábito de crescimento em touceira, nativa na Amazônia. Fornece vinho igualmente às outras bacabas. Espécie muito ornamental. Um quilo de sementes contém 400 unidades que germinam em dois a três meses.

- *Orbignya martiniana* ou *O. speciosa* ou *Attalea speciosa* – **babaçu**. Abundante no Nordeste (MA) e na Amazônia (RO). Palmeira solitária que alcança 10 m a 20 m de altura. De sementes oleaginosas e comestíveis. O óleo além de ser empregado na culinária, é também usado como combustível e para defumação de borracha. O leite retirado de suas amêndoas verdes tem composição semelhante ao leite materno. Das folhas se fabricam cestos, esteiras, chapéus. As cascas dos frutos servem como comburente para fornos e fogões e a torta residual da produção de óleo utiliza-se na alimentação animal e como adubo orgânico. Planta de grande vigor rebrota intensamente em áreas de mata onde se fazem derrubadas e queimadas. As folhas também são muito usadas para cobertura de casas no meio rural do Maranhão, onde as mulheres (as chamadas quebradeiras de coco) trabalham no seu beneficiamento primário, e se diz que do babaçu “não se perde nem a sombra”. Produz de agosto a janeiro.
- *Phoenix dactylifera* – **tâmara, tamareira**. Palmeira exótica originária do Oriente Médio onde seus frutos são tradicionais na alimentação dos povos da região. Por ser planta de extrema beleza e tolerar bem o pleno sol é muito indicada para paisagismo.
- *Phoenix roebelinii* – **fênix, palmeira-robeleni**. Originária da Índia é palmeira solitária muito usada em projetos paisagísticos praticamente em todo o mundo.
- *Phytelphas marcocarpa* – **jarina**. Palmeira de porte pequeno (em torno de 2 m a 3 m de altura) cujas folhas são usadas na cobertura de casas. As sementes duríssimas – o marfim vegetal – são usadas na confecção de botões e peças de adorno. Ocorre nativa no Acre, na parte ocidental do Amazonas, e nas Amazônia peruana e boliviana. As sementes são de difícil germinação, podendo levar até quatro anos na consumação deste processo. Frutifica em torno dos sete anos de idade.
- *Raphia taedigera* – **jupati**. Palmeira multicaule de porte baixo, que apresenta raízes expostas na base da touceira. As folhas apresentam fibras marrons nas margens. Ocorre no Pará. Da polpa dos frutos de cor vermelha pode ser extraído óleo medicinal (anti-reumático) e industrial (produção de sabão). O cacho é utilizado em arranjos ornamentais. Um quilo de sementes contém aproximadamente 40 unidades que levam até um ano para germinar.
- *Raphis excelsa* – **rápis, ráfia**. Palmeira exótica, originária da China, multicaule, ornamental, que deve ser cultivada em ambiente de meia-sombra.
- *Roystonea borinquena* – **palmeira-imperial-de-cuba, palmeira-coca-cola**. Originária de Porto Rico. Seu caule apresenta característica de dilatação na região mediana. Atinge altura de 12 m a 18 m (não cresce tanto como a palmeira real). Sendo palmeira muito ornamental, vem a ser bastante utilizada em paisagismo. Um quilo de sementes contém aproximadamente 1.200 unidades e levam em torno de 50 dias para germinar.
- *Roystonea oleracea* – **palmeira-real, palmeira-imperial**. Originária da América Central e Caribe. Sendo espécie muito ornamental é bastante utilizada em paisagismo na arborização de praças e avenidas. No Jardim Botânico do Rio de Janeiro existe uma alameda com exemplares seculares desta palmeira, cuja primeira, a Palma Mater, foi plantada por D. João VI quando chegou ao Brasil,

em 1808, recebendo então a denominação de palmeira imperial, que empresta um toque de raridade e grande imponência àquele horto, sendo todas as demais descendentes desta que foi chamada por isso de Palma Mater (que morreu fulminada por um raio em 1972). Alcança em torno de 30 a 40 metros de altura e um quilo de sementes tem aproximadamente 4.000 unidades.

- *Scheelea sp.* ou *Attalea sp.* – **jaci**. Nativa da Amazônia é palmeira de estipe único muito parecida com o babaçu, com a diferença de apresentar o pecíolo avermelhado. As folhas também são usadas em cobertura de casas e os frutos produzem óleo.
- *Syagrus romanzofiana* – **jerivá, baba-de-boi, coco-de-catarro**. Ocorre nos estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil e nos países do Rio da Prata (Mercosul). Bastante ornamental e de crescimento rápido reúne bons predicados para ser usada em paisagismo, sendo uma das palmeiras mais cultivadas com esta finalidade. Resiste bem às geadas e ao transplante, mesmo quando adulta. Um quilo de sementes contém aproximadamente 150 unidades que levam em torno de três a seis meses para germinar.
- *Syagrus oleracea* – **gueiroba, guariroba, palmito-amargoso**. Palmeira de estipe único que ocorre nativa no Sul, Sudeste e Centro-Oeste brasileiro, e que fornece palmito, que embora um tanto amargoso é apreciado pelas populações locais onde ocorre.
- *Syagrus sp* – **catolé, coco-catolé, catulé**. Planta ornamental de frutinhos comestíveis.
- *Washingtonia filifera* – **palmeira-de-leque, palmeira-de-saia-da-califórnia**. Palmeira de estipe único, originária dos EUA e do México. Sendo espécie de rara beleza, apresenta um forte apelo ornamental para decoração de jardins e residências. Sementes germinam em um mês.

Pandanaceae (pandanáceas)

- *Pandanus odoratissimus* ou *tectorius* – **pandanus**. Planta ornamental, cujo nome do gênero caracteriza (dá nome) à família.

Papaveraceae (papaveráceas)

- *Papaver somniferum* – **papoula**. Planta exótica ornamental, com propriedades tóxicas e da qual se extrai o ópio, de largo uso como entorpecente e na indústria farmacêutica. O nome do gênero desta espécie caracteriza (dá nome) a família.

Passifloraceae (passifloráceas)

- *Passiflora edulis* – **maracujá**. Planta trepadeira frutífera das mais requisitadas na indústria de sucos e que tem propriedades medicinais, sendo indicada como calmante, além de ser ornamental com flores que lembram a cruz da paixão, de onde se origina o seu nome.

- *Passiflora quadrangularis* – **maracujá-açu**. Espécie de maracujá nativo na Amazônia, de frutos grandes (de até 3 kg), com propriedades medicinais e que também é comestível, aproveitando-se para o preparo de doces, sucos, mousses e sorvetes.

Pedaliaceae (pedaliáceas)

- *Sesamum indicum* – **gergelim, sésamo**. Planta herbácea que apresenta pequenas sementes oleaginosas, largamente empregadas na culinária de várias partes do mundo, por seu agradável sabor e qualidade nutritiva. A planta também apresenta propriedades medicinais.

Phytolacaceae ou Fitolacaceae (fitolacáceas) - (ver Fitolacaceae)

Pinaceae (pináceas)

Família que até há pouco tempo era subfamília da Grande Família Coniferae e agora passou a ser uma das famílias independentes que surgiram com o desmembramento daquela grande família.

- *Araucaria angustifolia* – **pinheiro-do-paraná**. Árvore característica das matas do Sul brasileiro, que apresenta o detalhe da sua proliferação se dar por meio do hábito da gralha azul – um pássaro – em seu provisionamento enterrar as sementes, acabando assim por efetuar uma eficiente dispersão da espécie. Uma lástima que ocorre é que por causa das intervenções no meio ambiente a gralha está em perigo de extinção junto com a árvore que já ocorreu em grande abundância na região Sul do Brasil.
- *Araucaria heterophylla* – **árvore-de-natal, pinheiro-de-norfolk**. Planta muito tradicional, espalhada por várias partes do mundo cristão, onde integra as comemorações do nascimento do Cristo Jesus, o Salvador.
- *Picea jungens* – **abeto**. Grande pinheiro que atinge até 30 metros de altura e vive em torno de 500 anos, sendo comum nas Montanhas Rochosas dos EUA.
- *Pinus caribea* – **pinus-caribea**. Árvore que fornece boa madeira e que também é ornamental.
- *Pinus eliotti* ou *taeda* ou *heterophylla* – **pinus eliotti, ou pinho eliott**. Árvore que além de ser muito ornamental com seu brilho intenso, fornece boa madeira, e dela também se exploram comercialmente uma resina de muito boa qualidade.
- *Sequoia sempervirens* – **sequóia**. Imensa árvore da família das taxodiáceas que alcança porte monumental.
- *Thuya occidentalis* ou *Biota orientalis* – **thuya, tuia**. Planta muito ornamental de grande beleza com sua forma cônica e folhas rendilhadas.

Piperaceae (piperáceas)

- *Peperomia obtusifolia* – **peperômia, piperômia**. Planta ornamental de folhas coriáceas e rústicas.

- *Piper callosum* – **elixir-paregórico, óleo elétrico, ventre livre**. Planta medicinal que é uma erva arbustiva de até 1 m de altura, folhas elípticas, ápice acuminado, de ambas as faces glabras, pecíolo caloso, espigas curtas, flores com brácteas subpeltadas, muito usada como chá e tintura para acalmar dores no aparelho digestivo.
- *Piper hispidinervium* – **pimenta-longa**. Planta herbácea nativa da Amazônia que está sendo explorada comercialmente pela grande quantidade de safrol (óleo essencial usado na indústria como fixador em cosméticos, produtos de limpeza e inseticidas) que possui. O safrol era explorado da planta canela-sassafrás (lauraceae) que ocorre no Sul do Brasil e que está em extinção. Há outra espécie de pimenta longa, *Piper aduncum*, conhecida como pimenta-de-macaco, que produz menos óleo do que a *P. hispidinervium*.
- *Piper marginatum* – **caapeba, caapeba-cheirosa, caá-peba, capeba, pariparoba, malvaisco, pimenta-do-mato, pimenta-dos-índios**. Planta medicinal com propriedades digestivas, diuréticas, estomáquicas, tônicas e também em casos de picadas de cobras e insetos.
- *Piper nigrum* – **pimenta-do-reino**. Planta exótica herbácea trepadeira de utilização mundial como condimento, sendo tempero de excelência no preparo dos mais diversos pratos.
- *Piper peltatum* ou *Potormophe peltata* – **capeba-do-norte, caá-purá**. Planta de folhas pecioladas, peltadas, arredondadas, membranosas híspido-nervadas na página inferior, flores dispostas em amentilhos eretos, os frutos são pequenas bagas, reputada como medicinal, sendo empregada no tratamento de afecções urinárias, do fígado e do baço.

Plumbaginaceae ou Plumbagineae (plumbagináceas)

- *Plumbago capensis* – **bela-emília, jasmim-azul, flor-de-soldado**. Planta ornamental muito atraente com bonitas flores azuis.

Podocarpaceae (podocarpáceas)

- *Podocarpus lambertii* – **podocarpus, pinheirinho, pinheiro-bravo, pinheiro-do-mato**. Planta ornamental de porte médio que ocorre nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Podostemonaceae ou Podostemaceae (podostemonáceas)

Família de plantas cujas espécies são taliformes, achatados ou laminar, folhas dísticas ordenadas em duas séries, porém num mesmo plano, flores insignificantes envolvidas em espatela, fruto capsular. Vivem sobre rochas mergulhadas na água corrente.

- *Podostemum ceratophyllum* – **podostemo**. Planta cujo nome do gênero define (dá nome) a família.

Polygalaceae ou Poligaleae (poligaláceas)

- *Bredemeyera laurifolia* – **joão-da-costa**. Planta medicinal que ocorre em Minas Gerais.
- *Polygala campestris* – **polygala**. Planta ornamental cujo gênero dá nome à família.

Polygonaceae (poligonáceas)

- *Antigonum leptopus* – **amor-agarradinho**. Planta trepadeira muito ornamental com seus bonitos cachos de pequenas flores rosadas, que enfeitam inúmeros jardins populares por todo o Brasil.
- *Fagopyrum sp.* – **trigo-sarraceno**. Planta aproveitada como alimento, com a qual se faz o macarrão soba, muito usado pelos japoneses.
- *Polygonum sp.* – **erva-de-bicho**. Planta medicinal.
- *Rheum tanguticum sp.* – **ruibarbo**. Planta medicinal e comestível.
- *Triplaris surinamensis* – **triplaris, tachi**. Árvore de folhas grandes (aproximadas para as folhas da amendoeira) que vem sendo utilizada na arborização de ruas da cidade do Rio de Janeiro.

Polypodiaceae/Pteridophyta (polipodiáceas/pteridófitas)

- *Adiantum sp.* – **avenca**. Planta ornamental muito bonita e sensível, apreciando ambientes úmidos e não tolerando ventos e exposição direta ao sol. Há muitos tipos de avencas, da folha grande, da folha miúda, tênues, mais consistentes, etc, reunidas também em outros gêneros.
- *Polypodium subauriculatum* – **samambaia-chorona**. Uma das mais bonitas espécies de samambaias, que reúne diferentes plantas, em gêneros diversos, algumas de grande e rara beleza. Este gênero dá nome à família.

Pontederiaceae (pontederiáceas)

- *Eichhornia crassipes* – **aguapé, gigoga, baronesa, jacinto d'água**. Planta invasora aquática que prolifera drasticamente em ambientes de águas poluídas ricas em resíduos orgânicos. Ultimamente tem se constituído em grave problema ambiental nas praias da cidade do Rio de Janeiro ao transbordarem das lagoas de Marapendi e Jacarepaguá nas enchentes e invadirem aqueles balneários famosos da Cidade Maravilhosa.
- *Pontederia sp.* – **pontederia**. Planta cujo gênero dá nome à família.

Portulacaceae (portulacáceas)

- *Portulaca grandiflora* – **onze-horas**. Planta ruderal de folhas miúdas e espessas, que produz pequenas flores vistosas e coloridas, e muito enfeitam jardins e vasos de habitações populares onde é cultivada.
- *Portulaca oleraceae* – **beldroega, verdoega**. Planta ruderal invasora que pode ser usada como hortaliça.

Potamogetonaceae ou Ruppiaceae (potamogetonáceas ou rupiáceas)

- *Potamogeton sp.* – **potamogeton**. Planta cujo gênero dá nome à família.
- *Ruppia maritima* – **rupia-marítima**. Planta aquática de folhas filiformes de grande beleza cujo gênero dá nome à família.

Primulaceae (primuláceas)

- *Cyclamen persicum* – **ciclame**. Planta florífera ornamental.
- *Primula obconica* – **prímula**. Planta florífera ornamental.

Proteaceae (proteáceas)

- *Grevillea fosterii* – **grevílea**. Planta originária da Austrália, de dois tipos: a anã e a robusta. A anã é ornamental e a robusta é madeira de primeira qualidade.
- *Macadamia ternifolia* – **macadâmia, noqueira-da-austrália, avelaneira-da-austrália**. Árvore exótica frutífera, de largo aproveitamento em várias partes do mundo pela excelente qualidade de suas sementes oleaginosas.

Pteridophyta (pteridófitas)

Grupo de plantas primitivas que não têm flores (criptogâmicas) e que apresentam esporângios nas folhas. Compõem divisão de plantas vasculares - coordenada com as briófitas e as espermatófitas e coextensivas com as filicíneas e as pterópsidas - que compreende as avencas e samambaias. (Ver famílias Azollaceae, Dicksoniaceae, Hymenophyllaceae, Lycopodiaceae e Polypodiaceae).

Punicaceae (punicáceas)

- *Punica granatum* – **romã**. Planta frutífera e medicinal com propriedades anti-inflamatórias, indicada para tratamento de afecções da garganta entre outras. No livro Flora Brasiliensis este gênero aparece na família Myrtaceae.

Quenopodiaceae (quenopodiáceas) - (ver Chenopodiaceae)

Quiinaceae (quináceas)

- *Quiina* sp. – **quiina**. Planta medicinal cujo gênero reúne inúmeras espécies com princípios ativos aproveitados na indústria farmacêutica.

Ramnaceae ou Rhamnaceae ou Rhamneae (ramnáceas)

- *Colubrina rufa* ou *Colubrina glandulosa* – **sobrasil**. Árvore madeira da mata Atlântica de crescimento rápido indicada para compor SAF'S, de porte cônico (como jambo).
- *Zizyphus joazeiro* – **juazeiro**. Planta arbórea de porte mediano de grande utilidade no Nordeste brasileiro, onde ocorre espontânea, e resiste espetacularmente à seca permanecendo verde quando quase toda a vegetação se encontra ressecada. Tendo propriedades medicinais (tônicas e expectorantes) é utilizada no meio rural até como dentrífcio pela espuma abundante que as raspas da sua entrecasca proporciona, o que faz também com que seja aproveitada em serviços de limpeza e para tratamento de cabelo. É também forrageira sendo apreciada pelos animais como um das últimas fontes de alimentação que resta nos períodos de grandes secas. É utilizada na indústria de medicamentos e cosméticos. Ademais muito embeleza e enriquece a paisagem no sertão nordestino.
- *Zizyphus jujuba* – **jujuba**. Pequena árvore frutífera cujos frutos e parte aérea têm propriedades medicinais, sendo indicada para controle de distúrbios digestivos.

Ranunculaceae (ranunculáceas)

- *Anemone* sp. – **anemone**. Planta ornamental de lindas multicoloridas flores.
- *Peonia virens* – **peônia**. Planta ornamental de flor bonita.
- *Ranunculus* sp. – **ranunculus, erva-ciática**. Planta medicinal com propriedades anti-inflamatórias, cujo gênero dá nome à família.

Resedaceae (resedáceas)

- *Reseda odorata* – **resedá**. Planta ornamental de flor bonita e perfumada cujo gênero dá nome à família. Sua beleza e preciosidade inspiraram até a denominação de um dos primeiros blocos de rancho da cidade do Rio de Janeiro, o Ameno Resedá, no início do século XX.

Rosaceae (rosáceas)

Família da ordem rosales, que reunia também os gêneros da família Crysobalanaceae ou Chrysobalanaceae, que mais recentemente passaram a constituir família própria.

- *Eriobotrya japonica* ou *Mespilus germanica* – **nêspera, ameixa-amarela**. Frutífera de clima temperado.
- *Fragaria vesca* – **morango**. Planta herbácea rastejante, muito cultivada em todo o mundo, pelo excelente paladar de seus frutos, especiais para consumo in natura e também para confecção de sorvetes, doces, sucos, etc. Uma pena que em seu cultivo, em larga escala, seja utilizado tantos agrotóxicos para controle dos diversos problemas fitossanitários (doenças e pragas) que lhe acomete.
- *Malus silvestris* – **macieira-mansa**. Planta exótica que, sêca se usa para chás em regimes alimentares.
- *Prunus amygdalus* ou *Amygdalus communis* – **amêndoa, amêndoa-doce, almendro, amendoeira-da-europa**. Árvore própria de clima temperado (ocorre na Ásia e Europa) cujas sementes além de próprias para consumo, produzem óleo medicinal.
- *Prunus armeniaca* ou *Armeniaca vulgaris* – **damasco, apricot, albricoque**. Árvore exótica frutífera que produz frutos muito apreciados para consumo in natura, secos ou industrializados na forma de sucos.
- *Prunus avium* – **cerejeira-européia, cereja-da-europa, cereja-doce, cereja-silvestre**. Árvore que além de frutos muito saborosos produz madeira nobre que não deve ser utilizada em ambientes externos, mas é excelente para marcenaria de luxo e instrumentos musicais. Também é árvore extraordinariamente ornamental com a intensa e espetacular floração branco-rosada que recobre a planta após o período de repouso, de dormência, na estação do inverno, quando se desfaz das folhas, quando há a deposição de suas folhas chamadas caducas. Além do mais é considerada medicinal e um alimento funcional, por ser portador de antocianina, um anti-inflamatório natural.
- *Prunus domestica* – **ameixa, ameixeira, ameixeira-preta**. Árvore exótica que produz saborosos frutos e que tem propriedades medicinais.
- *Prunus persica* ou *Amygdalus persica* – **pêssego**. Árvore exótica frutífera de clima temperado.
- *Pyrus communis* – **pêra**. Árvore exótica frutífera de clima temperado.
- *Pyrus eydonia* – **marmeleiro**. Planta frutífera que tem aproveitamento industrial na elaboração de doces (marmeladas) e geléias.
- *Pyrus malus* ou *Malus communis* ou *M. domestica* – **maçã, macieira**. Verdadeiramente uma das rainhas das frutas, cultivada em todo mundo, pelas excelentes qualidades organolépticas e funcionais de seus frutos, que por suas propriedades nutritivas especiais é fonte de renda em muitas propriedades rurais nas várias partes do mundo de clima temperado.
- *Rosa centifolia* – **roseira, rosa, rosa-amélia**. Planta arbustiva que produz flores consideradas as mais belas do reino vegetal, “a rainha das flores”, pela beleza, a fragância, a suavidade, de que são portadoras, além do que o nome do seu gênero dá nome à família.
- *Rubus occidentalis* ou *R. idaeus* – **framboesa**. Planta que prefere climas amenos e produz frutos saborosos parecidos com amora.

Rubiaceae (rubiáceas)

Grande família que reúne 500 gêneros e 7000 espécies, de folhas simples, opostas, com estípulas e ovário ínfero.

- *Alibertia edulis* – **apuruí, puruí**. Árvore frutífera da Amazônia.
- *Borojoa duckei* – **borojoa, bororô**. Árvore frutífera da Amazônia, originária da Colômbia.
- *Borreria verticillata* – **sete-sangrias, vassourinha-de-botão**. Planta ruderal e invasora muito comum nas áreas de plantações por todo o Brasil, e que tem uso em medicina popular.
- *Calycophyllum spruceanum* – **pau-mulato, mulateiro, escorrega-macaco**. Árvore nativa na Amazônia de caule linheiro e liso de casca bronzeada, só ramificando (formando copa) no ápice, da qual se aproveita a madeira, além de ter propriedades medicinais.
- *Cephaelis ipecacuanha* – **ipecá, ipecacunha, poaia**. Arbusto medicinal nativo na Amazônia, onde é encontrado no estrato inferior da mata, sendo, portanto, planta de sombra, e muito utilizada pelas populações locais. Suas raízes contêm vários alcalóides, entre os quais a emetina, recomendada para combater afecções pulmonares, intestinais e vomitiva (emética). Também é indicada no tratamento da leishmaniose e anti- hemorrágico. Usa-se xarope, pó, vinho, etc. Trata-se de um arbusto de flores opostas, ovais lanceoladas, flores brancas, frutos escuros, raiz rastejante repetidamente nodulosa.
- *Cinchona succirubra* – **quina**. Planta medicinal que produz o alcalóide quinina usado no tratamento da malária e problemas cardíacos e estomacais.
- *Coffea arabica* – **café**. Arbusto de aproximadamente 3 m de altura, de origem árabe, cujos grãos produzem uma bebida das mais apreciadas e consumidas em todo o mundo, por ser estimulante, excitante e inspirativa, características que lhe são propiciadas por conter o alcalóide cafeína, que atua inibindo, bloqueando, os receptores da adenosina, um hormônio que regula a função das células. A cultura do café se constitui em esteio da economia de alguns países da América do Sul e Central, e da África, que o têm como um dos principais itens na pauta de exportações e, abastecendo todo o mundo, gera divisas para os países produtores, geralmente países tropicais do terceiro mundo.
- *Coffea canephora* – **café-robusta, café-conilon**. Espécie de café mais apropriado para climas tropicais que produz um tipo de café diferente do *C. arabica*, muito aproveitado na produção de café solúvel e formação de blends. A planta de *C. canephora*, diferentemente de *C. arabica*, é policaule, de porte mais alto que esta espécie tradicional, e alógama (de polinização cruzada). Os estados do Espírito Santo e Rondônia são os principais produtores deste café, sendo quase toda a totalidade do café produzido em Rondônia (quarto ou quinto maior produtor de café do Brasil) desta espécie, mais apropriada para climas quentes, como é o caso deste estado da Amazônia brasileira, onde o café conilon vem a ser a principal cultura agrícola e uma das mais importantes fontes de riqueza, ao lado da pecuária e da exploração madeireira.

- *Gardenia grandiflora* ou *G. augusta* – **jasmim-do-cabo, gardênia**. Arbusto pequeno de flores alvas bastante perfumadas, das quais se produz óleo essencial.
- *Genipa americana* – **jenipapo**. Árvore frutífera que ocorre em quase todo o Brasil e na América latina. De seus frutos se produz um licor reputado como um dos melhores entre todos. É árvore de desenvolvimento lento.
- *Guetarda turrialbena* – **guetarda**. Árvore que ocorre no CATIE em Turrialba, Costa Rica, e que foi descrita pelo prof. Poveda, emérito botânico daquela instituição de pesquisa e ensino, daquele simpático país centroamericano.
- *Ixora coccinea* – **ixora, jasmim-vermelho**. Arbusto pequeno, mais comumente de flores vermelhas, mas tendo variedades de flores róseas, brancas, amarelas e salmão, reunidas em cachos de disposição geométrica muito bonita, o que a torna muito ornamental e requisitada para compor jardins e projetos paisagísticos por todo o Brasil, prestando-se inclusive para compor cercas vivas e divisões internas de bosques e jardins por aceitar bem os mais diversos tipos de poda. Os frutinhas, pequenas bagas arredondadas, parecidos com os frutos do café, também formam cachinhos muito bonitos.
- *Morinda citrifolia* – **noni**. Árvore asiática (Tailândia, Taiti, Polinésia Francesa, etc.) de cujos frutos está sendo industrializado um suco, comercializado em várias partes do mundo, reputado como de excelentes propriedades medicinais, indicado como coadjuvante no tratamento de uma série enorme de enfermidades, pelas extraordinárias substâncias curativas que contém e que confere grande imunidade ao organismo humano. Ao que parece se desenvolve bem em regiões de climas tropicais, e então, começa-se a disseminar seu cultivo por alguns lugares do Brasil como no Amazonas e em Rondônia.
- *Mussaendra alicia* ou *M. erythrophylla* – **musendra, musaendra, mussaendra**. Planta arbustiva de origem asiática, de rara beleza com seus cachos de enormes sépalas coloridas (rosa, salmão, vermelha, branca) envolvendo flores diminutas, que dão intensa beleza ao ambiente onde se encontra, quer seja, jardins, parques, alamedas, quintais, varandas, vasos, etc. Esta planta se reproduz por pequenas estacas que são postas a enraizar.
- *Nertera granadensis* – **nertera**. Arbusto baixo de frutinhas vermelhos encontrado nas encostas dos Andes, nas florestas de nuvens, a meio caminho do alto dos Andes (entre a floresta tropical e o ápice da cordilheira).
- *Palicourea coriacea* – **congonha-do-campo**. Planta medicinal que ocorre na região Sudeste do Brasil.
- *Palicourea marcgravii* – **cafezinho, café-bravo, erva-de-rato, vick, bengué**. Planta muito tóxica que ocorre como invasora nas pastagens, e acaba causando muitas mortes do gado, com suas substâncias tóxicas que paralisa o sistema nervoso dos animais. As folhas quando esfregadas recendem um forte cheiro da pomada conhecida como bengué.
- *Psychotria viridis* – **chacrona, rainha, mescla**. Planta alucinógena da Amazônia, que se mistura com o cipó mariri (*Banisteriopsis caapi*, malpighiaceae) pra fazer a ayahuasca, chá usado pelos povos da floresta em seus cultos religiosos (Santo Daime, União do Vegetal, etc.).

- *Psychotria* sp. – **guiné**. Planta medicinal que ocorre no interior de Minas Gerais.
- *Rubia* sp. – **rubia**. Planta cujo nome do gênero dá nome (caracteriza) à família.
- *Uncaria tomentosa* – **unha-de-gato, ungaio** (na Costa Rica). Planta arbustiva trepadeira medicinal que tem a característica ou a propriedade de elevar o sistema imunológico de animais diversos, sendo usada também como anti-inflamatória, para reduzir problema de crescimento da próstata e para tratamento de uma infinidade de outras enfermidades. Está sendo testado para combater a Aids. É planta disseminada pela Amazônia, sendo a planta medicinal mais popular no Peru, onde é utilizada como uma panacéia para os mais diversos problemas de saúde.

Rutaceae (rutáceas)

- *Balfourodendron riedelianum* ou *Esebeckia riedeliana* – **pau-marfim, guatambu**. Árvore de mata úmida e capoeira, de folhas trifoliadas, frutos lenhosos, que fornece madeira pardo-amarelada, dura, pesada e boa para marcenaria e cabos de ferramentas.
- *Citrus aurantium* – **laranja-azeda, laranja-da-terra**. Variedade que já foi muito usada como porta enxerto (a partir de 1930), mas que depois foi relegada a um segundo plano, por ser susceptível à Tristeza dos Citros (doença virótica).
- *Citrus aurantifolia* ou *C. limon* ou *C. latifolia* – **limões** (tahiti, cravo, galego, casca fina, volkameriano, siciliano, eureka). Excelente fruto em suas múltiplas variedades, rico em vitamina C, próprio para preparo de inúmeras iguarias e bebidas. Algumas variedades são usadas em larga escala como porta-enxertos na citricultura, como é o caso do limão cravo e do limão volkameriano, e outras muito apreciadas na culinária, como por exemplo, o limão, ou lima ácida, “tahiti” (sem sementes) e do limão casca fina.
- *Citrus grandis* – **toranja**. Tipo de citrus do grupo dos pomelos ou grapefruits, comuns nos EUA.
- *Citrus limetta* ou *C. limettioides* – **lima-da-pérsia**. Fruta de casca fina, algumas vezes com excessivo amargor, mas saborosa, apesar deste detalhe, e que tem propriedades medicinais.
- *Citrus limonia* ou *C. limonium* ou *C. limonum* – **limão-cravo**. Pioneiro no uso como porta-enxerto, na necessária prática agrícola da enxertia, que se faz no cultivo de frutas cítricas, chegando a ser a espécie usada quase 100 % para este fim, mas, recentemente, perdeu terreno para outras espécies com características mais interessantes e apropriadas para esta técnica na citricultura, como o *Poncirus trifoliata*, o limão volkameriano, a laranja azeda (que voltou a ser usada, quando se encontrou formas de se controlar a Tristeza dos Citrus), a tangerina cleópatra.
- *Citrus medica* – **cidra**. Fruta de pouco caldo e de casca grossa, a qual é usada para fazer doce em calda.
- *Citrus mitis* – **laranjinha-de-jardim, laranjinha-da-china, calamondim**. Interessante e gostosa frutinha de pequena dimensão (menor que um limão da variedade casca fina), que se costuma consumir com casca e tudo, sendo também planta ornamental.

- *Citrus paradisi* – **pomelo, grapefruit**. Tipo de laranja ácida de polpa vermelha muito comum nos EUA, onde é apreciada e também aproveitada na agroindústria. Na Itália, onde também é muito comum, é conhecida como Tarocco Moro Sanguinello. Há um híbrido de *C. paradisi* x *C. reticulata*, chamado Tangelo Orlando que é usado como porta-enxerto.
- *Citrus reshni* – **tangerina-cleópatra**. Variedade que é muito usada como porta-enxerto.
- *Citrus reticulata* – **tangerinas** (mexerica, ponkan, bergamota, laranja cravo, mandarina, dancy, murcote ou tangor, esta última, um híbrido de *C. reticulata* x *C. sinensis*). Excelente fruta para ser consumida in natura ou industrializada, com suas múltiplas variedades, quase todas muito saborosas, de coloração intensa e fáceis de descascar, não necessitando nem o uso de faca para tal benefício, para tal usufruto, descascando-as mesmo com os dedos (com exceção da murcote por sua condição de híbrido).
- *Citrus sinensis* – **laranjas doces** (variedades pêra, pêra rio, piralima, lima, lima d'água, valência, natal, sangüínea, bahia, baianinha, seleta, barão, hanlin, folha murcha, etc.). Junto com a banana se constitui na dupla de frutas mais popular e consumida no Brasil, sendo apreciada por pessoas de todas as idades e de todas as classes, as quais muito se beneficiam com seu uso, pela riqueza de nutrientes que possui, sendo a laranja lima, por exemplo, indicada para ser consumida até por recém-nascidos, por não ser ácida nem indigesta. Há conveniência de selecionar as variedades mais apropriadas para a finalidade da exploração desejada (de mesa, para a indústria de sucos, etc.) e o mercado em que a laranja vai ser colocada, atentando ainda para o detalhe da época de produção, buscando conciliar o plantio de variedades precoces, médias e tardias, de modo a ter frutos durante um maior período do ano.
- *Citrus unshiu* – **satsuma**. Variedade de tangerina muito explorada no Japão.
- *Esembeckia leiocarpa* – **guarantã, guarataia**. Árvore abundante em S. Paulo, Mato Grosso e Goiás. De cerne amarelo-limão quando recém cortada evoluindo para o amarelo-dourado com o passar do tempo. Usada para moirão, cabos de ferramentas.
- *Pilocarpus pinnatifolius* – **jaborandi**. Planta com propriedades tônicas para o cabelo; contém o alcalóide pilocarpina.
- *Poncirus trifoliata* – **poncirus-trifoliata, trifoliata**. Excelente espécie para servir de cavalo em enxertias de citros, por sua rusticidade e vigor e propícia também para alguns tipos de testes com citros, por apresentar a característica de ter a folha trifoliada.
- *Ruta graveolens* – **arruda**. Plantinha de cheiro muito forte de largo uso em credence popular como boa para espantar mau olhado. Também é reputada como insetífuga, provavelmente por seu cheiro forte, que deve incomodar até aos insetos.
- *Zanthoxylum hyenale* ou *Z. suberratum* ou *Z. rhoifolium* ou *Z. naranjillo* – **mamica-de-porca, mamica-de-cadela**. Planta medicinal indicada para tratamento de várias doenças graves como vitiligo, doença-de-chagas, etc.

Salicaceae ou Salicineae (salicáceas)

Família da ordem malpighiales.

- *Salix babylonica* ou *S. chrysocoma* – **salgueiro, chorão, salgueiro-chorão**. Planta de porte médio originário da Ásia, que cresce em terrenos úmidos, apresentando crescimento com ramos tombados para baixo (chorões), de belo efeito ornamental. Fornece matéria prima para trabalhos de artesanato. Reproduz-se assexuadamente. Da casca pode ser produzida a aspirina, cujo nome do princípio ativo, o acetilsalicílico, deriva do nome científico do salgueiro (*Salix*).
- *Salix sp.* – **vimeiro**. Planta que fornece o vime, de largo uso no fabrico de móveis rústicos, cestaria e artesanato.
- *Populus sp.* – **álamo**. Árvore exótica de madeira leve que é utilizada para produção de palitos de fósforo, por exemplo, tendo a Cia. Fiat Lux grande plantio desta espécie em Santa Catarina.

Santalaceae (santaláceas)

- *Santalum album* – **sândalo**. Árvore asiática de cuja madeira se extrai óleo medicinal aromático e com efeitos afrodisíacos. Planta cujo gênero dá nome à família.

Sapindaceae (sapindáceas)

- *Litchi chinensis* – **lichia**. Árvore de origem chinesa, considerada uma das rainhas das frutas, com pequenos frutos (do tamanho de um limão “casca fina”) muito saborosos, arredondados, de casca rosada e polpa translúcida, que começam a aparecer em maior escala no mercado das grandes capitais brasileiras. Recentemente passou a ser produzida no Estado de São Paulo, onde as variedades Bengal, Americana e Brewster, são indicadas para cultivo.
- *Nephellium lappaceum* – **rambutan, rambutam, rambutão**. Árvore frutífera de origem asiática, que produz pequenos frutos, parecidos externamente com os frutos do urucuzeiro, muito saborosos, com polpa translúcida um tanto cristalizada. Apresenta plantas hermafroditas, fêmeas e machos, não sendo interessante contar no pomar com estas últimas que são improdutivas. Como ao se plantar não dá para saber qual vai ser o sexo da planta, uma alternativa de manejo mais adequada seria aos 3 – 4 anos de idade, quando entra em produção, decepar as plantas macho, numa poda drástica, e proceder a enxertia nas brotações que advirão em seguida, colocando como cavaleiro material proveniente de matrizes reconhecidamente superiores, bem produtivas.
- *Paulinia cupana* ou *P. sorbilis* – **guaraná**. Planta nativa da Amazônia, que na mata é quase como um cipó, mas quando cultivada a pleno sol se aproxima para arbusto, embora de formação da parte aérea bastante irregular. Representa cultura de importância na região, sendo Maués, no Estado do Amazonas, o principal pólo de produção, que se dá de novembro a março.

- *Sapindus esculentus* ou *Talisia esculenta* – **pitomba**. Árvore frutífera nativa da Amazônia, de frutinhas deliciosas, de casca rígida e fina, um pouco mais espessa que casca de ovo, que tem a inconveniência de ter o caroço (semente) grande, ocupando quase todo o fruto, apresentando apenas pequena quantidade de saborosa polpa translúcida envolvendo a semente. Sendo muito saborosos, os frutinhas atraem as crianças, que ficam ávidas por consumi-los em quantidade, deglutindo inclusive os caroços, o que costuma ocasionar problemas de prisão-de-ventre, o chamado “entupimento”, como é voz corrente no meio rural. O nome do gênero da pitomba dá nome à família.
- *Serjania curassavica* – **cipó-timbó, timbó**. Planta tóxica que é usada nos rios da Amazônia pelos povos da floresta para atordoar os peixes facilitando sua captura. A raiz avermelhada batida na água tonteia (“tinguiza”) os peixes grandes e mata os pequenos. Existem ainda outras espécies de plantas na Amazônia que são usadas também com esta finalidade, pelo que são chamadas de timbó, como, por exemplo, algumas espécies da família leguminosa-faboideae (*Derris urucu*, o timbó vermelho ou timbó verdadeiro).

Sapotaceae ou Sapoteae (sapotáceas)

- *Achras sapota* – **sapoti**. Árvore que produz deliciosos e dulcíssimos frutos, apreciados para consumo in natura. Também produz goma (látex) que é aproveitada na indústria de chiclete. Embora exótica é cultivada em quase todo o Brasil, e plantada de pé franco (por semente) demora bastante (em torno de dez anos) para começar a produzir.
- *Brumelia sertorum* – **quixabeira, rompe-gibão**. Árvore latescente de porte médio, armada de fortes espinhos, tendo a ponta dos galhos pendentes e espinhosos. Os frutos são comestíveis. É considerada planta medicinal com efeitos tônico e antidiabético. Árvore comum no Nordeste brasileiro que fornece madeira boa para construção civil e marcenaria.
- *Butyrospermum parkii* ou *B. paradoxum* – **carité, karité, karité**. Desta planta de origem africana se extrai uma manteiga especial que é usada na indústria de cosméticos em produtos para cabelos.
- *Calocarpum sapota* – **mamey**. Árvore frutífera que ocorre na América Central onde seus frutos são muito apreciados para consumo in natura.
- *Glycoxylon praealtum* ou *G. huberi* – **pau-doce, casca-doce, amapá-doce**. Árvore madeireira, frutífera, nativa na Amazônia, cuja casca (córtex) se utiliza em medicina popular por seus efeitos antiinflamatórios, sendo indicado, por exemplo, para casos de hemorróidas e infecções genitais femininas.
- *Manilkara amazonica* ou *Mimusops amazonica* – **paraju, maçaranduba**. Árvore madeireira e frutífera nativa na Amazônia.
- *Mimusops huberi* ou *Manilkara huberi* – **maçaranduba-verdadeira, maçaranduba-de-leite, abricó-do-mato, balata, paraju**. Árvore frutífera nativa da Amazônia, que produz boa madeira além de goma lactífera.
- *Mimusops bidentata* – **balata, balateira**. Árvore nativa da Amazônia que produz boa madeira e látex usado para fins diversos.

- *Pouteria caimito* ou *Lucuma caimito* – **abiu**. Árvore frutífera que ocorre na Amazônia, onde no alto Solimões há uma variedade que tem frutos muito grandes, quase do tamanho de um coco, que chega a pesar até 1 kg, de polpa muito saborosa, propícia para se degustar in natura. As populações da Amazônia têm o hábito de comer o abiu pondo ele dentro d'água para diminuir a incidência do leite na casca.
- *Pouteria campechiana* – **canistel**. Árvore frutífera que ocorre na América Central, cujo fruto possui uma polpa comestível saborosa de cor amarela e consistência como gema de ovo.
- *Pouteria pariry* – **pariri**. Árvore frutífera da Amazônia.
- *Pouteria sapota* – **zapote**. Árvore frutífera comum na América Central e Cuba.
- *Pouteria sp.* – **tuturubá**. Árvore frutífera da Amazônia que também fornece madeira.

Saxifragaceae (saxifragáceas)

- *Saxifraga sp.* – **saxifraga**. Planta ornamental cujo nome do gênero dá nome (caracteriza) à família.

Scrofulariaceae ou Escrofulariaceae ou Scrofularinae (scrofulariáceas ou escrofulariáceas)

Família de plantas que reúne aproximadamente 200 gêneros e 3.000 espécies.

- *Antirrhinum sp.* – **boca-de-leão**. Planta ornamental de flores vistosas.
- *Calceolaria herbohybrida* – **calceolaria**. Planta ornamental com excêntricas flores quase fechadas.
- *Digitalis sp.* – **digitália**. Planta que ocorre subespontânea em Campos de Jordão. Produz a digitalina, alcalóide empregado em medicina com efeitos cardiológicos servindo para regular o ciclo do coração.
- *Esterhazyia sp.* – **esterázia**. Planta ornamental com belas flores cor-de-laranja, freqüente nos campos.
- *Maurandia sp.* – **maurandia**. Trepadeira de lindas flores cor de rosa.
- *Scrophularia sp.* – **scrofulária**. Planta cujo nome do gênero dá nome à família.
- *Verbascum thapsus* – **barbasco, verbasco, gordolobo**. Planta ruderal medicinal. Em medicina popular é usado para combater hemorróida e furúnculos, além de problemas das vias respiratórias. Usada na indústria farmacêutica.
- *Veronica peregrina* – **verônica**. Planta ornamental.

Simaroubaceae ou Simarubaceae (simaroubáceas)

Família da ordem sapindales

- *Eurycoma longifolia* – **tongkat ali**. Planta nativa na Malásia, Singapura, Indonésia e Tailândia, usada pelas populações locais como tônica e com excelentes propriedades afrodisíacas, e usada até para tratamento de malária, pelas quais passou a ser produto de exportação destes países.
- *Quassia amara* – **quina, hombre-grande** (este último termo na Costa Rica). Planta nativa da Amazônia e América Central, de grande interesse medicinal indicada para tratamento de uma série enorme de doenças, inclusive a malária, e que também é usada como inseticida.
- *Simarouba* ou *Simaruba amara* – **marupá, paraíba, marupaúba**. Árvore que ocorre na Amazônia, produzindo madeira branca e leve, aproveitada em marcenaria, e cujas cascas amargas são tidas como medicinais. Nome do gênero dá nome à família.

Simondsiaee (simondsiáceas)

- *Simondsia chinensis* – **jojoba**. Planta arbustiva de clima árido originária do México e oeste dos EUA, de cujas sementes se produzem um óleo ou cera muito utilizado na indústria de cosméticos, e para outras finalidades diversas.

Solanaceae (solanáceas)

Família da ordem das tubifloras (tubiflorae) – a ordem com maior número de Famílias (26) - que reúne em torno de 2000 espécies de plantas herbáceas e arbustivas de folhas alternas e regulares, com propriedades medicinais, tóxicas, alimentícias e ornamentais.

- *Acnitus arborescens* ou *Aureliana lucida* – **marianeira, fruta-de-sabiá**. Planta com propriedades medicinais que também é melífera e tem seus frutinhas muito apreciados pelos pássaros.
- *Atropa beladonna* – **beladonna**. Planta medicinal que produz o alcalóide atropina, usado como antiespasmódico.
- *Brunfelsia hospeana* ou *B. uniflora* – **manacá**. Arbusto que produz flores muito bonitas e cheirosas, que vão evoluindo da cor roxa para a branca e para a marron quando caem.
- *Capsicum anuum* – **pimentão**. Planta herbácea muito cultivada para aproveitamento de seus frutos como excelente tempero, todavia, por conter substância própria de algumas solanáceas, é inconveniente para quem tem problemas de hemorróidas, as quais o uso do pimentão na alimentação faz dilatar, causando dor e outros incômodos.

- *Capsicum baccatum* – **pimenta-dedo-de-moça, pimenta-chifre-de-veado**. Planta que produz frutos utilizados como tempero em culinária.
- *Capsicum frutescens* – **pimenta-malagueta**. Planta herbácea muito cultivada por seus frutos possuírem característica de intenso ardor. É apreciada em pequenas doses, para abrir o apetite e temperar, dar gosto aos mais diversos pratos.
- *Capsicum sinensis* – **pimenta-de-cheiro**. Planta herbácea de cheiro intenso e agradável, cujos frutos são aproveitados para dar gosto aos mais diversos pratos, tendo a característica de não serem ardosas.
- *Cestrum laevigatum* – **coerana, coirana, coerana-branca, dominguinha**. Planta medicinal e tóxica para o gado, sendo responsável por muitos casos de morte de animais no Rio de Janeiro, por exemplo. É um arbusto de aproximadamente 2 m de altura, de folhas alternas membranáceas, flores axilares e frutos bagas ovóides de aproximadamente 1 cm. No livro Flora Brasiliensis este gênero, juntamente com *Metternichia*, é classificado na família Cestrineae.
- *Lycopersicon esculentum* – **tomate**. Planta herbácea das mais cultivadas em todo o mundo. Seus frutos se constituem em alimento rico como fonte de nutrientes essenciais para o bom funcionamento do organismo humano, além de conterem alcalóides e princípios ativos importantes na manutenção da defesa e da imunidade do organismo, como o caroteno, por exemplo, reputado como de grande eficiência na prevenção de diversos tipos de câncer. Um aspecto desabonador ou controverso da cultura do tomate no Brasil consiste em ser atualmente uma das culturas que demanda maior uso de agrotóxicos, como forma de controlar os diversos problemas fitossanitários que incide sobre a planta e possibilitar sua exploração em escala comercial.
- *Nicotiana tabacum* – **tabaco, fumo**. Planta herbácea que se constitui em importante cultura em alguns países, como Cuba, Brasil e EUA, por exemplo, onde é grande fonte de divisas, sendo matéria-prima para a fabricação de cigarros e charutos.
- *Petunia violacea* – **petúnia**. Planta herbáceo-arbustiva, própria para cultivo em jardins, aos quais enfeita com suas flores azuladas, servindo também na formação de renques divisórios dos espaços nos arranjos destes ambientes, ao aceitar os mais diversos tipos de podas.
- *Physalis alkekengi* – **lanterna-chinesa**. Planta ornamental com frutinhos de rara beleza envolvidos por cápsula envoltória.
- *Physalis angulata* ou *P. peruviana* – **physalis, camapú, canapum, bucho-de-rã, mata-fome**. Planta herbácea, nativa da Amazônia, de frutinhos pequenos redondos, de cor alaranjada, revestidos por cápsula membranosa, muito saborosos, medicinais, indicados como tônicos, diuréticos, etc., e que agora estão sendo muito disponibilizados nas grandes capitais brasileiras.
- *Solanum aculeatissimum* – **juá-bravo, joá-da-praia, arrebenta-cavalo, melancia-de-praia**. Planta invasora herbácea que também é usada como planta medicinal indicada em banhos para combater moléstias cutâneas. As folhas são tóxicas ao gado causando timpanismo. O nome do gênero a que pertence esta espécie caracteriza (dá nome) a família.

- *Solanum argenteum* – **erva-de-santa-bárbara**. Planta medicinal indicada no tratamento de afecções do estômago e diurética
- *Solanum gilo* – **jiló**. Planta herbácea que produz frutos muito amargos, que são apreciados para consumo como legume cozido. Também é muito apreciado por passarinhos que vivem em cativeiro, aos quais é servido cru nas gaiolas, cortados em bandas.
- *Solanum melongena* – **berinjela**. Planta herbácea cultivada pela excelência de seus frutos negros, grandes, muito apreciados como legumes, cozidos ou fritos.
- *Solanum nigrum* – **erva-moura, maria-preta**. Planta invasora de frutinhos negros que também é reputada como medicinal e dependendo do lugar em que vegeta pode ser tóxica por concentrar grandes quantidades do alcalóide solanina.
- *Solanum paniculatum* – **jurubeba**. Planta ruderal que tem propriedades medicinais e estimulantes, sendo consumida como aperitivo ao ser curtida em cachaça.
- *Solanum pseudocapsicum* – **tomate-de-jardim, laranjinha-de-jardim**. Planta herbácea ornamental com seus bonitos frutinhos vermelhos que também são tóxicos.
- *Solanum sessiliflorum* – **cubiu, maná-da-amazônia, cocona** (este último termo no Peru). Planta herbáceo-arbustiva anual, originária da região Amazônica, de frutos comestíveis podendo ser aproveitados para compor complexo agroindustrial de polpas de frutas tropicais, bem como na indústria de cosméticos para elaboração de creme para pele. Tem efeito medicinal no tratamento de uma série de enfermidades.
- *Solanum tuberosum* – **batata inglesa, batatinha**. Planta herbácea cujos tubérculos se constituem num dos mais importantes alimentos do mundo, sendo largamente consumida em toda a Europa, por exemplo, onde é dos alimentos mais requisitados, por sua riqueza em carboidratos, fonte de energia importante na alimentação dos povos daquela região, de períodos de intenso frio, assim como em outras regiões do restante do mundo. De cultivo simples, mas melindroso, requer condições especiais para seu cultivo, como o grande uso de defensivos químicos empregados na sua cultura, o que é compensado pela grande força econômica em que se constitui na agricultura mundial. Interessante na história desta planta é que ela, apesar do nome, é originária dos Andes, onde as populações indígenas contam com mais de 600 variedades de batata, mas foi levada pelos colonizadores para a Europa, e acabou sendo a salvação alimentícia de inúmeras populações deste continente, em diversas ocasiões e passou a ser cultivada em todo mundo, alcançando sua produção hoje em dia algo em torno de 300 milhões de toneladas/ano.

Sterculiaceae ou Esterculiaceae (sterculíáceas ou esterculiáceas)

Família da ordem malvales. Obs: A madeira subjacente à casca das plantas desta família é de oxidação rápida, conforme se pode demonstrar fazendo ligeiro corte com canivete.

- *Basiloxylon brasiliensis* ou *Pterygota brasiliensis* – **pau-rei, maperoá, castanheta, farinha-seca**. Nativa da Mata Atlântica. Fornece madeira utilizada na indústria de papel, fabricação de caixotes, etc.
- *Cola* sp. – **cola**. Gênero de espécies africanas com propriedades medicinais.
- *Dombeya natalensis* – **astrapéa-branca**. Árvore de grandes flores brancas melíferas, que é muito indicada para cultivo em áreas onde se desenvolve atividades de apicultura. Existe também a espécie *Dombeya wallichii*, de flores rosadas, e por isso chamada de astrapéa rosa, que tem as mesmas propriedades da astrapéa branca. Pelas folhas grandes e as flores muito vistosas se constitui em planta ornamental.
- *Guazuma ulmifolia* – **mutamba**. Árvore nativa da qual se extrai essência para fabricação de essências capilares.
- *Sterculia chicha* – **pau-de-cortiça, chichá, chichá-do-nordeste, xixá**. Árvore cujo gênero dá nome à família.
- *Theobroma bicolor* – **cacau-do-peru**. Arboreta peculiar na floresta tropical úmida, de frutos grandes, de casca grossa, e polpa doce, aromática. As sementes podem substituir o cacau verdadeiro na fabricação de chocolate, e pesquisas estão sendo desenvolvidas também com esta espécie por ser resistente à vassoura-de-bruxa.
- *Theobroma cacao* – **cacau**. Arbusto que é uma das culturas perenes de maior expressão na agricultura brasileira, com sementes que se constituem em importante *commodity* (produto que pode ser estocado por certo tempo sem perda sensível de sua qualidade) da pauta de exportação brasileira. Aproveita-se também a polpa dos frutos para fazer sucos, refrescos, doces, vinhos, etc. Das sementes, o principal subproduto, faz-se manteiga de cacau e chocolate, este, depois das sementes serem fermentadas, torradas, moídas, misturadas ao leite e açúcar e levadas ao fogo, em processo caseiro artesanal, ou industrial quando produzido em larga escala e com tecnologia apropriada.
- *Theobroma grandiflorum* – **cupuaçu, cupu**. Árvore frutífera cuja cultura vem se expandindo nas últimas décadas na Amazônia, onde é nativa, em função da excelência da polpa de seus frutos, que desperta o interesse de outras regiões brasileiras, e até do exterior, para ser consumida na forma de sucos, refrescos, doces, cremes, sorvetes, iogurtes, etc.. As sementes também são aproveitadas para produção de manteiga de cupuaçu (que passou a ser requisitada pela indústria de cosméticos) e o cupulate, produto em tudo igual ao chocolate, que começa a ser produzido com a disponibilização de máquinas apropriadas para o processamento (beneficiamento) das sementes de cupuaçu (antes só haviam máquinas apropriadas para o processamento de sementes de cacau). Sendo planta rústica e umbrófila (amiga da sombra), o cupuaçuzeiro adapta-se bem às condições de terras ácidas e pobres que predominam na Amazônia, sendo, portanto, por essas suas características inatas, muito indicado para compor sistemas agroflorestais (SAF's), a condição mais recomendável e propícia para exploração agrícola na região. Todavia, deve-se ter alguma cautela em seu cultivo, pois, quando é plantado em larga escala e sem observar as

recomendações técnicas adequadas, pode ficar vulnerável à ocorrência de doenças e pragas, principalmente a vassoura-de-bruxa e a broca-dos-frutos, respectivamente, que podem inviabilizar o seu cultivo racionalizado, de forma sustentável. Outra dificuldade que se coloca para a exploração agrícola econômica desta fruteira amazônica é a falta de organização dos pequenos produtores rurais, pois, sendo os frutos do cupuaçuzeiro muito perecíveis, e não se tendo ainda uma forma de beneficiamento rústico mínimo, para conservação adequada da polpa, em seu local de produção, na forma de farinha, polpa desidratada, etc., se faz necessário que sejam processados logo após a colheita, e a polpa conservada em condições adequadas para comercialização (congelada em freezers ou câmaras frias). Entretanto, há que se considerar que para isso o pequeno produtor rural necessita de uma estrutura mínima de agroindústria, que, por ser um processo caro, pode se viabilizar se ele estiver organizado em alguma forma de associação, cooperativa, etc.. Mas, se o pequeno produtor rural está isolado, descapitalizado, sem maiores recursos de infraestrutura, esse fator é altamente limitante na exploração da cultura. A Embrapa-CPATU, de Belém, PA, em 2004 lançou quatro variedades de cupuaçuzeiros tolerantes à vassoura-de-bruxa, característica esta que se confirmada nos diversos locais da Amazônia onde a Embrapa se faz presente, para onde foram mandadas mudas destas variedades para serem cultivadas e observadas, já seria um avanço muito interessante no trabalho de melhoramento da espécie, visando tornar seu cultivo, alternativa interessante e viável na diversificação da produção agrícola da região. Há uma variedade de cupuaçu sem sementes, proveniente de uma mutação natural detectada em Cametá, PA, em fins da primeira metade do século XX, que se torna interessante na exploração de polpa, por não carecer do trabalho de despolpar, que é uma tarefa trabalhosa no aproveitamento da fruta, mas por outro lado, se suprime a possibilidade de aproveitamento das sementes, para as finalidades já mencionadas, além dos frutos desta variedade sem sementes conterem uns poucos resquícios de semente (“como se quisesse ter semente e acabou não tendo”), que precisam ser removidos, para que a polpa apresente um aspecto otimizado na hora em que for ser consumida. Esta variedade sem sementes também apresenta a polpa ligeiramente menos ácida do que as outras variedades tradicionais (comprido, redondo, mamorana), o que pode ser vantajoso ou desvantajoso, dependendo da finalidade em que vai ser aproveitada.

- *Theobroma speciosum* – **cacauí**. Arvoreta, que vegeta na floresta úmida, de flores vermelhas muito bonitas, que desprendem odor de limão, e se organizam em cachos acoplados nos troncos. Os frutos, que são muito apreciados por macacos, são pequenos, elipsóides, de cor amarela, revestidos de pêlos, com polpa doce, comestível. Das sementes também pode ser produzido chocolate de boa qualidade.
- *Theobroma spruceanum* – **cacau-azul**. Arvoreta, que vive no interior da floresta úmida, de flores pequenas, pardo-avermelhadas, localizadas sobre os ramos menores. Os frutos têm a casca de coloração verde-azulada, e são de polpa doce e comestível.
- *Waltheria douradinha* – **douradinha-do-campo**. Planta medicinal indicada no tratamento de afecções dos rins e da bexiga.

Taxaceae (taxáceas)

- *Taxus bacatta* – **teixo**. Planta de origem européia que tem propriedades tóxicas (envenena animais no pasto) e contém substâncias usadas na fabricação de remédio (Taxotere) indicado para tratar câncer de próstata.

Theaceae (theáceas)

Família da ordem das ericales.

- *Camellia japonica* – **camélia**. Arbusto ornamental originário da Ásia, que produz flores espetacularmente bonitas de cor rosada, branca ou vermelha, característica pela qual é cultivado com muito esmero em jardins de todo o mundo, aos quais dá um toque de imenso glamour e romantismo. As flores mantidas na decoração do interior de casas conservam-se por vários dias, desde que não se toque em suas pétalas, que uma vez tocadas começam a ficar com manchas escurecidas, e também são muito usadas nas ikebanas – a arte japonesa de fazer arranjos florísticos.
- *Camellia sinensis* – **chá, chá verde**. Planta originária da China cujas folhas são usadas no preparo de um dos mais requintados e tradicionais chás de todo o mundo.

Tiliaceae (tiliáceas)

Família da ordem Malvales que reúne 13 gêneros e 55 espécies apresentando flores com estames polidelfos, isto é, vários grupos distintos de estames concrecidos pela base (adelfos).

- *Apeiba tibourbou* – **pau-de-jangada, pente-de-macaco**. Árvore que ocorre nas Antilhas e nas Américas do Sul e Central, de madeira leve, utilizada por isso pelos nativos para fazer pequenas embarcações.
- *Apeiba molaris* – **garapa, garapeira, grápia-amarelão**. Gigantesca árvore comum na Amazônia, que sobressai pelo seu tronco amarelo e produz boa madeira que até pouco tempo não tinha muito valor comercial, mas com a rarefação das madeiras de maior valor na região e pela significativa frequência em que ocorre, passou a ser explorada comercialmente, e hoje, dado a beleza de sua madeira, é espécie de proa neste tipo de atividade econômica visando à fabricação de móveis finos.
- *Corchorus capsularis* – **juta**. Erva sublenhosa originária da Índia e muito cultivada na Amazônia, onde é item de importância na economia local, sendo suas fibras, muito resistentes, aproveitadas na indústria de cordas e sacarias. Apresenta folhas serreadas, acuminadas, flores líteas, pequenas e cimosas, fruto cápsula pentivalvar (cinco valvas). O caule, que chega a atingir 5 m, macerado em água libera as fibras.
- *Luehea seemannii* – **guacimo-colorado**. Árvore grande comum na Costa Rica, de folhas com o verso de coloração ferruginosa.

- *Muntinga calabura* – **calabura**. Arbusto frutífero, de frutinhas insignificantes sem maior valor comercial, sendo cultivado apenas pra enriquecer a diversidade em pomares de fundos de quintais, embora tenha a inconveniência de atrair morcegos frutívoros.
- *Tilia cordata* – **tilia**. Árvore que tem algumas variedades com aspecto piramidal, cujas folhas são usadas em tratamentos de enfermidades respiratórias e como tônico geral. Nome do gênero desta espécie dá nome à família.
- *Triumfetta semitriloba* – **amor-do-campo**. Planta medicinal indicada para tratamento de afecções urinárias.

Umbeliferae ou Apiaceae (umbelíferas ou apiáceas)

Família da ordem apiales.

- *Apium graveolens* – **aipo, salsão**. Erva de aroma forte, usada para dar sabor a sopas, cozidos e carnes de um modo geral. Tem também propriedades medicinais, sendo indicada para tratamento de problemas urinários e reumatismo.
- *Archangelica officinallis* ou *Angelica archangelica* – **angélica**. Planta medicinal indicada para uso diverso como antiinflamatório, diurético, digestivo, etc.
- *Conium maculatum* – **cicuta, cicuta-maior, cicuta-verdadeira, funcho-selvagem**. Planta medicinal indicada para tratamento de próstata e afecções pulmonares, entre as quais a asma, e também estimulante sexual, tendo-se o cuidado de usá-la na dosagem certa, porque sendo altamente tóxica pode levar à morte. Também provoca morte de animais por intoxicação.
- *Coriandrum sativum* – **coentro**. Erva que se constitui em excelente tempero usado no preparo dos mais diversos tipos de peixes e carnes, aos quais enriquece com seu sabor e cheiro fortes e característicos, sendo também planta medicinal, com suas sementes sendo utilizadas em medicina caseira.
- *Cuminum cyminum* – **cominho**. Erva cujas sementes, de sabor picante e amargo, se constituem em especiaria usada para enriquecer os mais diversos pratos na culinária de todo o mundo.
- *Daucus carota* – **cenoura**. Planta herbácea cujas raízes se constituem num dos mais apreciados e requisitados legumes de todo o mundo, por seu sabor muito agradável e suas extraordinárias propriedades alimentícias e terapêuticas, sendo rico em vitaminas, principalmente a do tipo A, boa para os olhos, e beta caroteno, antioxidante que retarda o envelhecimento e melhora a utilização das proteínas, além de conter traços dos mais diversos minerais, podendo também ser ingerida crua, o que mantém de forma integral todos os seus nutrientes.
- *Foeniculum vulgare* – **funcho, erva-doce, anis-doce**. Erva, especiaria, de excepcionais qualidades, cujas sementes são usadas como tempero de diversas iguarias, principalmente doces, e também no preparo de chá muito saboroso e reputado como um santo remédio para amenizar problema de cólicas em recém-nascidos, de incidência muito comum na gentinha miúda. As raízes também são comestíveis.

- *Panax ginseng* – **ginseng**. Planta asiática cujas raízes são utilizadas quase que como uma panacéia, uma planta milagrosa, sendo indicada para tratamento de diversos males de saúde em várias partes do mundo.
- *Petroselinum sativum* – **salsa**. Erva que se constitui num dos temperos mais usados na culinária de diversas partes do mundo, para o preparo de sopas, carnes, peixes, etc., sendo muito famosa sua parceria com a cebolinha (*Allium fistulosum*), a qual no Brasil recebe a denominação popular de “cheiro verde”. Muito fácil de cultivar a salsa pode ser plantada em vasos, canteirinhos e outras áreas de varandas, quintais e terraços, junto com outras verduras como a cebolinha, chicória, etc., para se ter sempre a mão, esta preciosa fonte de saúde, enriquecedora do paladar das mais diversas iguarias.
- *Pimpinella anisum* – **anis-verdadeiro**. Erva medicinal de gosto exótico e agradável, da qual se extrai óleo essencial, utilizado como calmante, cicatrizante, diurético e estimulante gastrointestinal, sendo usado também como condimento e para fazer chás.

Urticaceae (urticáceas)

Família cujos gêneros eram relacionados na Família Urticineae que foi desmembrada em Moraceae, Cecropiaceae e Urticaceae.

- *Boehmeria caudata* – **assapeixe, folha-de-santana, urtiga-mansa**. Planta invasora herbácea ou arbustiva, de folhas lanceoladas, ásperas, revestidas de pêlos, e margens denteadas, flores vermelhas ou quase brancas, de frutos pequenos, reputada como excelente planta melífera, além de ser medicinal, indicada para tratamento de afecções pulmonares.
- *Boehmeria nivea* – **rami**. Planta herbácea invasora aproveitada na indústria têxtil por ter fibras muito duráveis e resistentes, características que a recomenda também para a indústria de papel. Excelente como ráfia para amarrão. Por ser rica em proteínas e de boa digestibilidade é aproveitada como planta forrageira, sendo muito indicada na alimentação de coelhos. Suas folhas desidratadas são usadas para fazer farinha que entra na composição de rações animais.
- *Pellionia daveauana* – **pelionia**. Planta rastejante de folhas grossas muito usadas em paisagismo.
- *Pilea macrophylla* – **brilhantina, madrepérola, planta-alumínio**. Plantinha rastejante de belo efeito ornamental muito usada em paisagismo.
- *Pilea nummulariifolia* – **dinheiro-em-penca**. Plantinha herbácea de folhas redondas e miúdas, ramos pendentes, extremamente ornamentais, própria para ser cultivada tanto em jardins externos ao ar livre, como interiores.
- *Urera baccifera* – **urera**. Planta arbustiva medicinal indicada para tratar reumatismo.
- *Urtica urens* – **urtiga**. Planta invasora de pelos urticantes que deixa a pele irritada ao contato; indicadora de terras férteis. Também é planta medicinal indicada para tratamento de uma série de enfermidades.

Utriculariaceae ou Lentibulariaceae (utriculariáceas ou lentibulariáceas) – (ver Lentibulariaceae)

Valerianaceae (valerianáceas)

- *Centranthus ruber* – **alfinete**. Planta herbácea ornamental.
- *Valeriana officinalis* – **valeriana**. Planta herbácea medicinal indicada como sedativo e tranqüilizante, cujo nome do gênero dá nome à família.

Verbenaceae (verbenáceas)

Família que reúne 100 gêneros e aproximadamente 700 espécies distribuídas pelas regiões tropicais de todo o mundo.

- *Avicenia nitida* ou *A. tomentosa* – **siriúba, siriúba-dos-mangues**. Árvore característica da vegetação de mangue (apresenta pneumatóforos), delgadas, de madeira dura, flores pequenas, fruto drupa mole e achatada.
- *Clerodendron thomsonae* – **clerodendro, clorodendro, lágrima-de-cristo**. Planta ornamental, trepadeira volúvel, de flores extremamente bonitas, com cores alvi-rubras, muito usadas em projetos paisagísticos, aos quais muito enriquece com sua forma singela e fascinante, e também muito presente em jardins populares.
- *Gmelina arborea* – **gmelina**. Árvore originária da Ásia, que se cultiva visando à produção de celulose, e que foi muito indicada pela CEPLAC, pelo seu crescimento rápido, para sombrear plantios de cacau na Amazônia.
- *Lantana camara* – **cambarazinho, lantana**. Planta herbácea invasora, ornamental, de belas flores multicoloridas, melífera, de propriedades medicinais e tóxicas.
- *Tectona grandis* – **teca**. Árvore de grande porte, originária da Índia, de folhas largas, redondas e membranosas, flores pequenas, que fornece madeira muito bem reputada entre as principais (mais valorizadas) de todo o mundo, tendo por isso seu cultivo ganhado interesse e se espalhado pelos trópicos, possuindo a interessante característica de crescimento rápido em relação a outras árvores que produzem madeira-de-lei nas regiões tropicais do planeta. A produção de mudas apresenta o detalhe de que podem ser produzidas em canteiros e comercializadas de “tocos nus”, que têm a possibilidade de regeneração, uma vez plantados no lugar definitivo, o que barateia em muito, o custo de produção de mudas e facilita o transporte das mesmas a grandes distâncias.
- *Valerianoides cayennensis* ou *Stachytarpheta cayennensis* – **gervão-roxo**. Planta medicinal indicada para tratamentos de distúrbios gastrointestinais e afecções urinárias.
- *Verbena sp.* – **verbena**. Planta herbácea ornamental e medicinal, cujo gênero dá nome à família

- *Vitex orinocensis* ou *Vitex megapotamica* ou *Vitex montevidensis* – **tarumã**. Árvore que ocorre no Sul do Brasil, e que é utilizada para fins diversos (multiuso).
- *Vitex polygama* – **marianeira**. Planta medicinal.

Violaceae (violáceas)

- *Anchietea salutaris* – **cipó-suma, suma-roxa**. Planta medicinal.
- *Viola odorata* – **violeta**. Plantinha ornamental de rara beleza com folhas espessas arredondadas e flores azuis, sendo por isso muito apreciada para cultivo em vasos, visando à decoração interior, já que tolera ambientes sombreados.
- *Viola tricolor* – **amor-perfeito**. Planta ornamental muito bonita com suas coloridas flores provenientes de melhoramento que fixaram variedades híbridas de flores extraordinariamente vistosas e de belo efeito ornamental.

Vitaceae ou Ampelideae (vitáceas)

- *Vitis vinifera* – **uva**. Planta trepadeira frutífera que é uma das mais tradicionais de todo o mundo, sendo cultivada desde os primórdios da humanidade, oferecendo seus deliciosos frutos para serem consumidos in natura ou através dos seus produtos, donde sobressai o vinho, uma das bebidas mais requintadas e apreciadas em todo o mundo. Existem inúmeras variedades de uvas adaptadas a diferentes condições de clima e propícias para as diversas finalidades da exploração.

Vochysiaceae (vochisiáceas)

- *Qualea paraensis* – **mandioqueira**. Árvore da Amazônia de madeira de boa qualidade empregada em fins diversos.
- *Vochysia grandis* – **quaruba, coariúba, cedrorana**. Árvore grande da Amazônia de madeira de cerne vermelho, bastante resistente, usada em carpintaria e cujo nome do gênero dá nome (caracteriza) à família.
- *Vochisia guianensis* ou *melinoni* – **quaruba-branca**. Árvore nativa da Amazônia, que produz madeira de boa qualidade.
- *Vochisia obscura* – **quaruba-de-flor-pequena**. Árvore madreira da Amazônia
- *Vochysia thyrsoidea* – **gomeira, pau-de-goma**. Árvore comum no Cerrado que apresenta a característica especial de produzir goma (resina).
- *Vochisia vismiaefolia* – **quaruba-vermelha**. Árvore madreira da Amazônia.

Winteraceae (winteráceas)

- *Drimys brasiliensis* – **casca-d'anta, cataia**. Árvore de propriedades medicinais.

Zingiberaceae (zingiberáceas)

- *Alpinia nutans* – **alpínia, colônia**. Planta ornamental de flores em cachos brancos, de cheiro muito intenso e agradável, as quais se aproveita para elaboração de essência (perfume). Há também uma variedade de flores de cor vermelha, de rara beleza, que por este aspecto marcante, é muito cultivada como planta ornamental.
- *Costus spiralis* ou *C. spicatus* – **cana-do-brejo, costus, cana-de-macaco, cana-do-brejo-roxa, cana-d'água, cana-do-mato**. Planta herbácea medicinal e ornamental indicada para tratamento de problemas das vias urinárias, inclusive pedra nos rins, de flores excêntricas em forma de bastão, muito bonitas e vistosas, pelo que passou a ser largamente cultivada como planta ornamental.
- *Curcuma zedoaria* – **zedoária**. Planta medicinal cujos rizomas são utilizados para tratar uma série muito grande de enfermidades, inclusive com propriedade para aliviar ou curar mau hálito.
- *Elettaria cardamomum* – **cardamomo**. Planta utilizada como condimento na culinária de diversas partes do mundo.
- *Etlingera elation* – **bastão-do-imperador, gengibre-tocha, flor-da-redenção**. Planta ornamental de flores de rara beleza, originária da Indonésia, que está sendo muito cultivada no Brasil no segmento de flores tropicais.
- *Tapeinochilus ananassae* – **tapeinóquilo, tapeinóculo**. Planta ornamental de flores de extrema beleza, que pela larga durabilidade ocupa lugar de destaque no ramo de negócio de arranjos de flores tropicais.
- *Zingiber officinale* ou *officinalis* – **gengibre**. Planta herbácea cujas raízes, com gosto forte e picante, têm propriedades medicinais (principalmente para tratar afecções pulmonares), além de ser usada como condimento (tempero) na culinária de diversas partes do mundo.
- *Zingiber spectabilis* – **sorvetão**. Planta ornamental que apresenta pequenas flores saídas de uma estrutura grande, comprida e muito ornamental, parecendo um abacaxi, que são muito requisitadas para compor arranjos de flores tropicais.

Referências

- BUDOWSKI, G. Los sistemas agroforestales en América Central. In: AGROFORESTERIA. Turrialba: de CATIE, 1981 p. 15-24. (Série Técnica. Boletim Técnico, 14).
- CALZAVARA, B. B. G.; MULLER, C. H.; KAHWAGE, O. de N. da C. **Fruticultura tropical: o copuaçuzeiro; cultivo, beneficiamento e utilização do fruto**. Belém, PA: Embrapa-CPATU, 1984. 101 p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 32).
- CALZAVARA, B. B. G. **Fruticultura tropical: o açaizeiro**. Belém, 1986. 8 p. Apostila.
- CARVALHO, P.E.R. **Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Colombo: Embrapa-CNPQ; Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1994.
- CAVALCANTE, P. B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 5. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991. 279 p. il. (Coleção Adolpho Ducke).
- CLAY, J. W.; CLEMENT, C. R.; SAMPAIO, P. de T. B. (Ed.). **Biodiversidade amazônica: exemplos e estratégias de utilização**. Manaus: SEBRAE: INPA, 1999. 409 p.
- CORREA, M.P.; PENA, L. de A. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1926-1978. 6 v. il. 646 p.
- DONÁDIO, L. C.; NACHTIGAL, J. C.; SACRAMENTO, C. K. do. **Frutas exóticas**. Jaboticabal: Funep, 1998. 279 p.
- DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON, A. B. **Manual agroflorestal para a Amazônia**. Rio de Janeiro: REBRAP: Fundação Ford, 1996. 228 p.
- DUCKE, A. **As leguminosas da Amazônia brasileira**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura. Serviço de Publicidade Agrícola, 1939. 170 p.
- ENCICLOPÉDIA Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 1972.
- ENCICLOPÉDIA BRITANNICA. 15. ed. São Paulo: Britannica do Brasil, [1994]. 28 v.
- FERREIRA, A.B.de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.
- FLORA Brasiliensis. Disponível em: <<http://florabrasiliensis.cria.org.br>>. Acesso em: 10 ago. 2008.
- GEILFUS, F. **El arbol al servicio del agricultor: manual de agroforesteria para el desarrollo rural**. v.2: guía de espécies. Santo Domingo: Enda-Caribe: CATIE, 1989. 778 p.
- GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira**. 7. ed. São Paulo: NOBEL, 1981. 446 p.
- GOOGLE. Disponível em: < <http://www.google.com.br>>. Acesso em: 10 ago. 2008.
- HENDERSON, A. **Palms of the Amazon**. New York: Oxford University Press, 1994. 362 p.
- HOLDRIDGE, L.R.; POVEDA A., L.J. **Arboles de Costa Rica: v.1 palmas, otras monocotiledoneas arboreas y arboles con hojas compuestas o lobuladas**. San Jose: Centro Científico Tropical, 1975. 546 p.

HUBER, J. **Matas e madeiras amazônicas**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, História Natural e Etnografia, Belém, v. 6, p. 91-225, 1910.

LE COINTE, P. **Árvores e plantas úteis**: (indígenas e aclimadas). 2. ed. São Paulo: Nacional, 1947. 506 p. il. (Brasiliense. Biblioteca pedagógica brasileira, v. 251).

LOCATELLI, M.; SOUZA, V.F. de. **Castanha-do-brasil**: características agrônômicas, produção de mudas e propagação vegetativa. Porto Velho: Embrapa-UEPAE Porto Velho, 1990. 11p. (Embrapa-UEPAE Porto Velho. Circular Técnica, 17).

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, v.1. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352 p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 1995. 720 p.

LORENZI, H. (Coord.). **Palmeiras no Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 303 p.

LOUREIRO, A. A.; SILVA, M. F. DA; ALENCAR, J. DA C. **Essências Madeireiras da Amazônia**. Manaus: INPA, 1979. v. 1, 245 p.

MARTIUS, C.F.P. **Flora brasiliensis**: enumeratio plantarum in Brasilia hactenus detectarum: quas suis aliorumque botanicorum studiis descriptas et methodo naturali digestas partium icone illustratas. Lipsiae: Frid. Fleischer, 1878-1885. 16 v.

MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998. 2259 p.

MITSCHEIN, T.; MAGAVE, J.; JUNQUEIRO, R. **Amazônia**: alianças nas defesas da vida. Belém: UPPa : Poema, 1994. 236 p. (Série Poema, 1).

MONTAGNINI, F. **Sistemas agroflorestais**: principios y aplicaciones en los tropicos. 2. ed. rev. aum. San Jose: Organizacion para Estudios Tropicales, 1992. 622 p.

NOGUEIRA, O. L.; CONTO, A.J. de; CALZAVARA, B.B.G.; TEIXEIRA, L.B.; KATO, O.R.; OLIVEIRA, R.F. de. **Recomendações para o cultivo de espécies perenes em sistemas consorciados**. Belém: Embrapa-CPATU, 1991. 61 p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 56).

NOGUEIRA, O. L.; CARVALHO, C. J. R. de; MULLER, C. H.; GALVÃO, E. U. P.; SILVA, H. M. e; RODRIGUES, J. E. L. F.; OLIVEIRA, M. do S. P. de; CARVALHO, J. E. U. de; ROCHA NETO, O. G. da; NASCIMENTO, W. M. O. do; CALZAVARA, B. B. G. **A cultura do açaí**. Brasília, DF: Embrapa-SPI; Belém, PA: Embrapa-CPATU, 1995. 49 p. (Coleção plantar, 26; Série vermelha. Fruteiras).

OLIVEIRA, M. do S. P. de; MOTA, M. G. da C.; CARVALHO, J. E. U. de. **Caracterização e avaliação de pataua e bacaba (complexo Oenocarpus/Jessenia)**. Belém: Embrapa-CPATU, 1982. 5 p. (Embrapa-CPATU. Pesquisa em Andamento, 161).

QUEIRÓZ, J. A. L. de; MOCHIUTTI, S. **Plantio de açaizeiros**. Macapá: Embrapa Amapá, 2001. 8 p. (Embrapa Amapá. Comunicado Técnico, 55).

RIBEIRO, G. D. **Fruticultura**: uma alternativa para a agricultura de Rondônia. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2000. 7 p. (Embrapa Rondônia. Recomendações Técnicas, 20).

RIBEIRO, G.D. **A cultura do cupuacuzeiro em Rondônia**. Porto Velho: Embrapa-CPAF Rondônia, 1992. 32 p. (Embrapa-CPAF Rondônia. Documentos, 27).

RIZZINI, C.T. **Plantas do Brasil**: árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. São Paulo: E. Blucher, 1971. 294 p.

SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Ed.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém, PA: CIFOR: Embrapa Amazônia Oriental: IMAZON, 2005. 304 p.

SIMAO, S. **Manual de fruticultura**. Sao Paulo: Agronômica Ceres, 1971. 530 p. il. (Biblioteca Agronomica Ceres, 7).

SILVA, M.F. da; LISBOA, P.L.B.; LISBOA, R.C.L. **Nomes vulgares de plantas amazônicas**. Manaus: INPA, 1977. 222 p.

SIQUEIRA, G. C. L.; VIEIRA, E.; SOUZA, J. M. A. de; MENEZES, M. **Açaí: opções de investimento no Acre com produtos florestais não-madeireiros**. Rio Branco, AC: Sebrae, 1995. 29 p. (Sebrae. Produtos Potenciais da Amazônia). Portifolio.

SOUZA, A. das G. C. de; SOUSA, N. R.; SILVA, S. E. L. da; NUNES, C. D. M.; CANTO, A. do C.; CRUZ, L. A. de A. **Fruteiras da Amazônia**. Brasília, DF: Embrapa-SPI; Manaus: Embrapa-CPAA, 1996. 204 p., il. (Biblioteca Botânica Brasileira, 1).

UMA nova era para a mangueira e abacateiro. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte: EPAMIG, v. 8, n. 86, [199?].

VENTURIERI, G.A.; RONCHI-TELES, B.; FERRAZ, I.D.K.; LOURDE, M.; HAMADA, N. **Cupuaçu: a espécie, sua cultura, usos e processamento**. Belém: Clube do cupu, 1993. 108 p.

VILLACHICA, H.; CARVALHO, J. E. U. de; MULLER, C. H.; DIAZ S., C.; ALMANZA, M. **Frutales y hortalizas promisorios de la Amazonia**. Lima: Tratado de Cooperacion Amazonica, Secretaria Pro-Tempore, 1996. 367 p. (TCA-SPT. Publicaciones, 44).

YARED, J.A.G.; BRIENZA JUNIOR, S.; MARQUES, L.C.T. **Potencialidades da agrossilvicultura para a Amazonia brasileira**. Belem: Embrapa-CPATU, 1992. 16 p.

WIKIPÉDIA: Enciclopédia livre on line. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki>>. Acesso em: 10 ago. 2008.

Índice de famílias

Acanthaceae.....	55
Actinidiaceae	56
Agaveae ou Agavaceae.....	56
Alismaceae ou Alismataceae.....	56
Alstroemeriaceae ou Alstroemerieae	56
Amaranthaceae ou Amarantaceae (amarantáceas)	56
Amaryllidaceae (amarilidáceas).....	57
Anacardiaceae (anacardiáceas).....	58
Anonaceae (anonáceas)	60
Apiaceae (apiáceas)	61
Apocynaceae (apocináceas).....	61
Aquifoliaceae ou Ilicineae (aquifoliáceas)	63
Araceae (aráceas).....	63
Araliaceae (araliáceas)	64
Aristolochiaceae (aristoloquiáceas).....	65
Asclepiadaceae (asclepiadáceas)	65
Asteraceae	66
Azollaceae ou Salviniaceae/Pteridophyta (azoláceas/pteridófitas).....	66
Balsaminaceae (balsamináceas).....	66
Basellaceae (baseláceas).....	66
Begoniaceae (begoniáceas)	66
Berberidaceae ou Berberideae (berberidáceas)	67
Betulaceae (betuláceas).....	67
Bignoniaceae (bignoniáceas)	67
Bixaceae (bixáceas)	69
Bombacaceae ou Bombaceae (bombacáceas)	69
Boraginaceae ou Cordiaceae (boragináceas ou cordiáceas)	70
Bromeliaceae (bromeliáceas)	71
Burseraceae (burseráceas)	72
Cactaceae (cactáceas)	73
Cannabaceae (canabáceas).....	74
Cannaceae (canáceas)	74
Caparidaceae ou Capparideae (caparidáceas)	74
Caprifoliaceae (caprifoliáceas)	74
Caricaceae (caricáceas)	75

Cariofilaceae (cariofiláceas)	75
Caryocaraceae ou Rhizoboleae (cariocaráceas)	75
Casuarinaceae (casuarináceas)	76
Cecropiaceae (cecropiáceas)	76
Celastraceae ou Celastrineae (celastráceas)	77
Chenopodiaceae ou Quenopodiaceae ou Salsoláceas (chenopodiáceas ou quenopodiáceas ou salsoláceas)	77
Ciclantaceae	78
Ciperaceae (ciperáceas)	78
Clusiaceae – ex-Guttiferae (clusiáceas – ex-gutíferas)	78
Combretaceae (combretáceas)	79
Commelinaceae (comelináceas)	80
Compositae ou Asteraceae (compostas ou asteráceas)	81
Coniferae (coníferas)	84
Convolvulaceae (convolvuláceas)	85
Costeaceae (costeáceas)	86
Crassularaceae ou Crassulaceae (crassularáceas ou crassuláceas)	86
Cruciferae ou Brassicaceae (crucíferas ou brassicáceas)	87
Crysoalanaceae ou Chrysobalanaceae (crisobalanáceas)	88
Cucurbitaceae (cucurbitáceas)	89
Cupressaceae (cupressáceas)	91
Cycadaceae (cicadáceas)	91
Cyclantaceae (ciclantáceas)	91
Cyperaceae (ciperáceas)	91
Dilleniaceae (dileniáceas)	92
Diksoniaceae/Pteridophyta (diksoniáceas/pteridófitas)	92
Dioscoriaceae ou Dioscoreae (dioscoriáceas)	93
Dipterocarpaceae (dipterocarpáceas)	93
Dracaenaceae (dracaenáceas)	93
Droseraceae (droseráceas)	93
Ebenaceae (ebenáceas)	93
Ericaceae (ericáceas)	94
Eriocaulaceae (ericauláceas)	94
Erythroxylaceae (eritroxiláceas)	94
Escrofulariaceae	94
Esterculiaceae	94
Euphorbiaceae (euforbiáceas)	94
Fagaceae (fagáceas)	97
Fitolacaceae ou Phytolaccaceae ou Fitolaceae (fitolacáceas, fitoláceas)	98
Flacourtiaceae (flacourtiáceas)	98
Gentianaceae (gentianáceas)	98
Geraniaceae (geraniáceas)	98
Gesneriaceae ou gesneraceae (gesneriáceas)	99
Glossulariaceae (glossulariáceas)	99
Goodeniaceae ou Goodenoghiaceae (goodeniáceas ou goodenogiáceas)	99
Graminae ou Poaceae (gramíneas ou poáceas)	99
Guttiferae ou Gutiferaceae ou Clusiaceae (gutíferas ou gutiferáceas ou clusiáceas) ..	103
Hidrangeaceae (hidrangeáceas)	103
Hippocastanaceae (hipocastanáceas)	104
Hippocrateaceae (hipocrateáceas)	104

Humiriaceae (humiriáceas)	104
Hymenophyllaceae ou Hymenophylleae/Pteridophyta (himenofiláceas)	104
Hyperaceae (hiperáceas)	104
Icacinaceae ou Icachineae (icacináceas)	104
Iridaceae ou Irideae (iridáceas)	105
Juglandaceae (juglandáceas)	105
Juncaceae (juncáceas)	105
Labiatae ou Lamiaceae (labiadas ou lamiáceas).....	105
Lauraceae (lauráceas).....	107
Lecythidaceae (lecitidáceas)	109
Leguminosae ou fabaceae (leguminosas ou fabáceas).....	110
Subfamília Caesalpinioideae (cesalpiníáceas).....	110
Subfamília Faboideae	114
Subfamília mimosoideae (mimosáceas)	120
Lemnaceae (lemnáceas).....	123
Lentibulariaceae ou utriculariaceae (lentibulariaceae ou utriculariaceae)	123
Lilliaceae (liliáceas)	124
Linaceae ou lineae (lináceas)	125
Lithraceae (litráceas)	126
Loganiaceae (loganiáceas).....	126
Loranthaceae (lorantáceas)	126
Lycopodiaceae/Pteridophyta (licopodiáceas).....	126
Lythraceae ou Lithraceae (litráceas).....	126
Magnoliaceae (magnoliáceas)	126
Malpighiaceae (malpigiáceas).....	127
Malvaceae (malváceas)	127
Marantaceae (marantáceas)	128
Melastomaceae ou Melastomataceae (melastomáceas ou melastomatáceas) ..	129
Meliaceae (meliáceas)	129
Menispermaceae (menispermáceas).....	131
Mirtaceae (mirtáceas).....	131
Monimiaceae (monimiáceas).....	131
Moraceae (moráceas)	131
Moringaceae (moringáceas).....	134
Musaceae (musáceas)	134
Myristicaceae (miristicáceas).....	135
Myrtaceae ou Mirtaceae (mirtáceas)	136
Nictaginaceae ou Nyctagineae (nyctagináceas).....	139
Nynpheaceae ou Nymphaeaceae (ninfeáceas).....	139
Olacaceae ou olacineae (olacáceas)	140
Oleraceae ou Oleaceae (oleráceas ou oleáceas)	140
Onagraceae (onagráceas).....	140
Opiliaceae (opiliáceas)	140
Orchidiaceae (orquidiáceas ou orquidáceas)	140
Oxalidaceae ou Oxalideae (oxalidáceas)	140
Palmaceae ou Palmae ou Arecaceae (palmáceas, arecáceas)	141
Pandanaceae (pandanáceas).....	150
Papaveraceae (papaveráceas)	150

Passifloraceae (passifloráceas)	150
Pedaliaceae (pedaliáceas).....	151
Phytolacaceae ou Fitolacaceae (fitolacáceas)	151
Pinaceae (pináceas)	151
Piperaceae (piperáceas)	151
Plumbaginaceae ou Plumbagineae (plumbagináceas)	152
Podocarpaceae (podocarpáceas)	152
Podostemonaceae ou Podostemaceae (podostemonáceas)	152
Polygalaceae ou Poligaleae (poligaláceas)	153
Polygonaceae (poligonáceas)	153
Polypodiaceae/Pteridophyta (polipodiáceas/pteridófitas)	153
Pontederiaceae (pontederiáceas)	153
Portulacaceae (portulacáceas)	154
Potamogetonaceae ou Ruppiaceae (potamogetonáceas ou rupiáceas)	154
Primulaceae (primuláceas).....	154
Proteaceae (proteáceas)	154
Pteridophyta (pteridófitas).....	154
Punicaceae (punicáceas)	154
Quenopodiaceae (quenopodiáceas)	155
Quiinaceae (quiináceas)	155
Ramnaceae ou Rhamnaceae ou Rhamneae (ramnáceas).....	155
Ranunculaceae (ranunculáceas)	155
Resedaceae (resedáceas)	155
Rosaceae (rosáceas)	155
Rubiaceae (rubiáceas)	157
Rutaceae (rutáceas)	159
Salicaceae ou Salicineae (salicáceas)	161
Santalacaceae (santalacaceae).....	161
Sapindaceae (sapindáceas).....	161
Sapotaceae ou Sapoteae (sapotáceas)	162
Saxifragaceae (saxifragáceas).....	163
Scrofulariaceae ou Escrofulariaceae ou Scrofularinae (scrofulariáceas ou escrofulariáceas)	163
Simaroubaceae ou Simarubaceae (simaroubáceas).....	164
Simondsiaceae (simondsiáceas)	164
Solanaceae (solanáceas)	164
Sterculiaceae ou Sterculiaceae (sterculiáceas ou esterculiáceas)	166
Taxaceae (taxáceas)	169
Theaceae (teáceas).....	169
Tiliaceae (tiliáceas)	169
Umbeliferae ou Apiaceae (umbelíferas ou apiáceas)	170
Urticaceae (urticáceas)	171
Utriculariaceae ou Lentibulariaceae (utriculariáceas ou lentibulariáceas)	172
Valerianaceae (valerianáceas)	172
Verbenaceae (verbenáceas).....	172
Violaceae (violáceas).....	173
Vitaceae ou Ampelideae (vitáceas)	173
Vochysiaceae (vochisiáceas)	173
Winteraceae (winteráceas).....	173
Zingiberaceae (zingiberáceas)	174



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

